

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E
CIÊNCIAS HUMANAS

RAFAEL FERMINO BEVERARI

NO-DO: IMAGENS DO FASCISMO NA ESPANHA

Guarulhos

2015

RAFAEL FERMINO BEVERARI

NO-DO: IMAGENS DO FASCISMO NA ESPANHA

Trabalho de Dissertação apresentado à
Universidade Federal de São Paulo como
requisito para obtenção do grau de Mestre em
Ciências Sociais.

Orientador: Mauro Luiz Rovai

Guarulhos

2015

Beverari, Rafael Fermino

No-Do: imagens do fascismo na Espanha / Rafael Fermino Beverari - Guarulhos 2015.
205 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas

Orientador: Mauro Luiz Rovai

No-Do: images of fascism in Spain

1. Sociologia 2. Cinema 3. Fascismo 4. História

RAFAEL FERMINO BEVERARI

NO-DO: IMAGENS DO FASCISMO NA ESPANHA

Trabalho de Dissertação apresentado à
Universidade Federal de São Paulo como
requisito para obtenção do grau de Mestre em
Ciências Sociais.

Orientador: Mauro Luiz Rovai

Aprovado em: 02 de dezembro de 2015

Prof. Dra. Mariana Martins Villaça

Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Pedro Gustavo Fernandes Fassoni Arruda

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que, sempre presentes em minha vida, nunca deixaram de me apoiar nesta jornada por entre os livros e minhas experimentações.

À minha família, em especial aos meus avós Durval e Maria, Domingas (Tatinha) e Pedro (Perico). A estes, muito obrigado pelo incentivo às minhas primeiras leituras e o exemplo de solidariedade que levarei para sempre em minha vida.

À Marina que, com sua presença, me acolheu com muito zelo antes, durante e depois de cada trecho analisado.

Ao Professor Mauro Luiz Rovai, a quem me orientou atentamente durante todo o mestrado. Sua confiança pelo trabalho realizado foi imprescindível em diversos momentos da pesquisa.

Aos professores Afrânio Mendes Catani, Mariana Martins Villaça e Pedro Fassoni Arruda que participaram do meu exame de qualificação, ajudando com importantes observações sobre o tema.

Aos meus amigos que noticiam, apoiam e pensam as lutas anticapitalistas. A estes, passo a palavra das experiências e confrontos vivenciados diariamente.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro a esta pesquisa.

RESUMO

Esta dissertação consiste na análise crítica de como foi construída a relação entre Espanha e as nações do Eixo e Aliados durante a 2ª Guerra Mundial por meio da análise dos *Noticiarios y Documentales - No-Do* -, produzidos durante o governo de Francisco Franco na Espanha. O noticiário em tela teve a sua primeira exibição em janeiro de 1943 e a última em maio de 1981, sendo obrigatório em todos os cinemas espanhóis até 1975. O corpo técnico necessário para sua produção, bem como sua periodicidade e caráter obrigatório indicam o estimado papel que desempenhou na difusão das ideias franquistas. A importância na compreensão de como foram construídas - pelas imagens - as estratégias de disseminação da propaganda fascista no período da guerra permeia uma economia narrativa pautada na produção de uma realidade própria da Espanha. O Partido (*Falange Española Tradicionalista*), o Exército e a Igreja são os três eixos analisados no noticiário, pois além de exercerem importante influência no decorrer dos conflitos, proporcionaram, no domínio das imagens do Noticiário, destacado efeito narrativo.

ABSTRACT

This essay consists in the critical analysis of how it was built the relationship between Spain and the nations of Axis and Allies was built during the 2nd World War through the analyzis of *Noticiarios y Documentales* - No-Do - produced during the government of Francisco Franco in Spain . The newsreel had its first exhibition in january 1943 and the last in may 1981, being mandatory in all spanish cinemas until 1975. The necessary technical crew required for its production, as well as its frequency and mandatory characteristic indicate the estimated role it has played in Francoist ideas. The importance in understanding how they were built - by images - the strategies of dissemination of the fascist propaganda in the period of the war permeates a narrative economy guided by the production of a Spanish particular reality. The Party (*Falange Española Traditionalista*), the Army and the Church are the three elements analyzed in the newsreel, because besides their important influence in the course of conflicts, provided, in the field of the newsreel images, detached narrative effect.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. A LIBERDADE É AZUL?	19
1.1 – Reconstrução das vias.....	26
1.2 – <i>Unidad y Trabajo</i> perante a Divisão Azul.....	32
1.3 – Tradicionalismo entre ruínas.....	51
2. A FRATERNIDADE É VERMELHA?	59
2.1 - Acordem espanhóis!.....	61
2.2 - La Lucha Contra el Comunismo.....	64
2.3 - La Cruzada Anticomunista.....	78
2.4 - ¡Guerra al Comunismo!.....	86
2.5 - O Eixo de cá e os Aliados de lá.....	91
2.6 - As flores brancas dos paraquedistas na Itália.....	95
2.7 - As turbulentas ondas do Oceano Pacífico.....	106
2.8 - O Dia D e a Hora H.....	116
2.9 - Rua por rua e casa por casa: o combate avança pela Europa.....	127
2.10 - Look out, I'm poison!.....	129
3. A IGUALDADE É BRANCA?	138
3.1 - La victoria de la guerra y de la paz?.....	139
3.2 - Uma droga maravilhosa no interior da guerra.....	156
3.3 - Ayuda Aliada.....	167
3.4 - O pródigo Deus que protege a Espanha.....	172
3.5 - Morte e Vida!.....	182
CONSIDERAÇÕES FINAIS	190
FILMOGRAFIA	195
BIBLIOGRAFIA	202
ANEXO	205

Introdução

A posição da Espanha durante a 2ª Guerra Mundial foi marcada, entre outros aspectos, por dois discursos: em um primeiro momento, o de neutralidade, e posteriormente o de nação "não beligerante". Enquanto os embates se adensavam entre os países do Eixo e os Aliados, na disputa e na conquista de espaço na frente de guerra, esta pretensa posição neutra determinada pelo governo espanhol escondia uma complexa estratégia, que se caracterizou pelo constante diálogo com todas as partes envolvidas nos confrontos, com aproximações ora de um lado, ora de outro.

Parte desse posicionamento da Espanha encontra-se representado nas notícias elaboradas e veiculadas pelos *Noticiarios y Documentales*, cinejornal que começou a ser exibido em 1943 por todo o território espanhol. Por se constituir durante o delicado momento da guerra, temas pertinentes às tomadas de posição da Espanha no conflito vêm à tona na medida em que este noticiário oficial dispõe do controle da informação, instrução e recreação por meio deste sagaz aparato audiovisual.

Alguns momentos foram fundamentais para a compreensão das distintas mudanças de rumo tomadas pelo governo franquista, como por exemplo a consolidação da Divisão Azul e o início da guerra contra os russos. Antes, no entanto, de começar a mostrar como foi construída as imagens desta Espanha ("neutra" e "beligerante") no interior do cinejornal - que traz um apelo feito à nação pelo general Franco rumo à *Unidad y Trabajo* - é necessário fazer uma breve passagem sobre a Guerra Civil Espanhola, de modo a apontar a influência que esta teve no meio cinematográfico.

Há um momento em que os conflitos sociais – adensados, às vezes durante longo tempo, e catalisados por uma crise que aguça as condições já existentes – explodem como bomba por todos os lados. Estão ali em disputa, buscando, de todas as formas, obter hegemonia, diferentes projetos de sociedade.

Estamos falando da Guerra Civil Espanhola (1936 - 1939). Os enormes conflitos ali colocados situam-se não apenas nos campos do econômico, do político, mas também do ideológico: em meio a tantas batalhas, há aquela que envolve uma disputa simbólica, na qual rivalizam diferentes concepções da realidade.

Nesse *front*, tanto republicanos como nacionalistas lançam mão de suas armas: dentre outras formas de agitação e propaganda, a produção audiovisual. São conhecidos e bastante estudados os filmes revolucionários desse período: os republicanos realizam uma rica produção cinematográfica, desde importantes obras documentais – registrando os feitos cometidos pelos franquistas – até produções que dialogam com o surrealismo. É o caso de *Carne de Fieras* (1936), de Armand Guerra, que relata suas experiências fílmicas no livro *A travers la mitraille - un cinéaste pendant la guerre d' Espagne*.

Imaginem nossa surpresa quando, vindo do bar e mal chegando à prefeitura, vimos o comissário de polícia - um rapaz grande, afável e simpático, agitando os braços, muito ofegante, nos chamando. O que está acontecendo? O capitão está morto? Fuzilaram o prefeito? A guerra está acabada, com o esmagamento do fascismo? Mas não, não é nada disso. Nós saímos rápido da dúvida (GUERRA, 1997, p. 227: Tradução minha)

É deste modo, situando-se em meio aos campos de batalha, que Armand Guerra realiza seus filmes: procurando ver além das barricadas. Apesar dos limites técnicos de produção, como equipamentos e profissionais capacitados, o próprio limiar da vida dos cineastas estava em jogo neste momento. Mas do outro lado do *front*, também há cinema e ideias a propagar. Os nacionalistas produziram 93 filmes, o que é pouco se comparado aos 360 filmes republicanos (Cf. CRUSELLS, 1998).

Entre dezembro de 1937 e fevereiro de 1938, a CIFESA (*Compañia Industrial de Film Español S.A.*) realizou três números de um noticiário para a *Falange Española Tradicionalista*¹ chamado "*Reconstruyendo España*". Algumas produtoras estrangeiras como a Fox e a LUCE (*L'Unione Cinematografica Educativa*), respectivamente dos Estados Unidos e da Itália, também produziram seus noticiários em terras espanholas. Porém, a preocupação com os conteúdos exibidos se deu anteriormente a essas experiências. Em 21 de março de 1937, cria-se a Junta de Censura que tinha como objetivo cuidar da censura cinematográfica em todo território nacional. Assim, o cinematógrafo ambulante² poderia realizar suas exhibições nos espaços ocupados pelos franquistas através de um material previamente autorizado pelos gestores deste grupo.

Os seguidores de Francisco Franco, posteriormente conhecido como *Generalísimo*, combateram os republicanos que estavam no poder da Espanha desde 1931. A sangrenta Guerra Civil que tomou conta do país teve papel decisivo para este militar reconhecido pelos

¹ *Falange Española Tradicionalista* foi o partido político reconhecido durante a ditadura de Franco.

² Assim eram conhecidos as exhibições que se deslocavam com todo seus equipamentos.

seus feitos de dominação e controle do Marrocos espanhol. Sua carreira é vasta, passando pela direção da Academia Militar de Saragoça entre 1928 e 1931; Chefe do Estado-Maior Central em 1935; comandante militar das Ilhas Canárias na primeira metade de 1936 e, logo em seguida, outubro deste ano, intitulado Chefe do Estado. Nesta última ocasião, trouxe consigo uma tropa marroquina em direção à Madrid, atravessando o Estreito de Gibraltar. Não precisou de muito para confirmar-se como o exemplo de espanhol que se consolidou em terras distantes para voltar e recuperar a *Unidad e Orden* do território nacional. Com a vitória dos nacionalistas, o Partido (*Falange Española Tradicionalista*), o Exército e a Igreja se colocam num árduo trabalho de consolidação de sua imagem como o salvador da pátria frente aos *rojos*³ ateus. Assim,

As etapas da entronização do Caudillo corresponderam ao progresso desta estratégia. Inicialmente excluído da Junta formada em Burgos em 24 de Julho de 1936, admitido na Junta no início de Agosto, titular a partir de Setembro do comando unificado das tropas revoltosas e aclamado Generalíssimo nos últimos dias desse mês, nomeado Chefe de Estado da Espanha nacionalista em 1 de Outubro, acumulando desde 19 de Abril de 1937 a direção suprema da Falange, tornando-se no final de Janeiro do ano seguinte presidente do Conselho de Ministros no primeiro governo nacionalista regularmente organizado e recebendo em Julho o título de capitão-geral, outrora reservado aos reis, esta transformação do general em Caudillo só se tornou possível porque Franco se colocara no centro equidistante das grandes forças em jogo, e em seguida conseguiu aproximá-las e uni-las num campo institucional único, que nunca deixou de confundir com ele próprio (BERNARDO, 2015, p. 133)

Porém, a legitimação de sua imagem diante da diversidade de polos existentes no que se chama de franquismo não foi algo simples. Uma série de políticas foram adotadas para sua consolidação neste sentido. Em fevereiro de 1938, a então conhecida *Delegación del Estado para Prensa y Propaganda* passa a se chamar Delegación Nacional de Prensa y Propaganda sob a responsabilidade de Serrano Suñer (Ministro e presidente da Junta Política da *Falange Española Tradicionalista* e das *Juntas de Ofensiva Nacional-Sindicalista*). Esta tentativa de aproximação da Falange ao governo central foi uma das estratégias utilizadas por Franco para o enfraquecimento desses setores políticos. O desejo de centralização de poder nas mãos do *Generalísimo* também perpassa a estrutura da incipiente indústria cinematográfica do lado fascista.

Essa agitação política envolvendo os nacionalistas - com o apoio da igreja -, os comunistas - sob influência soviética - e os anarquistas que lideravam a maior central sindical do país - *Confederación Nacional del Trabajo* - ditava o desenvolvimento da cinematografia

³ Os comunistas também eram conhecidos como rojos.

naquele momento. Os maiores laboratórios de filmes se localizavam em Madrid e Barcelona, região pertencente aos republicanos, fato que facilitou a coletivização de seus meios de produção. Esse processo de coletivização das empresas no momento de reorganização da vida social durante a Guerra Civil pode ser observado no documentário lançado em 1936 com direção de Mateo Santos, intitulado *Barcelona Trabaja para el Frente*. A intensa circulação de material audiovisual por este segmento também se deve ao SUICEP - *Sindicato Único de la Industria de la Cinematografía y Espectáculos Públicos* - pertencente à CNT, organização anarco-sindicalista.

A disputa no campo das imagens ganhou proporções internacionais diante de uma das primeiras guerras⁴ registradas em tempo real e disseminadas ao mundo. A ajuda da Brigada Internacional⁵ não se deu somente nos *fronts* de batalha. Em vista disso, como diz Sánchez-Biosca, "*hablar del cine en la guerra de España implica, como punto de partida, considerarlo en su faz internacional, tanto en lo que se refiere a la producción como a su difusión e implicación*" (SÁNCHEZ-BIOSCA, 2007, p.76). O grupo estadunidense *Contemporary Historians* mobilizou parte de seus integrantes nessa jornada às terras espanholas. Entre outros, embarcaram nessa viagem o cineasta Joris Ivens e o operador de câmera John Ferno. Juntos, realizaram o filme *The Spanish Earth*, que além do caráter informativo dos acontecimentos da guerra, também se apresentava como um trabalho que buscou a superação do modelo de montagem documental ao incluir cenas de dramatização ficcional. O filme foi lançado nos Estados Unidos em 1937 e serviu para captação de fundos e recrutamento de voluntários para o lado republicano.

Também no campo internacional, a renomada diretora soviética Esfir Shub⁶ dirige o que seria uma das maiores produções da *Mosfilm* - produtora cinematográfica da URSS - durante a Guerra Civil Espanhola. Porém, este filme de propaganda republicana foi estreado somente em agosto de 1939, meses depois do fim da Guerra Civil "*y apenas unos días antes de la firma del pacto germano soviético, que acabó con la vida y actualidad de un documental construido de acuerdo con la estrategia frente populista de la Komintern*" (SÁNCHEZ-BIOSCA, 2007, p.78).

⁴ Consta que a produtora *British Topical Committee for War Films* já havia feito alguns registros da I Guerra Mundial.

⁵ As Brigadas Internacionais eram compostas por voluntários de diferentes nacionalidades que estiveram presentes no lado republicano durante a Guerra Civil Espanhola.

⁶ Entre as produções desta autora, destaca-se *A Queda da Dinastia dos Romanov*, 1927.

Vale lembrar que esta guerra aconteceu em um momento marcado pelos conflitos políticos e estratégicos do período entreguerras. Antes mesmo da eclosão deste acontecimento, José Peirats, jornalista e historiador, chama atenção à utilização do aparato cinematográfico nas relações estatais. Conforme afirma,

el control riguroso montado a su entorno por el Estado, evidencia su gran importancia desde el punto de vista político. En manos del Estado el cinema, constituye una de las armas más formidables contra la paz, la cultura y la libertad de los pueblos (PEIRATS, 1935, p. 14)

A originalidade e lucidez no discurso de José Peirats, datada de 1935, refletem um momento em que vários setores espanhóis estavam em plena ebulição. Enquanto os trabalhadores de diversas áreas organizavam movimentos grevistas, as revoltas populares se espalhavam numa Espanha em grave crise econômica. É neste cenário que o referido autor problematiza a utilização do cinema como aparato ideológico do Estado e, como se pode observar, esta preocupação se concretizou alguns anos mais tarde com a chegada de Franco ao poder.

A produção de propaganda da Espanha nacionalista foi mais retraída do que o lado republicano, fato que interferiu em seu reduzido material cinematográfico. Dos vários grupos que se organizavam ao redor do fascismo, a Falange é a que detinha maior estrutura simbólica. Por possuir um programa governamental que girava em torno dos interesses partidários, sua propaganda se apresentava como um sistema doutrinal diante das massas. Percebendo este potencial aglutinador das forças em disputa, Franco se apropriou das imagens consolidadas pela Falange e as utilizou num discurso de unificação. Um exemplo evidente de manipulação das imagens é a consolidação de José Antonio Primo de Rivera, fundador da Falange, como um mártir do regime fascista. Capturado pelas forças republicanas, Primo de Rivera foi executado em 20 de novembro de 1936. Devido a sua influência política, somado com a necessidade de se criar símbolos de coesão social, realizou-se o filme *¡Presente!*⁷ em 1939. Esta produção relata "*un hecho ceremonial de resonancias espectaculares enormes y únicas, tal vez en toda Europa: el traslado de los restos mortales del líder falangista desde Alicante (...), hasta el Monasterio de San Lorenzo del Escorial, panteón de los Reyes de España*" (SÁNCHEZ-BIOSCA, 2007, p. 83).

⁷ ¡Presente! Gartner, Heinrich. Departamento Nacional de Cinematografía. Espanha, 1939.

O filme narra os acontecimentos ocorridos entre 20 e 30 de novembro de 1939, quando milhares de pessoas seguiram a procissão a pé durante todo o trajeto, com repetidas paradas em pontos de resgate da memória do regime. A multidão que acompanha o corpo e a igreja católica, presente na maior parte das cenas, simbolizam uma ordem instituída que se torna um elemento fundamental nessa nova disposição social. A adoração e devoção a esse indivíduo que se "entregou à pátria" ganha personificação na figura de um Franco cada vez mais onipresente com sua vitória na Guerra Civil.

Antes da derrocada da resistência republicana, a Junta de Defesa Nacional cria um Gabinete de Imprensa em 5 de agosto de 1936. Preocupada com a difusão de uma propaganda que fortalecesse o movimento fascista, institui-se um decreto em 14 de janeiro de 1937 em que se instaura uma Delegação do Estado para Imprensa e Propaganda, dependente da Secretaria Geral do Chefe do Estado, culminando no surgimento do Departamento Nacional de Cinematografia (DNC) em abril de 1938. Este setor surge "*de una reestructuración completa del Estado o, más exactamente, de la constitución en sentido estricto de un verdadero aparato de Estado con vocación totalitaria*"⁸. Através de um nacionalismo exacerbado somado ao catolicismo fervoroso, as produções do Departamento Nacional de Cinematografia (DNC) exibiam "*abundantes ceremoniales y rituales, religiosos y políticos, muchos de ellos celebrados en lugares de memoria que festejaban héroes muertos o escenarios de batallas épicas*"⁹.

Em junho de 1938, o DNC lançou *El noticiario español*, com rodagem até março de 1941, alcançando 32 números. Vale destacar o apoio fundamental da Alemanha para boa parte da concretização desta série, uma vez que as doze primeiras edições foram reveladas no laboratório alemão Geyer. A colaboração alemã se estende à produtora Tobis Filmkunst, que se encarrega da distribuição do material. Em troca disto, o Noticiário alemão UFA deveria continuar a ser exibido pela zona nacional. Visando reforçar os laços com esta empresa alemã, o governo espanhol atribuiu à CIFESA a responsabilidade da distribuição somente na hispanoamérica. Paulatinamente as aproximações entre Espanha e Alemanha começam a ser traçadas.

⁸ *Ibid.*, p. 82.

⁹ *Ibid.*, p. 83.

Entre as produções realizadas por *El noticiario español*, destacam-se as ressignificações das imagens capturadas pela zona republicana, através de uma voz *over*¹⁰ comprometida em desmistificar o avanço das ideias libertárias. Tomemos como exemplo o filme *Reportage del movimiento revolucionario en Barcelona*, produzido em 1936 pela *Oficina de Información y Propaganda* da CNT. Considerado o primeiro documentário do lado republicano, esta produção expõe o ponto de vista dos anarquistas nos primeiros momentos do conflito. Imagens de corpos mumificados que se encontravam no interior do Convento das Salesianas são enfileirados do lado externo e representados como uma marca de crueldade cometida pelos fascistas. Deste modo, "*con el pretexto del culto católico, si conspiraba contra la libertad, desechando las conciencias y asesinando las mentes infantiles*"¹¹. Por outro lado, dois anos mais tarde, a zona franquista elabora uma produção audiovisual com as mesmas imagens coletadas pelos republicanos com uma distinta narração que busca retratá-los como pecadores e criminosos diante do enorme delito da abertura de tumbas no interior de espaços religiosos. Assim, o material imagético ganha diferentes significações na disputa das ideias que perdurará durante todo o processo das demais produções audiovisuais.

A tentativa de centralização das informações deste Estado totalitário comandado pelo General Franco passa a ganhar cada vez mais destaque na tecnocracia estatal, resultando no atrelamento da equipe de produção audiovisual ao governo fascista. Deste modo, o decreto publicado em 22 de maio de 1941 estabelece a transferência dos *Servicios de Prensa y Propaganda* à então criada *Vicesecretaría de Educación Popular*. A referida lei expressa:

*Siguiendo el proceso gradual de revisión de la Ley de enero de mil novecientos treinta y ocho que, con carácter provisional organizó la Administración Central del Estado, procede ahora emplazar de manera adecuada los Servicios de Prensa y Propaganda en atención a la sustantividad de su significación doctrinal y política. No estimándose todavía su formal constitución en un Ministerio independiente, es oportuna su inserción en los órganos elaboradores de la doctrina política del Estado, por lo que se organizan dentro del Partido mediante la creación de una Vicesecretaría que se llamará de Educación Popular. [...] Todos los Servicios y Organismos que, en materia de Prensa y Propaganda y sus respectivas competencias dependían de la Subsecretaría de Prensa y Propaganda y del Ministerio de la Gobernación se transfieren a la Vicesecretaría de Educación Popular de la Falange Española Tradicionalista y de las J.O.N.S., que se crea por la presente Ley*¹²

¹⁰ A voz *over* é uma técnica utilizada mediante a introdução de uma voz externa à composição inicial da cena, compondo um novo significado.

¹¹ Narração extraída da obra de Mateo Santos intitulada *Reportaje del movimiento revolucionario en Barcelona*, 1936.

¹² BOE de 22-5-1941. Acesso em 17 de dezembro de 2014. Disponível em: http://www.represa.es/legislacion_1941.html

Esta revisão da lei, redigida em 1938, admite que a *significación doctrinal y política* dos serviços de imprensa e propaganda é tido como algo estratégico no embate das ideias. O que chama atenção é menos sua posição privilegiada no governo, do que o meio em que vai ser submetido tal serviço. A criação de uma *Vicesecretaría de Educación Popular* para lidar com o projeto de formação de um regime em plena constituição não é algo meramente inoportuno. Neste sentido, o cinejornal, assim como outros veículos de propaganda, configura-se como uma expressão ideológica na qual, desvendar o papel desempenhado pelas mentalidades no cinema é salientar os distintos pontos de vista. Trata-se de um processo de ressignificação das mentalidades presentes na sociedade vinculados diretamente a uma *doctrina política del Estado*.

Apesar de ampla disseminação da imprensa escrita na década de 1940, o cinema espanhol, meio de comunicação audiovisual regulamentado por este órgão do governo franquista, também exerce um papel considerável na difusão de determinadas visões de mundo às pessoas através de sua constante produção de mensagens que se estabelece por meio de uma contínua representação através das imagens. Assim, as "*representaciones tienen como fuente, al menos parcial, las percepciones visuales; se transmiten a través de imágenes: en los dos extremos, constitución y perpetuación, se descubre la intervención de la mirada*" (SORLIN, 1992, p. 28). Ou seja, as percepções dos elementos que se aglutinam ao redor de determinadas expressões comuns ao cotidiano da sociedade são construídas por diferentes representações da realidade e, mesmo não tendo como mensurar sua influência na constituição das subjetividades, ocupam um espaço privilegiado na agenda governamental quanto à formação de opinião pública.

Ainda que Marc Ferro afirme que "os filmes cuja ação é contemporânea da filmagem não constituem somente um testemunho sobre o imaginário da época em que foram feitos; eles também comportam elementos que têm um maior alcance, transmitindo até nós a imagem real do passado" (FERRO, 2010, p. 60), desvendar as mudanças sociais (exterior) pelo filme (interior) exige uma demasiada atenção na análise do conteúdo fílmico, uma vez que "*la pantalla revela al mundo, evidentemente no como es, sino como se le corta, como se le comprende en una época determinada*" (SORLIN, op.cit., p. 28). Portanto, a realização de uma análise crítica do material audiovisual deve levar em consideração as práticas culturais, bem como o contexto histórico do conteúdo estudado.

Porém, quando Ferro afirma que o filme traz a imagem real do passado, quer dizer que isto se dá "na escolha de temas, nos gostos da época, nas necessidades da produção, nas capacidades da escritura, nos lapsos do criador, aí é que situa o real verdadeiro desses filmes" (FERRO, op. cit., p. 60). Não se trata de uma simples justaposição do passado ao presente. Antes, "*lo real no es directamente perceptible: es mediatizado por las normas de evaluación que el observador comparte con su grupo y que dependen, ellas mismas, de la posición de ese grupo en la configuración de las fuerzas sociales*" (SORLIN, op. cit., p. 162).

Levando em consideração os meios específicos no início da produção cinematográfica franquista, Gabriel Arias-Salgado, político falangista de ampla confiança de Franco, é designado para esta função como *Vicesecretario de Educación Popular de F.E.T. y de las J.O.N.S.* em 8 de setembro de 1941. Outro Decreto de 28 de novembro deste mesmo ano, reduzia a atuação da Falange a quatro *Vicesecretarias: Educación Popular, Obras Sociales, Servicios e General del Movimiento*.

El volumen alcanzado en la actualidad por los Organismos de Falange aconseja llevar a cabo su reorganización. Para ello es preciso distinguir, ante todo, aquellos Organismos que integran las Secciones fundamentales del Partido, los que representan las Obras que éste lleva a cabo y los que constituyen los Servicios o medios de realización de las funciones encomendadas al mismo. [...] Estas son las Obras que el Partido realiza por haberle sido especialmente encomendadas, a fin de dirigirlas y velar por su orientación política y pureza de su doctrina. Finalmente, los Servicios del Partido son los medios de que éste se vale para la realización de las Obras y la ordenación de las Secciones. Establecidas las agrupaciones que anteceden, conviene someterlas a Mandos comunes, dependientes, a su vez, del Mando Nacional¹³

Os conflitos, no interior do governo espanhol, fizeram com que Franco institucionalizasse cada vez mais as iniciativas falangistas. A *Vicesecretaría de Educación Popular* era subordinada à *Secretaria General del Movimiento*, administrada por José Luis Arrese (falangista contrário às ideias de Serrano Suñer). Mesmo antes disto, em 5 de maio de 1941, Franco nomeia o antifalangista Valentín Galarza como *Ministro de la Gobernación* no lugar do líder falangista Ramón Serrano Suñer. Desta maneira, seu controle seria soberano diante das ações do partido que, segundo sua concepção, serviria mais como um mediador entre o *Generalísimo* e o restante da população, do que como algo propositivo que executasse efetivamente políticas públicas.

¹³ BOE de 30-11-1941. Acesso em 17 de dezembro de 2014. Disponível em: http://www.represa.es/legislacion_1941.html

O debate sobre a necessidade de se criar um noticiário oficial acentua-se em 1942. Em 18 de julho deste ano, a *Delegación Nacional de Sindicatos* realiza um documentário em conjunto com a filial espanhola da FOX. Esta decisão provocou um certo desentendimento entre a UFA e a LUCE que se viram em posição desprivilegiada diante da cobertura midiática.

Outro fato importante para o surgimento de um cinejornal regulamentado diretamente pelos espanhóis aconteceu em 16 de agosto de 1942. Foi organizado, na Basílica de Begoña de Bilbao, uma cerimônia pelos tradicionalistas. O Ministro do Exército, general Varela, acompanhava de perto a consagração que foi interrompida pelas bombas lançadas por jovens falangistas. O noticiário alemão UFA estava no local e conseguiu captar algumas imagens da cena. O então *Vicesecretario de Educación Popular* Gabriel Arias-Salgado, entrou em contato com os membros da UFA com a finalidade de obtenção das imagens. Era de seu interesse que as mesmas circulassem nos demais noticiários para que o fato fosse publicizado visando uma condenação pública aos falangistas extremistas. O resultado foi uma negativa da UFA e a imprensa acabou sem material de imagens para divulgação do acontecimento. Cada vez mais surgia a necessidade de centralizar a produção cinematográfica institucional com a finalidade de neutralizar a pluralidade interna de expressões e estabelecer uma cultura imagética que fortalecesse os interesses estatais.

Afinal, somente a força não sustenta a supremacia de uma classe. Antes, esta deve recorrer a outras formas de dominação moral e intelectual que asseguram uma direção de opinião. Os recortes estabelecidos na análise de cada material fílmico representam domínios significativos que, quando contrapostos com outros indícios, norteiam as hipóteses do pesquisador. Assim, a própria descrição de uma cena com bombas arremessadas no interior de uma cerimônia tradicionalista já se configura como uma determinada interpretação da realidade.

Herdeiro de uma Espanha cindida e destruída, e não apenas nos aspectos físicos e materiais, o novo governo logo se deu conta da necessidade de conquistar ideologicamente os espanhóis, para a obtenção não apenas da pacificação do país no pós-guerra, mas, sobretudo, para se apresentar como o governo de "todos" os espanhóis. Uma das armas para a conquista de tal resultado foi o cinema, seguindo exemplo de outros países que, à mesma época, haviam

percebido o seu potencial como propagador de ideologias. No entanto, mais do que a produção de ficções e de não ficções, o que chama a atenção é o surgimento, "*mediante una Disposición de la Vicesecretaría de Educación Popular, de 17 de Diciembre de 1942*" (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 15), do No-Do¹⁴, "entidade oficial" do Regime e "*que le otorgaba el monopolio de la producción y la exhibición de noticiarios en salas cinematográficas*"¹⁵. Vale lembrar que este órgão responsável pela realização do No-Do era integrado à Falange e aos JONS - Juntas de Ostensiva Nacional-Sindicalista, o que reforça a influência do Estado sobre as produções realizadas. A obrigatoriedade de exibição nas salas de cinema de todo território espanhol coroa este total controle (a obrigatoriedade vigorou até agosto de 1975, mas suas produções se estenderam até 1981). Tais noticiários destacam-se não apenas por serem uma peça de propaganda pró-Franco ou pró-governo de Franco, mas em virtude da estrutura profissional de sua equipe, da regularidade com que era exibido, do seu formato e da obrigatoriedade de sua exibição.

Estudar os *Noticiarios y Documentales* remete à construção de uma memória fílmica de um tempo cujo cenário político se encontra em pleno processo de consolidação do General Franco. É analisando essas especificidades que se destaca um panorama dos acontecimentos sociais que permeiam aquele momento de erupção de um governo totalitário. A complexa situação entre ruptura e coesão social, levou João Bernardo (2015) a definir o fascismo como "a revolta no interior da coesão". Ou seja, "o fascismo mobilizou os trabalhadores para efectuar uma revolução capitalista contra a burguesia ou, talvez mais exactamente, apesar da burguesia" (BERNARDO, op. cit., p. 14).

Assim, os No-Do tiveram um papel fundamental durante os conflitos da 2ª Guerra Mundial. Perfazendo um total de 175 noticiários entre 1943 (início da exibição nos cinemas) e 1945 (rendição dos países do Eixo), pretende-se realizar uma incursão no conteúdo audiovisual de No-Do, de modo a destacar os momentos cruciais de sua existência, partindo desde sua concepção (abertamente atrelada ao governo franquista) até sua consolidação em todo território espanhol. A maior fonte dessas informações vem da obra escrita por Rafael

¹⁴ É possível observar algumas semelhanças no que diz respeito à realização dos No-Do e o que se pode chamar de cinejornal. Deste modo, "numa rápida definição, o cinejornal consiste num registro em curta metragem, seriado, com uma periodicidade semanal para apresentação ilustrada de eventos, exibido no espaço das sessões cinematográficas antes do longa-metragem." Cf. ARCHANGELO, Rodrigo. Um Bandeirante nas telas de São Paulo. 2007. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. p. 37. Levando em consideração esta observação, os termos "cinejornal" e "noticiário" são utilizados nesta pesquisa para relacionar o conteúdo audiovisual produzido pela equipe de *Noticiarios Y Documentales*.

¹⁵ *Ibid.*, p. 15.

Rodriguez Tranche e Vicente Sánchez-Biosca, primeiro esforço concentrado em trazer à tona os *Noticiarios y Documentales* como material de análise. Fruto do trabalho acerca do levantamento de atas do No-Do, a pesquisa se estendeu até uma sistematização que abrange todos os números deste material, resultando na publicação de um livro com apreciações do arquivo levantado. *No-Do: el Tiempo y la Memoria*¹⁶, lançado em 2000, retrata essa tênue relação entre os noticiários e o contexto histórico de sua produção.

O funcionamento institucional do No-Do "*siguió en sus comienzos el sistema de una productora de noticiarios convencional*" (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p.132), ou seja, "*existía una división interna en diversos departamentos que guardaban un estrecho vínculo con el proceso técnico establecido para la confección del noticiario*"¹⁷. Seus primeiros anos foram consolidados pela existência de uma equipe diretora, equipe de locutores, Departamento de Redação, Departamento de Operadores, Departamento de Montagem, Departamento de Arquivo, Administração e Seção Exterior. Em 1944, a equipe No-Do se constituía de 54 integrantes, subindo para 105 nos anos 1950. A participação desses diversos profissionais resultou na planificação das atividades exercidas na elaboração dos *Noticiarios y Documentales*. Afinal, "*un filme es sin duda el resultado de un trabajo, un objeto fabricado gracias a la combinación de diversos materiales y al encadenamiento de cierta sucesión de operaciones*" (SORLIN, op. cit., p. 67).

O autor Paul Virilio aponta em sua obra *Guerra e Cinema* como as técnicas utilizadas no cinema passaram a determinar a velocidade e profundidade (distância entre o tempo e o espaço) cujo campo de batalha passa a ser representado no campo da percepção. Isto porque ele traça um histórico das guerras e seus avanços técnicos que desembocaram na constituição de equipamentos audiovisuais. Desta maneira, os envolvidos na guerra procuram apropriar-se da "imaterialidade" dos campos de percepção. Segundo suas próprias palavras, "o cinema é o lugar privilegiado de um tráfico de desmaterialização, de um novo mercado industrial que desta vez não produz matéria, mas luz" (VIRILIO, 2005, p. 71). É importante destacar que esta "imaterialidade" ressaltada em sua obra encontra-se constantemente numa disputa que vai

¹⁶ Há pouco material no Brasil acerca dos No-Do. Destaca-se a publicação de um artigo intitulado *No-Do: uma breve abordagem político-social dos Noticiarios y Documentales Cinematográficos*, de 2007, e um texto que, apesar de não ter sido produzido no Brasil, relata um breve panorama das especificidades entre este país e a Espanha. O artigo chama-se *Una sonrisa cinematográfica: comparación entre las imágenes de Franco y Getúlio Vargas, en los noticiarios No-Do y cinejornal brasileiro*, de Cristina Souza da Rosa. Há também o texto inédito de Mauro Luiz Rovai sobre os No-Do, denominado *Imagens para depois de uma guerra - arte e técnica, memória, política e entretenimento*, apresentado em congresso de 2011.

¹⁷ *Idem*.

além do simbólico, ganhando materialidade de acordo com as decisões tomadas pelos personagens em disputa. O cineasta Dziga Vertov elabora a seguinte reflexão sobre o campo de percepção e a potencialidade que isto pode adquirir nos distintos pontos de vista:

Eu sou o olho da câmera. Eu sou a máquina que lhes mostra o mundo como posso vê-lo. A partir de hoje eu me liberto para sempre da imobilidade humana. Estou em perpétuo movimento. Eu me aproximo e me afasto das coisas - eu rastejo debaixo delas - eu me atiro nelas - eu as escalo - estou à frente de um cavalo a galope - irrompo velozmente na multidão - corro diante de soldados que correm - eu me atiro de costas - alço vôo com os aeroplanos - caio e levanto vôo em uníssono com os corpos que caem ou que se elevam no ar (VERTOV *apud* VIRILIO, 2005, p. 49)

Ao analisar as particularidades da linguagem audiovisual na compreensão dos fenômenos sociais, Marcos Napolitano (2006, p. 235) destaca que "vivemos em um mundo dominado por imagens e sons obtidos "diretamente" da realidade, seja pela encenação ficcional, seja pelo registro documental, por meio de aparatos técnicos cada vez mais sofisticados".

No entanto, o tratamento do audiovisual como fonte histórica não pode ser confundido por percepções estritamente "objetivistas" - análise de uma dada realidade proporcionada para o espectador - ou "subjetivistas" - significação estabelecida pelos indivíduos. Para a superação desses dois olhares, procura-se abranger as estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de revelação da realidade, resultando numa constante tensão entre evidência e representação presentes nas produções cinematográficas.

Para compreender o modo como estão articulados o conteúdo e a forma promovidos por estes noticiários, o presente trabalho enveredará pelo tortuoso caminho que se desenha entre os diversos discursos que vão se consolidando na sociedade ao longo de sua história, escovando-a a contrapelo, de modo a permitir que se revelem as inquietações e dissonâncias onde normalmente aparecem apenas as versões oficiais e aparentes. Walter Benjamin alertava para essa perspectiva quando se referia ao "aspecto" "que deve ter" o "anjo da história",

Seu rosto está dirigido para o passado. Onde nós vemos uma cadeia de acontecimentos, ele vê uma catástrofe única, que acumula incansavelmente ruína sobre ruína e as dispersa a nossos pés. Ele gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar os fragmentos. Mas uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. Essa tempestade o impele irresistivelmente para o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto o amontoado de ruínas cresce até o céu. Essa tempestade é o que chamamos progresso (BENJAMIN, 1994, p. 226)

Pois é ao questionar a noção de progresso pautado numa concepção linear dos acontecimentos que esta pesquisa pretende investigar como esse enorme aparato de disseminação das ideias fascistas no pós-Guerra Civil Espanhola contribuiu enquanto construção imagética de enorme força em um contexto contraditório e de intenso conflito. A forma com que os No-Do eram realizados também possuía suas especificidades, sendo

As imagens produzidas, reproduzidas e exibidas em excesso, colecionadas como fetiche e descartadas como informação de ontem, que simultaneamente nos provocam e logo se anulam, característica mesma do que se nos apresenta em excesso, parecem ter encontrado a forma na qual pode se perpetuar: no modo informação-entretenimento¹⁸

Essa junção de informação e entretenimento são fundamentais para a compreensão do impacto que o No-Do possuía como veículo de comunicação do Estado. A diversidade dos temas tratados nos noticiários nos revela uma concepção de "fazer cinematográfico" permeado de ideologia. Retomando Benjamin,

A natureza ilusionística do cinema é de segunda ordem e está no resultado da montagem. Em outras palavras, no estúdio o aparelho impregna tão profundamente o real que o que aparece como realidade 'pura', sem o corpo estranho da máquina, é de fato o resultado de um procedimento puramente técnico, isto é, a imagem é filmada por uma câmara disposta num ângulo especial e montada com outras da mesma espécie (BENJAMIN, op.cit., p. 186)

Com a reprodutibilidade técnica da arte, o cinema ganha uma dimensão coletiva, em que a percepção individual se encontra condicionada pelo controle mútuo das massas. Sendo assim, cada projeção de um número do No-Do representaria uma imersão da coletividade no conteúdo disponibilizado pelo regime franquista. Logo, a intensa produção da informação como entretenimento encontra espaço privilegiado nas salas de exibição. Diante deste ponto de disputa de subjetividades, Walter Benjamin revela que:

A distração e o recolhimento representam um contraste que pode ser assim formulado: quem se recolhe diante de uma obra de arte mergulha dentro dela e nela se dissolve, como ocorreu com um pintor chinês, segundo a lenda, ao terminar seu quadro. A massa distraída, pelo contrário, faz a obra de arte mergulhar em si, envolve-a com o ritmo de suas vagas, absorve-a em seu fluxo¹⁹

Esta articulação entre informação e entretenimento esteve presente durante toda a trajetória do No-Do. Pois é diante desta forma que surge uma problemática do modo como se

¹⁸ ROVAI, Mauro Luiz. Imagens para depois de uma guerra - arte e técnica, memória, política e entretenimento. Artigo inédito de Mauro Luiz Rovai, professor de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH - UNIFESP).

¹⁹ *Ibidem*, p. 93.

estabelecem as construções fílmicas num contexto marcado pelos conflitos da 2ª Guerra Mundial.

O "pavor da morte" infligido por esse "espetáculo mágico" (Cf. VIRILIO, op. cit., p. 24) do cinema deveria vir acompanhado por uma estética que serviria aos interesses dos Estados totalitários. Assim, Susan Sontag expressa em seu artigo *Fascinante Fascismo* as demonstrações das massas nesses governos²⁰. O amontoado de corpos forma um gigante. Gigante este coordenado pelos agentes de uma política fascista de forte cunho centralizador. Neste momento de disputas, não é de se estranhar que, mesmo separado pelo grandioso Atlântico, diferentes formas de governo, de orientações ideológicas distintas, adotem alguns códigos audiovisuais semelhantes no que tange a utilização de uma linguagem audiovisual voltada à dominação e controle da população. Assim Sontag descreve as manifestações fascistas:

Os gostos pelo monumental e pela reverência massiva ao herói são comuns, tanto à arte fascista quanto à comunista, refletindo a visão de todos os regimes totalitários de que a arte tem a função de "imortalizar" seus líderes e doutrinas. A apresentação do movimento em padrões grandiosos e rígidos é um outro elemento comum, pois tal coreografia reflete a própria unidade do Estado. As massas são feitas para tomarem forma a serem desenhadas. Daí as manifestações atléticas de massa, exibições coreografadas de corpos, serem atividades valorizadas em todos os países totalitários (SONTAG, 1986, p. 73)

No interior de uma disputa entre conservadores e reacionários, as lamentações das diversas linhas republicanas ou são incorporadas na burocracia regida pelo *Generalísimo* Franco, ou encontram-se em um profundo exílio marcado pela força da espada e o respaldo da cruz. Esta primeira etapa da propaganda do *Noticiarios y Documentales* exibida durante a 2ª Guerra Mundial, foi marcado pelo controle da Falange. Todavia, grandes demonstrações públicas apontam para uma Espanha em plena reconstrução dos males causados pelos inimigos comunistas.

Situando-se nesse meio fluido em que são operadas as construções de representações da realidade, esta dissertação abordará o problema por meio de uma divisão básica em três partes. No primeiro capítulo, intitulado "A Liberdade é Azul?", discute-se como são produzidas as imagens de uma Espanha pautada na ideia de unidade e trabalho diante de um passado mítico que percorre um estreito caminho até a atuação da Divisão Azul²¹ durante a

²⁰ Os *Noticiarios y Documentales* não ficariam de fora deste ritual em que o indivíduo se perde no meio da massa.

²¹ Os números de No-Do que constituem esta série são: 1A, 3A, 5A, 7A, 19A, 24A, 28A e 31A.

Segunda Guerra Mundial. Outro material considerado na investigação é uma breve biografia de No-Do, realizada pela sua equipe, presente em cinco edições²². Apresentando o No-Do como instrumento oficial do governo franquista, desde sua organização interna até seus objetivos, o noticiário começa seu tortuoso trajeto durante este momento de agitação mundial. Neste primeiro momento, também é possível identificar dois outros aspectos importantes na constituição do franquismo: a paulatina construção da figura de Franco como o *Caudillo*²³ de uma Espanha em ruínas, bem como o modo como foi produzido, no cinejornal, sua relação com a Alemanha nazista. Em meio a uma política nacional que busca a integração de diversos setores ao governo, as relações internacionais encontram-se marcadas por disputas não só no campo material, mas também no simbólico, domínio este no qual a *Falange Española Tradicionalista*, setor entusiasta da criação e continuidade da Divisão Azul, encontra forças diante de sua política de mobilização das massas. Como eixo norteador do capítulo, destaca-se a participação, do Partido (Falange) e sua Milícia (Divisão Azul) no interior do No-Do, durante os primeiros momentos da Segunda Guerra Mundial.

O segundo capítulo busca analisar o modo como foi construída, em imagens, a relação entre Espanha e sua contínua luta contra os "bolcheviques". Os combates da Guerra Civil já haviam acabado fazia algum tempo, porém a utilização da Divisão Azul nos campos de batalha traz alguns apontamentos bastante sugestivos sobre a ininterrupta disputa contra a União Soviética. A quantidade de programas de No-Do que proclamam "*La lucha contra el comunismo*"²⁴, "*La cruzada anticomunista*"²⁵ ou a "*Guerra al comunismo*"²⁶ indicam que a presença do "inimigo" real e simbólico, representado pelos *rojos*, não era algo supérfluo. Com o decorrer das batalhas e as iminentes derrotas do Eixo, algumas seções foram criadas com o título mais moderado: *en el frente germano soviético*²⁷, *frente del este*²⁸, *la guerra en el este*²⁹. Após a queda de Mussolini na Itália e a rendição alemã, o noticiário passa a retratar, de

²² Os números de No-Do que constituem esta série são: 1A, 53A, 53B, 105A e 105B.

²³ "Na América Latina, o termo caudilho ainda continua a ser usado, como o de cacique, para designar chefes de partido local ou de aldeia com características demagógicas. O epíteto foi expressamente rejeitado pelos ditadores militares dos nossos séculos, pelas conotações naturais e inorgânicas que implica na região, contrariamente ao que acontecia na Espanha, onde os partidários do franquismo chamavam oficialmente o seu chefe de Caudillo. Mas, neste caso, não se aludia neste caso à tradição latino-americana, mas ao lema das forças anti-republicanas durante a Guerra Civil (1936-1939): "uma fê, uma pátria, um caudillo". Oliveri, Mabel. in: BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. 5. ed. Brasília, Universidade de Brasília, 1993. p. 157.

²⁴ Os números de No-Do que constituem esta série são: 4A, 5A, 6A, 8A, 10A, 11A, 13A, 17A, 21B, 25A, 30A, 31A, 32B, 34B, 39A, 44A, 62A e 73A.

²⁵ Os números de No-Do que constituem esta série são: 12A, 20A, 20B, 25C e 28B.

²⁶ Os números de No-Do que constituem esta série são: 18A, 19A, 21B, 24A, 31B, 44A, 62A e 73A.

²⁷ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 38A, 52B.

²⁸ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 40B.

²⁹ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 44A, 49A.

maneira mais intensa, a guerra no Pacífico contra o Japão³⁰. Intitulado "A Fraternidade é Vermelha?", o capítulo debate a política internacional da Espanha que, atrelada ao militarismo, é operada pelo viés de uma luta inacabada. Assim, a atuação do Exército, por mais que apareça representado por outras nações, é uma característica presente no franquismo que transporece constantemente em No-Do.

A terceira e última parte, intitulada "A Igualdade é Branca?", começa a investigar, em No-Do, o processo de libertação e as últimas rendições³¹ do conflito. Feito isto, os julgamentos de guerra³² se iniciam diante da construção da imagem de uma Espanha inicialmente marcada por um discurso de neutralidade³³ e posteriormente "não beligerante" diante dos acontecimentos da 2ª Guerra Mundial. Os inventos de guerra³⁴, que no capítulo anterior (A Fraternidade é Vermelha?) serviram à precisão dos atiradores, passam a ser apontados como heranças benéficas ao funcionamento da sociedade civil, como por exemplo a utilização do radar no controle aéreo. Este momento marcado pela mudança de postura do noticiário, cuja guerra começa a ser associada à destruição, possui uma forte influência da igreja católica³⁵, um dos principais aliados de Franco, que defende com escudos e espadas a integração nacional por meio da fé cristã. Esta instituição, fundamental para a compreensão do franquismo, conduz a uma nova cruzada que, em meados do século XX, deveria garantir a unidade e disciplina de uma nação rumo a "salvação". Logo, a Igreja apresenta-se também como um dos fios condutores para compreender esse momento marcado por delicadas decisões espanholas.

Não é por acaso que o *Partido (Falange) e sua milícia (Divisão Azul)* - permeados por um discurso tradicionalista -, a composição de um *Exército* - para combater o inimigo exterior que traz consigo a corrupção mundana - e a *Igreja* - que justifica a necessidade de organização e coesão internas ao território espanhol - são três signos presentes nestes primeiros anos de No-Do. Não se trata de analisá-los separadamente. Antes, os pontos de intersecções destes três eixos se faz presente no decorrer das informações. Se os *Noticiarios y*

³⁰ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 3A, 45B, 57A, 69A, 88A, 89B, 90A, 97A, 104A, 116A, 130A, 135B, 137B, 141B.

³¹ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 125A, 127A, 129B, 131B, 134A, 140A, 142A, 145B, 148A, 149B, 150A, 151B, 153B, 154A.

³² Os No-Do analisados referente a esse tema são: 132A, 148A, 156A.

³³ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 59A, 59B, 124A, 124B, 126B.

³⁴ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 130A, 143B, 144A.

³⁵ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 2A, 13A, 48B, 53A, 53B, 54A, 54B, 69A, 69B, 89B, 95B, 105B, 119A, 138A.

Documentales não podem ser tidos como um reflexo completo da sociedade espanhola, ao menos fornece evidências de como foi construída a imagem de uma Espanha que se pretende ora neutra, ora não beligerante diante dos conflitos mundiais.

1. A Liberdade é Azul?

Antes de começar a analisar o modo como as imagens da Divisão Azul aparecem no interior do No-Do, faz-se necessário uma breve explicação sobre o funcionamento interno deste noticiário, a fim de esclarecer seus propósitos acerca da produção da notícia.

Este cinejornal realizou, ao menos no período analisado durante a Segunda Guerra Mundial, duas biografias que dizem respeito tanto ao seu processo interno, quanto seus objetivos externos. Este espaço revelou o modo como foram construídas – ao menos tecnicamente - as notícias, bem como seu atrelamento ao governo franquista ao apontar os anseios do *Caudillo*³⁶ diante de uma Espanha em reconstrução. O apelo à unidade nacional contra a ameaça externa proveniente dos comunistas perpassa uma concepção de passado mítico marcado pelas glórias e conquistas imperiais.

Ainda durante os conflitos da Guerra Civil, a Espanha nacionalista procura fundar seus pilares por meio de dogmas como a religião católica, o Estado, a propriedade e a família. Franco, influenciado por Víctor Pradera³⁷ - teórico adepto ao tradicionalismo -, lança mão de um fervoroso nacionalcatolicismo que tem como base histórica a reconquista cristã frente aos muçulmanos. Exemplo disto foi um Decreto de 2 de fevereiro de 1938 que promulgava a criação de um novo escudo da Espanha, cuja águia (símbolo do apogeu romano) denota uma ideia imperial. Conhecida como águia de São João, a Espanha carregaria consigo, assim como este evangelista, uma missão de disseminar seu futuro vigoroso fundamentado por um passado imperial. Diz o decreto que *"El águila que en él figura no es la del Imperio germánico, al cabo exótica en España, sino la del evangelista San Juan, que, al cobijar bajo sus alas las armas españolas, simboliza la adhesión de nuestro Imperio a la verdad católica"*³⁸. Como se percebe no trecho inicial desse decreto, reproduzido abaixo, ele traz consigo a necessidade da reincorporação de símbolos que remetem a um passado de conquistas:

³⁶ As características de uma liderança carismática que marcam esta conotação de Caudilho serão explicitadas nos capítulos seguintes de acordo com os conceitos atribuídos por Max Weber em sua obra *Economia e Sociedade*. Deste modo, buscar-se-á estabelecer uma relação entre o Caudilho e a construção da imagem de Franco no decorrer do noticiário.

³⁷ Político espanhol carlista que morreu em 06 de setembro de 1936 após ser capturado na guerra-civil espanhola. Seu livro publicado em 1935, *"El Estado Nuevo"*, busca debater a consolidação de um novo modelo de Estado que privilegia a "tradicional história da Espanha", tendo o cristianismo como fio condutor ao equilíbrio da humanidade.

³⁸ Decreto de 02/02/1938. Disponível em <http://www.crwflags.com/fotw/flags/es1938.html> Acesso em 22 de dezembro de 2014.

*Al instaurarse, por la gloriosa revolución nacional de 1936 un nuevo Estado, radicalmente distinto en sus esencias de aquel al cual ha venido a sustituir, se hace preciso el que este cambio se refleje en los emblemas nacionales. Espontáneamente, todos cuantas cooperaron al Movimiento Nacional hicieron gala de usar como distintivo el águila que desde Roma viene siendo símbolo de la idea imperial y que figuró en el blasón de España en las épocas más gloriosas de su historia. El haz y el yugo de los Reyes Católicos, cuya adopción como distintivo constituye uno de los grandes aciertos de nuestra Falange, debe figurar en las armas oficiales para indicar cuál debe ser la tónica del Nuevo Estado. Finalmente, ha de fijarse para representar una Patria que resume todo lo sustancial de la Tradición Española un emblema que sea compendio de nuestra historia y que en su belleza refleje la belleza de la España inmortal*³⁹

As palavras "Una", "Grande" e "Libre" surgem logo atrás da águia que carrega consigo duas colunas com os lemas "Plus Ultra". Este escudo oficial foi utilizado até 11 de outubro de 1945⁴⁰ e, sua longa descrição, fornece algumas evidências sobre o período analisado. Sua utilização encontrará amplo espaço no interior dos No-Do.

A lenta transição de uma tela preta ao badalar de sinos anuncia o vôo de uma águia que, ao som das trombetas, cruza o globo terrestre em direção ao continente americano. O letreiro "Noticiario / Documentales / Cinematográficos / No-do / Presenta" encontra-se sobreposto a uma imagem da bandeira espanhola tremulante com o escudo desta nação. Um *close-up*⁴¹ no centro do brasão relembra as conquistas do império que são sobrepostas por "Noticiario / Español". O som das trombetas se intensificam de acordo com o fim desta que é a abertura do cinejornal. Em seguida, com um fundo preto, o número da edição surge centralizado na tela.

A estética arcaica desta primeira abertura de No-Do, determinada por alusões ao passado imperial, é acompanhada pela autoria musical de Manuel Parada. A temática medieval não se limita ao escudo oficial da Espanha. Antes, ele avança no campo audiovisual. Os acordes da trombeta vão crescendo rapidamente, fornecendo um tom apoteótico e triunfal ao conteúdo exposto. A duração dessa abertura é de aproximadamente 27 segundos e permanecerá quase inalterada até a década de 1960, quando o desenho do globo terrestre é substituído por uma imagem mais realista deste mesmo objeto. Ainda nesta mudança, o brasão que representava a unificação dos reinos que formaram a Espanha também é retirado. Voltando à abertura original, fato curioso é a existência de um escudo espanhol "simplificado" com pequenas alterações do original. Neste caso, a águia segura um escudo

³⁹ Idem.

⁴⁰ Cf. <http://www.crwflags.com/fotw/flags/es1938.html> Acesso em 22 de dezembro de 2014.

⁴¹ Planos fechados que retratam detalhes do objeto fotografado.

menor, mas que remete igualmente ao passado medieval. Com dúvidas a respeito de qual símbolo adotar, o *Subsecretario de Marina*, Manuel Moreu, publicou no *Boletín Oficial del Estado* de 28 de julho de 1938 o seguinte regulamento:

S. E. el Generalísimo Jefe del Estado ha dispuesto que el Escudo de España que debe figurar en las Banderas de los buques de guerra es el que define el artículo segundo del Decreto de 2 de febrero del corriente año (B. O. núm. 470), y cuyo diseño aparece en el Boletín Oficial del Estado número 479, de fecha 12 del mismo mes, no debiendo emplearse el reducido que fija el mismo Boletín Oficial del Estado nada más que para atenciones burocráticas, con arreglo a la Orden del Ministerio del Interior de 11 de febrero, que inserta dicho Boletín Oficial del Estado número 479⁴²

Pois é justamente este escudo "simplificado" que estará presente nas edições do No-Do. Sua utilização voltada para "*atenciones burocráticas*" parece se dedicar a este incipiente cinejornal que, através das colunas de Hércules simboliza a expansão espanhola ultramar desde o reinado de Carlos V. Com esta ampliada noção espacial, o noticiário não pretende poupar esforços para atravessar os continentes a fim de levar adiante as informações deste *Nuevo Estado*. Porém, antes desta breve abertura, o número 1 é contemplado por uma longa explicação sobre seus objetivos e princípios.

A trilha sonora realizada por uma orquestra é composta por uma imagem de transição que, desde uma tela preta faz surgir uma bandeira espanhola tremulando (ao que parece, pela força do vento). Sobreposto a este plano, surge o letreiro "*Primer / Noticiario Español*". Em seguida, uma voz *over* introduz o primeiro⁴³ discurso deste cinejornal:

En el palacio del pardo, como en otros tiempos en su cuartel general, el jefe del Estado español, caudillo victorioso de nuestra guerra y de nuestra paz, reconstrucción y trabajo, se consagra la tarea de regir y gobernar nuestro pueblo. Siguiendo el ejemplo de Franco, todos los españoles debemos de imitarle. Y lo mismo que él dedica su inteligencia y su esfuerzo, su sabedora y prudencia de gobernante, a mantener nuestra patria dentro de los límites de una paz vigilante y honrosas, cada uno, en su esfera de acción y trabajo, ha de seguir esta línea de conducta, sirviéndole lealmente la misión que les está encomendada y que en definitiva, redundará en beneficio de nuestra nación y de nuestro pueblo⁴⁴

O primeiro registro sonoro que remete a uma posição oficial do regime é representado pela narração acima que revela o tom do discurso retratado ao longo de sua história. Imediatamente, Franco é reconhecido como o líder a ser seguido na Espanha. Mas, como ele

⁴² BOE de 28-7-1938. Disponível em <http://www.crwflags.com/fotw/flags/es1938.html> Acesso em 22 de dezembro de 2014.

⁴³ O número 1 do No-Do saiu com uma tiragem de 100 cópias.

⁴⁴ Voz *over* do No-Do n. 1A.

se tornou o *Caudillo* de um país que se reconstrói diante dos escombros de uma Guerra Civil? Como sua imagem é construída no decorrer da 2ª Guerra Mundial?

O trajeto de sua gestão está selado, como diz a voz *over*, na direção do povo. Em vista disso, pode-se deduzir que Franco encontra-se acima da guerra e da paz. Isto remete a tal poder suficiente para "fazer viver e deixar morrer" (Cf. FOUCAULT, 1999) que perpassa também o campo simbólico, inserindo-se no seio da sociedade espanhola através de inúmeros instrumentos de dominação. O texto de abertura reforça a importância do povo em se unir à sua gestão de governo, sendo necessária a exclusiva dedicação de suas faculdades mentais e físicas à disposição de um bem maior, a nação. Lógico que tudo isto está relacionado a uma "paz vigilante", ou seja, se por um lado você mobiliza a população a vigiar e cuidar de seu país frente aos inimigos externos, por outro, procura a desmobilização para atingir uma zelada ordem de paz, unidade e disciplina.

Ainda acompanhada da voz *over*, surge na cena seguinte, a bandeira que serve de emblema para a guarda moura, que tanto pode simbolizar as conquistas imperiais que resguarda o Palácio do Pardo, quanto o passado recente de Franco, que até há pouco tempo servia no exterior. Não havia lugar mais significativo para o estabelecimento do *Generalísimo* do que este imóvel que abrigou diversas dinastias espanholas. Montados em cima dos seus respectivos cavalos, a câmera colocada de um ponto de vista superior avança ao interior do palácio (imagem 1). Com movimentos de *tilt*,⁴⁵ procura-se demonstrar a grandiosidade do local através de cenas que registram desde o solo até a bandeira espanhola hasteada no topo do castelo. Em seguida, uma transição ao seu interior se inicia por um plano situado no alto com uma bandeira de duas colunas de Hércules, coberta por coroas, que remontam, uma vez mais, ao passado espanhol desbravador. Lentamente a câmera desce até um crucifixo cujo corpo de Cristo surge reluzente. Logo abaixo, continuando o movimento diagonal da câmera, surge a imagem de um Franco concentrado em suas anotações diante de uma mesa de trabalho, cercado de papéis e carimbos (imagem 2). Seu traje belicoso reforça a fusão do Palácio do Pardo com o quartel general citado na narração, apontando uma miscelânea entre o poder político e o militar; a mitologia de Hércules com a religião cristã presente no crucifixo.

⁴⁵ Movimento vertical da câmera em seu próprio eixo.



(imagem 1)



(imagem 2)

Com um corte, o plano em que Franco parece trabalhar absorto, solucionando os problemas da nação, como diz a voz *over*, é seguido por outros que mostram imagens que remetem à brusca transição dos conflitos ocorridos durante a Guerra Civil. Assim, é como se Franco, detentor de "*talento de estrategia nos campos de batalla*" o tivesse utilizado "*para abrir las puertas de la España a una nueva era de honor nacional y de grandeza*"⁴⁶, deixando para trás um passado de discórdia, antagonismos, luta e comoção. A guerra ao passado recente cede lugar a corpos em marcha que representam a organização e disciplina instauradas após o regime do *Generalísimo*. Cada esfera encontra-se em seu devido lugar. Enquanto Franco fica em seu gabinete no meio de um monte de papéis, os militares marcham pelas ruas que são reconstruídas pela sociedade civil.

A importância da propaganda realizada pelos desfiles militares é observada logo neste primeiro número de No-Do, como é possível observar na voz *over* que anuncia: "*siguiendo el símbolo y el exemplo de nuestro caudillo, la unidad de nuestros españoles y su disciplina son las bases de nuestro renacimiento, presente y futuro*"⁴⁷.

Para tranquilizar uma população assombrada pela guerra, a pátria conta "*con um plantel de heroes para al defensa de su honor y garantiza de su integridad nacional*"⁴⁸. A utilização de uma voz externa à composição inicial da cena é fundamental para a elaboração de um novo significado. Ao mesmo tempo em que a voz *over* foi utilizada, os planos com imagens de desfiles militares foram articulados pela montagem, de modo a aproximar as ideias de organização, disciplina e soberania nacional de uma outra, qual seja, a de que tal conquista só pode ser assegurada por uma força civil e militar centralizada na figura de

⁴⁶ Voz *over* do No-Do n. 1A.

⁴⁷ Idem.

⁴⁸ Idem.

Franco, que não é apenas general ou chefe de estado, mas herói dotado de talento único para atingir os objetivos “futuro” para os quais a nação espanhola, do “passado mítico” e do “presente” promissor, está prometida.

Tal aspecto é crucial para se compreender como certa noção de “sentimento de segurança” pode encontrar eco na população espanhola do pós-guerra civil. No entanto, isso ocorre não pela retomada do inimigo interno, o republicano, a república, etc., mas ao inimigo externo, que pode estar infiltrado, a saber, o comunista, que ameaça a unidade e a paz nacional. Nesse sentido, deve-se destacar o uso da voz de um mesmo narrador durante a exibição de distintas notícias, o que parece assegurar uma determinada credibilidade aos acontecimentos noticiados, bem como a música de orquestra ao fundo, que acompanha a transição das imagens de modo a, como frisam Biosca e Tranche, “*reconducir narrativamente y en una única dirección, la pluralidad de elementos presentes en el registro de los acontecimientos*” (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 91).

A cena seguinte tem como tema a glória naval, força fundamental para a consolidação do império espanhol de outras épocas. Com imagens do interior de navios que cruzam mar adentro, os marinheiros protegem a nação espanhola com um estreito olhar através de binóculos. Enquanto centenas de jovens marcham pelas vias públicas, o narrador anuncia o que seria o futuro deste povo: “*las juventudes de Falange son portadoras de la nueva idea redentora y de su recto sentido religioso y militar*”⁴⁹. Com o objetivo de restaurar uma moral cristã, a juventude masculina e feminina se organiza, principalmente ao redor da *Falange Española Tradicionalista (FET)* e tem como princípio a organização militar e o planejamento de eventos relacionados às datas comemorativas.

Por seu turno, o ambiente doméstico parece ser totalmente designado às mulheres, pois, como aponta a voz *over*, “*La mujer española se entrega en la misión sagrada de recuperar a miles de hijos de España e salvarlos de la miseria para entregarlos sanos y regenerados a la patria que les vio nacer*”⁵⁰. A alimentação, educação e proteção das crianças parecem reforçar a associação da mulher ao mundo dos cuidados, sobretudo das crianças, como nas cenas em que aparecem centenas de jovens realizando exercícios físicos ou, então, cuidadosamente enfileiradas e sentadas diante de algumas mesas. Antes disso, um plano geral abrange um letreiro com os dizeres *Pabellón de Niñas* no qual estas encontram-se todas

⁴⁹ Idem.

⁵⁰ Idem.

sentadas diante de um altar, retratando a influência desta instituição no cotidiano espanhol. Alimentadas no corpo e na alma, as crianças encontram abrigo nesta tarefa domiciliar à qual está incumbida as mulheres desta *Nueva España*.

Quanto à reconstrução de um país em ruínas, o nacional desenvolvimentismo espanhol reflete uma mão de obra que, "*en las fabricas y talleres se levanta, paso a paso y con firmeza, nuestra industria nacional*"⁵¹. Enquanto um homem aquece o forno, outro procura soldar as emendas de um país fragmentado. Uma grande máquina não cessa de girar, assim como o apelo à mobilização total rumo à reconstrução do país. Enquanto isto, "*en campo, se arranca del suelo, en dura y cotidiana labor, el pan de nuestro pueblo*"⁵². Carroças repletas de trigo são puxadas por cavalos diante de um amplo horizonte. Trabalhadores rurais jogam a gramínea onde é triturada. Nestas duas cenas, colocadas de maneira consecutivas na montagem desta edição, a foice e o martelo - que simboliza o inimigo comunista - são substituídas por uma solda e um triturador. Se, por um lado, é necessário juntar os fragmentos da sociedade espanhola, por outro, há uma certa desmobilização, ou tritramento de ideias contrárias ao regime.

O balançar de um mar revolto parece não ser páreo à destinação de um povo que "*se extrae del mar con esfuerzo constante y difícil una de las mayores riquezas de la economía española*"⁵³. Peixes enormes são fisdados para dentro dos barcos que seguem sua rota. No continente, homens que parecem realizar a distribuição dos pescados surgem em seu labor ao carregarem pacotes e caixas ao interior de um caminhão. Finalmente, aquilo que foi soldado na terra, arado no campo e pescado no mar, serve de subsídio à coletividade em uma marcha rumo à reconstrução.

Ainda há espaço para mencionar o passado destemido que reforça a segurança nacional, na qual "*lejos de la patria, en tierras africanas, nuestras fuerzas son también presencia gloriosa de historia e de honor de la España*"⁵⁴. Depois de um plano geral introduzindo um local, ao que tudo indica (voz *over*) na África, representado por muralhas de uma fortaleza, as tropas mouras, com um gesto de continência ao exército espanhol, parecem fundir-se numa plena harmonia entre exploradores e explorados.

⁵¹ Idem.

⁵² Idem.

⁵³ Idem.

⁵⁴ Idem.

1.1 - Reconstrução das vias

Após uma surpreendente transição na diagonal, o último tema deste primeiro bloco de notícias do No-Do de número 1 refere-se a uma breve biografia, detalhando os aportes técnicos e humanos que conta o noticiário. Assim, os

Noticiarios y Documentales Cinematográficos, No-Do, cuenta con una información rápida y completa de todos los sectores de la vida nacional y del extranjero. Las operaciones de selección, montaje y sincronización se realizan rápida y eficazmente. Todos sus trabajos se efectúan en laboratorios españoles dotados de la superioridad de los necesarios medios técnicos. Una perfecta organización garantiza en todo momento la distribución rápida por todo el ámbito nacional. Realizaremos un esfuerzo constante para cumplir sin desmayo el lema 'El Mundo entero al alcance de todos los españoles'⁵⁵

As cenas seguintes após esta apresentação são retratadas todas com rápidas transições na diagonal, indicando a agilidade da equipe profissional na transmissão das notícias. A imagem de um operador de câmera, realizando uma panorâmica, é cortada por nadadores pulando nas piscinas, em seguida, novamente um operador realiza o mesmo movimento enquanto surge um veloz trem. Logo após uma transição em zigue-



(imagem 3)

zague (imagem 3), surge outro profissional filmando algo no ar quando, de repente, irrompe um avião. A câmera sai da terra e vai ao ar. Nesta pequena demonstração, é como se o No-Do assegurasse estar presente na terra, na água e no ar, sem barreiras ou impedimentos na ação de “noticiar” e “documentar” daquele que se intitula como o transmissor de "*El Mundo Entero*". Os planos seguintes mostram como a montagem do material captado se dá através da minuciosa inspeção (tomada de uma mulher que observa atentamente os negativos). Segue-se um plano que mostra os rolos de filmes sendo colocados no interior de um carro, cujo grande letreiro branco indica a quem o material pertence: "No-Do". Esta imagem é sobreposta a de um avião e, logo em seguida, um trem, antes que, finalmente, surja uma cartela com os dizeres que pretendem ser o lema deste cinejornal "*El Mundo entero al alcance de todos los españoles*".

⁵⁵ Idem.

Um ano após sua primeira exibição, *No-Do* retrata, em janeiro de 1944, os acontecimentos que marcaram o primeiro ano deste noticiário⁵⁶. Trata-se de uma longa reportagem de comemoração de um ano de existência nas telas dos cinemas espanhóis. A cartela inicial se refere à animação de uma ampulheta que despeja algo intitulado "1943" para outro frasco com a inscrição "1944". Na lateral esquerda as iniciais *No* e na direita *Do* (imagem 4). Desta maneira, *Noticiarios y Documentales* segue desafiando seu tempo. Um carro, portando uma bandeira escrita *No-Do* em sua frente, leva dois homens em seu teto. Enquanto um opera a câmera, o outro segura o tripé para que, apesar do movimento do carro, o objeto não caia ao chão. Para espantar qualquer dúvida, "*No-Do quiere reiterar su adhesión a España y al Caudillo*"⁵⁷. Deste modo, inicia-se a listagem de uma retrospectiva das notícias do ano anterior. Esculturas, festas religiosas, informações sobre a cinematografia nacional, touradas, atividades esportivas "*y también los dramáticos reportajes de la guerra*"⁵⁸. A música se torna mais intensa e efeitos sonoros de bombas são realizados. A política exterior é exaltada pelo noticiário com as imagens do presidente norte-americano Franklin Roosevelt, Churchill, Hitler e Mussolini. Estes dois últimos são representados juntos após um caloroso aperto de mão depois do desembarque do líder italiano de um avião. Disposta logo após a aparição dos chefes de países em guerra, em outra cena, o *Caudillo* surge com toda sua delicadeza ao acariciar crianças (imagem 5) durante inaugurações de obras de auxílio social. A "*hermandad militar*"⁵⁹ também merece espaço no noticiário. Afinal, é justamente com este órgão que Franco mobilizou grande parte de seu intensivo bélico para obter a vitória na Guerra Civil Espanhola. Com a finalidade de demonstrar o progresso obtido pela Espanha durante os últimos anos, a inauguração das obras públicas se coloca como "*un claro exponente de nuestra reconstrucción*"⁶⁰. A demarcação de território presente nas contínuas viagens de Franco pela Espanha, seguidas do desfile militar do *Día de la Victoria* finalizam essa listagem que demonstra o grau de influência em território nacional e estrangeiro que este cinejornal pretende abarcar. Diante da paz interna garantida pelo *Generalísimo*, ronda os distúrbios externos da guerra. Somente após esta abertura de aproximadamente 4 minutos, o noticiário inicia sua tradicional abertura com o voo da águia.

⁵⁶ Cf. *No-Do* n. 53A.

⁵⁷ *Voz over* do *No-Do* n. 53A.

⁵⁸ *Idem*.

⁵⁹ *Idem*.

⁶⁰ *Idem*.



(imagem 4)



(imagem 5)

Esta mesma semana trouxe uma outra edição de No-Do que também se inicia relatando a trajetória deste noticiário até o momento⁶¹⁶². Porém, poucas alterações aconteceram entre esta edição e a outra previamente analisada. O reconhecimento como testemunho histórico é afirmado pela equipe que declara da seguinte maneira: *"ha procurado, recorrer en nuestras imágenes, toda la vivencia de la actualidad, poniendo en fin, al servicio de la historia"*⁶³. Alguns novos destaques são acrescentados, além dos já mencionados, na listagem das informações retratadas no ano anterior, entre eles a moda, procissões da Semana Santa, vida em Marrocos, pesca e fogos de artifício. O destaque fica ao papel da *"Falange y de su Sindicato Español Universitario en el que se foca las generaciones del venturoso mañana español"*⁶⁴. Alinhados, os jovens desfilam com os braços direito esticados e com o olhar na direção de Franco que se localiza no alto de um palanque.

Outra inflexão sobre a produção do No-Do é representada, durante o período analisado, no noticiário lançado em 1 de janeiro de 1945⁶⁵. Intitulada *NODO por dentro - Biografía de un Noticiario*, esta longa matéria de mais de 5 minutos abre a edição relembrando sua oficialização: *"Hace dos años nuestro Estado creó No-Do para suministrar una información cinematográfica veraz, objetiva e imparcial de todos los acontecimientos importantes y para cumplir al mismo tiempo una finalidad instructiva e divulgadora"*⁶⁶. Mesmo após dois anos de sua fundação, a criação do No-Do pelo Estado franquista é algo declarado no próprio cinejornal cujo objetivo de instrução pública também não é negado.

⁶¹ Cf. No-Do n. 53B.

⁶² Nesta mesma semana foi lançado a edição de número 105B. As imagens, que muito se aproximam da edição anterior, podem ser vistas, porém não há narração.

⁶³ Voz over do No-Do n.53B.

⁶⁴ Idem.

⁶⁵ Cf. No-Do n. 105A.

⁶⁶ Voz over do No-Do n. 105A.

Deste modo, o caráter informativo do noticiário se funde a um processo de formação do povo espanhol regido por Franco. Exemplo disto foi a nomeação de Joaquín Soriano, em 6 de outubro de 1942, até então presidente da *Subcomisión Reguladora de la Cinematografía*, como primeiro diretor do No-Do⁶⁷. Não é mera coincidência que, justamente um funcionário público que havia trabalhado parte de sua vida no controle das informações veiculadas ao restante da população fosse designado à direção deste noticiário. Outra demonstração do vínculo de No-Do com o poder estatal é o artigo 8º de seu regulamento que confirma a possibilidade da realização de uma inspeção do *Vicesecretário de Educación Popular* a qualquer momento. Parece não haver um distanciamento muito evidente entre a elaboração de uma notícia e os desejos dos gestores espanhóis. Resta o questionamento sobre qual material será divulgado, ou melhor, qual modelo estatal é definido diante das estratégias de disseminação de instruções ao conjunto da população.

Esse elo entre o povo e o No-Do pode ser observado ainda nesta edição que, ao sobrepor diversas imagens de notícia, um *close-up* na boca de pessoas falando ao telefone remontam o constante diálogo entre este órgão de notícias e a sociedade espanhola. Trata-se de uma maneira de legitimar o conjunto de notícias exibidas semanalmente nas salas de cinema por meio de uma pretensa preocupação em atender as demandas populares, como se o noticiário prestasse um serviço público. Assim como Franco encontrava na Falange um espaço privilegiado onde reunia os diferentes anseios sociais, este cinejornal também deveria servir como um meio entre os diversos setores da sociedade e seu governo até então intocável. Para que isto ocorresse de maneira sistematizada na indústria cinematográfica, No-Do foi criado com uma pretensa preocupação técnica a fim de garantir, nos mais ínfimos detalhes, a transmissão de ideias oficiais do governo através deste organismo.

Como no número 1, quando tal e qual acontecia, novamente exibem-se imagens de operadores de câmeras exercendo suas atividades, onde

*nada puede ni debe escapar a la ágil captación de la cámara. Para efectuar el rodaje, si busca los emplazamientos y se emplea los medios más difíciles, por más arriscados que sean. Así, los hechos son sorprendidos en sus más vivos y dinámicos perfiles*⁶⁸

A diferença em relação ao primeiro número é a ampla duração que este tema ocupa no interior do noticiário. Para demarcar a passagem de um plano ao outro, a utilização de distintas

⁶⁷ Joaquín Soriano Roesset foi o diretor de No-Do durante todo o período analisado nesta pesquisa (1943 - 1945).

⁶⁸ Idem.

transições aponta ao arsenal de conhecimento técnico da equipe que, zigue-zagueando entre água, terra e ar, procura demonstrar seu *know-how* audiovisual. A equipe de No-Do parece promover uma autocelebração de sua existência, fazendo do seu trabalho, dos seus profissionais e do seu aparato, personagens do programa.

Seguindo o noticiário, a moviola roda os rolos de filme preparados para o processo de montagem. A atenção fica ao prédio do No-Do, espaço não mostrado na edição de número 1, e o detalhe da introdução da banda sonora com a cena de uma mulher sincronizando-a com as imagens (imagem 6). Deste modo, segue a voz que apresenta o No-Do. "*Una vez terminado los noticiarios, pasa al estudio para su sonorización. En el registro, el técnico de sonido efectúa las mezclas*"⁶⁹. Logo em seguida, a narração anuncia como os "*rollos extranjeros enriquecen la cinemateca* [do No-Do]"⁷⁰. Alguns destes materiais, com logos de noticiários internacionais, são mostrados até que ocorre uma interessante montagem com a aparição de dezenas de rolos de filmes, formando uma pilhagem que vai além do ângulo captado pela câmera (imagem 7). O truque realizado que demonstra o aparecimento, um de cada vez, de muitos rolos sobrepostos uns aos outros reforça a grande quantidade de contatos do No-Do com outros noticiários espalhados pelo mundo. Esta expansão, não só na obtenção de uma sede própria em Madri, mas também na relação com cinejornais internacionais, não encontra-se no primeiro número.



(imagem 6)



(imagem 7)

Terminado esse processo de produção baseado na manutenção de um acervo próprio de No-Do, prossegue a narração: "*los temas nacionales llevan a todas las partes las imágenes de la vida española*"⁷¹. Desta vez, o veículo ao qual os rolos de No-Do são colocados não

⁶⁹ Idem.

⁷⁰ Idem.

⁷¹ Idem.

aparece na imagem. Antes, um mapa é apresentado na medida em que setas partem desde a Espanha a vários outros lugares do mundo. A não aparição do veículo ao qual o material foi maneado pode ter sido proposital na cena, uma vez que esta biografia procura reforçar a expansão deste noticiário para além das fronteiras espanholas, chegando a outros continentes.

Alterando entre as etapas técnicas de sua produção e o conteúdo abordado, *Noticiarios y Documentales* "registra los hechos importantes, enquanto constituye una expresión constructiva y conmemorativa"⁷². Cenas de grandes manifestações públicas de jovens se exercitando se fundem com imagens do território espanhol, visitas oficiais de Franco, navios e desfiles militares. Nesta Espanha em reconstrução, o presente aparece através do distante prisma de um passado comemorativo marcado pela vitória na Guerra Civil e um futuro a se construir tanto no âmbito material como moral.

Apesar de destacar que a "*musa es la noticia, la dirección y la redacción ante el mapa*"⁷³, este organismo de notícias que pretende inspirar as mentes e corações das pessoas parece estar alinhado à figura de Franco que, repetindo sua cena no No-Do de número 1 - sentado em uma mesa de trabalho e cercado de papéis -, surge como exemplo de indivíduo para todos os espanhóis que deveriam se dedicar neste dispendioso labor na constituição de um *Nuevo Estado*. Apesar das mudanças mundiais com os acontecimentos da 2ª Guerra Mundial, o *Caudillo* continua compenetrado em suas tarefas. Embora as alianças políticas de grandes nações alterem as atividades globais, a Espanha segue seu caminho de reconstrução de uma nação.

A diferença entre esta e as demais biografias do cinejornal é o momento de expansão internacional deste veículo informativo oficial. Com a proibição da existência de outros noticiários em solo espanhol, qualquer reportagem realizada deveria ter o aval do diretor do No-Do. Seu monopólio extravasou os limites internos de uma nação ao ficar em seu encargo a seleção das notícias que poderiam circular no exterior.

Así, podríamos marcar una primera etapa bajo la dependencia de la Vicesecretaría de Educación Popular, donde el noticiario juega un importante papel propagandístico contribuyendo a difundir los principios del Estado franquista y sus intenciones. Además, esta etapa coincide con los últimos años de la 2ª Guerra Mundial y con una ambigua y cambiante actitud del Régimen hacia las potencias del Eje, en la que No-Do [...], será privilegiado actor. (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 55)

⁷² Idem.

⁷³ Idem.

Deste modo, ao demonstrar uma organização interna - tanto do noticiário, quanto da sociedade espanhola - revestida por um projeto de expansão do cinejornal para além de seus territórios, No-Do cumpre um papel determinante na disseminação das ideias franquistas. Seu surgimento durante os conflitos da 2ª Guerra Mundial proporciona uma análise sobre as tomadas de decisão envolvendo a Espanha e os demais países em disputa por meio da construção da imagem desta nação no interior do noticiário.

1.2 - *Unidad y Trabajo* perante a Divisão Azul

O início dos anos 1940 foi pautado pela unificação dos discursos de conflitos internos envolvendo os falangistas extremistas, monarquistas e carlistas, assim como as agitações externas com o advento da Segunda Guerra Mundial. Os primeiros anos de No-Do foram marcados pela tentativa de consolidação da figura de Franco como o patriarca de uma Espanha cindida pelos escombros da guerra. Além de ostentar a pacificação do pós-Guerra Civil, este cinejornal buscou representar a união de toda a Espanha através da seguinte chamada já mencionada e repetida durante todas as edições: "*el mundo entero al alcance de todos los españoles*". Deste modo, visando a necessidade de reestruturação do país, No-Do procura lançar as bases do lema "*Unidad y Trabajo*" defendida intensamente por Franco. Neste sentido, o trabalho não é visto como algo capaz de ascender à luta de classes. Antes, a unidade e pacificação são os caminhos apontados na edificação de um futuro marcado pela reconstrução de uma Espanha ainda em ruínas.

O conhecimento técnico adquirido pelo No-Do possui uma estreita relação com a mão de obra proveniente de outras produtoras. Exemplo disto é Dias Amado, diretor da filial espanhola da FOX que foi recrutado como assessor da seção de documentários. Porém, os principais trabalhadores do No-Do vieram da UFA. Na mesma função de Amado, Joaquín Reig, diretor da UFA em solo espanhol, se incorpora na equipe do No-Do. Temendo a perda de toda influência audiovisual na Espanha, o representante do noticiário alemão, Friedrich Von Kondratonvicz realizou uma viagem até a Espanha para conversar com a *Vicesecretaría de Educación Popular*. Sua principal proposta era a criação de um noticiário em conjunto com os espanhóis. Um mês mais tarde, assinam um acordo favorável à criação do No-Do. O contrato afirmava que toda organização de produção do UFA na Espanha estaria à disposição do No-Do, além da entrega semanal de notícias da Alemanha e de países sob sua influência

em relação à guerra. Outro item importante é a exclusividade da venda de películas virgens alemãs, com preços abaixo do mercado, que fez com que boa parte do dinheiro economizado do noticiário espanhol fosse utilizado para outros fins. Em troca desses favores, No-Do se limitaria a ceder notícias da Espanha ao noticiário alemão. Além do desejado alinhamento político com a Alemanha na guerra, este foi um importante fator para a extensa aparição de material alemão neste cinejornal.

Para além dos *fronts* de combate, a guerra também se revelou através da produção do espetáculo, no qual o pavor da morte ganhou dramaticidade nos heróis de batalha que desfilavam pelas ruas. Diante deste cenário, é importante lembrar da colocação de Paul Virilio (op. cit., p. 24) quando afirma que "a guerra não pode jamais ser separada do espetáculo mágico, porque sua principal finalidade é justamente a produção deste espetáculo: abater o adversário é menos capturá-lo do que cativá-lo, é infligir-lhes, antes da morte, o pavor da morte".

Ao contrário do que se pode pensar hegemonicamente sobre os regimes totalitários, o No-Do foi uma ferramenta de informação que não manifestou uma vocação completamente mobilizadora. Antes, este noticiário, assim como a política franquista, foi marcado também por tentativas de desmobilização proporcionadas por determinadas especificidades, como a reprodução contínua de imagens exibidas semanalmente diante de um modo pautado pela informação-entretenimento.

* * *

Ao retomar o tema sobre a Divisão Azul no interior do No-Do, características tanto internas - referentes ao funcionamento e ambições do noticiário -, quanto externas - sobre o tradicionalismo presente na concepção de Estado, família e propriedade - se fazem presentes durante as exibições sobre esta unidade de voluntários que partiu ao combate.

A tênue relação das notícias que circulam por todo território espanhol faz com que o No-Do encontre seu primeiro grande desafio ao relatar os acontecimentos da 2ª Guerra Mundial.

Em 22 de junho de 1941 a Alemanha declara guerra à URSS. Dois dias depois, Hitler aprova o recrutamento de voluntários espanhóis e portugueses no *front* nazista, especialmente

nos combates contra a União Soviética⁷⁴. Este agrupamento de pessoas, chamado de Divisão Azul, serviu como base de constante diálogo entre representantes da Espanha e Alemanha. Não demorou muito para que Franco mobilizasse um grande contingente de pessoas para integrar essa empreitada. Em 27 de junho inicia-se o recrutamento de espanhóis, sendo aproximadamente 641 oficiais, 2.272 classes e 15.780 soldados. Esta Divisão representou um importante dispositivo na disputa ideológica uma vez que se configura como a continuação da guerra contra o comunismo iniciada em 1936.

Apesar do pouco número de notícias desta divisão no noticiário - 9 nas 31 primeiras edições -, nota-se a concentração de grande parte deste material no início do No-Do. Conforme a posição da Espanha vai se alterando no decorrer dos conflitos, as informações sobre este destacamento militar passam a se extinguir gradativamente. De acordo com a mudança do eixo das situações, o cinejornal procura transmitir os encaminhamentos oficiais do regime franquista.

A necessidade de tomada de posicionamento frente às disputas internacionais fez com que a Espanha adotasse um discurso inicialmente neutro e posteriormente "não beligerante". A mudança de postura foi influenciada por Mussolini e se tratava de um acordo que tinha como objetivo o apoio alemão na cessão de uma das ilhas Canárias e um pacto sobre a dominação de alguns territórios pertencentes ao Marrocos.

Perante estes pontos em disputa, o noticiário encontra-se como um "*sistema de organización de unidades discursivas autónomas*" (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit. p. 79), abarcando uma variedade temática e formal diante de uma economia informativa. A influência da imprensa da época é notável através dos meios impressos. Desde *Le Journal Pathé*, primeiro noticiário cinematográfico exibido em 1908, em Paris, a vertente espetacular se mistura em um viés periodístico cujas atrações, atualidades e materiais documentais se cruzam em distintos momentos.

A divisão entre notícias duras e notícias brandas (Cf. SCHIHL, 1989) se faz presente por meio das festas populares, esportes, moda e curiosidades por um lado, e por outro, política, economia e ciência. A mistura entre estes dois tipos de notícias é uma das características dos noticiários que comportam a heterogeneidade das imagens e a

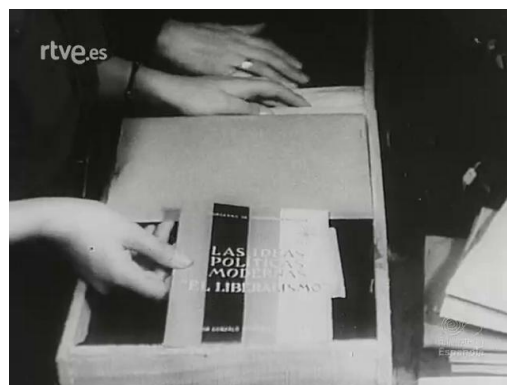
⁷⁴ O ano de 1943 foi marcado por uma propaganda contra a União Soviética. Destacam-se as séries "*La lucha contra el comunismo*", "*La cruzada anticomunista*" e "*Guerra al comunismo*".

homogeneidade da ordem. Segundo Joaquín Soriano, primeiro diretor do No-Do, este deveria servir para informar, instruir e recrear.

Um dos grandes desafios nesse conflituoso cenário seria o de desvendar o papel desempenhado pelas mentalidades no cinema, sendo estas uma bagagem intelectual das diferentes subdivisões da sociedade. Deste modo, os filmes seriam recebidos e interpretados de maneira particular por cada grupo humano devido às suas necessidades de se expressar por meio de discursos, símbolos e demais ritos que envolvam as relações humanas.

Neste sentido, segundo Sorlin, ideologia se apresenta como "*conjunto de explicaciones, de creencias y de valores aceptados y empleados en una formación social*" (SORLIN, op. cit., p. 16). Porém há uma multiplicidade de ideologias presentes na sociedade, sendo o filme somente um fragmento de determinado povo. Sob este ponto de vista, a produção cinematográfica representa, mesmo que uma parte, a expressão ideológica de dada sociedade. Pois é justamente esta tensão envolvendo o contexto global dos fatos que se fez presente nas vicissitudes dos noticiários.

Diante do contexto da 2ª Guerra, a Divisão Azul aparece representada logo no primeiro número de No-Do, quando é registrado um grupo de mulheres falangistas se dedicando a um "*simpático y agradable trabajo*"⁷⁵ que consiste em preparar pacotes que seriam enviados aos divisionários. A música tênue se soma a uma voz *over* anunciando os desbravamentos desses "*legendarios héroes que en las gélidas tierras de Rusia conquistan nuevas glorias para la patria*"⁷⁶. Pouco a pouco, as imagens das caixas



(imagem 8)

repletas de presentes são alternadas com uma fila de mulheres que as preparam em território espanhol. Latas aparecem estampadas com os dizeres, em uma parte, "*Aguinaldo a la Division*" seguidas do símbolo da Falange ao centro; em outra, o texto "*Seccion Feminina Division Azul*" com o respectivo símbolo da Divisão Azul também ao centro. Enquanto os homens estão em território inimigo no meio do campo de batalha, as mulheres exercem o papel doméstico de resguardar os bens nacionais, desde os cuidados com as crianças, até com

⁷⁵ Voz *over* do No-Do n. 1.

⁷⁶ Idem.

os adultos que combatem em terras estrangeiras. De todo modo, Falange e Divisão Azul ganham destaque frente a esta *sección femenina* que serve como um suporte frente ao fortalecimento de uma coletividade em contínua construção. Assim, garrafas são cuidadosamente colocadas na caixa e protegidas com um tecido. Entre as recordações a serem enviadas aos soldados, destaca-se o livro “*Las ideas politicas modernas – el liberalismo*”, de Gonzalo Torrente Ballester (imagem 8). Os planos gerais, que demonstram a ordem estabelecida entre as mulheres, se alternam com planos detalhes de suas mãos ao prepararem as embalagens. Deste modo, a linha de produção segue seu fluxo contínuo até o fechamento das caixas - realizado por um homem - com a esperança do “*regreso victorioso*” de seus combatentes.

Neste mesmo número, o som das trombetas anuncia o seguinte plano: uma Cruz de Ferro, com uma suástica no meio e cinco flechas apontadas para cima logo atrás desta condecoração. Abaixo, o escrito “*Division Azul*” aparece centralizado diante de um fundo preto (imagem 9). Trata-se do encontro de Franco com o general Muñoz Grandes, chefe da Divisão, no palácio do Pardo. Muitas lideranças militares realizam, com os braços



(imagem 9)

esticados, o *saludo nacional* enquanto uma multidão o espera na estação Norte de Madrid quando se observa sua chegada triunfal numa locomotiva portando o brasão do novo regime pautado pela águia de São João com o lema *Una Grande Libre*. O plano geral busca retratar a dimensão de sua chegada ao filmar uma multidão que se perde no vapor do trem. Afinal, os “*operadores apenas se pudieron encontrar un resquicio para captar con sus cámaras, el rostro del Jefe de la División Azul, tal era la avalancha de entusiastas admiradores*”⁷⁷. Neste momento, o *saludo nacional* é repetido pela multidão que se aglomera até mesmo em um pequeno muro para poder vê-lo. Sua ida até o palácio do Pardo não poderia ser feita de maneira mais apoteótica. Cercado pela cavalaria, o plano se encerra com a saída de Muñoz do carro rumo a uma audiência com Franco. Apesar deste não aparecer nas imagens, o narrador não o deixa cair no esquecimento ao recordar constantemente de sua figura. Nesta cena, os trilhos do progresso remetem a um passado marcado por conquistas que desemboca no consentimento de seu *Generalísimo*.

⁷⁷ Idem.

Este espetáculo informativo presente nos noticiários remete a uma construção narrativa cujos planos são ordenados hierarquicamente. Exemplo disto é o momento da cena descrita acima em que o general Muñoz Grandes, ao descer do carro, presta continência para alguém que não aparece na tela. Porém o narrador, de maneira veemente, destaca a recepção de sua "*excelencia*" (Franco) em seu gabinete de trabalho. Assim, encerra-se a aparição da Divisão Azul neste número 1. No interior desta matéria, a figura de Franco, mesmo que conduzida por uma narração, encerra o ensejo.

Este é só um modelo dentre muitos outros observados no decorrer da história deste noticiário em que o personagem oficial do Estado aparece representado em último momento, como se isto criasse uma espécie de legitimidade aos acontecimentos. Assim, "*En ausencia de un criterio jerárquico general que permitiera ordenar la información en cada número, este elemento resulta decisivo [la frecuencia de aparición de los asuntos principales] para esclarecer la estrategia institucional de No-Do*" (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 109).

A partir desta última observação, pode-se notar como, apesar da baixa incidência da Divisão Azul na história do No-Do, a ocorrência de duas notícias dessa unidade militar, logo no primeiro número, é algo privilegiado. A utilização deste espaço se altera de acordo com os acertos traçados pelo governo espanhol. Em última instância, as condições materiais que propiciam as notícias deste destacamento ditam o ritmo com que as informações são repassadas ao restante da população.

Ainda neste primeiro número de No-Do, as interpretações podem ser muitas referente à Divisão Azul, mas nunca deixando seu protagonismo esquecido. Enquanto a primeira notícia aponta para a elaboração de presentes aos combatentes que estão longe de seus lares, a última retrata a chegada de Muñoz Grandes em solo nacional. Aquele devaneio inicial marcado pelo afastamento permeado de um tom saudosista, porém triunfalista, encerra-se com a chegada de um general da mais alta patente militar, também presente nos conflitos contra os russos. Sua gloriosa vinda associada ao apoio popular, dá a tonalidade do discurso de que, aquelas mulheres que outrora realizavam um trabalho solitário, contam com o louvor de toda uma população que reconhece a Divisão Azul como algo legítimo frente à defesa dos ideais franquistas.

Dando continuidade à disseminação das notícias envolvendo o grupo espanhol nas batalhas ao lado dos nazistas, duas semanas depois, o No-Do de número 3 retrata a condecoração de Cavaleiro da Cruz de Ferro de Adolf Hitler ao Grandes devido a sua atuação nos campos de batalha. Novamente a abertura é marcada pelo símbolo da Divisão Azul diante de um fundo preto.



(imagem 10)

Porém, a narração destaca que não foi qualquer indivíduo que realizou esta homenagem. O próprio "*Führer, en su cuartel general, entrega las hojas de roble, insignia de la condecoración de caballero de la Cruz de Hierro*"⁷⁸. Com um longo aperto de mão, Hitler e Grandes reafirmam esta aliança selada há algum tempo (imagem 10). A entrega da distinta condecoração é marcada pela serenidade expressa na face do primeiro em contraste com o peso da responsabilidade e a preocupação do segundo. Mais uma vez a voz *over* cumpre seu papel ao anunciar o embate deste general "*contra los enemigos de la civilización occidental*"⁷⁹. Apesar desta reportagem possuir apenas 26 segundos, é notável a tentativa de transformar Muñoz Grandes em um herói nacional. Após sua calorosa recepção anteriormente citada no primeiro número, este programa termina a matéria com um plano fechado em seu rosto de semblante sério e compenetrado diante do, cada vez mais complexo, cenário político.

Como já comentado, se a frequência de aparição da Divisão Azul no No-Do não impressiona de maneira quantitativa, sua disposição no interior do noticiário revela um demasiado cuidado de exibição no interior desta economia informativa. A citada edição de número 3 começa com uma matéria sobre esportes, seguidas por atividades de inverno da Falange, exercícios de natação na Argentina, patinação sobre gelo em Berlin, tradicional cavalgada dos reis magos, notícias sobre Hungria, Inglaterra e Dinamarca, Festa de São Humberto, treinamento da cavalaria da polícia, Bélgica, festa de São Nicolau. A partir daí, seguem informações sobre a 2ª Guerra dispostas especialmente de maneira a finalizar o noticiário. A notícia sobre a Divisão Azul é antecedida pela repatriação de crianças espanholas que estavam na União Soviética. Em seguida, há uma recepção de Franco ao corpo diplomático espanhol no Palácio do Oriente, desembarque de japoneses nas ilhas

⁷⁸ Voz *over* do No-Do n. 3.

⁷⁹ Idem.

aleutianas, ocupação da Tunísia pelas tropas alemãs e por fim, atuação da aviação alemã na Rússia.

Uma das principais características do noticiário, como acima mencionado, seria a coexistência das notícias duras e brandas. A relação entre esses dois tipos de informação se altera com o passar do tempo de acordo com a proposta da direção de cada órgão. Assim como no longa-metragem, o objeto de maior destaque fica exclusivamente no final do programa, fomentando o suspense de sua revelação. Esta primeira fase do No-Do é marcada pela exibição de notícias relacionadas à guerra ou, então, aparições de Franco. De qualquer maneira, a visão institucional sobre esses temas que assolam o país fecha o tom do discurso deste noticiário.

O No-Do de número 5A “*comienza en un hospital para, más tarde, asistir a una representación teatral entre los soldados, quienes, en la última parte, aparecen embarcados en una divertida batalla navideña de bolas de nieve*” (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 387). Novamente a notícia é antecedida pelo símbolo deste destacamento militar. Antes do início desta guerra de neve, a reportagem narra a visita de Celia Jimenez⁸⁰, madrinha da Divisão Azul. Com um largo sorriso no rosto, esta renomada personagem cumprimenta um enfermo que, apesar de estar com boa parte dos membros superiores engessados, sua face demonstra o alívio em receber a visita de uma pessoa tão reconhecida. A madrinha acaricia o cabelo de um de seus afilhados (imagem 11). A bênção está dada e liberado para sua redenção entre as armas. Logo ao se sentar em uma mesa, ela é rodeada por soldados que caem em gargalhadas. O enquadramento a coloca no centro das atenções, com os olhares dos soldados em sua direção. Todos estão com uma camisa listrada, com exceção dela que ganha cada vez mais destaque. Vistoriando as panelas na cozinha, Celia parece preocupada com a refeição que deve corresponder aos “*costumbres de la patria*”⁸¹. O desfecho de sua expedição a este ambiente não poderia ser outro senão a degustação de uma refeição. Na ausência de uma mãe, a bênção da madrinha garante o pão de cada dia. Nem tudo parece ser sofrimento no hospital. Uma festa é realizada em homenagem aos feridos em combate. Um rápido plano demonstra a hierarquia militar presente neste momento. Na parte da frente do auditório, oficiais fardados aplaudem o que seria a festa. Logo atrás, mais ao fundo, os soldados feridos marcados por seu

⁸⁰ Após a morte de seu marido durante a Guerra Civil Espanhola, Celia começou a trabalhar em hospitais militares, inicialmente na Espanha e posteriormente no sanatório de Neukölln, em Berlim. Exerceu forte influência na seção Feminina da Falange, onde se atentou principalmente aos voluntários da Divisão Azul. Possuía um programa de rádio em Berlim que auxiliava o contato entre os familiares e os combatentes.

⁸¹ Voz over do No-Do n. 5A.

uniforme hospitalar esticam o pescoço a fim de tentar ver o espetáculo. Em seguida, a madrinha caminha com um ferido que possui a cabeça enfaixada. Ele a segura pelo braço como se buscasse algum conforto diante de seu encontro. O olhar de ambos se cruzam na medida em que os oficiais fardados os acompanham ao lado. Como demonstração da "*alegría de la juventud, los heroicos soldados de España, toman la nieve como pretexto para sus juegos de niños grandes en el jardín de lo hospital*"⁸². Nesta cena, soldados realizam uma escultura de boneco de neve. Com improvisos como um balde na cabeça, o resultado mais parece um reflexo do horror vivenciado nos campos de guerra. Juntamente com os *niños*, Jimènez auxilia na criação desta obra. Um plano fechado a mostra realizando a finalização do boneco ao executar o acabamento (imagem 12). Em outra longa sequência, Celia sai correndo com uma bola de neve na mão e, com seu aval e sob sua tutela, a brincadeira começa. Um plano mais aberto demonstra que dezenas de pessoas participam deste divertimento, inclusive algumas mulheres que trabalham no hospital. O momento final, devidamente sincronizado com a música orquestrada ao fundo, demonstra Celia Jimènez atirando uma bola de neve e, em seguida, o alvo é atingido. O balde que cobria a cabeça do boneco é derrubado e a notícia finalizada. Tudo isto contemplado por risadas durante a batalha na neve que, felizmente, naquele momento não estava contabilizando vítimas.



(imagem 11)



(imagem 12)

A titulação de madrinha para Celia Jimènez não é algo aleatório. Antes, remete a um elo entre a igreja católica e o exército. Novamente a cruz e a espada se fundem rumo a um objetivo comum. Ao participar do cotidiano dos enfermos, sua simples presença garante uma aproximação entre a nação espanhola e os soldados que, mesmo longe de suas casas, não esquecem em momento algum para quem estão lutando. Deste modo, a exibição desta cena demonstra que não estão tão isolados em terras estrangeiras quanto algumas pessoas podem

⁸² Idem.

pensar. Sua utilização serve para acalmar os ânimos de milhares de espanhóis que se angustiam ao procurar saber as condições de seus parentes ou amigos nos fronts. Com cuidados especiais, gargalhadas, comidas, festas e brincadeiras, estes combatentes se encontram sob a tutela de Jimènez, ou melhor, Franco que não esquece de seus filhos. A curiosidade deste número são as risadas destacadas ao seu final. Ao não possuir um grande número de equipamentos que realizavam a captação de som direto⁸³, a equipe de No-Do procurava compensar esta carência por meio do som orquestrado e demais efeitos sonoros⁸⁴. A notícia posterior a esta da Divisão Azul é a seção "*La lucha contra el comunismo*", ocupando lugar privilegiado no interior de No-Do ao ser a última em ordem de aparição.

O noticiário de número 7 destaca a condecoração do general Esteban Infantes - chefe da Divisão Azul após a saída de Muñoz Grandes - aos soldados deste agrupamento na frente de Leningrado. Nota-se o encadeamento das notícias anteriores a esta no mesmo número de No-Do. Numa seção intitulada "*Reportajes de Guerra*", a artilharia alemã abre fogo sobre os tanques e aviões de bombardeio britânicos. O movimento dos corpos ativando as armas em consonância com a poeira levantada pelos abates cede lugar a uma águia que carrega a suástica em suas garras. Dá-se início a outro bloco de notícias exclusivas sobre a Alemanha. Dessa vez, José Luis Arrese, Ministro Secretário Geral da Falange Espanhola Tradicionalista e da JONS, realiza uma viagem diplomática para Berlim. Após assinar o Livro de Ouro nesta capital, parte para uma visita a Adolf Hitler. Com uma conversa selada por um aperto de mão, a trilha sonora se encerra em tom triunfal. Somente depois de retratar os conflitos e triunfos alemães nos campos de batalha associados com uma Berlim de braços abertos ao representante espanhol, o No-Do finaliza esta edição com o tema da Divisão Azul.

A notícia inicia com um símbolo diferente da Divisão. Sob um mapa desenhado com o que parece ser neve, a velha simbologia da suástica no centro da Cruz de Ferro continua, assim como as cinco flechas logo atrás. A diferença está na presença deste escudo diante de um outro que possui três faixas horizontais, sendo a do meio, uma cor clara, permitindo a visualização do conhecido símbolo militar. Logo atrás, folhas com objetos arredondados na ponta parecem com uma coroa de oliva. Abaixo, em preto com letras grandes está escrito *División Azul* (imagem 13). Isto retoma a ideia do cuidado de No-Do ao noticiar uma

⁸³ O primeiro registro de som direto no No-Do foi somente no número 13 (29/03/1943) com a reportagem "*El Caudillo preside la solemne apertura de Las Cortes*". Curiosamente a única câmera do noticiário que fazia registros de som direto era a Slecta, herdada da UFA.

⁸⁴ Os efeitos sonoros eram captados pelos magnetófonos *Weston Chicago* e *Arriphone*.

informação sobre este destacamento. Não se trata de uma notícia solta, mas algo que merece uma cartela própria de abertura, sendo um fator importante para esta não se perder com as outras informações.



(imagem 13)

Como a cartela de abertura já havia mencionado, a neve é um inimigo constante ao exército espanhol e está presente durante toda a extensão desta notícia. Cenas frontais e dianteiras de cavalos puxando trenós demarca o território a ser explorado, bem como a sensação de utilização de diversas câmeras no mesmo plano. Este recurso técnico procura demonstrar a grande quantidade de equipamentos e pessoas envolvidas no processo de captação dos mais distintos momentos. Do fundo branco marcado pela neve, surgem os voluntários também vestidos de branco. Exceção feita ao general Esteban Infantes que, ao lado de outros militares de alta patente, estão vestidos com roupas escuras. Então, de branco, aqueles que arriscam suas vidas nos combates, passam diante de Infantes, com um novo dispositivo em mãos: os esquis. Carregando-os como se fossem armas, o general observa sua tropa atentamente. Logo, um campo aberto coberto de gelo os torna quase invisíveis. Com um plano fechado, Esteban homenageia os "*soldados españoles, que por su arroyo e heroísmo, han sido condecorados por la Cruz de Hierro*"⁸⁵, recebendo "*la apreciada insignia de manos de su general*"⁸⁶. O rosto de admiração dos combatentes reflete no aparente comprometimento deste militar com sua tropa. A cena seguinte parece algo muito bem ensaiado. Uma lata é tocada por um indivíduo - nota-se o efeito sonoro realizado no processo de montagem. A disposição da câmera registra o momento exato tanto do soldado que bate na lata alertando os demais, quanto o restante da tropa que avança em direção aos canhões. É deste modo que a "*nuestra gloriosa División, lucha en primera línea y presta un servicio inestimable a Europa y a la civilización occidental combatiendo al comunismo enemigo sin importarles las inclemencias de la temperatura ni la dureza del terreno*"⁸⁷. Estes momentos de ficcionalização da realidade são utilizados constantemente para proporcionar a ideia de um falso presente, cuja diluição da distância temporal entre o acontecimento e a notícia remete à contemporaneidade do

⁸⁵ Voz over do No-Do n. 7.

⁸⁶ Idem.

⁸⁷ Idem.

espectador nas salas cinematográficas. Novamente, uma panorâmica é mostrada para ilustrar a "dureza del terreno" apontada na narração que procura conduzir o olhar do público para aquilo que é exibido. As descrições do narrador não oferecem abertura para uma outra interpretação daquela realidade ficcional criada acerca dos momentos vividos pela Divisão Azul nas frentes de batalha. "*En suma, el narrador asumirá la función de "ventrículo", una polifonía de voces que alcanza incluso a las máximas autoridades del Régimen (algo justificado por motivos "tímbricos" en el caso de Franco)*" (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 123). Porém, como diz Ferro, "noticiário ou ficção, a realidade cuja imagem é oferecida pelo cinema parece terrivelmente verdadeira" (FERRO, op. cit., p. 31). Apesar dessa realidade ser devidamente montada, a tentativa de transmitir uma sensação de verossimilhança com os fatos através do No-Do é algo cotidiano durante sua trajetória, seja para mobilizar ou desmobilizar a população de acordo com os interesses dos gestores desse governo fascista. Assim, de acordo com um cuidadoso trabalho técnico, os espectadores têm a impressão de contemplar a realidade.

Ainda neste número, canhões são disparados e novamente a presença de diferentes pontos de vista de uma mesma cena propicia a sensação de tempo real da ação. Tempo real cuidadosamente planejado pela equipe técnica do noticiário com a finalidade de transmitir a continuidade de uma luta inacabada. Os disparos dos canhões fazem a artilharia levantar a neve ao seu redor. Um soldado é registrado com um plano fechado observando o horizonte, segurando um binóculo com a mão direita e apontando ao alto com a esquerda. Apesar do inimigo não aparecer em nenhum momento desta matéria, as cenas de contato físico são substituídas pelos efeitos sonoros de disparos que não cessam até o final da edição. O fato do alvo acertar um espaço vazio parece não desanimar os soldados que correm entre as gélidas trincheiras. A utilização do som de disparos de tiro introduz a cena seguinte que registra indivíduos com metralhadora em mãos apoiada diante de barricadas. Cenas do campo de batalha seguidas de imagens internas do *front* franquista demarcam a organização e planejamento da Divisão para efetuar seus ataques. As imagens do impacto das bombas e tiros sob a neve é repetida inúmeras vezes, reforçando a dimensão das dificuldades enfrentadas ao lutar neste terreno. Por fim, enquanto dois indivíduos observam calmamente o possível inimigo pelo longínquo espaço através de seu binóculo, uma cena interna de um atirador portando uma metralhadora finaliza a edição.

Esta seção da Divisão Azul que encerra o No-Do de número 7A possui cerca de dois minutos e é dividida em dois momentos. No primeiro, aponta para uma ordem seguida pelos soldados no campo de guerra e suas condecorações pelo general Esteban Infantes. Se na edição anterior, Celia Jimènez se destaca como madrinha dos voluntários, Infantes marca presença como uma figura masculina que está próximo de seus comandados. Diante de uma madrinha cuidadosa, e de um pretenso padrinho atencioso, todos se submetem ao seu pai onipresente Francisco Franco que, mesmo longe do barulho de tiros, possui papel importante neste jogo.

O segundo momento é marcado pela organização da tropa e ataques aos inimigos. O som da orquestra, em um raro momento, é substituído por disparos emitidos de canhões e metralhadoras. Para coroar e justificar a condecoração dos soldados, nada mais representativo do que uma encenação no campo de batalha para evidenciar aos espectadores suas demonstrações de luta. Mesmo distante de sua nação, mas acompanhados de perto por Infantes ou Jimènez, seguem adiante seus destinos de combater a ameaça externa que, nesta edição, mais parece ser o frio das terras soviéticas, do que os próprios comunistas.

Após 11 semanas sem aparição de notícias da Divisão Azul, novamente a figura do general Esteban está representada em maio de 1943, no No-Do 19A. A cartela inicial apresenta o logo da Divisão presente na primeira edição, demonstrando a falta de uma ordem comum à organização de uma estética própria a esta seção. A ausência de parâmetros próprios para cada notícia é algo constante no que concerne à constituição dos materiais deste noticiário. Tanto no interior de cada matéria, como no conjunto de notícias presentes no No-Do, a carência de uma organização própria é latente; apesar deste possuir duas formas de apresentar a informação, sendo as notícias (informação que se oferece de maneira unitária) e a seção (agrupamento de várias notícias a um gênero específico). Como comentado, esta edição segue a mesma fórmula das demais ao deixar as notícias sobre a guerra e Franco por último. Neste caso, o noticiário encerra com a inauguração de um viaduto em Zamora pelo *Generalísimo*. É cada vez mais intensa a sua aparição no No-Do a partir do número 17A. O objetivo disto era ampliar sua base popular de poder por meio de sua consolidação como Chefe de Estado⁸⁸.

⁸⁸ Sua constante aparição vai até os anos 1950, quando seu poder já se encontra consolidado e sua debilidade física se torna evidente.

Voltando à seção da Divisão, após o surgimento da cartela, general Infantes aparece compenetrado. Ao olhar o horizonte, assiste sua tropa realizar diferentes atividades na frente oriental. Cercados por gelo, os voluntários se atiram no solo para exibir seu poderio militar frente ao olhar atento de seu general que, no meio da fumaça que permeia a neve, caminha rumo às trincheiras. Pelo menos na fase de treinamento, sua apreciação aos seus comandados é constante tanto neste número, quanto no anterior. Ao se aproximar dos soldados, trata-os de cumprimentá-los e conversar com cada um. O som de disparos de armas de fogo acompanhado pela orquestra continua a ditar o ritmo dos divisionários que, "*en lucha contra las dificultades del terreno, la naturaleza hostil y el enemigo que conoce el espíritu indomable que anima a la siempre victoriosa división de voluntarios falangistas españoles*"⁸⁹, seguem observando de binóculos o outro lado da trincheira, caminhando entre os escombros, carregando suas armas e as disparando ao horizonte.

Como nas demais edições, este número não mostra os conflitos internos vivenciados pelo povo espanhol. "*Pero si repasamos los acontecimientos internos que intentaron alterar el lento discurrir del Régimen (huelgas, conflictos estudiantiles, atentados terroristas) no veremos recogido ni uno*" (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 113). Assim, este noticiário não exibe o que pode prejudicar o franquismo. Seguindo esta lógica, nada melhor do que uma narração triunfalista com imagens dos êxitos campais para transmitir a positividade das ações tomadas pelo regime. Para isto, o Departamento de Redação do No-Do contou com a chefia do escritor e crítico teatral Alfredo Marqueríe que procurava ficar entre a técnica de narração sóbria alemã e a técnica efusiva hispano-americana.

Diante deste modo peculiar de narração, o material recorrente da Divisão Azul começa a minar a partir do momento em que aumentam o número de baixas nas tropas. Quase a totalidade dos aproximadamente 9.000 feridos e 5.000 mortos já haviam sido computados até a exibição deste número. Porém, o setor falangista que impulsionava a continuação dos voluntários contra os bolcheviques ainda insiste na manutenção dos voluntários.

Assim, visando consolidar a liderança espanhola presente em terras estrangeiras, ainda com destaque ao general Esteban Infantes, o número 24A⁹⁰ do No-Do exibe sua condecoração

⁸⁹ Voz over do No-Do n. 19.

⁹⁰ A partir do número 20A, foram lançados dois números de No-Do por semana, sendo diferenciados pela letra A e B após sua numeração. Estas duas versões se manterão até o número 77A e, posteriormente, retomadas no intervalo de 92A-127A. No-Do encerra o segundo semestre de 1945 (128A-156A) com uma edição por semana.

com uma Cruz Alemã de Ouro. Infelizmente o áudio não foi recuperado, sendo impossibilitada a análise da narração, trilha e demais efeitos sonoros. O que se pode notar são imagens de algum oficial alemão condecorando Infantes. Ao alfinetar a medalha em sua vestimenta, o cumprimento - com um *close-up* nas mãos apertadas - reforça a aliança selada por estes dois países. Novamente, a partir de uma aproximação da face do general, a câmera desce lentamente até a medalha reluzente. Em seguida, Infantes caminha em direção a um batalhão de divisionários. Após as devidas prestações de continência, um grupo de soldados enfileirados parece ouvir atentamente as indicações do general. Uma câmera posicionada estrategicamente entre dois capacetes sinaliza, ao fundo, um oficial militar realizando gestos. A cena seguinte é composta por um plano fechado na face dos soldados que acompanham meticulosamente algo - poderia ser as instruções do outro militar posicionado à frente. Para identificá-los como combatentes espanhóis, a câmera realiza um *close-up* no brasão da Divisão Azul bordada no braço de suas vestimentas. Com o intuito de fortalecer a ideia de obediência e disciplina, um breve plano geral demonstra a disposição militar alinhada diante da presença de seu general.

Sem frases de efeito ou juízos de valor no fechamento desta notícia, devido a ausência do áudio, fica incompleta a análise do que comumente é transmitido neste cinejornal. Assim, "*el Noticiario se vio siempre limitado por las exigencias en el tiempo de producción*" (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 142). Apesar das dificuldades na captação do áudio, a música orquestrada ao fundo geralmente era criada por diversos autores que possuíam poucas informações do que ilustrariam. Antes de conduzir as notícias - função destinada à narração -, a música serve para impor um ritmo informativo, homogeneizando a diversidade presente nos mais variados temas abarcados pelo noticiário.

Com som e imagens, a edição de 12 de julho de 1943⁹¹ apresenta duas notícias relacionadas à Divisão Azul. A primeira registra o encontro dos generais José Manuel Martinez Campos e Esteban Infantes com um contingente espanhol. Caminhando sobre as ruínas, os militares observam o avanço dos divisionários na frente russa.

⁹¹ Cf. No-Do n. 28A.

Antes de iniciar a notícia, uma nova cartela da Divisão Azul é exibida. Completamente diferente das demais, o símbolo é substituído pelo desenho de um soldado empunhando uma metralhadora ao lado esquerdo. Abaixo, encontra-se uma Cruz de Ferro com um galho sobrepondo-a. A parte da direita é reservada exclusivamente ao escrito "DIVISION AZVL" (imagem 14). No primeiro momento, a ausência da suástica nesta cartela inicial indica uma possível mudança de política franquista de acordo com os acontecimentos da guerra, em especial, a aniquilação dos soldados alemães e o avanço dos Aliados.



(imagem 14)

A notícia abre com os dois generais andando por entre outros oficiais militares. Filmados por vários ângulos, o papel do operador de câmera⁹² é determinante na concepção da notícia. Sendo assim, "*los operadores alcanzaron un protagonismo destacado, dado que se convirtieron en los principales artífices de la noticia*" (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 160). A maioria destes já possuíam experiência do noticiário UFA e do extinto DNC⁹³. Exemplo disto é a Delegação do No-Do presente em Barcelona que teve como Chefe Juan Serracant, antigo responsável pela produção da sucursal alemã nesta cidade. Devido a um acordo firmado com os alemães, o noticiário espanhol herdou toda a infraestrutura da UFA. Além do aporte material, os operadores de câmera Ramón Biadiu e Joaquín Llopis são outros dois membros procedentes de UFA⁹⁴. Até mesmo a distribuição de todo No-Do era herança dos alemães, uma vez que a empresa responsável (Alianza Cinematográfica Española) já realizava tal trabalho aos germânicos. A zona de cobertura desta Delegação se resumia à região de Catalunha, Aragón, Valência e Baleares. Além desse espaço de articulação em Barcelona, No-Do possuía diversos colaboradores espalhados pelo país que não possuíam relação contratual. Porém, segundo Tranche e Sánchez-Biosca (2000), os assuntos trazidos por estes indivíduos eram de pouco peso informativo e raramente ocupavam lugar junto com as outras notícias.

⁹² Os modelos das câmeras utilizados na captação de imagem eram: Arriflex, Eclair, Eyemo, Morigraf e a já citada Slecta.

⁹³ 8 operadores trabalhavam no No-Do em 1943. Este número dobrou nos anos de 1950, chegando a 22 na década de 1970.

⁹⁴ O documento oficial - endereçado pela *Vicesecretaría de Educación Popular* - com a nomeação dos primeiros integrantes de No-Do pode ser observado em Anexo A.

Enquanto o No-Do firmava cada vez mais sua aliança com a Alemanha - tanto na estrutura física, como pessoal -, o lento caminhar dos generais prossegue dentro de uma grande edificação cercado por ruínas. Ao sair deste espaço, grandes estátuas desmoronadas são encontradas em primeiro plano, como se fossem o símbolo da derrocada bolchevique (imagem 15). Passando ao lado delas, os generais entram num carro e partem



(imagem 15)

*"hasta las posiciones de primera línea, donde puede comprobar el heroico esfuerzo de los gloriosos soldados contra el comunismo"*⁹⁵. Ao chegar na linha de frente, não há registros de disparos ou algum tipo de movimentação. Tudo segue com uma tranquilidade incomum na frente de batalha. Após visitar uma pequena guarnição, Martinez e Infantes se abraçam calorosamente até que o primeiro parte em seu carro, o que seria o desfecho desta notícia.

O segundo informe sobre a Divisão neste mesmo número aparece logo em seguida, finalizando a edição. Sem nenhuma cartela específica, coloca-se numa disposição quase de continuidade da matéria anterior. Marchando até o horizonte, um plano fechado exhibe o momento em que os soldados são liberados ao descanso. A fisionomia de alívio contrasta com o clima de tensão presente nas marchas militares, cujos corpos devem estabelecer uma rígida e hierarquizante ordem. Individualmente, todos saem de suas posições estrategicamente alinhadas. Porém, mesmo neste momento de repouso, outro plano fechado demonstra a solidariedade entre dois espanhóis ao mostrar um acendendo o cigarro do outro. O descanso surge *"después de haber triunfado, una vez más, en los duros combates entablados con el enemigo del frente oriental"*⁹⁶. Cuidadosamente, o narrador busca legitimar as ações dos combatentes, fornecendo uma gloriosa visão dos acontecimentos da guerra.

Na cena seguinte, já embarcados no trem, os soldados feridos saúdam a câmera que, fixa do lado externo, registra o momento de partida. O plano fechado nas bandeira trêmulas da suástica e do fascismo italiano (escudo dividido em três, sendo o meio composto por um fundo branco e um escudo com uma cruz centralizada) escondem uma terceira flâmula que não pode ser reconhecida na imagem. A suástica, escamoteada na cartela inicial da notícia

⁹⁵ Voz over do No-Do n. 28A.

⁹⁶ Idem.

anterior, aparece aqui aos ventos. Uma multidão recebe com "*el brazo al cielo*", os combatentes na estação fronteiriça de Irun, região localizada no norte da Espanha. A câmera posicionada ao lado externo do vagão registra este momento ao realizar uma pequena panorâmica tentando demonstrar a dimensão das pessoas que se aglomeravam neste pequeno espaço para saudarem os voluntários.

Apesar de retratar a vitória nos combates da frente inimiga, este é o primeiro número de No-Do que retrata a volta dos combatentes ao território espanhol. Mesmo nesse momento de breve descanso, o fascismo e o nazismo parecem saudá-los por meio de suas bandeiras trêmulas ao vento que já havia se transformado numa grande tempestade que sopra rumo a um futuro construído sob ruínas. Se não é possível afirmar que a Espanha "gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar fragmentos" (BENJAMIN, op. cit., p. 226), ao menos essa ideia de progresso, que reluz nas bandeiras hasteadas, custou um alto preço político no que concerne aos acordos com os diversos países Aliados no pós-guerra.

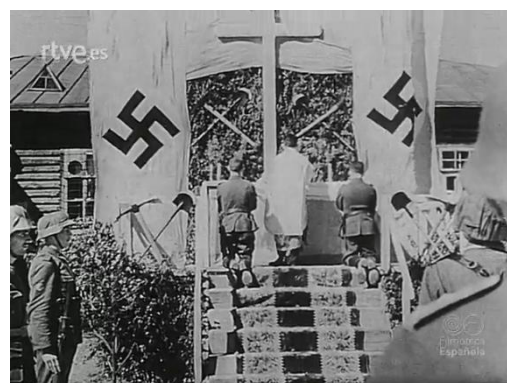
A última publicação que se referiu à Divisão Azul é exibida em 2 de agosto de 1943⁹⁷. Após reportagens sobre a destruição de carros soviéticos e o bombardeio aéreo de um centro de abastecimento bolchevique, a última aparição da Divisão procura exaltar o encontro do general nazista Georg Lindemann com Esteban Infantes. Imitando a cartela utilizada no último número analisado, "*el capitán general Lindemann llega al puesto de mando de la heroica División Azul para visitar el general Esteban Infantes y felicitarle por su ascensión a la larga División*"⁹⁸. Após desembarcar de um carro e com as devidas continências prestadas, Lindemann encontra-se com Infantes aos sorrisos. Depois de um rápido plano de ambos caminhando juntos, um grupo de 5 militares se debruçam diante de um mapa, sobre o qual "*se estudia la situación militar, ante los planos de terrenos de operación*"⁹⁹. Em seguida, um plano conjunto entre os generais permite visualizar Infantes retirando seus óculos lentamente de sua face e iniciando um diálogo com o oficial alemão que o escuta atentamente, porém sem retirar os olhos dos papéis. Pela incapacidade de captação do som direto, não há meios para descobrir o conteúdo da conversa. A imagem seguinte também é um plano conjunto de ambos. Desta vez, Infantes aparece emitindo uma longa gargalhada, enquanto Lindemann vira-se rapidamente. A fisionomia dos demais presentes no embate estratégico também não compartilha com a felicidade manifestada pelo espanhol.

⁹⁷ Cf. No-Do n. 31A.

⁹⁸ Voz *over* do No-Do n. 31A.

⁹⁹ Idem.

Uma missa campal com os divisionários é realizada. A poeira dos bombardeios levada adiante pelo vento é substituída novamente (como no número anterior) pelo tremular das suásticas que, juntamente com uma cruz, revestem o altar (imagem 16). Dois militares ajoelhados diante do altar, com o padre ao centro complementam a cena. Diferentes planos compõem a demonstração de



(imagem 16)

centenas de soldados enfileirados olhando em direção ao altar. Uma rápida panorâmica não deixa dúvidas sobre a obediência destes indivíduos perante seus líderes. A disciplina da guerra estaria, assim, associada à ordem religiosa no interior do campo de batalha. Abençoados por Deus e pelo Estado, os combatentes espanhóis encontram-se preparados para combater nos fronts.

Após este feito, um plano fechado em um soldado segurando a bandeira da Divisão Azul antecede a cena em que "*los valientes voluntarios de España en la lucha contra el comunismo desfilan ante las altas autoridades militares*"¹⁰⁰. Diversos pontos de vista mostram a quantidade de soldados que, comandados por Esteban e próximo aos alemães, se submetem ao frio e demais adversidades para lutarem contra o comunismo.

Devido às sucessivas derrotas do Eixo, Franco decide dissolver a Divisão Azul em 17 de novembro de 1943. Essa alternância de posicionamentos diante da dinâmica dos acontecimentos também refletiu na produção dos noticiários, sendo que

En [No-Do] era prioritario, quizá antes de la puntualidad y calidad de la información, la precaución y la discreción en las tomas de postura, el equilibrio y, lo que es más delicado, la dispositivo de las noticias y reportajes de guerra en el contexto de cada noticiario, es decir el nexo - obvio en ocasiones, sutil en otras - entre política internacional y política nacional (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 383)

Dentre as notícias destacadas, apesar do pouco número, sua ordem de exibição no final de cada noticiário chama atenção quanto ao seu grau de importância. Localizadas junto às notícias de guerra e aparições de Franco, sua frequência (de 9 ocorrências durante as 31 primeiras semanas de No-Do), representa uma delicada tomada de decisão no interior do conflito, o qual se desenvolve de acordo com o êxito dos países em guerra.

¹⁰⁰ Voz over do No-Do n. 31A.

1.3 - Tradicionalismo entre ruínas

O *Caudillo Victorioso*, como era conhecido Francisco Franco, teria novamente um desafio a cumprir para defender sua política de Estado. Ao comandar as tropas em Marrocos, mais do que reforçar um passado espanhol marcado por conquistas coloniais, defende-se a autonomia destes povos frente às investidas de dominação da França que, por muitas décadas, cobiçou estas regiões. Logo depois, a feroz Guerra Civil marcou um conflito de aproximadamente 3 anos entre republicanos e nacionalistas, com a vitória deste último grupo. A partir daí, o *Generalísimo* procurou consolidar seu poder ao longo do tempo das mais diversas maneiras. Dentre estas, destaca-se a criação do *Noticiarios y Documentales* como uma importante ferramenta de disseminação das ideias franquistas.

Retomando as bases do tradicionalismo como um dos pilares da gestão de Franco por intermédio da *Falange Española Tradicionalista*, o No-Do veiculado em 15 de março de 1943¹⁰¹ traz mais uma reportagem referente ao passado repleto de dominações pautado nas figuras dos reis que comandaram a Espanha. É assim, que "*el Caudillo, el gobierno, el cuerpo diplomático y la junta política, presiden en el Monasterio de San Lorenzo del Escorial la conmemoración de nuestros reyes*"¹⁰². Após descer de um carro, Franco segue acompanhado de diversos militares até o interior do monastério. Encontra-se rapidamente com algum membro da igreja católica e logo seguem a caminhar juntos até o local onde localizam-se os corpos. Esta homenagem composta por honras fúnebres a todos os reis da Espanha se transforma em um decreto após a morte do rei Alfonso XIII, em 28 de fevereiro de 1941. Juntos, Deus e o Estado se congregam neste cerimonial.

Porém, o advento da 2ª Guerra faz alterar o modo de gestão dos cinejornais exibidos mundo afora. Durante os conflitos, Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha unificam seus distintos noticiários com a finalidade de atingirem um maior êxito no repasse das informações oficiais. Não é por acaso que este repasse de notícias era supervisionado de perto pelos militares. Qualquer informação referente ao país deveria ser tratado com cautela perante as agitações. Diante da nova conjuntura global, a posição oscilante da Espanha, frente aos entraves internacionais, faz com que o No-Do seja um dos únicos noticiários a retratar ambos os lados - mesmo que submetendo um peso maior às notícias do Eixo, num primeiro momento, e logo depois aos Aliados. Trata-se de uma posição de alternância de

¹⁰¹ Cf. No-Do n. 11A.

¹⁰² Voz over do No-Do n. 11A.

posicionamento que pode ser observada no decorrer de No-Do que, além de ter acesso ao material dos distintos países, exerce forte controle das informações referentes à Espanha e do que parte de seu território.

Deste modo, o voo da águia na abertura do No-Do ao som das trombetas proporciona a anunciação do conteúdo a ser explorado nas projeções através de um controle rigoroso do Estado. Afinal, "*ir al cine es, indisociablemente, cumplir con un rito social e integrarse al conjunto de los testigos de un espectáculo particular*" (SORLIN, op. cit., p. 11). Quando se trata da década de 1940, o cinema cumpre um papel de socialização fundamental entre os indivíduos por ser um dos meios de comunicação de maior alcance. Assim, as mentalidades - conjunto de palavras, expressões e demais referências intelectuais comuns a um grupo humano - se formam de acordo com as especificidades de cada povo.

Pois é deste modo que a construção da imagem de um *Caudillo* preocupado com o afago e a salvação de uma Espanha fragmentada deve servir como exemplo aos demais espanhóis que não devem medir esforços rumo à reconstrução de um *Nuevo Estado*. A garantia de paz, unidade e disciplina fomentadas pelo novo Chefe da nação é algo constante no decorrer do noticiário. Porém, o cinema não revela o mundo evidentemente como é, mas como determinadas classes sociais o desejam mostrar. Além disso, deve-se levar em consideração o conhecimento possuído por aquele que o assiste. Neste caso específico, uma nação que havia acabado de sair de uma longa Guerra Civil e que ainda guardara consigo os estragos em suas memórias.

Nem o tempo de conflitos envolvendo nacionalistas e republicanos na Guerra Civil foram suficientes para acalmar os ânimos de alguns setores falangistas que insistiam em continuar os ataques contra os bolcheviques. A disciplina de corpos em marcha através das fileiras de soldados nas ruas, a glória naval que remete aos descobrimentos do período colonial e a juventude como portadora da "*nueva idea redentora*" são imagens constantes no noticiário. Apesar desse afincamento na constituição da Divisão Azul por estes extremistas, é necessário esmiuçar o conteúdo do No-Do através de uma análise própria do material. Diferentemente do proposto por Kracauer, os noticiários não refletem a mentalidade de uma nação. Apesar do cinema captar os homens da rua, seus gestos involuntários e sua moral por meio da fotografia, segundo Sorlin, este pensador alemão exagera na importância dada a esta arte de reproduzir imagens em movimento, por acreditar que os vídeos pudessem ser um

documento mais verdadeiro diante dos demais, refletindo os aspectos psicológicos de uma população.

Outro pensador já citado, Marc Ferro, busca superar a análise de Kracauer ao contestar o conceito de mentalidade proposto por um determinado povo ou época. Para ele, o filme seria uma contra-análise da sociedade, pois ao mesmo tempo ele representaria o que uma sociedade declara e nega sobre si, deixando transparecer no filme somente uma parte. Sob seu ponto de vista,

o filme tem essa capacidade de desestruturar aquilo que diversas gerações de homens de Estado e pensadores conseguiram ordenar num belo equilíbrio. Ele destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo conseguiu construir diante da sociedade. A câmera revela seu funcionamento real, diz mais sobre cada um do que seria desejável mostrar. Ela desvenda o segredo, apresenta o avesso de uma sociedade, seus lapsos (FERRO, op. cit., p. 31)

A contribuição fundamental de Ferro no estudo do cinema foi considerar os filmes como documentos. No caso do No-Do, esta entidade oficial busca colocar uma determinada ordem ao conjunto da população, na qual homens, mulheres e crianças, seja no campo, na cidade ou nas frentes de guerra, trabalham na construção de uma "*Nueva España*".

Como todo documento, há uma procedência a se indagar também no material audiovisual. Diante disto,

desde que os dirigentes de uma sociedade compreenderam a função que o cinema poderia desempenhar, tentaram apropriar-se dele e pô-lo a seu serviço: em relação a isso, as diferenças se situam no nível da tomada de consciência, e não no das ideologias, pois tanto no Ocidente como no Oriente, os dirigentes tiveram a mesma atitude [...]. As autoridades, sejam elas as representativas do Capital, dos Soviets ou da Burocracia, desejam tornar submisso o cinema (Ibidem, p. 16)

Em *Noticiarios y Documentales*, essa entidade oficial que procurou unir informação e entretenimento não poupou elogios ao seu general Francisco Franco e seu projeto de mobilização / desmobilização social no que concerne possíveis insurreições, somados ao apelo geral para mobilização rumo à reconstrução de uma nova Espanha.

Para que o espírito de contínua mobilização permanecesse no povo espanhol, setores falangistas começaram a recrutar voluntários para a composição da Divisão Azul em 27 de junho de 1941, cinco dias após a Alemanha ter anunciado guerra à URSS. O No-Do ainda não existia neste momento, o que dificulta uma análise completa da trajetória de toda a história

desta Divisão nos noticiários. Porém, mesmo com as sucessivas derrotas do Eixo, No-Do continua publicando matérias sobre os confrontos nas terras russas.

Apesar de não haver registro de som direto durante as notícias da participação espanhola na guerra, outros fatores demonstram a importância que este tema ganhou no interior do cinejornal. A preocupação técnica presente logo na abertura de cada apresentação da Divisão, remonta a uma cartela inicial que a destaca das demais matérias. Desde então, este agrupamento passa a constituir uma seção própria que lhe garante uma atenção especial dos espectadores. Trata-se de um distinto cuidado para que estas informações não se percam diante das demais. Estas cartelas, primeiramente com o símbolo da Divisão, e depois substituída por um desenho, são cuidadosamente realizadas para atingir atenção especial do espectador.

Como a definição completa de um material audiovisual é uma utopia, tamanha complexidade e possibilidades que este possui, a descrição das cenas deve levar em consideração uma problemática prévia. No caso deste capítulo, atenta-se principalmente para o modo como foi construída a imagem, no interior do No-Do, da Divisão Azul em um momento de reconstrução espanhola liderada por Franco. A *Falange Española Tradicionalista* encontra lugar de destaque na organização da propaganda do regime mediante suas frentes de atuação seja nos sindicatos, seção feminina ou frente de juventude.

No fato específico de um noticiário deve-se analisar não somente a sucessão de planos, mas também a ordem, tempo de duração e quantidade de exibição do mesmo tema no decorrer de um tempo estimado. Assim, as evidências se relacionam a partir de um primeiro momento marcado pela análise da notícia isolada e posteriormente à aplicação da conclusão a uma amostra mais ampliada.

Saindo do conteúdo aparente e atingindo uma zona não visível, o No-Do vai além da realidade representada ao tentar consolidar, primeiramente o general Muñoz Grandes e, logo em seguida, Esteban Infantes como chefes da Divisão Azul. Enquanto o primeiro está presente na edição 1, o segundo encontra-se nos números 7, 19, 24A, 28A e 31A. A aparição de ambos procuram fazer um elo entre os divisionários e o povo espanhol. A única edição que não conta com a figura de um desses chefes é a de número 5, que tem a presença de Celia Jimenez, madrinha da Divisão.

Franco só aparece relacionado a esta unidade militar ao receber, o então chefe, Muñoz Grandes, em seu gabinete no número 1. Mesmo neste caso, não há aparição de sua imagem, somente uma narração informando que receberá o general no Palácio do Pardo. Em nenhum outro momento sua figura se vê pautada diretamente aos voluntários, com exceção das aclamadas narrativas que fazem questão de lembrar que, mesmo longe, continua atento aos passos das tropas em solo estrangeiro. A ausência de Franco neste primeiro momento se trata de uma tentativa de dissociá-lo das notícias relacionadas à Divisão Azul e, consequentemente, aos acontecimentos da Segunda Guerra. Assim, enquanto o "caos" ronda a Europa, este líder, junto com a Falange, se concentra em construir a imagem de uma Espanha vinculada à paz e a reconstrução nacional.

Se o *Caudillo* não aparece de maneira contundente com os divisionários, também não há muitas imagens de demonstrações públicas de apoio por parte da população. Apesar desta aparecer em grande quantidade no número 1, já não se encontra de maneira tão destacada na edição 28A. A ausência da participação popular coincide com as derrotas sofridas pelo Eixo e sua pronta retirada de acordo com as alterações da guerra. Deste modo, o noticiário não teve tempo suficiente para legitimar a atuação dos combatentes nas batalhas com sucessivas demonstrações de apoio das massas.

Se o apoio, pelo menos nesse momento, não partiu de um grande contingente da população, as mulheres são representadas prestando auxílio aos soldados logo no número 1. Porém, não se trata meramente de um grupo de voluntárias civis destinadas a ajudá-los. Trata-se de uma organização feminina da Falange. Naquela ocasião, não se encontram ao lado do exército nas trincheiras. Ao elaborar pacotes com mantimentos e demais presentes aos divisionários, suas tarefas estão condicionadas à manutenção dos mesmos e ao cuidado das crianças. Suas ocupações se restringem ao território espanhol, administrando o ambiente doméstico, enquanto os homens se arriscam nos campos de batalha.

Aliás, as cenas destinadas às frentes de guerra são poucas se comparadas ao total de exposições da Divisão. Somente no número 7 surge um suposto combate contra as tropas inimigas, enquanto a edição 19, apesar dos bombardeios e disparos durante sua quase totalidade, demonstra um treinamento militar. Em momento algum os bolcheviques são mostrados. Curiosamente, as cenas de feridos são superiores aos momentos de confronto, sendo exibidas em 2 números (5A e 28A).

Afinal, "como confiar nos cinejornais, quando todo mundo sabe que essas imagens, pseudorrepresentações da realidade, são escolhidas, transformáveis, já que são reunidas por uma montagem não controlável, por um truque, uma trucagem" (FERRO, op. cit., p. 29).

Apesar desta advertência de Marc Ferro, a impressão de realidade proporcionada, no caso específico do No-Do, é de enorme proporção. Se não pode analisar ao certo como este órgão alterou os níveis de percepção da coletividade, ao menos os dados demonstram que seu monopólio, ao longo de todo o governo de Franco, garantiu a transmissão de notícias oficiais à grande parte do território nacional, bem como seu controle ao estrangeiro.

Neste fluxo interno e externo, a fórmula escolhida por No-Do para a transmissão de notícias não altera muito com o que é conhecido através da linguagem cinematográfica realizada nos filmes. Este sistema de relações é formado por círculos concêntricos baseado numa personagem principal ao centro, depois figuras satélites, os adversários e o restante da massa como figurante.

O papel de destaque é destinado aos dois generais, chefes da Divisão que, ou estão sendo recebidos por autoridades militares da Espanha e Alemanha, ou estão supervisionando as ações de suas tropas. Os personagens que o circulam não podem ser outros senão os voluntários da Divisão Azul que arriscam suas vidas diante dos inimigos bolcheviques e das adversidades do terreno. A neve parece não ser páreo entre estes soldados que, perfilados diante de seu general, seguem seus futuros incertos. Curiosamente as imagens dos comunistas são substituídas pelo clima hostil das geadas. Portanto, os adversários encarnam uma frente fria que não pode chegar ao território espanhol, ou melhor dizendo, não deveria se propagar a lugar algum. O restante da população surge de maneira esporádica ao realizar pontuais demonstrações de apoio. As aparições correspondentes do núcleo duro fomentado pelos generais, até a base popular, irrompem como um grande *ballet* de imagens cujo *pirouette* se volta sempre à lembrança daquele que luta contra os inimigos externos, seu *Generalísimo* Franco.

Por sua vez, o partido único do regime franquista, a *Falange Española Tradicionalista*, apesar de suas disputas internas, se configura como um polo aglutinador das várias tendências existentes na Espanha, ocupando a maioria dos cargos durante os primeiros anos do governo fascista. De modo que

o objectivo do fascismo permanecia o mesmo, a absorção do proletariado revolucionário no interior do quadro nacional. A Falange forneceria a base para conjugar o corporativismo conservador com a promulgação de reformas destinadas a atenuar os conflitos de classe, sem pôr em risco a unidade da Espanha. Mas tornava-se necessário que a orientação social dos falangistas, em vez de antagonizar as camadas conservadoras, se harmonizasse com elas (BERNARDO, op. cit., p. 135)

Pois é diante deste cenário que a imagem da Divisão Azul, vinculada principalmente à Falange, é cuidadosamente construída no interior do noticiário como a constituição de um mundo projetado. Este universo não se encontra como realmente é, mas sim de acordo com o que seus realizadores desejam mostrar. Realizadores oficiais que devem obedecer às normas estabelecidas por uma *Vicesecretaria* que é subordinada imediatamente ao Franco. Mesmo que este não apareça durante esta série de noticiários analisados, sempre há um ponto de fixação, cujo "*problema [...] que, sin estar directamente implicado en la visión, aparece regularmente en series fílmicas homogéneas y se caracteriza por alusiones, por repeticiones, por una insistencia particular de la imagen o un efecto de construcción*" (SORLIN, op. cit., p. 196).

O ponto presente em todas as notícias analisadas até o momento é a intensa presença da figura de uma constante liderança carismática pronta para auxiliar seus comandados. Se por um lado, Celia Jimènes aparece como a madrinha da Divisão, Grandes e Infantes encontram-se sempre por perto de seus contingentes, como padrinhos cercando seus afilhados. Franco segue como o patriarca de todos os segmentos de uma sociedade fragmentada. Sempre tutelados por alguém, apesar da baixa demonstração de apoio popular no No-Do, os voluntários seguem seus destinos sob a convivência do *Caudillo*.

A dedicação de Franco na tentativa de garantir a unidade e disciplina do povo espanhol surge representada diante das inúmeras narrações a seu respeito. Sempre o colocando como um mártir que salvou a Espanha de cair em ruínas, parece que o drama da modernidade marcado pelo colapso de experiências em tempo e espaço voa longe da rápida água que abre o noticiário. Pois é nesta vivência, totalmente administrada, que a imagem do grande líder é disseminada.

Mais do que um mero administrador, com intenso personalismo e estima, pretende-se associá-lo a um conquistador. Não é por acaso que o lema do jornal explicita os valores de sua gestão: "*El Mundo entero al alcance de todos los españoles*". Quando a continuidade das

conquistas coloniais é utilizada como escape diante de um contexto cujos êxitos do presente se realizam mediante um glorioso passado, o tradicionalismo atravessa os pilares do militarismo e cristianismo para cumprir sua missão salvadora.

Enfim, este pretenso projeto de liberdade instaurado pelo governo fascista do general Francisco Franco - imposto na criação da Divisão Azul sob influência de diversos setores falangistas - e disseminado através do tempo pelo No-Do carrega alguns indícios sobre a difusão de um ideário franquista através de um tempo marcado por enormes conflitos.

2. A Fraternidade é Vermelha?

Como demonstrado no capítulo 1, a Espanha mobilizou parte de suas forças internas, por meio da Divisão Azul, na disputa próxima aos países do Eixo, em especial ante os *rojos* da Rússia. Neste momento, a *Falange Española Tradicionalista*, junto com suas milícias, se apressa a apostar no êxito nazista. No decorrer de *Noticiarios y Documentales* é possível observar a campanha impetrada pelos países deste lado do conflito, em especial a Alemanha, contra esse adversário comum. Se a Guerra Civil Espanhola representa um primeiro tento contra os bolcheviques, a luta impetrada pelos alemães indica a continuação desta disputa. Por mais que a Espanha nacionalista consiga sair vitoriosa em 1939, do ponto de vista franquista, este inimigo que percorre as trincheiras da Frente Oriental ainda se caracteriza como uma ameaça à civilização cristã e ocidental.

Conclamando os espanhóis para os assim denominados “horrores” causados pelos soviéticos, as seções “*la lucha contra el comunismo*”¹⁰³, “*la cruzada anticomunista*”¹⁰⁴ e “*¡Guerra al comunismo!*”¹⁰⁵ exibem a contenda direta entre as nações comandadas por Stálin e Hitler, principalmente no ano de 1943. No final de agosto deste mesmo ano, com o desembarque dos Aliados na Itália¹⁰⁶, começa a ocorrer a moderação da propaganda anticomunista que se encontra diluída em seções como “*en el frente germano soviético*”¹⁰⁷, “*frente del este*”¹⁰⁸, “*la guerra en el este*”¹⁰⁹. Enquanto a ofensiva para derrubar Benito Mussolini continua a ser exibida nas telas dos cinemas¹¹⁰, a participação brasileira também é registrada no noticiário através de algumas cenas - principalmente na luta em solo italiano¹¹¹.

Logo, os embates espraiam-se para outros países como a China, o Japão e a conhecida Guerra no Pacífico que se estendeu mesmo após o rendimento da Alemanha¹¹². Com a queda de Mussolini e uma Itália quase toda tomada pelos Aliados, o foco deste último lado para a

¹⁰³ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 5A, 6A, 8A, 10A, 11A, 13A, 15B, 17A, 21B, 25A, 31A, 32B, 34B, 39A.

¹⁰⁴ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 12A, 20A, 20B, 25C, 28B.

¹⁰⁵ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 18A, 19A, 24A, 31B.

¹⁰⁶ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 34A.

¹⁰⁷ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 38A, 52B.

¹⁰⁸ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 40B.

¹⁰⁹ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 44A, 49A.

¹¹⁰ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 40B, 42A, 43B, 49A, 65B, 66A, 68A, 80A, 93A, 111A.

¹¹¹ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 59A, 68A, 74B, 77A 103A.

¹¹² Os No-Do analisados referente a esse tema são: 3A, 45B, 57A, 69A, 75B, 79B, 88A, 89B, 90A, 97A, 104A, 116A, 130A, 135B, 137B, 141B.

continuação do avanço do combate na Europa¹¹³ seria o desembarque na Normandia¹¹⁴ e a derradeira travessia do rio Reno até a conquista da Alemanha¹¹⁵.

Após a derrocada de Hitler, No-Do intensifica as notícias provenientes das batalhas no Pacífico, visto que não havia acontecido a capitulação dos japoneses. Algumas reportagens retratam a ofensiva Aliada diante de um Japão cada vez mais acuado com as constantes perdas de suas bases. Diversos países ocupados pelos nipônicos sofrem as consequências destes conflitos que contam, entre outras armas de guerra, com kamikazes, porta-aviões, defesa antiaérea e veículos anfíbios. Mesmo distante do continente europeu, *Noticiarios y Documentales* traz essas notícias à Espanha¹¹⁶.

As reportagens analisadas neste capítulo da dissertação se referem aos momentos decisivos das batalhas envolvendo os dois lados em disputa e se destacam pela multiplicidade do conteúdo informativo no decorrer das lutas. Exemplo disto é a presença de seções como "*Frentes de Guerra*", "*Reportajes de Guerra*" e "*Guerra en el Mar*" que buscam exibir reportagens de diferentes campos de combates no interior da mesma edição de No-Do. Porém, nota-se que a fonte das imagens (ou seja, quem as produzia), continuava sendo encargo da equipe de operadores de câmera dos países em disputa. Contudo, a disposição deste material no interior de No-Do, isto é, a maneira como as imagens eram ali exibidas, justapondo a sonorização e, principalmente, a voz *over* do narrador, indicam uma leitura dos acontecimentos que, embora parecesse fragmentária, pode nos dar preciosas pistas do que e como este órgão da imprensa franquista informava a respeito dos acontecimentos da 2ª Guerra Mundial.

Mesmo com a possibilidade de um possível conflito interno devido aos resquícios da Guerra Civil Espanhola, o No-Do não deixava de salientar a importância dos destacamentos bélicos no exterior, longe de sua pátria. Se por dentro reina a paz, por fora encontra-se a guerra impulsionada por um militarismo zeloso pela harmonia frente às intempéries que o comunismo pode voltar a ocasionar. Assim, apesar da contínua aparição das imagens de atuação dos *Exércitos* estrangeiros, Franco procura reconstruir a Espanha baseada na sua eterna "revolta na ordem" (BERNARDO, op. cit., p. 13).

¹¹³ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 82A, 88A, 91B.

¹¹⁴ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 75B, 79B, 80A, 81B, 82A, 83B, 84A.

¹¹⁵ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 112A, 115A, 117B, 118A, 119B, 122B.

¹¹⁶ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 3A, 45B, 57A, 69A, 88A, 89B, 90A, 97A, 104A, 116A, 130A, 135B, 137B, 141B.

2.1 - Acordem espanhóis!

Uma reportagem exibida em 31 de maio de 1943¹¹⁷, durante a fervorosa campanha anticomunista de No-Do, manifesta os motivos que levaram o franquismo a essa quase ininterrupta luta. Uma cartela de abertura formada pelo fundo preto destaca um letreiro cinza com as bordas brancas que ocupa toda a tela. A aclamação presente na inscrição escolhida pela equipe do noticiário não poderia ser outra: "*¡Españoles acordaos...!*" (imagem 17). De maneira simples e direta, Franco não perde tempo para promover seu apoio, mesmo que de modo indireto, aos interesses do Eixo. Uma próxima cartela, também de fundo preto, traz escrito "1936", ano comumente lembrado, no decorrer dos noticiários, quando o assunto é o *perigo* comunista. O barulho de um constante disparo de metralhadora é utilizado para sonorizar a entrada desta reportagem que, logo cede lugar a uma orquestra. A voz do narrador relata os acontecimentos da "*dolorida tierra de España, el escenario de la primera batalla entablada en Europa contra el criminal comunismo y iniciación de la Cruzada emprendida para derrotar el mayor enemigo de la civilización cristiana del occidente*"¹¹⁸. Na tela, um plano aberto do cemitério de Paracuellos, cidade espanhola localizada próximo a Madri, e da montanha que o cerca. A câmera realiza três planos que se aproximam cada vez mais dos túmulos onde estão enterrados os mortos durante a Guerra Civil Espanhola. Uma grande fileira de cruzes surge por detrás de um arame farpado, este em primeiro plano, sugerindo a considerável quantidade de baixas nos combates contra o comunismo. No momento em que a voz *over* relaciona a Cruzada contra o que seria o maior inimigo da civilização cristã, duas imagens subsequentes demonstram, através de um plano detalhe, uma cruz com Jesus Cristo pregado nela. A cruz branca contrasta com um Cristo negro que se retorce na crucificação (imagem 18). A ordem, apregoada pela religião, marca seu território com o que chamam comumente de Cruzada contra a presença soviética. Neste sentido, No-Do recorre aos mortos para demonstrar à população espanhola o possível fim caso o avanço soviético tenha êxito nos conflitos. Ou seja, o que aconteceu no passado, pode vir a acontecer no futuro.

¹¹⁷ Cf. No-Do n. 22A.

¹¹⁸ Voz *over* do No-Do n. 22A.



(imagem 17)



(imagem 18)

Na continuação da notícia, outra tela preta surge, agora com a inscrição "1940", em branco e centralizada. O acontecimento ao qual a data se refere não está relacionado com a Guerra Civil Espanhola, mas aos quase 12.000 oficiais poloneses encontrados mortos no bosque de Katyn, na Rússia¹¹⁹. Segundo a voz *over*, "*los asesinos bolcheviques*"¹²⁰ são os responsáveis por essa "*horrible matanza*"¹²¹. Além de toda essa condolência aos polacos, ressalta-se que esses prisioneiros "*deberían ser respectados según las leyes de derecho de gente*"¹²² – observação curiosa, como um noticiário controlado pelos gestores aliados a Franco associam determinados delitos com a necessidade de aplicação de leis, uma vez que as prisões arbitrárias continuaram a acontecer mesmo depois da Guerra Civil. Segue-se uma lenta panorâmica, exibindo os corpos amontoados do lado de fora de uma vala, onde uma equipe se reúne com pás para continuar à procura de cadáveres. Não há barulhos de disparos ou explosões. O que se ouve é somente uma lenta música. A comissão da Cruz Vermelha (identificada pela sua bandeira) inspeciona a descoberta, assim como, nos informa o No-Do, um grupo de jornalistas estrangeiros. Para construir a gravidade da cena, um plano retrata um homem atento, realizando anotações em um caderno, enquanto alguns indivíduos continuam o trabalho com as pás e enxadas nas mãos e outros dois carregam uma maca, vala acima, com um morto. Procurando demonstrar uma longínqua guerra em contraposição à ordem interna estabelecida por Franco, No-Do exhibe poucas imagens de cadáveres na tela, de modo que não impressione o público espanhol diante das lembranças de um passado não muito distante. Porém, a necessidade de comover o espectador contra a ameaça soviética os encaminha a quebrar determinados protocolos mantidos por tantas edições de *Noticiarios y Documentales*.

¹¹⁹ Cf. COGGIOLA, 2015, p. 38.

¹²⁰ Voz *over* do No-Do n. 22A.

¹²¹ Idem.

¹²² Idem.

Até mesmo um plano detalhe do corpo em decomposição é exibido, revelando as minúcias de sua vestimenta militar (imagem 19). Planos de cima e de lado flagram corpos recém descobertos. Outra panorâmica parte de um padre (lendo um livro que se encontra em suas mãos - supostamente a bíblia), passando por sete homens que seguram os seus chapéus de cabeça baixa até chegar aos corpos. O padre, junto com seus acompanhantes, se ajoelha, e



(imagem 19)

um plano fechado mostra a mão de um indivíduo que busca os documentos de identificação no interior das roupas de um corpo. Logo, estes papéis são apresentados em *close-up* e, em seguida, analisado por três homens que se debruçam diante de uma mesa. Dialogando diretamente com o espectador de No-Do, "*este es el destino que estaba reservado a todos los pueblos de Europa, si primero en España, bajo al mando de nuestro invicto caudillo, el ejército no hubiera derrotado al comunismo*"¹²³. Porém, a eficácia de ontem comandada pelo *Generalísimo* se soma "*en la actual guerra*"¹²⁴ com a resistência "*heroica*" do "*ejército alemán y sus aliados frente al peligro bolchevique*"¹²⁵. Esta parte da reportagem encerra-se com a pilha de corpos encontrada no bosque.

A orquestra encerra sua apresentação e dá-se início a uma batalha aérea entre os soviéticos e os alemães, "*con la que cooperan nuestra gloriosa escuadrilla azul y que día y noche, bate eficazmente todos los objetivos bolcheviques*"¹²⁶. Com a câmera posicionada no solo, a hélice de um avião começa a girar e, desde o horizonte, seis aeronaves caminham, ainda em terra, até partirem rumo aos seus destinos. Com a câmera correndo paralelamente, outro plano registra o momento de decolagem. Gravando o céu desde o chão, a esquadrilha surge no ar. Repentinamente a imagem aparece no interior de um avião. O detalhe de uma mira parece procurar o objeto a abater. As bombas caem sobre as instalações ferroviárias e os canais de comunicação. As imagens das explosões surgem desde o avião. Deste modo, "*los objetivos son batidos eficazmente y así empieza a la pagar sus horribles crímenes, las hordas del Stalin*"¹²⁷. Após esta narração, a câmera, acoplada ao lado externo de uma aeronave,

¹²³ Idem.

¹²⁴ Idem.

¹²⁵ Idem.

¹²⁶ Idem.

¹²⁷ Voz over do No-Do n. 22A.

realiza uma imagem do rastro de fumaça deixado pelas bombas que são atiradas do alto. As nuvens cedem lugar a essa passageira manifestação de guerra que toma conta do ar. A seção termina com um avião soviético abatido após numerosos disparos alemães. Sua asa começa a entrar em chamas e, no momento exato de sua abrupta queda, a cabeceira final indica o fim do noticiário.

Apesar do trágico fim desta edição, No-Do procura, ainda no primeiro semestre de 1943, reforçar o ideário contra os bolcheviques ao associá-los com os acontecimentos da Guerra Civil Espanhola, em especial às tragédias que dali surgem. Esta transversalidade temporal é algo marcante nesses primeiros anos de cinejornal e faz parte de uma economia narrativa voltada ao resgate da memória nacional através de uma conjuntura oscilante, ora pró-Alemanha, ora pró-Estados Unidos.

2.2 - *La Lucha Contra el Comunismo*

As silhuetas de dois homens, supostamente colocando munição no canhão, contrastam com as imagens em segundo plano compostas por um atencioso soldado que vigia a retaguarda. Por detrás deste, montanhas cobertas por gelo acompanham duas árvores também afetadas pela geada (imagem 20). A pretensa harmonia favorecida através do voluntarismo dos três combatentes contrasta com o frio que assola as terras da Rússia.



(imagem 20)

O desenho encontra-se representado no centro da tela, sendo coberto, acima, pelo letreiro "*La lucha contra el comunismo*", sendo este o título de uma seção encontrada em 14 edições¹²⁸ do noticiário. Concentrado nas primeiras 39 aparições de No-Do, essa cartela de abertura, presente na edição de fevereiro de 1943¹²⁹, representa a primeira de algumas outras que tentam demonstrar o poderio ofensivo de nações contra o avanço das tropas soviéticas e, consigo, o do "perigo" comunista. O próprio título da seção demonstra uma lucidez entre as partes em disputa. Apesar da luta ser declaradamente contra os russos no interior da seção, o

¹²⁸ O No-Do de números 4A e 44A possuem a descrição desta seção, porém as imagens não foram encontradas.

¹²⁹ Cf. No-Do n. 5A.

título (*La Lucha Contra el Comunismo*) não se apoia somente a uma nação. Antes, o conflito é contra qualquer indivíduo que tenha afinidade com esses ideais, extrapolando os limites territoriais. As feridas que a Espanha sofrera outrora não deveriam parar de cessar.

O acompanhamento triunfal de uma orquestra antecede a sequência de imagens nesta primeira edição. Ao retratar as cenas da luta na frente de Leningrado, os soldados alemães trocam as motocicletas por patins que deslizam pelo gelo. Neste momento, um homem portando uma arma em suas costas segue patinando em diferentes ângulos, o que aponta para a utilização de mais de uma câmera. A cena termina quando este freia bruscamente diante de um pedaço de madeira encontrado em seu caminho. Em seguida, os combatentes alemães vestem calças, blusas e gorros brancos para se camuflarem na neve. Os militares se auxiliam na colocação das vestimentas, reforçando a coletividade presente na corporação. Logo, "*los tanques entran en acción y la artillería de todos los calibres cañonea violenta y eficazmente las posiciones soviéticas*"¹³⁰. Uma fila de tanques de guerra avança sobre o gelo tomado por soldados que realizam a recarga das munições. Um oficial de costas para a câmera ordena o início dos disparos ao abaixar sua mão direita de maneira brusca. A sonorização entra em ação a partir do momento em que a equipe do No-Do emite um som que coincide com a ordem do combatente. Imagens distantes são mostrada de um canhão disparando contra um alvo. Sons de explosão coincidem com a fumaça das imagens ao acertar em algo. Novamente a equipe técnica do No-Do entra em ação ao sonorizar outro possível comando de bombardeio. Com um plano fechado, o oficial ordena uma ação que é acompanhada do som emitido pelo noticiário, seguido de planos mais abertos que demonstram os disparos. Os planos variam de acordo com o estalar das bombas. É como se o No-Do estivesse disposto a demonstrar, de todos os ângulos, a ofensiva alemã diante do comunismo. Os últimos 45 segundos deste noticiário são destinados somente à exibição dos disparos que se mesclam com a fumaça da interceptação dos bombardeios. A sincronização do som dos estouros com a orquestra marca o espetáculo encampado por este noticiário no início dos anos de 1940.

Incessantemente, o noticiário da semana seguinte¹³¹ também possui a seção *La Lucha Contra el Comunismo*. Porém, a cartela de abertura é completamente diferente. O desenho que ocupa toda a tela é composto por dois combatentes que carregam suas armas nas costas e seguram em suas mãos bastões que os auxiliam com os skis presos em seus pés. A silhueta

¹³⁰ Voz over do No-Do n. 5A.

¹³¹ Cf. No-Do n. 6A.

desses combatentes não esconde uma montanha, que aparece em segundo plano coberta por neve onde se vê dois cervos. O letreiro em branco, centralizado acima desses personagens, indica do que se trata: "LA LUCHA contra el COMUNISMO" (imagem 21). Não era usual a alternância de cartelas no No-Do, porém, esta peculiaridade permaneceu durante a seção analisada. O apreço na elaboração de diferentes desenhos revela um



(imagem 21)

demasiado cuidado da equipe do cinejornal a este assunto, uma vez que a confecção de distintas cartelas envolve o trabalho de profissionais como o desenhista e o montador. O desenho de um mapa de Leningrado abre esse conjunto de notícias com o letreiro "*en el frente del este y en región de Leningrado, las fuerzas alemanas luchan contra un doble enemigo, los bolcheviques y el invierno*"¹³². Pela primeira vez a preocupação com o degelo aparece. Imagens de soldados retirando água entre as trincheiras somado com o trabalho realizado através do carregamento de madeira se mesclam aos disparos da artilharia alemã, assim como no outro noticiário, por vários ângulos. A descrição do narrador aponta a tentativa dos soviéticos em romper o cerco alemão a fim de abastecer-se de alimentos e munições para suas tropas, "*pero la artillería alemana empleándose con matemática precisión ha de fracasar una vez más los intentos de las fuerzas bolcheviques*"¹³³. Os últimos 30 segundos são destinados novamente à demonstração de força alemã na realização de inúmeros disparos. Neste momento, o balançar dos pequenos arbustos não são retratados pela força do vento, mas pela explosão de munições no campo adversário.

Passado duas semanas¹³⁴, No-Do retoma a primeira cartela de abertura com os dois combatentes diante de um canhão¹³⁵, todos perante montanhas cobertas de gelo. O narrador situa o acontecimento no setor central da frente russa, onde "*la Alemania mantiene contra el enemigo soviético, la dureza del clima y del terreno, su gran batalla defensiva*"¹³⁶. Imagens de aviões representados como "*fuerzas enemigas*"¹³⁷ são mostradas diante dos alemães que,

¹³² Voz over do No-Do n. 6A.

¹³³ Idem.

¹³⁴ Cf. No-Do n. 8A.

¹³⁵ Cf. imagem 20.

¹³⁶ Voz over do No-Do n. 8A.

¹³⁷ Idem.

em terra, surgem como *"bastiones que defienden la Europa"*.¹³⁸ Assim, *"el fuego de defensa se inicia fulminantemente"*¹³⁹. Disparos alemães de diversos tipos de armas se fundem com imagens de soldados correndo na neve. A necessidade de mostrar as dificuldades encontradas pelo clima está representada diante de uma rápida panorâmica que percorre o terreno permeado pelo branco do gelo. Apontado como um contra-ataque, *"las vanguardias alemanas rechazan al enemigos hacia sus posiciones de salida"*¹⁴⁰. Antes de terminar a seção, uma intrigante imagem de três soldados alemães, sendo que dois estão com cigarros e um terceiro com cachimbo, antecede as imagens de disparos, sempre realizadas atrás das distintas armas nazistas. Esta é a primeira vez que o No-Do utiliza determinadas expressões como *"batalla defensiva"*, *"fuego de defensa"* e *"vigoroso contra-ataque"* para retratar os alemães que já haviam sido derrotados na Batalha de Stalingrado.

Em 08 de março de 1943, No-Do apresenta a terceira cartela diferente de abertura desta seção. O desenho de quatro soldados de costas portando armas em suas mãos correndo rumo ao horizonte contrastam com um tanque de guerra que aparece centralizado. O título *"Lucha contra el Comunismo"* encontra-se centralizado na parte inferior da tela (imagem 22). Já definido seus inimigos, o artigo *"La"* não mais aparece, deixando



(imagem 22)

transparecer a incisiva exaltação contra os russos. O horizonte desconhecido da cartela inicial cede espaço a imagens de campos e casas afligidos pela geada. Logo, uma fileira de soldados segue em marcha apesar da *"dura lucha invernal que la Alemania mantiene contra el bolchevismo"*.¹⁴¹ Trata-se de uma coluna de abastecimento que se dirige à primeira linha providos de armas, munições e alimentos. Um plano fechado nos cavalos que auxiliam no transporte das cargas, demonstra o gelo presente no pelo curto deste animal. Sua respiração ofegante, transparecida pela fumaça que exala de suas narinas, deve suportar além do peso, o clima hostil do percurso. Além das carroças carregadas de guarnições, no momento em que o narrador ressalta os ataques soviéticos no front de combate, um projétil cai em poucos metros de dois soldados alemães. A batalha se estende até a noite. A sonorização de disparos é

¹³⁸ Idem.

¹³⁹ Idem.

¹⁴⁰ Idem.

¹⁴¹ Voz over do No-Do n. 10A.

realizada na medida em que seus clarões surgem na tela. A seção se encerra com essas imagens em que as estrelas cadentes cedem lugar ao iluminar das munições trazidas no começo da notícia. Apesar das imagens demonstrarem o avanço soviético, o narrador termina ressaltando a "*reacción alemana*"¹⁴², onde a "*artillería toma luego su fuego a las tropas bolcheviques*"¹⁴³.

Na semana seguinte¹⁴⁴, repetindo a cartela de abertura do último número, "*prosигuen incansable la lucha de las fuerzas alemanas contra el comunismo enemigo*"¹⁴⁵. As imagens escuras retratadas no interior de uma fortificação, cede lugar para o branco da neve que demarca o cenário encontrado na Rússia. Projéteis disparados caem no chão, levantando algo que se confunde entre o gelo destacado do solo e a fumaça. Com a câmera posicionada sempre atrás do front nazista, os soldados aparecem de costas, mirando e atirando contra o adversário. A sequência seguinte é composta por várias cenas rápidas onde se destaca a agilidade dos serviços executados entre o carregamento da munição a um dispositivo até o seu devido disparo. A sensação de dinamismo presente nessas sequências, recurso bastante utilizado por meio da montagem de várias pequenas cenas através de rápidas transições, busca registrar a efetividade dos combatentes em atividade. Uma breve corrida dos soldados entre o bosque acentua que "*las últimas jornadas han acusado nuevas victorias de los alemanes que han cercado e aniquilado el tercer ejército blindado soviético*"¹⁴⁶. Após inúmeras cenas de execução de tiros por soldados, esta seção encerra-se com uma breve passagem de aproximadamente 3 segundos do corpo de um soldado adversário morto no chão. Ainda que muito curto, o plano, fechado, surpreende pela tamanha aproximação do corpo, tipo de acontecimento nunca antes retratado no No-Do¹⁴⁷, pois, até então, as notícias sobre morte sempre ficam a cargo do narrador. Mesmo que rápida, a imagem deste cadáver, cuidadosamente escolhida pela montagem e aprovada pela diretoria que compõe os *Noticiarios y Documentales* não deve ser menosprezada. Sua ordem no interior da seção - colocada no final da matéria - retrata o fim da linha àqueles que escolhem o comunismo, ou seja, para No-Do, o caminho do *enemigo*.

¹⁴² Idem.

¹⁴³ Idem.

¹⁴⁴ Cf. No-Do n. 11A.

¹⁴⁵ Voz *over* do No-Do n. 11A.

¹⁴⁶ Idem.

¹⁴⁷ A notícia sobre os oficiais poloneses mortos no bosque de Katyn, comentadas anteriormente, foram exibidas em No-Do 22A.

Um tímido letreiro "*La lucha contra el comunismo*", escrito em branco no canto inferior da tela, revela a seção encontrada no No-Do no final de março de 1943¹⁴⁸. A cartela inicial, geralmente com ilustrações, utilizada para demonstrar o desmembramento das notícias parece ser deixada de lado neste caso. Por se tratar de uma transmissão ainda em preto e branco, a inscrição sobreposta a uma imagem repleta de árvores e pedras pouco se acentua. Prontamente, uma rápida cena, de plano fechado, dos coturnos de soldados correndo sob uma armação de madeira dita a velocidade das tropas na tentativa de alcançar seus objetivos. O narrador não deixa dúvidas sobre a quem pertencem tais calçados. Trata-se do exército alemão que corre para destruir a tentativa de desembarque soviético em Novorosiisk. Assim, "*la defensa costera reacciona de un modo fulminante contra los bolcheviques*"¹⁴⁹. Os canhões, apontados ao mar, direcionam o local do embate. O barulho das explosões somado com as imagens do carregamento das armas apontadas ao oceano só se torna escassa quando a perseguição aos soviéticos avança aos bosques junto daqueles que lograram desembarcar do navio. A tentativa dos bolcheviques de ganhar as posições ocupadas pelos alemães no Cáucaso ocidental parece não ter logrado êxito. A câmera localizada no interior dos alemães capta o momento em que fileiras de soldados nazistas correm no meio das árvores. Por fim, "*el escenario de combate demuestra elocuentemente el fracaso de la intentona soviética*"¹⁵⁰. Dezenas de tanques de guerra encontram-se entre o mar e o solo firme. O ataque alemão havia triunfado diante da esperança soviética que ficava entre as profundezas da água e as pedras presentes na encosta. Curiosamente, outro inimigo muito presente nas batalhas, a neve, não é mencionada nesta edição. Por outro lado, novamente o exército alemão *reacciona* diante de uma tentativa de ataque soviético. As tropas, outrora acuadas na frente de Leningrado, encontram-se diante de uma ofensiva também na região do Cáucaso. Deste modo, No-Do busca demonstrar o poderio nazista em mais de uma frente.

A cartela de abertura dos 4 soldados e um tanque alemão ressurgem em abril de 1943¹⁵¹. O narrador antecipa o local dos conflitos nesta seção ao relatar a procedência das imagens que seguem entre as regiões de Dnieper e Donetsk, onde "*las fuerzas alemanas atacan sin descanso a los bolcheviques*"¹⁵². Uma fileira de canhões cede lugar a um plano fechado onde se ressalta os seus disparos e as imagens somente se alteram após a narração anunciar que "a

¹⁴⁸ Cf. No-Do n. 13A.

¹⁴⁹ Voz over do No-Do n. 13A.

¹⁵⁰ Idem.

¹⁵¹ Cf. imagem 22.

¹⁵² Voz over do No-Do n. 15B.

pesar de sus carros de combates pesados, los soviets sucumben al asalto alemán", restando¹⁵³, a partir daí, um moinho em chamas que queima até desabar. Retomada a sonorização orquestrada, outra localidade soviética é mostrada, composta pelos escombros da guerra. Com imagens terrestres de 5 aviões que passam velozmente sobre a câmera, a próxima cena, registrada no mesmo nível de uma aeronave em pleno voo, destaca os ataques contra os bolcheviques da aviação de *"Reich, con otras fuerzas aéreas húngaras y eslovacas"*¹⁵⁴. Este noticiário não se restringe somente ao binômio Alemanha / União Soviética, avançando em direção aos demais integrantes do Eixo. Retratado de maneira análoga, a artilharia deste último não poupa esforços quando, ao som intenso da orquestra, as bombas parecem dançar no ar rumo aos seus objetivos.

Uma imagem do mapa da Polônia e arredores inicia esta seção na última edição de abril¹⁵⁵. Após a repetição da última cartela de entrada, ocorre o avanço de unidades motorizadas alemãs sobre Charkow. *"Las lluvias de la primavera aun cubierto de agua los caminos, pero a pesar de ello, el avance se prosigue salvando todos los obstáculos"*¹⁵⁶. Soldados, carregando suas armas nas costas, passam por áreas alagadas com suas motocicletas como se estivessem desbravando terras selvagens. A sinfonia cede lugar às explosões. Imagens de disparos seguidas por destroços antecedem a tomada da cidade pelas tropas nazistas. Segundo contundente relato do narrador, os bolcheviques *"han sido aniquilados por el fuego mortífero de las armas alemanas"*. Além da mira das armas alemãs, os soviéticos também se encontram diante do alvo das câmeras que, se colocando logo atrás do front nazista, procuram retratar cada movimento dos comunistas. Em um dos poucos momentos em que No-Do menciona os trabalhos técnicos elaborados pela equipe audiovisual, evidencia-se o serviço dos *"operadores de la compañía de propaganda, que captan con riesgo e exposición de sus vidas, esta impresionante escena de guerra donde la calle se ven cruzar los soldados soviéticos"*¹⁵⁷. Essa fala denuncia quem é o responsável pela captura das imagens, neste caso, os alemães¹⁵⁸. Isto não exime a responsabilidade deste instrumento franquista em relação a montagem, sonorização e exibição deste conteúdo nas salas cinematográficas, uma vez que a narração não é isenta de ideologia e, como pertencente a uma linguagem, produz realidade por

¹⁵³ Idem.

¹⁵⁴ Idem.

¹⁵⁵ Cf. No-Do n. 17A.

¹⁵⁶ Voz over do No-Do n. 17A.

¹⁵⁷ Idem.

¹⁵⁸ Segundo TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA (2005), toda informação no No-Do referente à frente germano soviética é proveniente do noticiário alemão Deutsche Wochenschau.

meio de sua própria economia política vinculada às condições materiais de produção. Neste caso, Franco continua à frente deste cinejornal que prossegue com a informação dos embates. Uma bandeira não identificável é retirada de um mastro por um soldado até que "*la atenaza e disputada lucha, ha terminado victoriosamente para las fuerzas del Reich que ocupan por completo la ciudad*"¹⁵⁹. Neste momento o plano fechado em um soldado com a cabeça enfaixada caminhando por entre alguns prédios antecede uma panorâmica de parte da cidade já dominada pelos nazistas. A narrativa está montada desde o desbravamento da chegada das tropas alemãs em um terreno de difícil acesso, passando pela batalha com o inimigo até a conquista da região com a eliminação dos comunistas. Em outros termos, avançou, guerreou e conquistou. Assim o episódio trata esse conflito.

A crescente ofensiva nazista não se reproduz na próxima aparição de *La Lucha Contra el Comunismo* no final de maio de 1943¹⁶⁰. As tropas alemãs ultrapassam o pântano de Wolchov, região localizada no sudeste da então São Petersburgo, onde o degelo inundou diversas localidades, dificultando a locomoção. Essas informações geográficas foram situadas pelo narrador no início da seção. Com pequenos botes,



(imagem 23)

os soldados possuem a difícil tarefa de se transportarem de um local a outro. Novamente o clima se faz como um segundo inimigo. Uma cena registra esse conturbado momento ao captar um soldado, equilibrado em uma pequena ripa, retirando os calçados e despejando a água que se encontra no seu interior (imagem 23). Ao tentar calçá-lo novamente, ocorre um desequilíbrio que quase o faz cair. A fileira de soldados caminha diante de uma pequena ponte improvisada com pedaços de madeira. Com as armas carregadas em suas costas, um homem rema um bote encharcado de água até aquilo que o narrador chama de forte - pequenos pedaços de madeira sobre a copa de uma árvore. Mesmo diante de uma pequena fortificação, a câmera sobe até o posto para registrar o soldado segurando uma arma com algumas granadas logo abaixo. Uma imagem do topo da árvore, mesmo que prejudicada por alguns galhos, consegue captar uma longínqua visão do terreno. Uma tela preta com linhas brancas traça o mapa cujo Moscou encontra-se no centro. Em seguida, "*los bombardeos soviéticos*

¹⁵⁹ Idem.

¹⁶⁰ Cf. No-Do n. 21B.

atacan, replicándoles la eficaz defensa antiaérea alemana"¹⁶¹. Retrocedendo a alguns números anteriores, No-Do declara o caminho que a ofensiva traça na guerra. Cenas de ataques noturnos surgem com clarões em distintos lugares. O som da orquestra associado às explosões faz a trilha sonora dos últimos 45 segundos desta notícia que intercala imagens dos bombardeios com as tentativas de extinção do fogo por parte dos alemães. Com as inúmeras perdas materiais causadas pelos incêndios, desta vez, o triunfo parece estar do lado bolchevique e a narração não consegue desfazer o que as imagens demonstram, registrando-se um profundo silêncio.

Em junho deste mesmo ano, cerca de um mês após a última aparição, uma quarta versão da cartela de abertura é apresentada. O desenho fixo de um soldado, carregando uma arma com suas duas mãos, parece caminhar da esquerda à direita. Um mapa da Europa em segundo plano coloca este militar acima do local destinado à União Soviética. É como se toda a Europa caminhasse para destruir as forças comunistas. Ao lado superior esquerdo, o



(imagem 24)

letreiro surge em branco, com sombreamento, escrito "*La lucha contra el comunismo*" (imagem 24). O artigo "*la*" surge novamente no nome destinado a essa seção. Mais do que as montanhas, as geadas e os tanques, essa abertura deixa evidente o rumo que a luta deve tomar. Para além do nome, as posições também necessitam ser marcadas através dos gráficos encontrados nesses desenhos. Um mapa da região de Kuban, Rússia, localiza o espectador no local do acontecimento. As batalhas na ponte do rio que leva o mesmo nome do local são marcadas pelas "*lanchas rápidas alemanas e italianas que salen de un puerto del mar negro para atacar con sorpresa la costa de Cáucaso, interrumpir las comunicaciones soviéticas y interrumpir sus puestos de apoyo*"¹⁶². De uma só vez, a voz *over* anuncia o local e os objetivos da invasão do Eixo. Se a Hungria e a Eslováquia aparecem no número 15B auxiliando Hitler no ataque aéreo, esta edição destaca o apoio marítimo italiano. Sendo assim, as tropas nazistas encontram apoio no céu e no mar. Um *tilt* retrata desde o casco de um barco até seus tripulantes diante de um projétil. As imagens mostram a embarcação por vários ângulos, com especial enfoque na força do motor sobre as águas que, sob sua ação, avança

¹⁶¹ Voz *over* do No-Do n. 21B.

¹⁶² Voz *over* do No-Do n. 25A.

contra o mar revolto. A viagem chega a seu destino de noite, quando o Eixo, "*con sus certeros disparos caen sobre las faz bolcheviques alcanzadas por los proyectiles*"¹⁶³. As últimas imagens apontam que a batalha permaneceu até o sol surgir no horizonte. Deste modo, diante dos ataques de ambos os lados, encerra-se esta edição de No-Do. Apesar de não afirmar a vitória nazista nesta localidade, o noticiário retrata, de maneira diferente da última publicação dessa seção (21B), uma ofensiva frente aos soviéticos, uma vez que as imagens de destruição do campo alemão cedem lugar a seus disparos contra os adversários.

A resolução deste conflito na Rússia tarda, mas não falha. No começo de agosto de 1943¹⁶⁴, No-Do retoma a cartela de abertura dos 4 soldados e um tanque¹⁶⁵. Em seguida, "*en la cabeza de puente de Kuban, prosigue la dura lucha de las fuerzas alemanas contra el comunismo*"¹⁶⁶. Nota-se que o conflito alemão, na percepção do narrador, não se refere a um país ou região específica. A concepção generalizada do comunismo se materializa, no decorrer dos noticiários, como um embate contra os soviéticos. O mesmo narrador relata a expedição nazista no meio de um canavial com o objetivo de deter os franco-atiradores russos. Novamente as dificuldades encontradas pelo terreno são retratadas por meio do plano fechado no caminhar dos soldados que aponta a uma área alagada repleta de plantações que ultrapassam a estatura dos militares. Devido as intempéries deparadas pelo caminho, o *teléfono de campaña* surge como um instrumento fundamental na localização das tropas inimigas. Um foco de resistência é encontrado e as detonações começam a acontecer. Imagens do carregamento e disparos das armas são exibidas por diferentes ângulos. O plano fechado na face de um soldado alemão demonstra sua aparente seriedade no conflito que se trava em terra, até que com uma rápida transição, a explosão da bomba atinge o solo causando um grande véu de fumaça. Se a luta no chão estava cumprindo seu papel ofensivo, o mesmo acontece no ar quando imagens aéreas são captadas por um avião que realiza seu voo ao lado dos alemães. Outro plano fechado foca a mão de um soldado que, acionando um comando, faz cair "*la lluvia destructora de las bombas y todos los objetivos señalados son alcanzados con precisión matemática*"¹⁶⁷. Ainda de cima, uma fileira de bombas desce rumo a terra. O contato com o solo levanta uma cortina de fumaça que procura não deixar dúvidas sobre a capacidade tanto do ataque em solo, realizada no início da seção, como na soberania aérea em

¹⁶³ Idem.

¹⁶⁴ Cf. No-Do n. 31A.

¹⁶⁵ Cf. imagem 22.

¹⁶⁶ Voz over do No-Do n. 31A.

¹⁶⁷ Idem.

que a explosão das bombas coincide com o fim da notícia e o tom triunfal musicado pela orquestra. O desfecho dessa batalha é assim realizado ao retratar uma pretensa superioridade das tropas nazistas no decorrer da luta em distintos espaços. Expressões utilizadas pelo narrador como "*lluvia destructora de las bombas*" e "*precisión matemática*" são alguns apontamentos que revelam a escolha do cinejornal, neste primeiro momento, pelo engrandecimento das ações do Eixo.

O pretensioso soldado marchando rumo à Rússia é a cartela de abertura desta seção do noticiário da semana seguinte¹⁶⁸, exibido em 09 de agosto de 1943¹⁶⁹, que retrata um ataque da infantaria alemã entre as regiões russas de Orel e Belgorod. Um soldado alemão olha para o céu que se encontra repleto de "*aviones soviéticos atacantes y se desarrolla un gran combate aéreo, en el curso del cual, los aparatos bolcheviques son destruidos o rechazados*"¹⁷⁰. Neste momento, a câmera flagra, desde o chão, a queda de um avião que explode ao tocar o solo. A sonorização da queda é minuciosamente realizada entre o fundo musical orquestrado e os barulhos de explosões. A morte, neste primeiro momento do noticiário, é comumente retratada mediante sua espetacularização por meio do trabalho de montagem. A destruição presente no cotidiano das artes pelos fascistas é discutida por João Bernardo (2015):

Estéticas há muitas, e os fascistas amaram só uma delas, a da violência enquanto dança. Para eles a permanente palestra com a morte nada teve de mística. Negar à vítima a sua personalidade é a forma extrema da indiferença, e foi esta conjugação da violência com a indiferença que caracterizou o comportamento estético dos fascistas. A coragem que podiam demonstrar não resultava de uma abnegação a oferecer-se enquanto exemplo histórico, mas da ironia perante o perigo a transformar o heroísmo num cruel divertimento. Era, uma vez mais, uma pose de *dandy*, para quem a coragem não era um empenho mas uma atitude (BERNARDO, op. cit., p. 1160)

Nesta mesma reportagem, com o movimento inverso da última edição (31A), o início arrebatador dos ataques aéreos é convertido numa disputa de tanques. A câmera capta o momento em que "*un tanque soviético que se había adelantado intenta retroceder, pero estos grandes aparatos blindados son impotentes ante las modernas armas alemanas*"¹⁷¹. Dois soldados nazistas contemplam este cenário de destruição constituído pelas chamas que surgem no horizonte do blindado bolchevique. Após cenas de disparos seguidas de tanques

¹⁶⁸ Cf. imagem 24.

¹⁶⁹ Cf. No-Do n. 32B.

¹⁷⁰ Voz over do No-Do n. 32B.

¹⁷¹ Idem.

destruídos, "*aparecen los primeros prisioneros que van a engrosar los ya repletos campos de concentración*" (imagem 25). Fileiras com centenas de prisioneiros de guerra são mostradas em marcha até que a câmera realiza um plano fechado do rosto de um soldado capturado sentado ao chão (imagem 26). Esta ação, permite, pela primeira vez na seção, a aproximação do espectador com a fisionomia daquele inimigo que até então era retratado somente através de longínquas visualizações. Trata-se de parte do jogo de transferência da realidade experienciada pelo espectador no cinema. As atividades afetivas, perceptivas e intelectivas deste último encontram-se nas grandes telas como algo parecido com o mundo em que vivem. É uma realidade construída pelos gestores do franquismo. Assim, ao retratar de perto o olhar de um prisioneiro, a equipe do noticiário "desencadeia no espectador um processo ao mesmo tempo perceptivo e afetivo de 'participação'" (METZ, 1972, p. 16). Cenas do ataque alemão continuam. Um soldado se levanta do front e caminha rumo ao combate. Este número de No-Do se encerra com as engrenagens em funcionamento de um tanque e os inúmeros disparos de projéteis que se somam com as Stukas¹⁷² que sobrevoam o céu.



(imagem 25)



(imagem 26)

Duas semanas depois, o noticiário 34B, com a cartela já utilizada em edições anteriores dos 4 soldados diante de um tanque¹⁷³, inicia a seção "*Lucha contra el Comunismo*" através de uma panorâmica do setor central da frente do leste onde ocorre a batalha entre os alemães e soviéticos. Enquanto estes últimos buscam uma ofensiva aérea, os tanques nazistas encontram-se "*preparados para intervenir en la defensa*"¹⁷⁴. Deste modo, "*un aparato bolchevique es alcanzado e se precipita a tierra envuelto en llamas*"¹⁷⁵. Embora as imagens não demonstrem a queda, um paraquedas é observado percorrendo o ar. Sem cessar, "*otro*

¹⁷² Bombardeiro Junkers Ju 87, popularmente conhecido como Stukas.

¹⁷³ Cf. imagem 22.

¹⁷⁴ Voz over do No-Do n. 34B.

¹⁷⁵ Idem.

aparato rojo es también abatido por el certero fuego de la defensa y un tercero cae así mismo al suelo y hace brotar sobre la tierra, la huella trágica de su destrucción"¹⁷⁶. É a primeira vez nesta seção que o narrador utiliza a expressão "*rojo*" para representar os soviéticos. Isto remete aos tempos da Guerra Civil Espanhola, onde era comum designar aqueles que eram contrários ao franquismo deste modo. O passado e o presente se fundem por determinadas configurações linguísticas que remetem a uma memória de um passado não tão distante. Porém, as imagens resultantes da trajetória do avião rumo ao chão buscam retratar o contínuo combate aos objetivos soviéticos. Assim, desde a edição 15B, utiliza-se imagens aéreas de Stukas que "*sobre el plano vivo de la tierra, van cayendo las bombas y las nubes de las explosiones señalan los aciertos e la eficacia de la puntería. La guerra sigue*"¹⁷⁷. Após esta contundente afirmação, são aproximadamente 35 segundos de imagens de disparos seguidas de explosões provenientes dos bombardeiros. Um dos últimos planos registra o momento exato do desmembramento da bomba de dentro do avião ao seu destino. Sob extensa fumaça diante dos objetivos alcançados nos combates, surge a cabeceira final do *Noticiarios y Documentales*.

A última aparição desta seção acontece em 27 de setembro de 1943¹⁷⁸. Com a mesma cartela de abertura do último programa, o conflito retratado nesta derradeira divisão são os combates no setor do Lago Ladoga, localizado no Oeste da Rússia. Assim, a voz *over* anuncia que "*las tropas alemanas combaten heroicamente contra las fuerzas bolcheviques*"¹⁷⁹. A exaltação à dimensão das lutas ali travadas é narrada através de uma abordagem já conhecida nas edições anteriores. As "*árboles espectrales*" dão o tom das dificuldades encontradas por um inóspito terreno de combate. Porém, como relembra a última seção, *la guerra sigue e,"bajo al violento fuego de lo enemigo, asistimos a emocionante escena de salvamento de un herido que he recorrido por sus camaradas alemanes*"¹⁸⁰. Neste momento, quatro soldados correm segurando o enfermo que se encontra deitado em uma maca. Com as armas nas costas, percorrem uma estrada de ferro até encontrarem um abrigo médico instalado na linha de combate, onde o soldado recebe os primeiros cuidados. O som da orquestra se atenua em uma música calma e o barulho das explosões desaparecem. Toda a calmaria parece transparecer nas imagens seguintes. Enquanto dois homens seguram a perna do ferido, um terceiro enfaixa-

¹⁷⁶ Idem.

¹⁷⁷ Voz *over* do No-Do 34B.

¹⁷⁸ Cf. No-Do n. 39A.

¹⁷⁹ Voz *over* do No-Do n. 39A.

¹⁸⁰ Idem.

a. Logo em seguida é levado para um hospital de guerra através da "*línea férrea que comunica la frente con la retaguardia*"¹⁸¹. Imagens registram a saída deste veículo. Porém, uma cena específica chama atenção. Rumo a um horizonte desconhecido, a câmera acompanha o motorista no interior do transporte. Com um cenário desolador marcado pelos conflitos da guerra, as últimas palavras do narrador indicam um recuo do exército alemão das frentes de batalha.

A transformação ocorrida no decorrer da guerra provoca algumas alterações no modo como os conflitos entre os soviéticos e os alemães são tratados no interior desta seção. Um primeiro apontamento destaca-se pela polaridade travada em quase todos números entre esses dois países. Se por um lado a Alemanha é apresentada como uma *fuerza*, por outro, o comunismo se transforma em um adjetivo que deveria ser combatido para que não voltasse a prevalecer. A luta se restringe a essas duas potências e o principal foco passa a ser o combate ao comunismo que se encontrava localizado próximo à Espanha. As palavras "*Eje*" e "*Aliados*" não foram utilizados em momento algum para contextualizar os acontecimentos da 2ª Guerra Mundial durante esse primeiro semestre de 1943. Numa disputa regionalizada, mas que supunha o extermínio de um modo de governo que não pactuava com os interesses franquistas, No-Do destina essa seção, apresentada de janeiro a setembro de 1943, a exibir todos os esforços nazistas - terrestres, aquáticos e aéreos - no combate ao comunismo. As intempéries climáticas e geográficas parecem não fazer frente ao avanço do exército alemão. Em um grande território como a Rússia, ambos fatores se diversificam de acordo com a data e localização das tropas. Deste modo, as dificuldades dos terrenos e mudanças climáticas estão presentes na elaboração de distintas cartelas de abertura do No-Do. Nota-se que, conforme a luta começa a se travar em locais não mais marcados pela geada, os desenhos que abrem essa divisão de notícias também não retratam esse outro inimigo tão custoso na frente de combate. Porém, com ou sem neve, o noticiário persiste na incansável caçada contra o comunismo por meio de outras seções.

¹⁸¹ Voz over do No-Do n. 39A.

2.3 - *La Cruzada Anticomunista*

Esta seção de No-Do tem sua primeira exibição em 12 de março de 1943 e a última em 12 de julho de 1943. Apesar de suas 5 aparições durante esses 4 meses, cumpre um importante papel no que tange à configuração das alianças nazistas com os outros países da Europa. Se, *la lucha contra el comunismo* é vivenciada de maneira direta no combate contra a Rússia, a ofensiva alemã frente aos bolcheviques não é realizada de maneira isolada. Antes, outros países seguem os mesmos rumos do nazismo de combate a um ideal que, para os espanhóis, não parece seguir a ordem, a paz e a unidade conclamada pela Falange¹⁸² e pela Igreja¹⁸³. De um lado a Cruzada e a peregrinação em nome da santificação, de outro, a manutenção desta paz por meio de uma guerra empregada contra aqueles que defendem o comunismo. Este paradoxo entre a consolidação de uma civilização cristã diante da morte em larga escala acompanha, em especial, esses três primeiros anos do noticiário. Apesar do povo alemão não ser formado por maioria católica, a utilização de seu efetivo militar serve aos propósitos espanhóis que os incluem também nesta Cruzada. Tudo isso a despeito de uma Alemanha que

no começo da guerra civil [espanhola] os emissários do nacional-socialismo germânico temiam que Franco estivesse demasiado próximo da aristocracia latifundiária e da Igreja e suspeitavam que não procurasse, afinal, senão o restabelecimento do antigo sistema social; e alguns anos depois, na sua roda de comensais, Hitler mostrou-se várias vezes preocupado com a importância que a Igreja assumira por obra e graça do Caudillo¹⁸⁴ (BERNARDO, op. cit., p. 134)

A primeira vez que essa seção aparece no No-Do é em março de 1943¹⁸⁵¹⁸⁶. Com um letreiro em branco e centralizado na parte inferior da tela, "*La Cruzada Anticomunista*" inicia sua trajetória na tentativa de demonstrar a amplitude em que a luta contra os soviéticos engloba os vários países da Europa. Um caminhão repleto de mantimentos se aproxima do centro da tela com o intuito de abastecer-se de "*un nuevo contingente de soldados húngaros que se dispone a salir de su patria para incorporarse a las restantes fuerzas que luchan en el*

¹⁸² A influência desta instituição no interior do No-Do é tratada, de maneira mais detalhada no capítulo 1 desta dissertação intitulado "A Liberdade é Azul?"

¹⁸³ A influência desta instituição no interior do No-Do é tratada, de maneira mais detalhada no capítulo 3 desta dissertação intitulado "A Igualdade é Branca?"

¹⁸⁴ Sobre a importância da Igreja na política espanhola, Bernardo (2015) sugere *Hitler's Table Talk, 1941-1944. His Private Conversations*, Nova Iorque: Enigma, 2000, pp., 515-516, 520, 538, 568, 607, 665.

¹⁸⁵ Cf. No-Do n. 13A.

¹⁸⁶ Este mesmo número de No-Do exibe uma seção intitulada "*En el frente de África*" que retrata a ocupação alemã na Tunísia até a Cordilheira do Atlas, com destaque à calorosa receptividade da população africana. A segunda e última aparição desta seção aconteceu na semana seguinte no No-Do 13A que registra o voo de aviões de transporte entre a Itália e Tunísia, bem como a também calorosa recepção desta população aos soldados italianos.

*Este Europeo contra el comunismo enemigo*¹⁸⁷. Esta fala inaugural evidencia quem, onde e contra quem lutam. O alistamento parece ser mais um ato voluntarioso do que uma convocação de guerra para se juntarem às *fuerzas* que já se encontram no front. Uma imagem, utilizada em outras edições, reforça o espírito de solidariedade encontrado entre os combatentes que compartilham o mesmo fogo ao acender dos cigarros. Num futuro próximo, outras chamas o aguardam nos fronts de combate. Antes disso, uma despedida repleta de sorrisos, abraços e beijos marcam a partida dos soldados em uma locomotiva. Uma transição que parte desde o centro até as bordas de maneira diagonal, confirma que "*en Ámsterdam se celebra la solemne ceremonia de la jura de nuevas formaciones de voluntarios holandeses que participaran, como de otros países, en la cruzada contra el bolchevismo y la guerra entablada sobre las nevadas estepas de Rusia*"¹⁸⁸. Uma fileira com dezenas de soldados presta continência a um militar que caminha diante da corporação. Por fim, a orquestra militar inicia um desfile, sendo seguida pela marcha dos soldados que, empunhando as armas com a mão esquerda seguem rumo a seus destinos.

Com outra transição, não muito casual em notícias de guerra, um diferente país é retratado na matéria seguinte. Trata-se de soldados finlandeses que recebem a condecoração da Cruz de Ferro, que "*les ha sido concebidas por el heroísmo demostrado en los últimos combates*"¹⁸⁹. Após um plano fechado no militar responsável pela entrega da honraria, a câmera segue para a fisionomia compenetrada de um soldado que a recebe. Em seguida, com um movimento abaixo, foca o distinto objeto preso ao lado esquerdo das vestimentas do militar. Sem diferentes transições, outra reportagem sobre a importância do *enmascaramiento* nos combates em terras de Rússia surge. Planos detalhes de mãos pintando os capacetes de branco são mostrados. Uma imagem aberta demonstra uma fileira de capacetes sendo pintada pelos próprios militares num espaço aberto no meio de uma floresta coberta por neve. O capacete de um soldado que chega em uma motocicleta é logo pintado de branco. Após agradecer ao responsável pelo trabalho realizado, acelera seu veículo e parte até sair do campo da câmera. A sonorização de No-Do provocada pelo barulho de um motor coincide com a partida deste militar. Novamente sem transição a última reportagem dessa seção destina-se ao reparo da linha telefônica de alguma frente de combate não descrita no noticiário. Deste modo, "*la comunicación con el mando tiene que quedar establecida rápidamente y así se*

¹⁸⁷ Voz over do No-Do n. 12A.

¹⁸⁸ Idem.

¹⁸⁹ Idem.

realiza superando todas las dificultades que oponen la dureza del terreno y la tempestad de nieve"¹⁹⁰. Um oficial estuda o local por meio de um mapa enquanto, na cena seguinte, uma panorâmica desde um poste acompanha os fios no ar até se perderem diante das árvores repletas de gelo. Novamente, uma equipe de 7 profissionais caminha pelo inóspito terreno quando uma bomba cai entre os arbustos. Trata-se, porém, de um *fuego de protección* de apoio às tropas especializadas. Apesar da grande quantidade de munições gastas para proteger os soldados, um militar ferido é levado sobre uma maca, mediante uma forte nevada, para um posto de socorro. O som de vento marca as imagens do resgate que, por sua vez, ficam prejudicadas com a tempestade de neve que cobre o terreno.

A presença da Alemanha não é citada nesta primeira exibição. Visando transparecer o apoio incondicional de outros países na luta contra o comunismo, este noticiário retrata a presença dos húngaros, holandeses e finlandeses no interior do combate. Diferente de "*La Lucha Contra el Comunismo*", o foco elucidado, pelo menos da parte do Eixo, o caráter global da guerra, ampliando o binômio existente entre Alemanha e União Soviética.

A segunda aparição desta seção acontece em maio de 1943¹⁹¹. Com um desenho representado na cartela de abertura, ganha-se destaque diante da divisão com as outras notícias que compõem o noticiário. Duas fileiras de soldados compõem um "V" que se formam no centro da tela e parecem não ter fim. As vestimentas militares, incluindo o capacete e a arma em posição de descanso (segurada na parte dianteira com a mão esquerda e apoiada no ombro de maneira vertical ao corpo com o cano voltado para cima) completam a imagem. Um escudo com a inscrição "*EUROPA*" encontra-se abaixo dos primeiros combatentes. Um pouco mais abaixo e também centralizado destaca-se o letrero "*LA CRUZADA ANTICOMUNISTA*" com dimensões que comportam todo o plano horizontal da tela (imagem 27). A localização do conflito presente no escudo contextualiza, de imediato, as partes envolvidas na disputa. Deste modo, pacientes, porém sempre à disposição, "*voluntarios de todos los lugares de Europa, se alistan para combatir al comunismo, destructor de la civilización occidental*"¹⁹². Neste momento, o chefe de governo norueguês, Vidkun Quisling se despede de uma tropa que parte à Frente de Leste. O vídeo capta uma fileira de algumas dezenas de soldados que olham atentamente em direção à lente da câmera. Sem efeito de transição, em Versalhes se concentra também "*un nuevo contingente de la Legión Francesa*

¹⁹⁰ Idem.

¹⁹¹ Cf. No-Do n. 20A.

¹⁹² Voz over do No-Do n. 20A.

de voluntarios que, con otros camaradas de diversas naciones, unidos por un ideal común, se sumaran a las fuerzas del Eje en la batalla entablada contra el peligro bolchevique"¹⁹³. Os capacetes dão lugar às boinas que, ainda fora de conflitos, se despedem antes de seguirem em marcha em direção a uma locomotiva. O som orquestrado se altera e um mapa que indica Moscou ao centro, surge desenhado na tela. Planos detalhes captam o correr das águas por entre o gelo. Com a chegada da primavera, o terreno também se altera, surgindo rios e pântanos onde antes era neve. Conforme indicado pelo narrador, este cenário se passa entre os lagos Ladoga e Ilmen, ambos localizados no Noroeste da Rússia. O cauteloso coturno passando por uma ripa contrasta com a forte correnteza de água que transcorre por debaixo. Um carro acelera diante de uma área alagada. Logo, planos detalhes de patas por entre a lama cedem lugar às rodas da carroça que, com muita dificuldade, seguem seu destino. Uma motocicleta não possui a mesma felicidade que os demais meios de locomoção e, apesar do esforço em continuar a trajetória, a solução encontrada é a utilização de 3 soldados para empurrá-la na inconveniente superfície. As bombas, somadas com as "*operaciones de baldeos*" são utilizadas para retirar as águas do front. As mãos acostumadas a apertar o gatilho começam a ser utilizada para a limpeza dos artefatos bélicos, pois "*con la desaparición de la nieve, se hace innecesario el blanco y el enmascaramiento de las armas de guerra*"¹⁹⁴. A higiene pessoal também é retratada por um soldado que joga um balde de água em sua cabeça e, em seguida, aparece penteando o cabelo. O narrador alerta que, com essa nova estação, "*la barba del invierno desaparece*"¹⁹⁵, fazendo com que o espectador repare nas alterações físicas proporcionadas pelas mudanças climáticas. Um militar surge, sorrindo, sentado olhando para um pequeno espelho enquanto outro indivíduo realiza o corte de sua barba. Outro soldado aparece cortando seu próprio bigode enquanto outra pessoa segura o espelho para que possa observar sua ação. Apesar das dificuldades encontradas pela troca climática, "*la primavera estalla botones como un símbolo de la continuidad de la vida*"¹⁹⁶. Um plano detalhe dos botões nos pequenos gravetos é representado sobre a ação do vento (imagem 28). Se este bloco de notícias inicia trazendo as dificuldades em se locomover através dos lagos e poças que surgem no caminho, termina-se com essa tênue reflexão do ciclo da vida e, para os franquistas, a esperança de continuação da luta contra o comunismo. O apoio estrangeiro na batalha contra os bolcheviques encontra-se representado, nessa edição, pelos noruegueses e franceses que deixam suas pátrias para se empenhar ao lado do Eixo.

¹⁹³ Idem.

¹⁹⁴ Idem.

¹⁹⁵ Idem.

¹⁹⁶ Idem.



(imagem 27)



(imagem 28)

Nesta mesma semana, a outra edição do noticiário, 20B, com sua cartela já lançada no número anterior, exhibe novamente a seção *La Cruzada Anticomunista*. Uma fileira de letões e lituanos partem à guerra com "*camaradas de otros países en la cruzada contra el comunismo. Animados por el espíritu invencible de salvar la Europa del caos y de la destrucción con que amenaza las hordas de Stalin*"¹⁹⁷. Planos detalhes dos coturnos em marcha são seguidos de cenas abertas que demonstram a despedida desses soldados e a multidão que os cerca. Após um beijo entre uma mulher e um militar, o embarque em uma locomotiva é realizado com dezenas de homens. A câmera avança para dentro da condução que demonstra os semblantes de despedida por entre as pessoas localizadas do lado de fora da janela. A fumaça do vapor emitida pelo trem começa a subir e, por vários ângulos externos, a despedida acontece por meio de acenos que são realizados por soldados aparentemente felizes em seguir sua viagem. Lentamente uma transição recobre a tela e inicia-se uma nova notícia desta mesma seção. O desenho de um mapa da Finlândia contextualiza o local da próxima reportagem. A frente finlandesa se prepara para "*la lucha contra el enemigo bolchevique*"¹⁹⁸. No interior de uma floresta com a neve disposta até a altura dos joelhos, soldados finlandeses puxam seus cavalos que se locomovem com muita dificuldade. Vale ressaltar que, nesta mesma semana, No-Do anuncia, em outra edição, a chegada da primavera e as mudanças no campo de batalha que daí decorrem. Estes indícios fornecidos pelo audiovisual demonstram como o noticiário promove a circulação de informações provenientes de diversas frentes de batalha, todas relacionadas ao Eixo, no interior do cinejornal. Assim, o narrador evidencia seus objetivos: "*su misión es desalojar los soviets y destruir sus principales edificaciones*"¹⁹⁹. Um cesto repleto de pequenos pacotes é retratado em um plano detalhe e logo em seguida observado por um cavalo que se aproxima do local até que uma mão o empurra para distante do lugar. Mais uma

¹⁹⁷ Voz over do No-Do n. 20B.

¹⁹⁸ Idem.

¹⁹⁹ Idem.

vez dezenas de cavalos são representados correndo sobre a neve ainda que uma próxima cena retrate o ataque dos caçadores alpinos. Com mãos ocupadas pelos bastões e os pés presos pelo ski, esses combatentes ocupam as terras adversárias. Sons de explosões são seguidos de cenas de cortinas de fumaça. A calma da preparação ao combate cede espaço aos incessantes ataques contra os soviéticos. Um plano fechado representa um atirador que, apoiando sua arma no gelo, inicia os disparos. Vestidos de branco para se camuflarem com a neve, os soldados correm por entre as trincheiras. Do interior de um abrigo, a câmera capta o momento de saída de um militar. O escuro do resguardo se transforma novamente no branco da neve mediante a cena de resgate, na qual *"los heridos son puestos a salvo por las ambulancias especialmente preparadas para cumplir su humanitaria misión, venciendo y superando todos los obstáculos"*²⁰⁰. As ambulâncias não são mostradas. O que se vê são homens com uma cruz no braço esquerdo que transportam o ferido mediante um trenó puxado por dois cachorros através da extensa camada de neve. Uma missão sem vencedores ou vencidos é tomada por um fim humanitário de solidariedade entre os combatentes. Apesar disso, o lado nazista continua crescendo com o apoio da Letônia Lituânia e Finlândia que realizam envios de tropas e ataques nas mais diversas frentes.

Uma particularidade dessa edição é a presença dos cavalos nos fronts. Apesar deste animal ter aparecido em outras ocasiões como portador de carroças, uma nova utilidade é dada a essa criatura. Cada soldado o utiliza como portador de cargas, colocando em suas costas a bagagem das viagens. A grande quantidade de exhibições nesta edição demonstra a importância de sua utilização nos momentos de conflito. Essa particularidade dos finlandeses na utilização deste animal demonstra suas especificidades nos fronts de combate, algo que dificilmente encontra-se no No-Do quando se trata da luta contra o comunismo e a sua grande quantidade de notícias retratadas a partir dos alemães.

O som de uma banda militar inicia esta seção em 21 de junho de 1943²⁰¹. A mesma cartela de abertura acompanha o estrondo dos tambores e pratos. A marcha de centenas de militares evidencia que *"nuevos voluntarios de toda Europa se aprestan para ser encuadrados en la fila de la cruzada emprendida contra el comunismo, enemigo de la civilización occidental y peligro máximo del mundo"*²⁰². A população realiza saudações aos soldados que caminham com passos firmes, segurando flores com a mão direita. De acordo

²⁰⁰ Idem.

²⁰¹ Cf. No-Do n. 25C.

²⁰² Voz over do No-Do n. 25C.

com a narração, o país da despedida é a Bélgica. O trem parte carregando os combatentes, enquanto outros militares, do lado de fora do veículo, os saúdam. Vários ângulos externos registram esse momento em que os soldados se aglomeram nas janelas para realizarem um último cumprimento aos que ficam. Esta é a única passagem na seção que retrata o apoio de outros países ao Eixo. Diferentemente de outras edições, uma lenta transição ocorre para dar início aos apontamentos especificamente da Alemanha. Uma hipótese a essa irrupção na série de notícias vindas do apoio de nações estrangeiras ao Eixo pode ser a pouca acessibilidade de material audiovisual por parte do No-Do. Visando complementar os poucos 35 segundos retratados pelos belgas inicia-se uma matéria com a batalha alemã na ponte de Kuban. Este mesmo informe de guerra já havia sido exibido na mesma semana, no No-Do 25A, durante a seção "*La Lucha Contra el Comunismo*" e, frente às possíveis baixas de material estrangeiro, não seria difícil adaptar tal matéria ao conteúdo de "*La Cruzada Anticomunista*". Disparos de tanques e explosões de bombas substituem a musicalidade inicial. Tanto o impulso das armas, quanto o cair de uma bomba resultam numa fumaça que toma conta da tela. O auxílio aéreo vem dos Stukas que "*intervienen activa y incansablemente en el combate*"²⁰³. Cenas aéreas e do solo se intercalam na tentativa de enquadrar as dezenas de aviões. Um exemplo disto é o momento em que a câmera, desde abaixo, intercepta o momento exato em que o avião despeja a bomba. A imagem seguinte exhibe, a partir do avião, a explosão desse projétil no solo. Assim, o durante e o depois são mostrados na perspectiva da aviação nazista. As cenas dentro e fora dos bombardeios se intercalam velozmente, representando a dinâmica e a velocidade da ofensiva. Com uma panorâmica demonstrando as dezenas de aviações nazistas desde o alto, uma transição encerra esta seção com a continuação triunfal da orquestra durante uma tela preta nos últimos 5 segundos. A reportagem acaba, porém a guerra ainda está longe de terminar.

A derradeira seção de "*La Cruzada Anticomunista*" faz parte da edição exibida em julho de 1943²⁰⁴. A cartela de abertura formada pela fileira de soldados em formato "V" anuncia a celebração dos voluntários ucranianos na luta contra o comunismo. O narrador exalta a vontade de libertação deste local dos domínios de Moscou. Assim, "*estos hombres formaran junto con soldados de Alemania y otras naciones en la lucha emprendida contra el bolchevismo, enemigo de la civilización occidental*"²⁰⁵. Curiosamente, centenas de pessoas

²⁰³ Idem.

²⁰⁴ Cf. No-Do n. 28B

²⁰⁵ Voz over do No-Do n. 28B.

sem qualquer vestimenta militar ou armas seguem em marcha. Fileiras compostas por três pessoas montadas a cavalo galopam diante de uma multidão que os saúdam com braços esticados. Sem qualquer tipo de transição, um batalhão formado por voluntários estonianos denominado "*Narwa*" juram a bandeira nazista antes de partir ao combate. A câmera capta um ângulo em que os soldados se apequenam diante do tremular da suástica. Com os dedos indicadores e médios da mão direita esticada, fazem o juramento e logo seguem sua caminhada que é registrada de diferentes ângulos. Deste modo, "*Europa se defiende así contra la invasión con que la amenaza la República Soviética*"²⁰⁶. Carros de combate levantam poeira na estrada de terra. Na cena seguinte, três soldados montam uma arma no solo. Em seguida, um plano fechado marca a atenção do soldado ao mirar a arma. Pelo ângulo da câmera, não se sabe o alvo ao qual o homem vai apertar o gatilho. Com planos abertos e fechados, o registro do engatilhar e atirar é percebido pela câmera, porém a observação do objetivo a ser alcançado por esses estrangeiros continua prejudicado pela fumaça que é dispersa pelo ar.

A seção "*La Cruzada Anticomunista*" busca retratar os países europeus que se aliam aos interesses alemães frente a uma disputa contra o que chamam de comunismo, defendido pela União Soviética. Destes, Hungria, Holanda, Finlândia, Noruega, França, Letônia, Lituânia, Bélgica, Ucrânia e Estônia são representados no interior das reportagens como apoiadores do nazismo e, acima de tudo, contra os soviéticos. Como uma luta de inspiração cristã, essa "Cruzada" procura, pelo viés da Espanha, manter a ordem e unidade de Franco frente ao povo espanhol, mesmo que para isso recorra a um inimigo externo visando acobertar as contradições internas do regime. Ainda que debilitado após a Guerra Civil, o *Generalísimo* evidencia, através do noticiário, a uma união de diversos países contra aquilo que pode fugir de seu controle. Neste caso, o comunismo que já os havia ameaçado tantas vezes. A Terra Santa em questão não é a Rússia ou qualquer país sob sua influência. Trata-se antes de resguardar o seu território frente a possíveis investidas. Neste sentido, bradar pela mobilização externa, focando o conservadorismo interno é algo possível na política franquista entre a Segunda Guerra Mundial.

²⁰⁶ Idem.

2.4 - ¡Guerra al Comunismo!

Uma seção intitulada "*¡Guerra al Comunismo!*" teve sua primeira exibição em 3 de maio de 1943 e a última em 2 de agosto deste mesmo ano. Trata-se da continuação da propaganda contra os russos já iniciada com as seções "*La Lucha Contra el Comunismo*" e "*La Cruzada Anticomunista*".

Com uma cartela de abertura própria, este conjunto de reportagens se destaca das demais por meio do desenho, ao centro, de uma foice e martelo estilizados por uma bomba que parte de cima para baixo. O título da seção surge, escrito de preto, da esquerda à direita na parte superior do vídeo (imagem 29). Os soldados em formação, tanques ou montanhas das aberturas de outras seções desaparecem para dar lugar aos fragmentos



(imagem 29)

do que se propunha como um novo modo de produção. Assim como antes, não existe diálogo possível. Resta apenas a continuação dos disparos e a destruição do adversário de tal forma que, como a imagem, os estilhaços partam para o mais distante possível, não restando dúvidas do poderio empenhado pelos nazistas.

A primeira aparição se dá no No-Do 18A através de um soldado que observa o horizonte com um binóculo. Ao longe, "*en el sector central del frente germano-soviético, las tropas del Reich rechazan un ataque en masa de los tanques bolcheviques*"²⁰⁷. Os tanques surgem distantes como pequenos pontos. Um plano fechado volta aos soldados alemães que disparam incessantemente. Segundo o narrador, em 4 dias, foram destruídos 270 carros de combate russos que estabeleceram uma "*nueva derrota a los siervos de Stalin*"²⁰⁸. Imagens de tanques aniquilados envoltos de fumaça são mostradas em três distintos planos. Como dito anteriormente (Cf. VIRILIO, 2005), antes da morte, é importante infligir o pavor da morte. Não basta exibir um único veículo em chamas para demonstrar as forças ao inimigo. Deve-se procurar o maior número de alvos atingidos possíveis para transmitir determinada impressão de superioridade. Para tal, a disposição da câmera, ou a repetição de imagens de um mesmo objetivo reforça a ideia assinalada pela equipe responsável do conteúdo audiovisual. Sem

²⁰⁷ Voz over do No-Do n. 18A.

²⁰⁸ Idem.

efeito de transição, a reportagem seguinte exhibe uma imagem, já exibida em outras edições, do desenho de um mapa com Moscou ao centro. Antes de qualquer imagem, o som dos disparos antecipa as cenas de guerra. O narrador evidencia o conflito das forças alemãs no setor sul da frente oriental, próximo de Jarkov, cidade localizada na Ucrânia. Diante de uma intensa batalha composta por metralhadoras e tanques, *"las fuerzas del Reich realizan un ataque concéntrico y bajo su fuego mortífero consiguen la más rotunda victoria, sufriendo los soviets, graves pérdidas en hombres y material"*²⁰⁹. Neste momento, os tanques nazistas correm diante dos pequenos arbustos e passam ao lado destes mesmos veículos soviéticos em chamas. Os últimos 20 segundos são destinados a mostrar os soldados alemães caminhando entre as ruínas sinalizadas por fumaça e fogo. Uma breve panorâmica de um pequeno abrigo em chamas encerra a primeira aparição desta seção com o caminhar tranquilo e determinado dos soldados que, após combater os inúmeros tanques, vencem a disputa neste local de batalha. O fim desta *epopeia* coincide com a finalização do acompanhamento sonoro triunfal regido pela orquestra. No lugar do barulho dos disparos, os instrumentos musicais de sopro acompanham o vento que alimenta o fogo presente no território inimigo.

Assim como retratado no No-Do 20A, na seção *"La Cruzada Anticomunista"*, a edição exibida uma semana antes, em 10 de maio de 1943²¹⁰, também mostra os conflitos dos alemães contra os russos entre os lagos Ilmen e Ladoga. A mesma cartela de abertura antecede um soldado frente a um canhão. Suas mãos estão ocupadas pelo binóculo. A cena seguinte exhibe outro militar colocando a munição em um canhão e, após a ordem, efetua o disparo, pois *"os bolcheviques tratan romper el frente, para con ello librar a San Petersburgo de la amenaza de hielo de la cual se halla preso. Pero las armas alemanas saben rechazarles de un modo contundente"*²¹¹. A exaltação ao poder de fogo alemão é novamente retratada. Após uma imagem fixa da linha do horizonte, a câmera registra, atrás do front, os disparos de dois homens em uma metralhadora. Sem cessar, um canhão é acionado e em seguida, novamente o horizonte é coberto por fumaça. A aviação soviética se aproxima. Imagens de dezenas de aviões são registradas desde o solo, ao lado dos nazistas. Porém, a narração conclui a derrota das forças russas pela artilharia alemã. Em um dos poucos momentos que No-Do menciona detalhes das especificidades técnicas referentes à sua produção, *"la cámara del noticiario recoge en sus momentos de mayor intensidad de estas impresionantes escenas de guerra"*²¹².

²⁰⁹ Idem.

²¹⁰ Cf. No-Do n. 20A.

²¹¹ Voz over do No-Do n. 19A.

²¹² Idem.

Um soldado mira sua arma para cima com o auxílio de um tripé. Enquanto sua mão direita aperta o gatilho, a esquerda segura o restante das balas que entram em direção ao cano sem cessar. Outro militar auxilia o processo de reposição das munições. Com fé na precisão do disparo rumo a salvação da humanidade, ambos se encontram ajoelhados olhando para o céu. Após algumas saraivadas de tiros, suas súplicas são alcançadas e, ao invés da chegada de um anjo, um avião em chamas despenca fervorosamente das alturas. Uma última cena contempla um plano fechado, do que parece ser os destroços, entre o fogo e a fumaça preta que se alastra pelo ar.

A seção "*Guerra al Comunismo!*" continua a propagandear na semana de 14 de junho de 1943²¹³. Apesar do áudio veiculado não ter sido recuperado, a narração original em alemão indica o local onde o noticiário conseguiu esse material. Sem qualquer cartela de abertura e, assim como retratado na edição 25A durante a seção "*La Lucha Contra el Comunismo*", o conflito na ponte de Kuban é reproduzida através do apoio das Stukas. Uma câmera aérea exhibe este momento desde os aviões que se articulam milimetricamente visando a obtenção da melhor posição para disparo. Ainda acima, as imagens flagram o momento da explosão dos projéteis arremessados rumo aos objetivos. O som de aviões misturado com a trilha sonora de uma orquestra prevalecem diante da fumaça dispersa logo abaixo. Com a ofensiva garantida no céu, as imagens seguintes procuram legitimar a predominância da artilharia no solo. Enquanto um soldado aperta o gatilho da metralhadora, outro segura as munições de modo que tudo ocorra de maneira fluida. Não se trata de perceber a fisionomia dos indivíduos através de um plano fechado em suas faces. Antes, com a câmera localizada atrás, somente as costas desses homens são retratadas. O importante é ressaltar o espírito voluntarioso que permeia o exército nazista frente aos bolcheviques. A entrega total à nação também se faz presente nessas cenas, cuja causa é mais importante do que o sentimento de um ou outro soldado. Cenas intercaladas entre homens olhando pelos binóculo e os disparos de metralhadora seguem. Uma arma que se aproxima de um canhão realiza lançamentos de projéteis e, a cada execução de manobra, se impulsiona para trás, tamanha a força deste instrumento de guerra. Pensando nisso, um plano fechado registra o momento de disparo desta arma a partir de um ângulo de cima para baixo, o que demonstra a superioridade do objetivo retratado. Neste momento, somente o cano é registrado pela câmera. Não há necessidade de apresentar o conjunto da arma. Antes, o impulso prevalece como

²¹³ Cf. No-Do n. 24A.

demonstração de força frente aos inimigos. Para finalizar esta seção, cenas realizadas atrás das armas se intercalam com as explosões das bombas vistas do interior do front alemão.

A cartela de abertura presente nas outras edições abre a última aparição desta seção no começo de agosto de 1943²¹⁴ que traz, a partir do "*segundo aniversario de la declaración de guerra a Rusia, las poblaciones liberadas del yugo bolchevique se celebran grandes manifestaciones*"²¹⁵. Um plano aberto demonstra a presença de milhares de pessoas nas ruas. Com um plano fechado, os soldados russos carregam honrarias relacionadas a Hitler. Neste primeiro momento, as mãos trocam as armas por placas em apoio ao líder alemão (imagem 30). Uma cena desde o alto volta a mostrar a grande quantidade de pessoas presentes nesse desfile militar. No interior do acontecimento, oficiais caminham e prestam continências sem cessar. A tentativa de demonstrar o enorme número de indivíduos presentes faz com que a câmera faça uma panorâmica focando os telhados das edificações repletos de pessoas. A música é alterada a partir do momento em que o regente da banda militar sinaliza com um movimento do braço direito de cima para baixo. Os instrumentos de percussão começam a aumentar a intensidade até que "*desfila la compañía de honor de las formaciones de voluntarios rusos*"²¹⁶. Soldados marcham com a arma empunhada até que esta notícia se encerra. Uma transição realizada por uma tela preta faz surgir o desenho de um mapa. O escrito em branco "*FINNLAND*", entre uma porção de terras, situa a região do acontecimento. Porém a guerra retratada acontece ao Norte do país sinalizado. Há também uma pequena inscrição em branco intitulada "*MURMANSK*", local próximo do Círculo Polar Ártico caracterizado pelos longos invernos. A sonorização de uma voz realizada pelo No-Do coincide com a imagem da silhueta de um oficial que concretiza o comando para o disparo que é efetuado em seguida. As características próprias deste campo de batalha são reveladas pelo narrador, sendo que, "*en las altas regiones nórdicas de la frente de Murmansk, la noche dura 24 horas*"²¹⁷. Novas silhuetas ordenam disparos que são seguidas do arrebentar das bombas do lado comunista. Uma fala revela a novidade que este No-Do fornece ao espectador: "*presenciamos a través del noticiario, un combate cuya faz principal tiene lugar a las doce de la noche. Sin embargo, el resplandor del sol ilumina la escena imitando el día*"²¹⁸. Curiosamente, as cenas de guerra cessam por poucos segundos para aparecer um plano

²¹⁴ Cf. No-Do n. 31B.

²¹⁵ Voz *over* do No-Do n. 31B.

²¹⁶ Idem.

²¹⁷ Idem.

²¹⁸ Idem.

detalhe de uma mão segurando um relógio de bolso que comprova o fato narrado (imagem 31). Os soldados que correm no horizonte são vistos facilmente através da luz que clareia a ação. Em seguida, sobem uma montanha e se abaixam. Outra cena, novamente atrás da artilharia, flagra os disparos que são realizados. A câmera acompanha o projétil, porém, com a neve que cobre as montanhas, fica prejudicada a visualização da trajetória da bala. Novamente um soldado corre e se deita num terreno elevado, empunhando a arma na frente de seu corpo rente ao solo e começa a atirar. Apesar dos constantes bombardeios e movimentações das tropas nazistas, *"la posición avanzada de los soviets, que era el objetivo principal del ataque, ha sido conquistada"*²¹⁹. A última aparição dessa seção encerra-se com o triunfo alemão nos campos de batalha. Assim, segundo a montagem elaborada por No-Do, frente a uma guerra ao comunismo, não há dia ou noite que evite os êxitos das tropas de Hitler.



(imagem 30)



(imagem 31)

Durante os 4 meses de exibição dessa seção - de maio a agosto de 1943 -, a soberania alemã continua indiscutível. As dificuldades do terreno e clima são deixadas de lado para focar em duas apostas. De um lado, a continuidade do apoio de outras nações à luta contra os soviéticos - este último número demonstra uma ajuda que, até então parecia inusitada - os próprios russos que são *"libertados" del yugo bolchevique* -; por outro, a incansável ofensiva alemã. Os lugares percorridos nos fronts de combate são diversos, mas para os cinejornais trabalhados pelo No-Do e exibido nos cinemas da Espanha, a foice e o martelo, símbolos do comunismo, deveriam ser destruídos não só na cartela de abertura, elaborada por seus profissionais, mas também em qualquer outro plano de ação.

²¹⁹ Idem.

2.5 - O Eixo de cá e os Aliados de lá

O primeiro semestre de 1943 marca, em *Noticiario y Documentales*, este momento de incansável luta contra os russos através das forças do Eixo. Ao buscar na Alemanha um forte aliado nesta Cruzada, as dificuldades com os terrenos e mudanças climáticas não são obstáculos capazes de interromper esta empreitada que, de acordo com o noticiário, passa a ganhar adeptos em diferentes países. As armas dos nazistas parecem indestrutíveis frente a ofensiva soviética na terra, na água ou no céu. Porém, esta verdade, até então indiscutível da supremacia alemã, começa a se esmaecer nos cinemas espanhóis com as contínuas derrotas deste lado.

A propaganda anticomunista começa a se moderar a partir do No-Do 34A, lançado em 23 de agosto de 1943. Apesar de parte do áudio estar deteriorado, é possível identificar o desembarque de tropas norte-americanas na Sicília, cidade da Itália que, até então, estava ocupada pelos nazistas. Um plano aberto retrata as pequenas casas construídas nessa montanhosa região. Em seguida, uma fileira de soldados e tanques tomam uma estreita rua. Com as armas em punho, parecem caminhar tranquilamente por entre as edificações. Rapidamente, outro plano aberto da cidade antecede a presença de 5 soldados, todos sem camisa, diante de uma arma.

Nota-se que o exército alemão nunca havia sido retratado assim no *Noticiarios y Documentales*. Trata-se das tropas dos Estados Unidos da América que abrem "*fuego contra la retaguardia nazi en retirada*"²²⁰. Outro aspecto inconfundível desta primeira oportunidade em que os aliados são retratados de perto é a presença de um homem negro nos fronts de batalha (imagem 32). Mais do que isso, as cenas decorrem



(imagem 32)

desse lado das trincheiras, ou seja, fato até então inédito no No-Do. Vale ressaltar que foram quase 9 meses de No-Do até o início da transmissão de notícias provenientes dos Aliados. Seguindo a notícia, um fotógrafo do exército surge apontando a câmera, apoiada a um tripé, para o campo de batalha. Neste momento, a narração em espanhol começa a falhar até

²²⁰ Voz over do No-Do n. 34A.

desaparecer por completo. O que resta é a dublagem em alemão encontrada na segunda parte dessa seção. Porém as imagens continuam a construir a narrativa através de uma câmera interna a uma pequena embarcação que realiza o desembarque na costa italiana. As imagens se intercalam entre o mar e as colinas de Sicília, partindo desde o meio marítimo até o objetivo que é traçado pelo enfrentamento e a ocupação do solo. Após o disparo, efetuado pelos americanos, por uma arma de grande capacidade apoiada no chão, dois soldados alemães são apresentados diante de um navio rumo à costa italiana. A tremulante bandeira nazista hasteada logo atrás dos indivíduos demarca o caminho que a reportagem tomará nos próximos 2 minutos e 20 segundos. Apesar dos Aliados aparecerem somente nos 50 segundos iniciais, este número de No-Do é o primeiro que exhibe, a partir dos dois lados do front, a batalha em disputa. A informação, até então unilateral, passa a se modificar com a incorporação das notícias dos Aliados na mesma reportagem que antes só exibía imagens do Eixo. Com um rastro deixado no mar pelo pequeno barco alemão, os soldados se aproximam da costa. Os olhares atentos no binóculo antecipam a cena composta por uma sequência de lanchas que cruzam o oceano repartido em dois pela força do motor que impulsiona os veículos nazistas. Duas fileiras de soldados acoplam uma rampa ao navio. Finalmente, centenas de nazistas marcham ao lado do mar, representando o sucesso de desembarque e a contínua proteção costeira desta corporação. O recado está dado: nem as ondas trazidas pelos norte-americanos são capazes de afugentar a barreira consolidada por esses soldados nazistas. Um plano aéreo da Sicília antecipa o atento vigiar de um militar. Com rápidas transições, o carregamento de armas resulta em consecutivos disparos registrados a partir do solo. A disputa entre o fogo na embarcação em contraste com a água que cobre o oceano registra o momento protagonizado entre Alemanha e os Estados Unidos. Não demorou para aparecer um terceiro elemento nessa disputa. Soldados alemães se preparam, no interior das aeronaves, para saltarem com seus paraquedas no que já havia sido seu território. Prontamente, os soldados partem ao solo, deixando o céu repleto de objetos que caem lentamente no campo de batalha. Muito próxima aos combatentes, a câmera os espera em solo. Envolto de fumaça, os combatentes correm em direção, ao que parece, uma plantação rasteira. Rastejando pelas fileiras dos arbustos, as explosões dos intensos bombardeios se iniciam. Novamente a ajuda vem do céu. Com imagens aéreas, uma esquadrilha nazista, prontamente enfileirada, bombardeia os navios norte-americanos. A imagem de um projétil rodopiando no ar encerra esta seção.

Apesar da perda de parte da narração, a montagem deste número de No-Do assinala a tentativa de fornecer outra significação ao conteúdo audiovisual proveniente da 2ª Guerra Mundial. Por mais que as partes não estejam representadas pelo mesmo tempo de exibição, assumir que as tropas nazistas se encontram em retirada já é uma demonstração evidente de mudança de postura do noticiário. Neste momento, a tão aclamada *"guerra al comunismo"* cede lugar a um meticuloso retrato de ambos os lados. Assim, *"el lenguaje triunfalista, rabiosamente anticomunista, de los primeros tiempos de No-Do se va atemperando, dando lugar a una descripción más neutral desde el punto de vista ideológico, es decir, más militar y estratégica"*(TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 384). O ataque unilateral dos nazistas exibido nos números anteriores é deixado de lado e começa-se, paulatinamente, a retratar a ofensiva proveniente dos Aliados, especialmente dos Estados Unidos. Com a moderação da propaganda anticomunista, novas notícias mais indefinidas começam a surgir, como é o caso de *"En el Frente Germano Sovietico"*, *"Frente del Este"* e *"La Guerra en el Este"*²²¹. Não é um mero acaso a exibição de reportagens nesta localidade, uma vez que

a obsessão de Hitler com a conquista da Ucrânia (que fazia sentido, do ponto de vista dos setores mais agressivos do imperialismo alemão), e uma incômoda dúvida a respeito do real poderio industrial da URSS, explica a concentração de esforços no leste da Europa e na União Soviética (MANDEL, 1989, p. 110)

Sendo assim, apesar dos nomes das seções surgirem de maneira menos agressiva do que *"La lucha contra el comunismo"*, por exemplo, o noticiário segue a estratégia militar defendida pelo Eixo nas próximas exibições. Um mapa desenhado ao fundo com a cidade russa de Kursk ao centro se apresenta diante de um letreiro centralizado em branco com o nome da seção presente nesta edição exibida em 20 de setembro de 1943²²², de No-Do:



(imagem 33)

"EN EL FRENTE GERMANO SOVIETICO" (imagem 33). Alguns soldados alemães surgem agachados. O responsável por isso não são as bombas lançadas pelos bolcheviques ou, agora, norte-americanas. Os soldados, de modo compenetrado, *"antes de abandonar sus posiciones, destruyen las instalaciones militares y las vías de comunicación"*²²³. Um plano aberto retrata

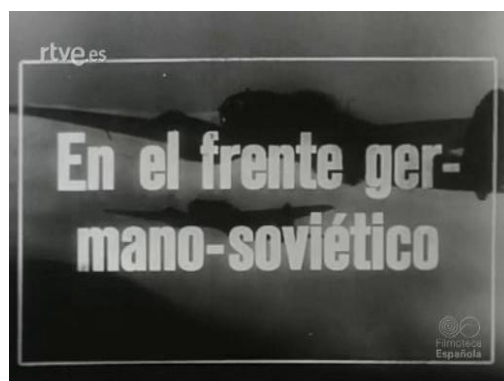
²²¹ O material audiovisual desta seção presente nos números 44A e 49A não foram recuperados.

²²² Cf. No-Do n. 38A.

²²³ Voz over do No-Do n. 38A.

o momento em que os explosivos são acionados e os escombros se espalham por todo o território. Não há metralhadoras ou tanques. Os artefatos colocados nos postes de comunicação por um soldado não são uma emboscada nazista. Trata-se de partir em retirada, de modo que nada reste ao outro lado em disputa, que avança sobre seus postos. A cena aponta para 4 homens que trabalham na colocação das dinamites na linha férrea. A única fumaça que sai de um trem nesta via é da explosão emitida pelos próprios nazistas. Demonstrando a eficiência dessas tropas, um plano detalhe garante as imagens do ferro retorcido. A rigidez deste material parece se esmorecer junto com os ideais daqueles que um dia o difundiu. A forma retilínea que antes levava a um determinado objetivo, agora encontra-se destruída. Por fim, ao longe, uma ponte aparece sendo dinamitada e, ao som de explosão, esta seção encerra sua participação na edição.

A próxima e última aparição dessa seção aconteceu somente na última semana de 1943, no No-Do de número 52B. Um letreiro em branco aparece no centro da tela com os dizeres "*En el frente ger-mano-soviético*". Em segundo plano, a imagem de dois aviões em movimento marca o início da reportagem (imagem 34). O narrador relata a ofensiva nazista de "*atacar los más importantes objetivos militares, en la región que atraviesa los refuerzos soviéticos*"²²⁴.



(imagem 34)

Nenhuma adjetivação é realizada após a menção aos bolcheviques. Ao contrário, "*se puede apreciar en tierra el esfuerzo de la defensa antiaérea por contravestar esta actuación*"²²⁵. Porém, "*las instalaciones bolcheviques quedan destruidas por este eficaz bombardeo*"²²⁶. Com imagens aéreas internas e externas aos aviões, grande quantidade de bombas cai ao solo e, apesar da orquestra reger um fim triunfal às nuvens de fumaça, o reconhecimento do *esfuerzo* soviético se, não corrobora com a defesa do comunismo, ao menos ameniza a advocacia incondicional à Alemanha frente aos adversários.

Ainda na edição de outubro de 1943²²⁷, é possível observar um letreiro em branco escrito "*En el frente del Este*" sobreposto ao caminhar de oficiais alemães. Trata-se de uma

²²⁴ Voz over do No-Do n. 52B.

²²⁵ Idem.

²²⁶ Idem.

²²⁷ Cf. No-Do n. 40B.

excursão de agregados militares de diferentes nações da Europa que, acompanhados por oficiais do exército alemão, fazem uma viagem de inspeção ao sul do Lago Ladoga. Um plano *contra-plongée*²²⁸ exibe um trem que trafega lentamente. As vias férreas destruídas há duas semanas atrás, no No-Do 38A, parecem passar distante deste foco de resistência nazista. Por fim, os visitantes embarcam em uma pequena lancha para visitar um batalhão das posições avançadas. Com uma câmera interna à navegação, a imagem se aproxima das ruínas causadas pela guerra. Porém, não há menção alguma aos soviéticos.

As imagens dos Aliados e do Eixo no interior de *Noticiarios y Documentales* encontram-se em diferentes combinações de acordo com o dinamismo próprio a um cinejornal. Se, antes, prevaleceu uma montagem alternada envolvendo a guerra contra o comunismo - principalmente entre Alemanha e União Soviética - e seu perigo que outrora havia ameaçado a Espanha por meio de uma Guerra Civil; por ora, este tipo de montagem ganha novas proporções com a exibição de reportagens dos distintos lados em disputa. Através de uma intensa denotação temporal presente nas seções, a equipe de No-Do se destaca pela fluidez com que lida simultaneamente com as notícias das frentes de guerra e a política franquista de alianças, envolvendo as distintas formas de gestão encontradas no fascismo, na democracia e no comunismo soviético. Desta maneira, não basta analisar os pormenores da técnica empregada na obtenção da significação de um conteúdo, mas também deve-se ater às relações sociais que possibilitam o aparecimento de determinadas sequências de significantes.

2.6 - As flores brancas dos paraquedistas na Itália

Uma próxima notícia da edição de No-Do (40B), analisada no tópico anterior, chama atenção pela atualidade dos fatos. Exatas seis semanas após a veiculação da informação sobre o desembarque dos Aliados na Itália²²⁹, irrompe, no noticiário, uma cartela preta com a inscrição centralizada em branco "*COMO FUERON LOS ULTIMOS COMBATES EN SICILIA*". Inicia-se assim uma longa matéria de pouco mais de 4 minutos sobre a ofensiva sofrida pelos alemães na costa italiana. Diferente da outra edição (34A), a narração dessa encontra-se conservada, fornecendo detalhes dos acontecimentos através da leitura promovida

²²⁸ Enquadramento cujo objeto registrado se localiza acima do espectador com a câmera voltada para cima.

²²⁹ Cf. No-Do n. 34A.

pela equipe de *Noticiarios y Documentales*. Uma esquadrilha de transportes alemães sobrevoa o Estreito de Messina, região da Sicília. Desta vez, as bombas cedem lugar a paraquedistas. Uma câmera interna registra os últimos momentos dos soldados dentro da aviação. As conquistas territoriais de antigamente não cabem mais nos sonhos desses alemães que avançam ao front "*para proteger la retirada*"²³⁰. Lançados do alto, "*brotan en el aire, las blancas flores de los paracaídas*"²³¹. Uma panorâmica retrata um céu com dezenas de soldados. Um plano detalhe foca num paraquedas preto que transporta uma caixa. Diante de um posto de observação próximo ao vulcão Etna, os soldados olham atentamente as explosões no horizonte. Empunhando armas diante de um plano *contra-plongée*, correm através do front para atingir seus adversários. Um militar realiza um comando ao abaixar sua mão direita. A equipe do No-Do realiza a sonorização ao colocar uma voz neste exato momento. Em seguida, os canhões realizam disparos. Com a lenta transição de uma tela preta, *Noticiarios y Documentales* inverte o lado mostrado no noticiário ao retratar "*la aviación anglo-americana que vuela hasta Sicilia*"²³², realizando um "*completo y detenido estudio del terreno*"²³³. Um longo plano aéreo do território é realizado até que o som das turbinas pare diante de uma orquestra. Outro plano retrata os carros anfíbios durante suas operações de "*transportes de municiones e víveres*"²³⁴. Uma imagem retrata a ida de um motorista deste veículo até um navio. A câmera acompanha essa transação desde o interior desta pequena embarcação. A saída deste veículo do mar é vista por diferentes ângulos, mostrando a capacidade instrumental dos Aliados que "*inician su marcha para los últimos objetivos*"²³⁵. Uma cena muito rápida aponta para soldados, sem as vestimentas militares, realizando disparos diante de uma arma acoplada em um tripé. Novamente uma lenta transição de uma tela preta percorre a cena, registrando o momento de retirada das tropas nazistas que "*han resistido en Sicilia durante mes y medio*"²³⁶. Motocicletas e outros veículos avançam sobre uma rampa de madeira para embarcarem em um navio rumo à Alemanha. Porém, "*las fuerzas inglesas y norte-americanas tratan de impedir la travesía hasta el continente italiano*"²³⁷. Aviões Aliados são filmados, a partir da terra, lançando bombas. A resistência nazista ocorre próxima à estrada de Messina, na qual "*forman una protección eficaz para facilitar la evacuación de*

²³⁰ Voz over do No-Do n. 40B.

²³¹ Idem.

²³² Idem.

²³³ Idem.

²³⁴ Idem.

²³⁵ Idem.

²³⁶ Idem.

²³⁷ Idem.

las tropas alemanas"²³⁸. Um plano aberto sinaliza o cair das bombas no mar, próximo aos navios. A partir de diversos planos, a artilharia dispara contra os aviões até que um é atingido e cai em chamas. A orquestra acompanha o ininterrupto barulho de disparos. Na terra, água ou ar, a batalha segue incansavelmente até que "*así llegaron los soldados del Reich a la península italiana*"²³⁹. Apesar dos bombardeios, um navio solitário navega tranquilamente diante de um mar revolto. Para finalizar a matéria, um plano fechado mostra os navios alemães ancorados na Sicília.

Ao abordar uma situação a partir de ambos os lados, o noticiário traz para a tela as duas partes em disputa. Os Aliados chegam ao território por meio de todas as vias, seja pelo mar, com os navios e carros anfíbios, ou pelo ar, através da aviação anglo-americana. Enquanto isso, os alemães chegam ao território italiano com um propósito bastante diferente de seus inimigos. Trata-se de resgatar os soldados e os bens que ali encontravam-se. Porém, o outro lado não facilita sua saída da ilha, expandindo as batalhas pela água, terra e ar.

Sem qualquer cartela que a destaque das demais notícias, em 18 de outubro de 1943²⁴⁰²⁴¹, o noticiário apresenta a calorosa recepção de uma cidade italiana ao exército nazista. Um plano fechado retrata uma placa com uma seta preta indicando "*Brenner*" e "*Stubaital*". A câmera, dentro do veículo, segue adiante, indicando o local das próximas cenas. Mulheres e crianças se aproximam dos carros de combate nazistas para fornecer alimentos aos soldados que saem com as mãos repletas de comida e um largo sorriso no rosto. A música orquestrada se altera e tanques avançam por entre as montanhas. Após o cruzamento de uma fileira de carroças na estreita estrada de terra, o marechal Rommel²⁴² aparece segurando algo parecido com uma batuta em sua mão direita. Sob seu regimento,

²³⁸ Idem.

²³⁹ Idem.

²⁴⁰ Cf. No-Do n. 42A.

²⁴¹ Esta reportagem do No-Do possui narração em alemão.

²⁴² Erwin Johannes Eugen Rommel (1891- 1944) foi um marechal de campo do exército alemão que ficou mundialmente famoso por sua intervenção na África do Norte entre 1941 e 1943, no comando do *Afrika Korps*, destacamento do exército alemão destinado a auxiliar as forças italianas que batiam em retirada frente ao exército britânico. Por sua audácia e domínio das táticas de guerra com blindados, granjeou o apelido de *Raposa do Deserto* e, entre os árabes, de *Libertador*. Implicado no atentado contra Hitler em 1944, Rommel recebeu a visita de dois oficiais generais em 14 de outubro desse ano. Os termos do *Führer* eram: ir a Berlim, passar por um julgamento e ser condenado à morte, condenando também sua família a ser confinada em um campo de concentração ou, sozinho, acompanhar os dois oficiais e ingerir veneno para suicidar-se, opção que garantiria a integridade de seus familiares. Rommel escolheu a segunda alternativa, despediu-se da família e acompanhou os oficiais. Às 13:25 os generais Burgdorf e Maisel fizeram a entrega do cadáver de Rommel ao Hospital de Ulm. Seu funeral foi celebrado em 18 de outubro com as mais altas honrarias militares do Terceiro Reich; oficialmente sua *causa mortis* foi anunciada como o efeito dos ferimentos de batalha que recebera meses antes (COGGIOLA, 2015, p. 85).

tanques e demais veículos de guerra avançam nas ruas de Reggio, Pavia, Milão e Roma²⁴³. A poeira se levanta do chão com o rastejar dos soldados em ação. Uma panorâmica demonstra os extenuantes soldados bebendo algo após o conflito. De uma janela, uma mulher fornece uma bebida a dois soldados. Na imagem seguinte, outra mulher retira um gato de dentro da vestimenta de um soldado. Ambos se divertem com o feito heroico do resgate do animal. Por fim, através de uma panorâmica, a câmera acompanha a trajetória de um caminhão repleto de combatentes que desfila na frente do Coliseu de Roma (imagem 35). Mesmo com o passar dos séculos, o espetáculo de guerra ali vivenciado teima a continuar.



(imagem 35)

O desenho de um mapa da Itália com a inscrição em alemão de algumas de suas cidades inicia outra reportagem que retrata o equilíbrio das forças em disputa presente na edição de No-Do da semana seguinte²⁴⁴. Um blindado alemão transporta um contingente de soldados em Riviera. Com planos abertos que registram várias edificações urbanas, esses veículos ocupam as ruas da cidade. As sinuosas vias dão lugar a plantações entre as montanhas. Uma panorâmica demonstra novamente a fileira de carros militares. Desde o mar, "*continuamente llegan refuerzos del Reich a los puerto de mediterráneo*"²⁴⁵. Apesar da constante ofensiva dos Aliados, dois soldados não deixam de hastear a bandeira nazista ao alto do navio. A partir de vários ângulos, a câmera registra esse momento que, nem as sucessivas derrotas do Eixo, retiram esse sagrado cotidiano dos soldados. Em seguida, dezenas de homens vestidos de bermuda, camiseta de manga curta e boina observam a câmera. À frente deles, uma bandeira com a inscrição "*230º Battaglione CCNN*". Estes soldados italianos, que se "*hayan dispuesto a combatir al lado de sus camaradas de armas alemanes*"²⁴⁶, são recebidos por saudações do exército nazista. Após essa demonstração de apoio militar, as tropas seguem para o combate "*en la primera línea contra contingentes anglo-americanos que han desembarcados en diversos puntos desde frente de combate*"²⁴⁷. Aproximadamente 10 homens manobram um canhão de modo que o alvo seja perfeitamente

²⁴³ Cf. <http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-42/1465291/> Acesso em 28/06/2015.

²⁴⁴ Cf. No-Do n. 43B.

²⁴⁵ Voz over do No-Do n. 43B.

²⁴⁶ Idem.

²⁴⁷ Idem.

atingido. Alguns disparos do projétil acontecem nas cenas seguintes. Por trás dos combatentes, a câmera registra, do alto das montanhas, o oceano. Após o bombardeio, uma rápida cena mostra um soldado do Eixo, sem camisa e com boina, fazendo uma movimentação com a mão direita e com sua face marcada por um tímido sorriso que parece uma comemoração de um objetivo alcançado. Porém, "*la lucha es encarnizada y el terreno se disputa palmo a palmo*"²⁴⁸. Um soldado se aproxima de um hidrante e, após uma breve parada para se hidratar, segue rumo ao combate. Apesar de não haver imagens a partir do lado Aliado, essa fala do narrador evidencia uma certa equidade de forças na batalha, fato nada usual antes do desembarque dos Aliados na Sicília demonstrado no No-Do 34A. A edição termina com tiros que não se identifica de qual lado são disparados. Os "bolcheviques", "russos", "soviéticos" ou "comunistas" não são sequer mencionados nessa guerra que se transfere paulatinamente para os Estados Unidos contra a Alemanha.

A batalha na região italiana se estende por todo o território. Em dezembro de 1943²⁴⁹, No-Do possui uma reportagem que se inicia com uma tela preta e a inscrição em branco: *La guerra en Italia*. Com longos planos de fumaça entre as montanhas, "*el 5º ejército aliado llega a las orillas del río Volturno*"²⁵⁰. Porém, as largas margens deste rio "*son un obstáculo natural importante y las puentes se hayan destruidos en su totalidad*"²⁵¹. Uma breve panorâmica exhibe toda a sua extensão e é seguida por duas imagens de pontes destruídas, fazendo surgir a silhueta de homens que remam em três pequenos botes que deslizam sobre as águas. Logo, se "*crean las condiciones favorables necesarias para que, los pontoneros británicos y norteamericanos puedan realizar su labor*"²⁵². A reconstrução das pontes e dos meios de acesso retratada neste noticiário não diz respeito a uma Espanha destruída pela Guerra Civil, mas às construções arruinadas pelos nazistas antes de sua retirada²⁵³. Tratores procuram revirar as terras antes ocupada pelos soldados alemães e, a partir de uma fileira de soldados à frente de diversos veículos de guerra, "*esa travesía del Volturno, pelo 5º ejército aliado constituyo una de las más importantes fases de las superaciones de la guerra en Italia*"²⁵⁴. Ultrapassada essa barreira natural através de uma ponte flutuante e alijado ao outro lado do rio, um tanque avança o terreno ao realizar dois disparos seguidos por uma lenta

²⁴⁸ Voz over do No-Do n. 43B.

²⁴⁹ Cf. No-Do n. 49A.

²⁵⁰ Voz over do No-Do n. 49A.

²⁵¹ Idem.

²⁵² Voz over do No-Do n. 49A.

²⁵³ O momento de destruição de suas construções de guerra pelo lado nazista foi registrado na seção "*En el frente germano soviético*" presente na edição do No-Do 38A.

²⁵⁴ Voz over do No-Do n. 49A.

transição preta que irrompe na tela. Parece não haver empecilhos que atrapalhem os objetivos dos Aliados na empreitada contra os alemães. Uma notícia do Eixo retrata a visita do marechal Rommel às novas obras de fortificações no norte da Itália. Após um breve sorriso deste oficial, as imagens apontam o momento em que "*obreros alemanes especializados levantan una muralla blindada que impedirá el paso de los tanques*"²⁵⁵. Mediante um *contra-plongée*, um soldado caminha diante desta edificação, que ganha enorme proporção com o ângulo retratado pela câmera. Nota-se que, se, por um lado, há reconstrução de vias visando uma ofensiva militar; por outro, continua as construções de guerra com a finalidade de manutenção de seu território. Uma fileira de grandes armas parece proteger esses soldados que se encontram cada vez mais acuados no campo de batalha. Novamente, um *contra-plongée* é utilizado para demonstrar, de maneira paralela, a grandiosidade de uma arma frente a um soldado que observa seu cano virado ao alto. Apesar de toda essa demonstração de guerra, "*la táctica defensiva alemana se refuerza constantemente. [...] Sobre el suelo italiano, continua empeñada la batalla donde todas las armas entran en fuego*"²⁵⁶. As mãos dos soldados se ocupam com as pás e a colocação de arames farpados. Em contraste com a descontração do marechal no início da reportagem, a preocupação com a ofensiva dos Aliados é evidente através de uma cena interna onde dois homens, ao telefone, se debruçam diante de mapas. Com a defesa garantida pelas *murallas* e o cálculo meticuloso do contra-ataque, os disparos das armas de longo alcance encerram este noticiário. Apesar da voz *over* indicar que uma muralha *impedirá* a ofensiva Aliada²⁵⁷, é reconhecido que a tática da Alemanha diz respeito a uma defensiva. Assim, *Noticiarios y Documentales* continua seu trabalho de transmitir as informações de ambos os lados de acordo com a conjuntura específica do momento retratado, conforme os anseios da equipe responsável pela veiculação do material.

A mesma cartela inicial da última reportagem analisada abre esta notícia vinda da Itália em 27 de março de 1944²⁵⁸. No meio das nebulosas montanhas de Nettuno²⁵⁹, novos contingentes de tropas se aproximam para continuar a tomada do território. Após cenas de uma fileira de veículos de guerra, "*los cañones ingleses inician un bombardeo intensifico*"²⁶⁰. Do alto da montanha, os ataques se iniciam à luz do dia e se prorrogam até às imagens noturnas marcadas pelo brilho instantâneo das explosões. Com o que parece ser o nascer do

²⁵⁵ Idem.

²⁵⁶ Voz *over* do No-Do n. 49A.

²⁵⁷ "[...] *impedirá el paso de los tanques.*"

²⁵⁸ Cf. No-Do n. 65B.

²⁵⁹ Comuna italiana localizada na província de Roma.

²⁶⁰ Voz *over* do No-Do n. 65B.

sol, a silhueta de soldados aponta ao horizonte. O avanço se assinala como inevitável. Após a breve transição preta regada por uma música de suspense, surge um mapa da Itália, com a inscrição de algumas cidades em alemão. Outra panorâmica, desta vez da direita à esquerda, contextualiza a notícia dos soldados alemães no mesmo setor de Nettuno. Por entre folhas no primeiro plano, uma fileira de combatentes segue em marcha. Segundo o narrador, uma das maiores dificuldades encontradas neste terreno é a pouca distância entre uma linha e outra de combate. Ao mesmo tempo em que essa informação busca chamar a atenção ao espectador sobre a proximidade das batalhas, não deixa de ser outra oportunidade de reconhecimento de equidade, proveniente do noticiário, sobre as forças em disputa. Este ainda complementa que *"para batir las infiltraciones del adversario, entra en acción la artillería del Reich"*²⁶¹. Carregamento de munições, disparos, fumaça e correria dos soldados aos postos de combate marcam o cenário do *"terreno que se disputa palmo a palmo en este importante sector de la guerra en Italia"*²⁶². Desta maneira, ao reafirmar o que havia sido relatado em No-Do 43B, cada centímetro de terra desocupada se transforma em um grande latifúndio a ser conquistado pelas forças em disputa. A notícia seguinte da reportagem comporta uma cartela de abertura marcada por um inscrito, em branco e centralizado, *"ESTADOS UNIDOS"*. Em segundo plano, uma série de prédios sugere um país que mostra seu poderio nas alturas (imagem 36). Uma tênue música orquestrada marca o início desta reportagem que relata o batismo do maior navio de guerra até então construído por aquele país. Chamado de Missouri, esta embarcação de 45 mil toneladas e mais de 100 milhões de dólares, segundo informações do narrador, aponta como uma grande demonstração de poder de fogo dos Aliados. Um lento *tilt* se inicia do topo e termina na multidão que se apequena diante da enorme construção. Uma garrafa de *champagne* é quebrada como um símbolo do batismo marítimo e as bolhas dessa bebida, em seu casco, deslizam lentamente junto com o navio até a água do mar. Apesar da incessante disputa na Itália, a disposição desta reportagem, após as batalhas, mostra as reservas de guerra que os Estados Unidos dispõem e como a nação apoia o conflito contra os nazistas que se encontram cada vez mais acuados.



(imagem 36)

²⁶¹ Idem.

²⁶² Idem.

Na semana seguinte, no No-Do 66A, com uma cartela de fundo preto e a inscrição em branco "*Guerra en Italia*", marca a ofensiva do 5º exército norte-americano nesta frente de combate. Segundo o narrador, as principais dificuldades encontradas nessa batalha, que durou mais de 26 dias, foram o forte calor e o terreno montanhoso. Nesse momento, um carro de guerra é jogado de um lado ao outro devido a presença dos buracos na estrada de terra. Uma ajuda importante aos Estados Unidos também é a "*artillería de los 8º ejército británico*"²⁶³, que, do alto do morro, atiram na direção dos pequenos vilarejos de *San Pietro* e *Orsogna*. No quartel general do 99º Esquadrão aéreo norte-americano, os aviões decolam para concluir o ataque do céu.

Uma rápida transição de tela preta informa as posições da linha alemã. A fileira exibida não pertence ao fatídico caminhar dos soldados, mas aos projéteis que são repassados para 3 soldados que, ao jogarem de um para o outro, de mãos em mãos, concluem a colocação da munição em um caminhão que deveria seguir às frentes de combate. As aviações aliadas que partem aos confrontos não encontram vida fácil no decorrer da reportagem, uma vez que "*en el cielo de la guerra se desarrolla una doble lucha porque los cazas alemanes intervienen también en esta reacción defensiva*"²⁶⁴. O barulho de disparos se justapõe à fumaça dos aviões em queda, e a câmera treme diante dos bombardeios. O cenário se altera à região de Abruzzo, onde os nazistas ultrapassam uma tempestade. Apesar da forte ação do vento presente no deslizar da neve, "*los objetivos se cumplen*"²⁶⁵. O que se inicia com a calorosa ofensiva norte-americana, encerra-se com a gélida defensiva alemã.

No interior da seção Frentes de Guerra exibido na semana de 17 de abril de 1944²⁶⁶, o conflito continua na ponte do Nettuno composta principalmente pela artilharia antiaérea alemã. A imagem de um avião ao fundo cai lentamente até atingir a terra, convertendo o cenário "*de la guerra en un infierno de fuego y de humo*"²⁶⁷. Um homem corre até encontrar abrigo em uma vala que o protege das bombas. Esta rápida notícia de aproximadamente 1 minuto conta com uma montagem dinâmica das cenas de disparos e correria dos soldados. Desta maneira, mesmo que singela, as informações da luta na Itália continuam a ser propagadas no noticiário.

²⁶³ Voz over do No-Do n. 66A.

²⁶⁴ Idem.

²⁶⁵ Idem.

²⁶⁶ Cf. No-Do n. 68A.

²⁶⁷ Voz over do No-Do 68A.

Após um intervalo de 12 semanas, o avanço das tropas Aliadas em terras italianas continua em julho de 1944²⁶⁸. Assim, sem imagens provenientes do Eixo, os tanques canadenses, cobertos de folhas, entram em ação no campo adversário. Sob vários ângulos, a câmera capta desde o alto a ação dos bombardeios que descarregam os projéteis. O reconhecimento da destruição ocasionada pela guerra é novamente ressaltado no noticiário quando *"la batalla se desarrolla entre las ruinas del pueblo e de las ciudades"*²⁶⁹. Um veículo em chamas é apresentado por um plano fechado. Adiante, 3 soldados correm por entre os blocos de pedras que um dia já edificaram um muro. Não há mais parte interna ou externa. Os indivíduos procuram se esquivar das munições no pouco que restou da região. Um plano aberto demonstra 5 soldados que correm por entre os desmoronamentos até sumirem na nuvem de fumaça. A névoa que recobre o sonho dos antigos moradores é penetradas pelas forças armadas preparadas para aniquilar o inimigo. A materialização do infortúnio nos destroços parece confirmar o poder de aniquilação que passou por aquele local.

O próximo registro de No-Do sobre a guerra na Itália acontece somente em 09 de outubro de 1944²⁷⁰, quando voluntários brasileiros desembarcam em Nápoles para se juntarem aos Aliados na luta contra o Mussolini. Após uma longa viagem, os soldados enfileirados descem os degraus do navio *"para tomar parte en la batalla por la libertad"*²⁷¹. Os contingentes militares aliados já os esperam e os saúdam com a agitação de pequenos lenços. Curiosamente, a imagem deixa perceber, no momento de chegada, o registro de um operador de câmera. Esta contida cena de apenas 2 segundos, que apesar do plano não se propõe como uma metalinguagem, culmina na marcha de centenas de homens *"ansiosos de participar en la gran lucha que se aproxima"*²⁷².

Como se vê, a presença brasileira na 2ª Guerra Mundial passou pelo No-Do, ainda que timidamente. Na edição de 14 de fevereiro de 1944²⁷³ surge o relato da chegada de *"1.500 personas, muchos americanos"*,²⁷⁴ que foram prisioneiros de guerra por aproximadamente 2 anos. Duas sorridentes freiras são mostradas em plano fechado, seguidas de 3 crianças que cerram seus olhos diante dos raios solares que atingem essa terra. Em uma edição de abril

²⁶⁸ Cf. No-Do n. 80A.

²⁶⁹ Voz over do No-Do n. 80A.

²⁷⁰ Cf. No-Do n. 93A.

²⁷¹ Voz over do No-Do n. 93A.

²⁷² Idem.

²⁷³ Cf. No-Do n. 59A.

²⁷⁴ Voz over do No-Do n. 59A.

deste mesmo ano²⁷⁵, uma comissão militar brasileira é recebida pelo 5º exército norte-americano no sul da Itália. Cerca de 13 segundos registram a imagem de um curioso soldado observando uma munição de grandes proporções. Por fim, o disparo de um canhão é presenciado por 6 militares. Na semana seguinte, em 68A, uma seção intitulada "Brasil" aponta para uma tela com esta inscrição em branco e centralizada. Ao fundo, a imagem de um avião norte-americano que, ainda em terra, aquece seus motores (imagem 37). Trata-se de "*un servicio de vigilancia y protección de la navegación aliada en estas costas sudamericanas*"²⁷⁶. A voz *over* assegura que as ações são localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Com imagens da mesma linha dos aviões em voo, o morro de Corcovado irrompe ao fundo, "*donde se eleva una monumental estatua religiosa*"²⁷⁷. Dessa forma, a fauna e flora erigida pelo Cristo Redentor abençoa a presença dos Estados Unidos em terras brasileiras (imagem 38).



(imagem 37)



(imagem 38)

Em 29 de maio de 1944²⁷⁸, uma seção com a inscrição em branco "*Brasil*" encontra-se sobreposto a imagens de maçaricos em ação. O fogo que parte do lado brasileiro é utilizado na fabricação "*del Amazonas y Araguaia, dos nuevos cazatorpederos que engrosaran la marina del Brasil*"²⁷⁹. As embarcações, antes localizadas em terra, escorregam até atingir o mar. Na edição de 3 semanas depois²⁸⁰, surge, em São Paulo, a cerimônia da entrega de bandeiras do 1º Corpo Expedicionário Brasileiro "*que luchará al lado de los Aliados*"²⁸¹. Uma mulher beija a bandeira do Brasil e entrega a um oficial. Em seguida, do alto de um palanque, a cúpula militar se concentra para observar o acontecimento. Um desfile de mulheres com vestimentas

²⁷⁵ Cf. No-Do n. 67A.

²⁷⁶ Voz *over* do No-Do n. 68A.

²⁷⁷ Idem.

²⁷⁸ Cf. No-Do n. 74B.

²⁷⁹ Voz *over* No-Do n. 74B.

²⁸⁰ Cf. No-Do n. 77A.

²⁸¹ Voz *over* do No-Do n. 77A.

militares caminha com a devida sincronização dos braços e pernas. Por fim, uma cena, tecnicamente acelerada, demonstra uma cavalgada de soldados que segue outros dois membros da cavalaria a frente, os quais seguram a bandeira do Brasil. Com o tremular das bandeiras, estas cenas marcam a ação dos brasileiros diante da 2ª Guerra Mundial no noticiário. Após longa ausência de notícias brasileiras, o cinejornal apresenta, em 18 de dezembro de 1944²⁸², em sua descrição, as "*fuerzas expedicionarias del Brasil en el frente italiano*"²⁸³. Porém o conteúdo audiovisual não foi recuperado, impossibilitando a análise do material. Com o fim da guerra se aproximando, o No-Do lançado em 05 de março de 1945²⁸⁴ traz, novamente dissolvida na seção "*Actualidad Mundial*", uma banda militar que abre um desfile, nas ruas do Rio de Janeiro, das "*fuerzas expedicionarias del Brasil, que reciben una excelente instrucción militar y actúan con modernos equipos*".²⁸⁵ Um plano aberto localizado no alto demonstra o local repleto de pessoas que acompanham esta cerimônia. Para encerrar, soldados dirigem veículos militares equipados com uma arma na parte traseira. Esta notícia encontra-se entre o alistamento de húngaros para combater ao lado dos nazistas e a comemoração de aniversário de Franklin Roosevelt.

Voltando aos informes da Itália, a última notícia desta localidade antes do rendimento das tropas nazistas que ali lutavam aparece em 12 de fevereiro de 1945²⁸⁶. O desenho de um mapa do norte da Itália com algumas de suas cidades escritas em alemão, como é o caso de *Mailand*, aponta, ao mesmo tempo, o local da notícia e a procedência das imagens. Filmado na parte interior de um abrigo, o formato de uma janela emoldura o cair das bombas na parte descoberta. Trata-se de um prenúncio de que, segundo o narrador, as divisões alemãs continuam combatendo na Itália "*por cada metro de terreno*".²⁸⁷ Assim como no No-Do 43B, mesmo após 68 semanas, os soldados de Hitler continuam no campo adversário. As metralhadoras cedem espaço às armas antitanques que se apoiam nos ombros dos soldados. Após a realização dos disparos, um plano fechado demonstra um tanque em chamas. Com o mesmo tipo de arma, outro indivíduo realiza o apertar do gatilho. Desta vez, o alvo é uma construção que também arde no fogo. Com as perdas cada vez mais intensas, os tiros são vistos por todos os lados na tentativa de retomar o que um dia havia sido de seu controle. Apesar da notícia desta edição não relatar a versão dos Aliados, estes estão representados

²⁸² Cf. No-Do n. 103A.

²⁸³ Cf. <http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-103/1487688/> Acesso em 28/06/2015.

²⁸⁴ Cf. No0Do n. 114B.

²⁸⁵ Voz over do No-Do n. 114B.

²⁸⁶ Cf. No-Do n. 111A.

²⁸⁷ Voz over do No-Do n. 111A.

nesta mesma edição tanto na reportagem anterior, com as dificuldades proporcionadas pelas inundações da frente oeste, quanto na seguinte, através dos combates realizados nas águas do Pacífico.

2.7 - As turbulentas ondas do Oceano Pacífico

As batalhas envolvendo os países banhados pelo Oceano Pacífico são representados em 58 edições do *Noticiarios y Documentales* entre os anos de 1943 e 1945²⁸⁸. Desse total, 53 veiculam após o desembarque das tropas Aliadas na Europa pela Itália²⁸⁹. Este grande número de exibições após o enfraquecimento do Eixo não é um mero acaso. Após as constantes perdas da Alemanha, No-Do resolve se ater aos distantes conflitos envolvendo o Japão e seus arredores. Todavia, *"las imágenes evidentemente no son arbitrarias; proceden de argumentos que han ocurrido, y ulteriormente deberemos interrogarnos sobre los nexos que unen las fotografías con los objetos que representan"* (SORLIN, op. cit., p. 34). Seguindo os acontecimentos da história, Osvaldo Coggiola, assim resume as ações ocorridas no Pacífico:

A partir de 1939, a guerra sino-japonesa virou um cenário da guerra mundial. Costuma-se dividir a “guerra do Pacífico” em duas etapas. A primeira, entre 1937 e junho de 1942, quando o Japão se manteve na ofensiva e foi vitorioso na ocupação de grande parte do território chinês e também na destruição da frota americana em Pearl Harbor, assim como na tomada de Hong Kong e Singapura, na invasão e ocupação da Tailândia, Birmânia, Malásia, Filipinas, Nova Guiné, Índias Orientais Holandesas, Ilhas Salomão e das bases americanas de Guam e Wake. A segunda etapa teria seu início com a vitória da marinha e da aviação norte-americana na batalha de Midway, o que impediu o desembarque das tropas japonesas no atol e resultou na destruição dos principais porta-aviões do Japão. A ofensiva passou, então, para os aliados, que, nos três anos seguintes reconquistariam todos os territórios tomados, através de grandes batalhas terrestres e navais (Guadalcanal, no Mar de Coral, Tarawa, Golfo de Leyte, Filipinas, Saipan, Iwo Jima e, finalmente, Okinawa) (COGGIOLA, 2015, p. 35)

Apesar da ausência de uma cartela específica para as informações provenientes dessa reportagem, as notícias encontram-se dissolvidas nas seções de *"Actualidad Mundial"*, *"Guerra en el Mar"*, *"Frentes de Guerra"*, *"Reportajes de Guerra"* e *"¡¡LA GUERRA!!"*. O fato da não existência de uma seção própria não está relacionada com a desatenção da equipe

²⁸⁸ Outras notícias da guerra nos países banhados pelo oceano pacífico podem ser encontradas nos No-Do 3A, 4A, 6A, 15B, 23B, 36A, 43A, 45A, 51A, 56B, 57A, 59A, 60A, 61A, 62B, 64A, 68A, 69A, 70A, 72B, 74B, 88A, 89B, 90A, 92B, 95B, 96B, 97A, 99A, 102A, 103B, 104A, 104B, 105A, 109B, 111A, 113B, 116A, 117B, 120A, 123A, 125B, 126A, 127B, 130A, 131B, 132A, 133B, 135B, 137B, 138A, 139B, 141B, 142A, 148A, 149B, 150A, 154A.

²⁸⁹ Conforme demonstrado no No-Do n. 34A.

deste noticiário. Antes, faz parte da dissolução das notícias de guerra nesses espaços já mencionados. Além disso, conforme observa-se no decorrer das notícias a seguir, o material, de ambos os lados, começa a ser retratado no interior de uma mesma divisão, transmitindo a pretensa neutralidade da Espanha no interior da 2ª Guerra Mundial. Por meio de uma crescente *"simpatía por los Estados Unidos frente al imperialismo nipón, [...] se producía un sistemático escamoteo de los aspectos más virulentos de la guerra en aras de una presentación más técnica de la misma"* (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 397).

Assim, a seção *"Frentes de Guerra"*, ainda no primeiro mês de existência de No-Do²⁹⁰ - janeiro de 1943 -, exibe a primeira reportagem sobre a guerra no Pacífico. Com uma cartela que expõe a silhueta de uma cerca com arame farpado e explosões ao fundo, o título desta divisão encontra-se em branco e centralizado logo acima (imagem 39). A notícia se inicia com imagens do ponto de vista de um barco que desliza sobre o mar.



(imagem 39)

Trata-se do desembarque das tropas japonesas às Ilhas Aleutas que ficam a aproximadamente 4.500 km de Tóquio. A panorâmica que retrata os soldados sentados dentro do navio são substituídas, na cena seguinte, pelo caminhar do exército em terra. Um soldado se destaca no meio do batalhão ao levar uma bandeira do Japão adiante. Os aviões norte-americanos que se aproximam são rechaçados com bombas. A câmera, sempre ao lado do Eixo, capta o momento em que uma aviação Aliada cai em chamas. Os números da conquista nipônica transmitidos pela narração são impressionantes, uma vez que *"en el transcurso de un año, el Japón ha conquistado una superficie de 4 millones y ochocientos mil kilómetros cuadrados"*²⁹¹. Um mapa com a escrita de algumas cidades e países em alemão confirma novamente a procedência das imagens. Porém, uma animação faz surgir tracejados que partem de Tóquio até o limite desenhado. Os países que possuem uma cor mais escura representam os territórios conquistados pelos japoneses durante a guerra. A notícia se encerra, assim como a orquestra que compõe a trilha de acordo com o fechamento desse círculo de dominação nipônica.

²⁹⁰ Cf. No-Do n. 3A.

²⁹¹ Voz over do No-Do n. 3A.

Uma diferente cartela de abertura com o desenho de 3 soldados de costas observando o horizonte repleto de barreiras bélicas é coberta pelo título da seção centralizado na tela (imagem 40). Esta "*Reportajes de Guerra*", lançada em 08 de novembro de 1943²⁹², é dedicada exclusivamente ao avanço do cruzeiro auxiliar alemão *Thor* rumo ao oriente. As cenas se alternam entre os aviões que acompanham a embarcação, os tripulantes e a proa



(imagem 40)

do navio. A travessia não ocorre sem as disputas contra os barcos adversários. A música se acelera na medida em que a câmera registra a fumaça dos disparos e as violentas ondas que atingem o casco do navio. Por fim, vencendo as adversidades, "*el crucero auxiliar Thor entra en un puerto japonés, donde es recibido y saludado por los oficiales del dicho país*"²⁹³. No interior de algum espaço, com muitas risadas e brindes de ambos os lados, "*los marinos de uno y otro país fraternizan cordialmente*"²⁹⁴. Imediatamente um plano fechado demonstra as bandeiras do Japão e da Alemanha nazista, lado a lado, compartilhando o mesmo mastro. O narrador indica que a primeira visita da tripulação nessas terras foi ao "Monumento dos Caídos". Longe dos intensos instrumentos de sopro e das graves batidas dos membranofones, a sonorização remete a uma sutil música oriental que, seguidas por dois marinheiros que observam o Monte Fuji²⁹⁵, encerra-se com o tremular, novamente, das bandeiras já relatadas nesta seção. A diferença é que desta vez, cada uma ocupa um mastro e, ao fundo, a maior montanha do Japão - Monte Fuji - parece se apequenar aos interesses dessas duas nações. Ao menos nesta edição, o trovão superou as insólitas tempestades do Pacífico e fincou seu estandarte em bandas orientais.

A aproximação entre esses dois países continua no interior da seção "*Actualidad Mundial*" em setembro de 1944²⁹⁶, uma breve reportagem relata a visita do general e embaixador japonês Hiroshi Oshima ao quartel general de Hitler "*como expresión de las buenas relaciones germano-japonesas*"²⁹⁷. Em aproximadamente 10 segundos de imagens, ambos se cumprimentam com um aperto de mão e caminham, com o representante alemão à

²⁹² Cf. No-Do n. 45B.

²⁹³ Voz over do No-Do n. 45B.

²⁹⁴ Idem.

²⁹⁵ Montanha mais alta de todo o arquipélago japonês.

²⁹⁶ Cf. No-Do n. 89B.

²⁹⁷ Voz over do No-Do n. 89B.

frente até o término da cena. Na semana seguinte, o número 90A demonstra, na mesma seção, um comboio alemão "*en el mar del norte*"²⁹⁸ e o desembarque norte-americano na ilha de Guam, localizado na Micronésia. Este, que havia sido o primeiro território conquistado pelos japoneses após sua entrada na guerra, encontra-se na mira dos Aliados. Segundo o narrador, 17 dias de intensos bombardeios determinam a ofensiva marítima e aérea. As imagens da costa são captadas de dentro do barco, sendo procedida por uma câmera desde o avião, que registra os rastros dos navios deixados no oceano. Sob vários ângulos, carros anfíbios são despejados próximos das margens e seguem seus destinos. Logo, "*la infantería de marina norteamericana pone el pie, al fin, en la isla de Guam, que puede considerarse como el primer salón hasta el Japón y Filipinas*"²⁹⁹. Por meio de um plano fechado, um destes veículos de guerra sai da água e avança pela terra. Após um soldado correr por entre a fumaça, um canhão começa a efetuar disparos. A notícia se encerra com uma bandeira dos Estados Unidos diante da vegetação destruída da ilha.

Ainda em uma edição de setembro deste ano³⁰⁰, outra importante base militar tomada pelos Estados Unidos apresenta-se na seção "*Reportajes de Guerra*". O desenho de um mapa do Oceano Pacífico surge na tela com a inscrição de alguns locais como "*Soviet Union*", "*China*", "*Manchuria*", "*Philippines*", "*New Guinea*" e "*Marshall Islands*". Porém, um foco de luz escurece o restante da imagem e aponta para um pequeno arquipélago assinalado como Saipan. Pelo idioma do desenho, supõe-se que as imagens a seguir são provenientes dos Estados Unidos. Trata-se da 5ª Frota Naval deste país que, em uma ação de aproximadamente 3 semanas protagoniza, neste território, a *Batalha de Saipan* contra os japoneses. Entre os canhões dos navios que incendeiam o cenário, o narrador exalta as, aproximadamente, 1.500 milhas que separam os bombardeios de Tóquio. Com pequenas embarcações, os norte-americanos entram na ilha pelo sudoeste com o apoio da artilharia. Com um *tilt*, a bandeira dos Estados Unidos tremula acima de algumas árvores que também se movem com a força do vento. Ao se apoderar de todo o território, "*la conquista de Saipán dio a las tropas de los Estados Unidos una base importantísima*"³⁰¹. A notícia se altera após uma breve panorâmica das montanhas que cobrem esta ilha.

²⁹⁸ Voz over do No-Do n. 90A.

²⁹⁹ Idem.

³⁰⁰ Cf. No-Do n. 88A.

³⁰¹ Voz over do No-Do n. 88A.

A conquista de bases militares, em diversos países próximos ao Japão, para a sustentação do poderio bélico dos Aliados é fundamental para esta ofensiva. Não é por acaso que No-Do retrata esse tipo de informação nos próximo números, como, por exemplo, no último dia de janeiro de 1944³⁰², quando exibe a disputa em Nova Guiné. Diante do intenso percurso no interior da selva tropical, o exército "*marcha por estos difíciles caminos*"³⁰³. Passada a forte correnteza de um rio, os soldados continuam sua caminhada terra adentro carregando suas armas nos ombros. Porém, as adversidades encontradas pelo terreno são rechaçadas pelas "*tribus locales que mantienen una relación amistosa con las fuerzas aliadas*"³⁰⁴. Um plano fechado aponta a presença de três aborígenes que olham ao céu. Em seguida, outro é captado pela câmera. Com um pedaço de osso que perpassa o septo nasal, colares recobrem o seu peito. Ele leva em suas costas algo que parece uma mochila (imagem 41). Em seguida, outro aborígene é retratado por um plano fechado. Neste caso, a câmera é utilizada como um instrumento de inspeção de distintas culturas através dos aspectos físicos desses indivíduos. Após a realização do exame, uma panorâmica mostra a população local enfileirada. Os homens, sem camisa, utilizam um tecido ao redor do quadril que cobrem seus órgãos genitais. Após carpirem o mato, um indivíduo encontra-se de frente a um oficial norte-americano. Com a mão esquerda, esse aborígene segura uma espingarda apoiada em seu ombro (imagem 42). Uma fileira realiza, com a espingarda em mãos, os movimentos utilizados pelos militares. Apesar dos descompassos, a marcha segue, sem sorrisos ou conversas, em tom de sobriedade.



(imagem 41)



(imagem 42)

³⁰² Cf. No-Do n. 57A.

³⁰³ Voz over do No-Do n. 57A.

³⁰⁴ Idem.

Continuando o cerco sobre o Japão, em 19 de março de 1945, o noticiário³⁰⁵ exibe as batalhas nas Filipinas. Nesta ocasião, o exército estadunidense, comandados pelo general Mac Arthur, realiza um bombardeio desde os navios. Se o mar estava tomado pelo ocidente, o ar também "*se reacciona eficazmente contra los ataques de la aviación japonesa*"³⁰⁶. Um avião cai do céu até explodir ao chão, enquanto outro surge, no plano fechado, em chamas. O desenho de um mapa com o escrito "*Luzon*", diante de uma porção de terra, indica a região dos confrontos. Na parte superior esquerda está a bandeira dos Estados Unidos, acima de "*Lingayen*". Para baixo e ao interior do local, a bandeira nipônica representa o alvo a ser atacado pelas tropas "*del VI ejército del general Krieger*"³⁰⁷. A câmera acompanha os soldados em uma pequena embarcação. O vai e vem das ondas leva para a terra o que seria um sentimento de solidariedade com o próximo, uma vez que "*una de las primeras tareas es de instalar centros de aprovisionamientos y hospitales para hacerse cargo de los heridos, muchos de ellos filipinos*"³⁰⁸. Uma faixa branca escrita "*EVACUATION*" encontra-se sobre uma bandeira com uma cruz ao centro que, desta vez, não pertence a nação alguma. Um homem e uma mulher adultos surgem com duas crianças no interior de uma barraca. O olhar desses indivíduos para a câmera cede espaço às imagens aéreas de uma ponte responsável pela continuidade da ofensiva norte-americana ao sul da ilha. Assim, "o enunciado narrativo não se limita a anunciar aquilo que dissimula, coloca-o em jogo" (FAYE, 2009, p. 32), ou seja, No-Do deixa evidente, na disposição das cenas desta notícia que, mesmo com o auxílio humanitário das tropas norte-americanas, a ofensiva não pode parar. Este sentimento de continuidade da luta é repassado ao povo espanhol nas telas de cinema sem deixar de lado a solidariedade no interior do combate. A defesa de civis e o ataque das bombas são dispostos ao público quase que simultaneamente. Curiosamente, ambas características são exploradas por Franco neste momento de reconstrução da Espanha, cujo apelo à solidariedade através da unidade política se soma com a força das armas de um exército vitorioso em sua guerra civil.

Esta empreitada, liderada pelo general Mac Arthur, no Pacífico possui um propósito muito bem definido, uma vez que ele

defendia a concentração de todos os esforços na reconquista das Filipinas - em última análise, por motivos políticos. Considerava que o descrédito sofrido pelo exército - e pelo imperialismo ocidental em geral - era resultado das derrotas esmagadoras de princípios de 1942. Temia que, sem uma vitória espetacular nas

³⁰⁵ Cf. No-Do n. 116A.

³⁰⁶ Voz over do No-Do n. 116A.

³⁰⁷ Idem.

³⁰⁸ Idem.

Filipinas, estas estariam definitivamente perdidas para os EUA (MANDEL, op. cit., p. 138)

Acompanhando os acontecimentos da ofensiva empreendida no Pacífico, No-Do exhibe, em outra ocasião, um avião disparando um projétil. Por entre a fumaça, aparece o letreiro, em branco e centralizado, "*¡¡LA GUERRA!!*". A cidade de Mandalay, pertencente a antiga Birmânia e atual Myanmar, é a notícia da edição de 25 de junho de 1945³⁰⁹. O 14º Exército Inglês "*después de haber derrotado los japoneses en continuas batallas que han recurrido desde la India, consigue ocupar Mandalay, a pesar de la fanática resistencia que opone lo enemigo*"³¹⁰. A derrocada das conquistas nipônicas é mais uma vez reconhecida através da equipe de No-Do. Em meio a poucas casas, cercadas por árvores, os tanques iniciam os disparos para permitir o acesso ao sul deste território. A panorâmica demonstra uma fileira de soldados que correm sobre uma ponte localizada próxima ao forte Dufferin, "*la última posición que ofrece enérgica resistencia*"³¹¹. A imagem desta fortificação, repleta de arcos e altos muros fica estática na tela por alguns segundos. Os aviões iniciam o bombardeio. A câmera capta o momento a partir do solo. Uma torre de observação japonesa é destruída. Sobre suas chamas, "*la conquista de Mandalay pone el epílogo a este episodio de la guerra*"³¹².

A presença das tropas chinesas na luta contra o Japão foi presenciada duas vezes no No-Do. Na primeira vez, durante a edição de abril de 1944³¹³, "*las tropas chinas instruidas por oficiales norteamericanos ocupan la ciudad de Changteh*"³¹⁴. Alguns soldados vestidos de bonés ao invés de capacetes de guerra caminham entre os destroços até que uma explosão os ataca e, agachados, iniciam os disparos com suas metralhadoras. A câmera, situada atrás de suas costas cobertas de mochilas, acompanha esses indivíduos tutelados pelos Estados Unidos. Segundo o narrador, somente 30 casas continuaram inalteráveis. Na próxima cena, os soldados chineses correm pelas ruínas até apoiarem suas armas nos entulhos espalhados pelo chão. Após a batalha, uma grande quantidade de pessoas se reúne diante de uma edificação.

³⁰⁹ Cf. No-Do n. 130A.

³¹⁰ Voz over do No-Do n. 130A.

³¹¹ Idem.

³¹² Idem.

³¹³ Cf. No-Do n. 69A.

³¹⁴ Voz over do No-Do n. 69A.

A outra reportagem que remete aos chineses foi exibida somente no final de dezembro de 1944³¹⁵. Apesar de parte deste noticiário não ter sido recuperado, pouco mais de 30 segundos exibem uma batalha ocorrida numa fortaleza japonesa encontrada na frente *chino birmano*. Os soldados chineses sobem uma montanha em meio a sonorização de disparos. Uma curiosa cena se inicia pela entusiasmada apresentação do narrador de No-Do ao Wong³¹⁶, um "*famoso camarógrafo del noticias del día*". A imagem é composta pelo operador de câmera, com seu equipamento nas mãos, situado ao lado esquerdo de uma metralhadora segurada por um soldado. A mesma barricada que sustenta a arma, apoia a filmadora. Enquanto um observa pela mira, o outro analisa através das lentes.

Esta breve passagem aos trabalhadores que realizam a captação das imagens não é um fato isolado em *Noticiarios y Documentales*. Em novembro de 1944, na edição 97A, a última notícia se refere aos operadores de câmera norte-americanos que "*disparan sus maquinas en el fragor de la batalla y que se hayan siempre en los puestos y lugares de máximo peligro*"³¹⁷. Algumas cenas de guerra são demonstradas até o surgimento de uma equipe composta por dezenas de homens que miram suas câmeras em direção a uma outra que captura o momento. Alguns observam pelo visor do equipamento, enquanto outros surgem aos risos. Em seguida, os operadores da Marinha que atuam na ilha de Guam traçam seus planos de ação mediante um plano detalhe em anotações de um pedaço de papel. É possível observar um quadrado com algumas setas em seu interior. Ao lado externo, as inscrições apontam, em inglês, a tática utilizada: "*fire direction / need 4 angles*". A mesma mão que ainda efetua seus disparos, vira para outra folha com a seguinte inscrição "*patrol approaches / ruins of marine / barracks at orot / get concealed / shots - low angle*". Por um ângulo aberto, 4 indivíduos podem ser observados diante deste bloco de anotações. Não é possível distinguir se suas posições são de soldados ou operadores de câmera, tamanha é a imbricação entre as profissões no interior de uma guerra - fato que se consolida na cena seguinte quando um homem se levanta do chão e rapidamente pega a câmera com sua mão esquerda sem deixar de lado a arma com a direita. Em outra ocasião, um operador se rasteja por entre as folhas para registrar as cenas bélicas ao lado de um militar que realiza os seus disparos com outro equipamento um tanto mais mortífero. Em uma cena muito rápida, o plano fechado aponta para a face de um morto no

³¹⁵ Cf. No-Do n. 104A.

³¹⁶ Não foram encontradas referências sobre este operador de câmera na internet, uma vez que o áudio dificulta a compreensão do segundo nome deste indivíduo. A mesma dúvida está presente na página de No-Do na Filmoteca Española. <http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-104/1487184/> Acesso em 15/07/2015.

³¹⁷ Voz over do No-Do n. 97A.

confronto que foi utilizado para exemplificar os perigos enfrentados por esses profissionais. Por fim, após passar pelas trágicas experiências de guerra, um operador acende o cigarro de outro que se encontra sentado ao seu lado. A fumaça deste fumo parece adentrar sobre as câmeras diante da grande quantidade de imagens dos bombardeios registrados durante os conflitos.

Devido à austeridade dos Aliados, o cerco sobre o Japão estava fechado e não demoraria para que esses operadores de câmera registrassem a ocupação dos Aliados a partir de Okinawa³¹⁸, região localizada ao sul do Japão em 30 de julho de 1945³¹⁹. A resistência japonesa é realizada em várias frentes. Um tanque dos Estados Unidos, com 4 tripulantes, atingido por uma mina é socorrido por 3 soldados munidos de uma mangueira. Apesar dos esforços, as chamas chegam, segundo o narrador, no depósito de munições do tanque e, coberto por um plano fechado, a explosão aparece como inevitável e o fogo consome toda a tela. Como resposta, os tanques lança-chamas dos Aliados partem para cima dos nipônicos rumo a uma "*victoria costosa, pero indispensable en la guerra contra el Japón*"³²⁰.

Porém um distinto modo de aniquilação toma conta dos últimos instantes da guerra contra o Japão. Por meio de uma tática autodestrutiva, "*el avión suicida, llamado kamikaze, es el arma de desesperación que los nipones emplean contra los navíos norteamericanos sin que por ello pueda evitar la derrota que les espera*"³²¹. Em agosto de 1945³²², o No-Do retrata essa disputa desesperada pela vitória na guerra. As aeronaves dos Aliados realizam difíceis aterrissagens em seus porta-aviões. Há ainda casos em que o avião quase cai ao mar ou se incendeia na própria embarcação. As dificuldades parecem grandes quando o assunto é pouso e decolagem neste pequeno espaço. Porém as adversidades referentes ao acerto da esquadrilha nipônica nos alvos norte-americanos também estão presentes. Tanto que "*solo uno de cada diez kamikazes logran atravesar las defensas exteriores de la armada norteamericana. La proporción de los que consiguen llegar al centro de la flota es de uno por ciento*"³²³. Se os números de êxitos do Japão revelados pela narração são corretos, não se pode afirmar ao certo. Contudo, a porcentagem calculada parece um tanto equivocada, uma vez que se refere a

³¹⁸ Em Iwo Jima e Okinawa, as tropas norte-americanas perderam 70.000 homens, mais do que na Normandia (MANDEL, 1989, p. 157).

³¹⁹ Cf. No-Do n. 135B.

³²⁰ Voz *over* do No-Do n. 135B.

³²¹ Voz *over* do No-Do n. 137B.

³²² Cf. No-Do n. 137B.

³²³ Idem.

dez por cento que conseguem atingir os objetivos e não um por cento como o enunciado pelo noticiário. De outro navio, o vídeo registra o instante de colisão entre um kamikaze³²⁴ no porta-aviões dos Aliados. O fogo é contido pelos tripulantes "*y dos horas después volvía al combate*"³²⁵. Apesar das rajadas disparadas pelos navios, uma aeronave japonesa colide em outra norte-americana a poucos metros do operador de câmera que registra a correria da tripulação ao ver que a bateria antiaérea não surtiu resultado e a colisão seria inevitável. Logo, soldados de outro cruzeiro auxiliam na contenção dos danos com as mangueiras de água até que "*el puerta aviones logra también salvarse*"³²⁶. As camadas de água do oceano, fogo da explosão e água das mangueiras sugerem o drama que o exército enfrenta nesta zona de guerra. Desta vez, o perigo não é a neve ou a selva que recobre uma região montanhosa. Trata-se de um adversário disposto a lutar até às últimas consequências para salvar sua pátria do que seria a ameaça vinda dos Estados Unidos. Segundo o noticiário, os danos provocados por estes aviões japoneses foram contundentes nas tropas dos Aliados que, por sua vez, procuram um modo de evitar este tipo de ataque.

Os tombadilhos de vôo, revestidos de couraça, existentes nos navios-aeródromos ingleses revelaram-se de valor inestimável; a couraça restringia os danos causados pelos kamikases (pilotos-suicida japoneses). Os navios-aeródromos americanos sofriam terrivelmente quando as bombas perfuravam o tombadilho e explodia nos hangares. Os canhões de pequeno calibre dos navios não eram suficientes para evitar um ataque kamikase. Descobriu-se que os radares tinham suas limitações: os aviões japoneses voavam a baixa altitude, muitos ataques não foram detectados, ou as telas ficavam saturadas, confundindo os analistas (COGGIOLA, op. cit., p. 104)

O No-Do de 17 de setembro de 1945³²⁷, antes de retratar a luta contra os *kamikazes*, continua a exibir a ofensiva dos Aliados cada vez mais ao interior do Japão. Desta vez, os aviões que já se encontravam estacionados em Okinawa partem para Nagasaki. Por outro lado, os porta-aviões comandados pelo almirante norte-americano William Halsey avançam sobre Tóquio. Uma animação composta por um desenho com o mapa do Japão retrata os aviões, em Okinawa, e flechas apontando a Nagasaki. Ao lado direito, setas surgem das embarcações até aviões que, por sua vez, também são marcados com flechas que apontam a Tóquio. As inscrições em inglês "*pacific ocean / sea of Japan*" indicam a procedência do material que são logo confirmadas pelo narrador quando relata que "*estas películas oficiales de la armada son las primeras que muestran lo que ocurre en uno de los acorazados*

³²⁴ Segundo *Encyclopaedia Britannica*, a palavra japonesa *Kamikase* significa "vento divino". Cf. <http://global.britannica.com/topic/kamikaze> Acesso em 06/09/2015.

³²⁵ Idem.

³²⁶ Idem.

³²⁷ Cf. No-Do n. 141B.

estadunidenses"³²⁸. Assim, os canhões de 14 e 16 polegadas são abastecidos de munições por dois homens. Adiante, a câmera parada compreende o movimento vertical, de baixo para cima, dos canos das armas às quais partem os disparos. A notícia seguinte se refere às respostas do navio norte-americano *Nevada* aos ataques dos kamikazes. Os soldados carregam os destroços de um avião que se atirou contra a embarcação. Entre as coisas, consta-se duas rodas e uma bandeira do Japão chamuscada pelo incêndio. Segundo o narrador, as baixas de Nevada foram 60 entre mortos, feridos e desaparecidos. Enquanto um soldado arruma o corpo de um cadáver, o outro, agachado e com uma prancheta e caneta em mãos, realiza anotações. Este último vídeo antes do anúncio da vitória contra os japoneses não esconde o otimismo constante da equipe de No-Do durante esses conflitos. Afinal, "*la guerra extraña de los kamikazes causa muchas bajas pero no aplastará la derrota del Japón*"³²⁹.

2.8 - O Dia D e a Hora H

Enquanto os combates acontecem nos diversos países cobertos pelo Oceano Pacífico, as batalhas na Europa continuam a ser exibidas pelo No-Do. Ao envolver os conflitos nas regiões da União Soviética, Itália, Pacífico e Alemanha, o conteúdo audiovisual (significante) se associa para muito além do espetáculo (significado) proporcionado pelas salas escuras dos cinemas espanhóis, perpassando a constante presença militar nas informações cuidadosamente escolhidas no decorrer da guerra por uma equipe técnica vinculada aos anseios de Franco. Afinal, "não basta que o valor seja produzido, é necessário também que ele seja percebido - e não basta produzir um som, é necessário também que ele seja recebido, e recebido como significante, no *Zugleichsein*"³³⁰ de uma língua "natural" (FAYE, op. cit., p. 112). Transpondo esta breve citação ao campo cinematográfico, há um processo de enraizamento do que é exibido como filme na sociedade, de modo que o conteúdo audiovisual circule no cotidiano das produções humanas.

Deste modo, com um atraso de quase 2 meses após o aniversário de Hitler em abril de 1944, No-Do, na sua seção denominada "*Alemania*", exhibe, no número 75B, o que seria a penúltima comemoração de seu nascimento. Com um *tilt* desde acima do Portão de

³²⁸ Voz *over* do No-Do n. 141B.

³²⁹ Idem.

³³⁰ Simultaneidade : tradução minha

Brandemburgo, Berlim, poucas pessoas acompanham o que parece ser um pequeno desfile militar. Um plano fechado demonstra a descontração de duas mulheres segurando uma bandeira com a suástica. Por meio de uma cena interna pautada pela destruição da guerra, a câmara capta o momento em que a população continua seu desfile. Logo, estes tipos de cerimônia

desempenharam um tão grande papel no exercício fascista da política, [onde] cada indivíduo não era mais do que um figurante, um espelho do modelo geral, multiplicando todos eles, até ao infinito, essa imagem singular, enquanto a coreografia do conjunto se dispunha em função da figura central e exclusiva do chefe (BERNARDO, op. cit., p. 18)

Mesmo diante de uma derrota que se aproxima a cada momento, com passos ordenados, a banda militar caminha sobre a avenida, onde "*hasta en las ruinas se expresa con banderas y letreros la lealtad de los alemanes a su Führer*"³³¹. Um plano fechado mostra uma pequena bandeira colocada diante dos destroços do que havia sido um muro. O acanhado objeto confeccionado por algum material rígido, não tremula mais perante a força do vento. Longe das pessoas, Hitler surge em um carro em uma estrada vazia. Trata-se de uma inspeção de novas armas contra tanques. Mesmo após a demonstração do impacto da guerra na capital alemã, um plano fechado acompanha os passos de um sorridente Hitler diante da esperança de uma retomada ofensiva.

Porém, o inverso se sucede mediante uma longa matéria, quatro semanas depois, em No-Do 79B que retrata o desembarque do exército Aliado na Normandia, França. A abertura de uma nova frente de combate vinda do Oeste, busca apertar o cerco aos nazistas que já vinham encontrando problemas na Itália - com as tropas americanas e britânicas - e na frente do Leste com os soviéticos. As imagens só foram exibidas no território espanhol no dia 03 de julho de 1944, com aproximadamente um mês após o desenrolar do acontecimento, consolidando a defecção do espaço e tempo nas atualidades cinematográficas com a finalidade de transmitir a sensação do imediatismo de uma informação já sucedida dias, semanas ou até em meses anteriores.

Através de um extenso plano detalhe na capa de Arriba, jornal oficial da *Falange Española Tradicionalista*, o noticiário foca na seguinte manchete: "*Los ejércitos aliados han desembarcados en la costa septentrional francesa, según se anuncia oficialmente*". O subtítulo revela a procedência da informação: "*La invasión, según Berlín, comenzó hoy a las*

³³¹ Voz over do No-do n. 75B.

seis de la mañana entre el Havre y Cherburgo". Segundo o narrador, 4 mil unidades navais e milhares de pequenas embarcações se concentram nos portos britânicos para, junto com a aviação, iniciar "*la invasión de Europa*"³³². Uma panorâmica apresenta a grande quantidade de navios que flutuam à espera da partida sob comando do general Eisenhower, que caminha acompanhado de outros chefes das forças aliadas. Após outra panorâmica, só que agora no campo de aviação, não resta muito tempo para que a ofensiva marítima se efetue com o suporte aéreo. A certeza da vitória na Normandia era tamanha que "*billetes garantizados por los Aliados para su utilización en Francia*"³³³ foram distribuídos e, captados por um plano detalhe, preenchendo as mãos de um militar. As munições e os veículos de guerra são colocados meticulosamente dentro dos aviões até que, "*en la mañana de seis de junio, esta importante masa de fuerza se pone en movimiento*"³³⁴. Mesmo com quase um mês de atraso frente a ação, *Noticiarios y Documentales* não deixa de registrar o momento. A montagem das cenas e a narração devem cumprir o papel de deixar o espectador atento diante de uma notícia já veiculada por outros meios. Assim, com a dinâmica impulsionada pela montagem e a eloquência do narrador, a decolagem dos aviões antecede as imagens do embarque das tripulações. Uma cena desde o mar mostra um plano conjunto formado pelo avançar das tropas em todas as vias. Deste modo, "*al llegado el Día D y la Hora H*"³³⁵. Uma câmera interna ao avião registra o bombardeio sobre, segundo o narrador, os centros de comunicação. As bombas caem até formarem uma grande nuvem de fumaça no solo. O balançar da câmera não é ocasionado pelo movimento das ondas, mas pelos disparos realizados. Ainda do mar, "*los cañones de la flota disparan contra las fortificaciones alemanas. Son 640 piezas artillarias que atacan el reducto germánico e apoyan eficazmente el desembarco*"³³⁶. Um soldado caminha pela sua corporação com a bandeira dos Estados Unidos em suas mãos. No meio do território recém ocupado, esse gesto encerra um momento de dominação dos Aliados diante de uma estratégia que iria mudar os rumos da 2ª Guerra Mundial. Apesar do descompasso com o andamento da informação, No-Do estava atento a essa tomada de decisão. Prova disso é a larga extensão de aproximadamente 7 minutos desta matéria no interior do noticiário.

³³² Voz over do No-Do n. 79B.

³³³ Idem.

³³⁴ Voz over do No-Do n. 79B.

³³⁵ Idem.

³³⁶ Idem.

Porém, a conquista dos Aliados em terras estrangeiras não é fácil. Com uma rápida transição, novamente a capa do jornal *Arriba* é destacada com o título: *Violenta reacción alemana contra las fuerzas desembarcadas en el oeste de Europa*. As notícias se invertem ao Eixo e a reportagem parte ao lado das tropas nazistas que "*en las fortificaciones alemanas de la costa Atlántica se da la señal de alarma poco antes del amanecer del día 6 de junio*"³³⁷. Uma cena de um refletor no mar ainda coberto pela noite é acompanhada de um plano detalhe da mão de um combatente nazista que maneja vários botões. Um sinal toca e, ainda exibindo os detalhes, soldados pegam velozmente seus capacetes de cima de um armário. A calmaria chega ao fim com o estridente som da campainha. Por entre as estreitas paredes dos abrigos militares, correm para efetuarem os primeiros disparos noturnos que refletem no mar. Enquanto o exército Aliado se aproxima da costa ocidental da Europa, "*cañones alemanes de todos los calibres inician su enérgica reacción*"³³⁸. O dia 6 junho se inicia "*entre el horrendo fragor de la guerra*"³³⁹. Paulatinamente o No-Do vai adjetivando a guerra como algo maléfico, associada ao seu rastro de destruição. Das metralhadoras e lança-chamas, este último sendo exibido pela primeira vez no No-Do, a batalha aérea ganha destaque entre os projéteis nazistas e os aviões dos Aliados que realizam desenhos de fumaça pelo céu. Logo, tudo "*queda convertido en un montón de ruinas*"³⁴⁰, sendo o resultado do "*éxodo dramático de la guerra que siempre es la miseria y el dolor*"³⁴¹. Uma mulher surge em primeiro plano carregando uma criança envolta por um tecido. Enquanto isso, ao fundo, a fumaça se esvai das janelas de uma edificação. Com um tanque que avança em direção à câmera posicionada no chão, esta seção se encerra mostrando a proximidade dos combates e como isso afeta a população.

Cerca de um ano e meio após sua fundação, No-Do continua a realizar assimilações desta guerra em andamento com a outra vivenciada em terras espanholas que havia se encerrado há pouco menos de 5 anos. Desta maneira, os escombros e o sofrimento da população parecem ser causados por essa longínqua coisa chamada "guerra" e, até a presente edição, encontra-se como algo externo ao solo nacional, restringindo-se aos conflitos entre os Aliados e o Eixo. As disputas envolvendo especificamente a União Soviética e a Alemanha são tratadas de maneira diferente, aproximando os atuais combates ao passado recente

³³⁷ Idem.

³³⁸ Idem.

³³⁹ Idem.

³⁴⁰ Voz over do No-Do n. 79B.

³⁴¹ Idem.

vivenciado pelo povo espanhol. Este tipo de economia narrativa proporciona a observação dos deslocamentos efetuados pela equipe do noticiário de acordo com as aproximações de Franco no decorrer dos embates. Para tal, é preferível que a memória de sua vitória na guerra civil se consolide por outros meios - como as reportagens das reconstruções de vias e demais instituições, além de datas comemorativas referentes ao seu êxito - do que pelo apoio às nações que se encontram em vias de derrocada.

Na semana seguinte³⁴², no interior da seção "*frentes de guerra*", as notícias desta batalha continuam a ser anunciadas. Identificado pelo narrador, as tropas alemãs caminham entre um gramado, deixando a câmera para trás. Os veículos entram "*en el campo de uno de las batallas más duras de la guerra actual*"³⁴³. A folhagem utilizada como camuflagem nas batalhas do interior adentra às ruas da cidade. Voltando ao campo, a terra se esparrama a distintos lugares na próxima cena, continuando a alimentação dos canhões por militares seguidas de disparos que arrancam as folhas das árvores com tamanha potência do equipamento. Da mesma terra que se despedaça com os explosivos, a bateria antiaérea efetua seus bombardeios que deixam um rastro no céu até demonstrarem o fogo de um suposto alvo no chão. Os destroços avançam às edificações de uma vila "*y continúa desarrollándose cada vez con caracteres más dramáticos la lucha decisiva por Europa*"³⁴⁴. No meio das construções, dois homens levam uma carroça repleta de sacos, enquanto outro também leva um saco apoiado em um suporte com duas rodas. Por detrás desses refugiados, um carro de guerra com vários soldados é acompanhado por uma moto militar. Para finalizar essa notícia, três homens e uma mulher empurram outra carroça com uma lona que cobre algo. Acima dessas pessoas, um letreiro "*Christofle*" cede espaço a um veículo de guerra camuflado com galhos e alguns soldados sobre ele. A câmera deixa de captar a saída da população e, mediante uma panorâmica, segue os nazistas que continuam essa incessante disputa.

Neste mesmo mês de julho³⁴⁵, outra edição do noticiário continua a registrar os conflitos na região da Normandia, no interior de uma seção intitulada "*Reportajes de Guerra*". Diferente das duas últimas semanas, o desembarque é retratado por uma seção que possui uma cartela própria. Com seu nome centralizado, surge, ao fundo, o desenho de três soldados que se encontram observando o mar. A imagem frontal de um navio dos Aliados inicia a

³⁴² Cf. No-Do n. 80A.

³⁴³ *Voz over* do No-Do n. 80A.

³⁴⁴ *Idem*.

³⁴⁵ Cf. No-Do n. 81B.

reportagem ao avançar no Canal da Mancha. Acompanhando de perto o andamento do conflito, "*el jefe supremo de las fuerzas aliadas, general Eisenhower*"³⁴⁶, surge ao lado do primeiro ministro britânico Winston Churchill. Com um plano fechado, ambos aparecem sentados em uma pequena embarcação vestidos de colete salva-vidas. A seguir, alguns feridos em combate, que se encontram deitados em macas, são atendidos pelos enfermeiros. Sem cessar, o som da orquestra dá lugar aos disparos. Uma imagem aérea registra o ataque realizado também neste plano. O narrador do No-Do chama a atenção do espectador frente aos detalhes técnicos que possibilitam a captação desta cena: "*y ahora, asistimos desde un avión de guerra a uno de los espectáculos más impresionantes que pueden ofrecer en la batalla*"³⁴⁷. A câmera desce de acordo com os disparos efetuados e, logo sobe para retomar um novo bombardeio. Este movimento é realizado algumas vezes até que o barulho dos motores se transforma num silêncio complementado pelo caminhar de soldados nas ruas da Normandia. Através de uma rápida transição, "*desde las líneas alemanas, la artillería del Reich actúa incesantemente contra los ejércitos anglo-americanos*"³⁴⁸. O armamento antiaéreo faz lançar seus projéteis contra os aviões. Um destes é exibido em chamas no chão por meio de um plano fechado. Todavia, "*sigue el panorama de muerte y de destrucción*" por meio de imagens da cidade aniquilada. No meio dos escombros, famílias partem para outros destinos em busca de um futuro melhor. O *tilt* no interior de uma grande edificação termina com uma armação no que era para ser o teto. Não há mais abrigo nessa cidade arrasada. Os lugares encontram-se desguarnecidos, assim como a população. Mesmo com os atrasos da veiculação das notícias, a narração se consolida como uma sequência temporal. Ocultado com folhas para se camuflarem da aviação, os tanques alemães continuam a batalha e o narrador relata a rápida chegada dos veículos alemães "*donde es más intensa la ofensiva*". Vale lembrar que quando a ofensiva partia do lado nazista, a guerra não era tratada por seu viés de *muerte y destrucción*. "*La terrible batalla*"³⁴⁹ continua mesmo após o pôr do sol. Se os projéteis iluminavam a água do oceano na última edição referente ao desembarque na Normandia, agora o combate noturno avança à terra.

Os conflitos na França não cessam e o No-Do seguinte³⁵⁰, novamente através da seção "*Reportajes de Guerra*", retrata os acontecimentos daquele país. A cartela de abertura se

³⁴⁶ Voz *over* do No-Do n. 81B.

³⁴⁷ Voz *over* do No-Do n. 81B.

³⁴⁸ Idem.

³⁴⁹ Idem.

³⁵⁰ Cf. No-Do n. 82A.

altera para um desenho de três soldados. Enquanto um encontra-se com uma prancheta na mão, o outro mira diante de uma arma acoplada a um tripé. Um terceiro observa a retaguarda pelo binóculo. A região retratada nesta edição é a cidade de Ruão que "*ha sufrido un devastador ataque aéreo*"³⁵¹. Visando minimizar as perdas desta cidade histórica, "*bomberos franceses e soldados alemanes colaboran en la extinción de los incendios*"³⁵². Ambos personagens surgem unidos para combater a destruição que assola este território, com destaque a um jato de água em direção à catedral da cidade. O fogo que outrora queimou Joana D'Arc reaparece neste novo momento que, aos olhos de No-Do, ressurge como uma Inquisição frente aos hereges causadores dos distúrbios. Após longas cenas das ruínas com pouca luminosidade, deixando transparecer as silhuetas dos escombros, um ataque aéreo das forças Aliadas é "*rápidamente rechazado*"³⁵³ pelo exército alemão. Uma fileira de soldados sai de um abrigo carregando uma grande munição em seus ombros no momento em que um militar realiza sua observação diante de um equipamento que parece um grande binóculo acoplado ao solo. Uma ação coordenada pelo abaixar de sua mão esquerda autoriza os ataques contra a aviação. O carregamento das armas é acompanhado do acerto na pontaria por meio do girar de uma manivela. A câmera registra esse momento por meio de um plano *contra-plongée* fechado no soldado que realiza tal ação. Após inúmeros disparos realizados no ar, uma cena interna de um galpão registra a reciclagem dos materiais conquistados através do abatimento de aviões adversários. Os destroços são colocados em uma fornalha e, segundo o narrador, reutilizados na fabricação de armamentos e munições. Um plano fechado demonstra o alumínio, ainda em formato líquido, sendo despejado em pequenos recipientes. Este último trecho evidencia a constituição da própria história da humanidade ao relatar o duplo processo de "mudança material e troca, ou mudança de forma" (FAYE, op. cit. p. 12). Trazendo a discussão a um plano mais amplo, sem perder o pano de fundo do noticiário, a mudança material determina o mudar de forma ao mesmo tempo em que a mudança de forma torna possível a mudança material. A panorâmica, até então ambientada nos territórios de conflitos, transforma-se, nesta edição, em um movimento que exhibe uma pilha do metal endurecido e pronto para voltar aos fronts de combate. Para além do alumínio, as próprias transformações encontradas no decorrer do discurso de No-Do são portadoras de ação e exercem um efeito narrativo produzido na realidade dos fatos.

³⁵¹ Voz over do No-Do n. 82A.

³⁵² Idem.

³⁵³ Voz over do No-Do n. 82A.

Uma rápida transição anuncia a virada de lado na tomada de notícias que, "*de fuente aliada, nos llegan estos interesantísimos fotogramas de los ataques de la nueva arma de represalia alemana a Inglaterra*"³⁵⁴. A utilização da imagem ganha outra significação com a narração. Não se trata mais de demonstrar os destroços provocados por este armamento. Antes, após longo movimento da câmera que segue de perto o projétil, dois técnicos examinam o que sobrou após sua colisão no solo. Numa cena noturna, um avião sem piloto é acertado pelas metralhadoras inglesas, explodindo no ar. Com uma cena aérea, a câmera acompanha os "*cazas de los Aliados que atacan continuamente las supuestas bases de lanzamiento de estos proyectiles*"³⁵⁵. A reportagem retratada deste lado do conflito não exhibe as ruínas provocadas pelo bombardeio nazista. O narrador sequer menciona o poderio de destruição desses projéteis que são lançados ao ar pelo Eixo. Quando este aparece em cena, surge isolado em uma área rural, sem nenhuma vítima. Porém esta postura também revela o cerco que a Alemanha vinha sofrendo e não há mangureira que cesse o fogo disparado pelos Aliados. Se, por um lado, a dor e o sofrimento são provenientes destes; por outro, demonstra a falta de pontaria e o desespero que surgem dentro de um cenário de recuo das tropas do Eixo.

O desenho de um mapa do Canal que separa a Inglaterra e a França é sobreposto a uma inscrição centralizada e em branco: "*La batalla de Francia*". Este conflito prossegue na última semana de agosto de 1944³⁵⁶. Após a demonstração do avanço das tropas Aliadas, "*una vez más en la historia, la región de Normandía ha tenido que sufrir los horrores y las devastaciones de la guerra*"³⁵⁷. Os disparos são seguidos pelas chamas entre os escombros. A mudança de plano também acompanha a alteração da música. Com imagens aéreas, "*la aviación anglo-americana ha apoyado considerablemente el avance de la infantería*"³⁵⁸. Uma fileira de aviões antecede as imagens dos bombardeios que caem na terra. A resposta imediata alemã se concentra no ataque antiaéreo captado pela câmera desde o céu, ao lado dos Aliados. O barulho das bombas e dos motores cessa e a imagem volta para o avanço das tropas no solo. Os veículos militares circulam por uma estreita rua cercada por escombros enquanto um grupo de pessoas procura apagar um incêndio que, supostamente teria sido motivado por esses soldados que avançam ao interior da França. Novamente, através do resultado da montagem, Estados Unidos e Inglaterra são retratados como os causadores dos males que assombram o

³⁵⁴ Idem.

³⁵⁵ Idem.

³⁵⁶ Cf. No-Do n. 83B.

³⁵⁷ Voz over do No-Do n. 83B.

³⁵⁸ Idem.

território europeu. Se no último número do noticiário Churchill e Eisenhower aparecem acompanhando a disputa próxima à linha de frente, esta é a vez do rei da Inglaterra Jorge VI e do general, também britânico, Montgomery chegarem na região costeira da Normandia. Os soldados, enfileirados com as mãos atrás dos corpos, observam a condecoração do rei a alguns combatentes que atuaram durante o desembarque neste território. Após as honrarias, este notório representante do estado britânico sobe as escadas do navio e embarca de volta à sua nação. Sem olhar para trás, a câmera capta as costas de Jorge e o mar à sua frente.

A presença de generais e outros profissionais de alta patente militar são constantes nos *Noticiarios y Documentales* nestes primeiros anos de atuação. Afinal, "a Segunda Guerra não foi tanto uma "guerra de mágicos" (como Churchill afirmava) quanto uma guerra de administradores e planejadores, refletindo com isso as implicações organizacionais decorrentes do fato de ser uma guerra da esteira rolante" (MANDEL, op. cit., p. 85). Neste sentido, o mencionado general Montgomery faz parte dessa equipe técnica responsável pelo controle das táticas de guerra empregadas no interior dos combates. Afinal, não é só de explosões aleatórias que se mantém um conflito. Antes, é necessária uma análise minuciosa das condições do campo de batalha para uma posterior ação. No-Do não deixa de exibir esses "administradores" da guerra, geralmente em cerimônias de condecorações, nas suas edições.

Desde o campo de batalha, a última reportagem associada ao conflito neste número de noticiário (83B) se refere ao exército "*alemán que colabora eficazmente con las tropas en la frente de Normandía*"³⁵⁹. Enquanto os aviões nazistas partem para o céu, "*la defensa antiaérea entra en acción. Sus disparos son certeros y consiguen contener el ataque adversario*". As munições são projetadas para fora da arma, em seguida, uma rajada é registrada contra os alvos que sobrevoam o local. Por meio de um plano aberto várias armas de defesa antiaérea são exibidas. Em um dos fronts "*un contraataque germano expulsa las tropas americanas de un terreno que habían conquistado*"³⁶⁰. O carregamento de munições e disparos são seguidos por um plano fechado de um tanque em chamas. Com a câmera no interior de um veículo, o passeio se dá por uma via de terra cercada por árvores nas laterais. Ao lado, uma fileira de dezenas de tanques de guerra destruídos abre caminho ao barulho dos motores nazistas. Enquanto isso, por entre as imagens de residências em chamas, "*en las poblaciones*

³⁵⁹ Idem.

³⁶⁰ Idem.

normandas, se multiplican las terribles heridas de la guerra"³⁶¹. Um jovem rapaz é resgatado por um soldado que possui uma braçadeira assinalada por uma cruz em seu braço direito. Antes de terminar a reportagem, uma última informação entusiasma os alemães ao destacar a chegada de novos tanques de guerra. Através de um *contra-plongée*, dois destes veículos passam diante da câmera, demonstrando a continuação da guerra nesta região que, apesar da destruição ocasionada pelos Aliados, os nazistas socorrem a população através do controle dos incêndios e auxílio médico. Desta maneira, novamente pensando nas regras deste "jogo neutro", as imagens exibidas por *Noticiarios y Documentales* continuam a suavizar um dos lados em disputa.

Com a mesma cartela inicial da edição anterior, o No-Do de 07 de agosto de 1944³⁶² é o último número que retrata os acontecimentos do resultado direto do desembarque na Normandia. Assim, "*en las líneas alemanas de Normandía se mantiene encarnizadamente la batalla*"³⁶³. A defesa antiaérea cobre o céu de bombas. O fogo na edificação antecede as imagens de três mulheres que caminham cuidadosamente por entre os restos de uma construção que se encontram caídas no chão. Assim, "*las poblaciones se convierten a veces en el escenario de las más duras luchas que son perdidas e reconquistadas una y otra vez, quedando reducir a montones de escombros*"³⁶⁴. Enquanto uma placa de sinalização encontra-se destruída com o que parece ser rajadas de tiros, "*las maquinas de guerra avanzan entre las ruinas*"³⁶⁵. Planos fixos registram veículos militares aniquilados, no mesmo momento em que "*los tanques alemanes inician en las primeras líneas de frente de Normandía uno de sus grandes contraataques*"³⁶⁶. Os disparos alemães são demonstrados de diferentes ângulos. A sonorização executada por No-Do dos projéteis se funde com a orquestra. Uma nova música se inicia, desta vez sem disparos e retratando desde os Aliados que continuam a realizar o desembarque de mais veículos militares nesta região. Desde o solo, dois soldados acoplam, meticulosamente os projéteis na arma acoplada ao avião. Afinal, "*los Aliados conceden la máxima importancia a la actuación de las fuerzas aéreas, a las que llaman ya de artillería volante*"³⁶⁷. Com os dispositivos devidamente carregados, imagens aéreas captam o disparar da munição, Com cenas terrestres, a defesa antiaérea é acionada e também realiza seus

³⁶¹ Idem.

³⁶² Cf. No-Do n. 84A.

³⁶³ Voz *over* do No-Do n. 84A.

³⁶⁴ Idem.

³⁶⁵ Idem.

³⁶⁶ Idem.

³⁶⁷ Idem.

disparos. Assim, No-Do inicia uma rápida montagem alternada dos acontecimentos de ambos os lados. Uma placa com a inscrição "*Quineville*" localiza a continuidade dos embates. O narrador exalta "*la rapidez de las tropas aliadas en los primeros momentos del desembarco que cortó las carreteras principales y destruyó y desorganizó los transportes del adversario*"³⁶⁸. Por entre as ruas, planos fechados e fixos demonstram uma cidade destruída com as carcaças dos vagões de trem e carruagens. O narrador ressalta que, após o estabelecimento das forças norte-americanas e inglesas nesta região, "*la lucha continua*"³⁶⁹. Aquela placa de sinalização destruída pelas munições apresentada na notícia anterior é substituída por um aglomerado de placas em formas de seta que apontam para distintos lugares. Um tanque avança em direção à câmera. A próxima cena registra a traseira de veículos militares que percorrem em direção oposta àquele blindado. Somados esses dois planos e as setas indicando diferentes espaços, entende-se o proeminente avanço dos Aliados em todos os sentidos deste território. Retratado, em No-Do, de maneira contínua durante seis semanas através de longas reportagens,

o desembarque nas praias de Normandia, de longe a maior operação anfíbia na história da guerra, foi um ousado e destacado feito organizacional. Num período de seis semanas, um milhão e meio de homens e vastíssimas quantidades de armas, munições, suprimentos, meios de transporte, material de construção, pontes, petróleo, etc. foram levados para o continente (MANDEL, op. cit., p. 149)

O conhecido Dia D é exibido no No-Do através das informações provenientes por ambos os lados. No entanto, esta novidade no noticiário não se deu sem o complexo manejo das informações através da montagem. Com um meticuloso trabalho da narração, busca-se retratar as ruínas ocasionadas pela guerra com demasiado cuidado para que os países responsáveis por tal ação não se voltem contra a Espanha. Para isso, a ordem em que aparecem as informações de guerra é fundamental para compreender de que lado *la lucha continua*. Primeiramente retratando o desfecho das informações com a Alemanha, este cenário se altera a partir do No-Do 84A, em agosto de 1944, quando o exército britânico e norte-americano avança ao interior da França. A temida União Soviética é deixada de lado e o receio passa a ser em relação aos poderosos do Eixo, que se aproximam, em retirada, das fronteiras espanholas. A fórmula marcada pelo caráter bélico contra o comunismo e a neutralidade com a Alemanha e demais países deste lado dissipa-se no decorrer das reportagens de acordo com a ofensiva dos combates na Europa.

³⁶⁸ Idem.

³⁶⁹ Idem.

2.9 - Rua por rua e casa por casa: o combate avança pela Europa

O avanço das tropas aliadas pelo território europeu é notório. Apesar das constantes notícias veiculadas pelo No-Do, principalmente em 1943, sobre as novas tecnologias bélicas da Alemanha; os Aliados, geralmente, representados pelos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética, realizam um cerco que expulsam os nazistas de volta ao seu território. Os ataques representados por este noticiário partem, desde a Itália, passando pela frente do Leste nos combates com os russos, países do Pacífico comandados pelo Japão até, finalmente, a entrada na França, com o desembarque na Normandia. De todos os lados a batalha segue e, uma região após a outra começa a se libertar do exército de Hitler.

O tom bélico volta a reinar em setembro de 1944³⁷⁰ com uma informação até então não reconhecida por este noticiário. No interior da seção "*LA GUERRA!!*", a primeira reportagem se refere à fabricação de novas armas de guerra dos alemães. Um grupo de pessoas observa a fundição do metal que, na cena seguinte, transforma-se num novo tanque chamado "Pantera" que procura ultrapassar um alto obstáculo. Enquanto um destes veículos consegue o feito, o outro acelera as correias que o sustentam, mas não obtém o êxito na façanha e continua no mesmo lugar. Uma nova arma que promete perfurar os tanques é apresentada por um soldado que, deitado ao chão, efetua o lançamento.

Ao partir de uma câmera interna a um avião, os disparos são realizados até que ocorra o abatimento da outra aeronave. Assim, o noticiário começa a exaltar o poder de fogo proveniente dos Aliados. O que antes era demonstrado como fomentador da destruição das cidades, agora se restringe aos campos de guerra. Novamente o desenho de um mapa é utilizado para alterar o lado da informação. Desta vez, os escritos *Kauen, Wilna, Grodno, Bialystok, Kowel, Minsk, Düinaburg, Pleskau e Polozk* são sobrepostos às respectivas regiões. Apesar da luta contra os soviéticos ter se dissolvido no interior de outras reportagens, No-Do não deixa de comunicar que "*para oponerse al avance bolchevique y fijar y estabilizar la frente de lucha contra el comunismo, todas las armas del ejército alemán se emplean en las primeras líneas de contacto*"³⁷¹. Com imagens que retratam os bombardeios aéreos, causados pela aviação, e terrestre, "*los tanques entablan duros combates contra las máquinas de guerra soviéticas causando enormes pérdidas al enemigo*"³⁷². As explosões encontradas diante de um

³⁷⁰ Cf. No-Do n. 88A.

³⁷¹ Voz over do No-Do n. 88A.

³⁷² Idem.

pequeno vilarejo russo não são ocasionadas pelo conflito direto entre os dois lados. Antes, as tropas nazistas, dinamitando as vias férreas e ateando fogo nas casas, procura deixar somente a destruição às tropas soviéticas. A panorâmica dos escombros é prosseguida pelo *tilt* que demonstra uma fileira de carruagens que se preparam para a retirada do local. O plano fechado de uma mulher e uma criança, ambas cobertas com um lenço na cabeça, marca o árduo caminho que deverão prosseguir estrada afora. Com pavor ao comunismo, a voz *over* anuncia que "*los fugitivos siguen las fuerzas alemanas y las carreteras se pueblan con este éxodo de los rusos que no quieren volver a sentir los horrores del comunismo*". Com o retroceder de uma fileira de tanques de guerra, "*las fuerzas alemanas se preparan para contener la ofensiva soviética*"³⁷³. Neste importante momento, o noticiário reconhece, pela primeira vez, confirmado pela narração, a ofensiva soviética, muito embora, o triunfo dos russos na 2ª Guerra Mundial decorrente de tais investidas nunca tenha sido mostrado pelos *Noticiarios y Documentales*.

A edição de 25 de setembro de 1945³⁷⁴ retrata a aproximação das forças aliadas em Paris. Sem uma cartela específica, os últimos 3 minutos são destinados a este acontecimento. Os soldados ingleses ficam com a missão de uma última investida em que "*calle por calle y casa por casa son desalojados los adversarios*"³⁷⁵. Uma mulher se arrisca em meio ao tiroteio e se abaixa diante de um soldado que se encontra armado no chão. Por outro ângulo, a cena seguinte mostra um copo com um líquido ao lado da metralhadora. O dedo indicador direito do soldado segue no gatilho. A composição da cena aponta para a colaboração da sociedade civil com os Aliados em combate. Segundo o narrador, as colunas americanas são as primeiras a entrar em Paris e "*al pie de la Torre Eiffel, fueron apostados tanques y ametralladoras*"³⁷⁶. As rajadas partem por todos os lados, uma vez que os nazistas, acuados com os ataques, avançam ao interior dos imóveis. Enquanto a sonorização dos disparos continua, um homem abaixa rapidamente uma porta de ferro. Após o cuidadoso andar de um soldado em ação na rua, a bandeira francesa é novamente hasteada e a população caminha tranquilamente.

Os gritos da multidão, dessa vez, não são utilizados para demonstrar o desespero causado pela guerra. O Arco do Triunfo é o cenário escolhido pelo desfile da vitória liderado

³⁷³ Voz *over* do No-Do n. 88A.

³⁷⁴ Cf. No-Do n. 91B.

³⁷⁵ Voz *over* do No-Do n. 91B.

³⁷⁶ Idem.

pelo general Charles de Gaulle, militar que apoiou os Aliados e comandou as Forças Francesas Livres durante a guerra. Esta influente pessoa caminha até o Túmulo do Soldado Desconhecido, que fica na base do Arco, e deposita uma coroa de flores. Junto com "*él, se suma la ciudad entera, mientras la cámara cinematográfica capta todos y cada uno de los aspectos deste histórico episodio*"³⁷⁷. Porém, algo interrompe a vitoriosa comemoração. Algumas palavras francesas são proferidas e começa-se uma grande correria entre as pessoas que acompanham o desfile. De repente, "*desde la altura de uno de los edificios se hace fuego contra el general y la multitud*"³⁷⁸. Grande parte dos presentes se atira ao chão. O som dos disparos é incessante e as tropas aliadas revidam desde o solo. Uma interessante imagem no momento dos disparos mostra um militar, em segundo plano, olhando para o alto, enquanto o general de Gaulle não deixa o cigarro de sua boca apagar. Duas pessoas são transportadas desacordadas através das macas, enquanto um plano fechado capta o semblante de agonia dos outros civis deitados no chão. Deste modo, a vitória tarda, mas não falha. Assim, terminado "*el fuego y detenido los que disparaban, la población de Paris expresa de nuevo su júbilo*"³⁷⁹. No meio de aplausos e gritos, uma mulher segura ao alto uma bandeira francesa. Por fim, a câmera, num carro, realiza um *travelling*³⁸⁰ próximo ao olhar atento das pessoas que saúdam o novo herói nacional, general Charles de Gaulle. Para No-Do, nem mesmo os disparos nazistas e os franceses feridos nessa ação ofuscam o Desfile da Vitória.

2.10 - *Look out, I'm poison!*

O avanço das tropas Aliadas é iminente e o descarregar de suas bombas em território alemão não tarda a acontecer. Em 19 de fevereiro de 1945³⁸¹, surge um letreiro "*EN LOS CAMPOS DE BATALLA*" sobrepondo a imagem de uma explosão no interior do noticiário. Desde "*las líneas alemanas*"³⁸², as cenas se referem aos conflitos no Centro-Oeste da Europa. Um contra-ataque surge através do armamento antiaéreo frente aos aviões dos Aliados que realizam ininterruptos disparos. A cena seguinte é marcada pela neve. Os aviões dão lugar à gélida fronteira entre Alemanha e Suíça. Uma placa com as inscrições "*Suisse*" e, abaixo

³⁷⁷ Idem.

³⁷⁸ Idem.

³⁷⁹ Idem.

³⁸⁰ Movimento transversal de câmera em que esta move-se pelo espaço.

³⁸¹ Cf. No-Do n. 112A.

³⁸² Voz over do No-Do 112A.

"Schweiz" confirmam a versão do narrador. Com a finalidade de criar obstáculos ao adversário que se aproxima, os soldados preparam as dinamites para explodirem as árvores que, cingidas pela fumaça dos explosivos, caem nas estradas. Assim, *"la riqueza forestal sufre también las consecuencias de la guerra"*³⁸³. Uma rápida transição altera o lado a ser retratado. Uma tropa norte-americana que atua às ordens do marechal Montgomery se prepara ao enfrentamento das forças alemãs na frente do Oeste. O gelo parece não ser um obstáculo capaz de parar os tanques que avançam pelas ruas. Com um plano do alto de uma montanha, um rio se perde no horizonte. Trata-se do rio Mosa. Com uma longa extensão que perpassa pela França, Bélgica e Holanda, seu percurso, assim como o exército aliado, se avizinha da Alemanha. Por meio dessa ofensiva, *"los cañones móviles de las unidades británicas disparan contra las fuerzas adversarias en retirada"*³⁸⁴. O resultado dos disparos efetuado pelos tanques Aliados é captado por um plano que registra desde o alto as pequenas casas entre a fumaça. A força aérea dos Estados Unidos *"nos muestra otro ángulo de la guerra: la lucha entre las nubes"*³⁸⁵. As bombas são arremessadas em direção à Alemanha. Uma menção à equipe técnica é realizada quando se lembra que *"el operador cinematográfico registra el momento lleno de emoción en que un avión es alcanzado por impacto directo"*³⁸⁶. O ataque terrestre coordenado pelos tanques - somado à força aérea que encerra essa edição no exato momento do bombardeio com a consequente queda do avião alemão em chamas - continua demonstrando uma mudança de postura no noticiário que, apesar de não adjetivar o lado defendido por esta aviação abatida, ao menos finaliza a edição retratando o constante avanço do exército Aliado.

O número 115A de No-Do, em março de 1945, traz à tona novamente o discurso avesso à guerra que o noticiário começa a imprimir em suas edições. Com o desenho de um canhão disparando ao alto, ainda é possível perceber a fumaça projetada de seu cano. Da esquerda à direita, a presença de 7 soldados reforça o dinamismo retratado pela arma em ação. Em branco e acima, a inscrição *"Frentes de Guerra"* não deixa dúvida sobre o local das ações transmitidas na tela (imagem 43). As inundações provocadas pelo rompimento de diques holandeses no rio Waal, demonstra os soldados do Eixo remando em pequenos botes que, *"aunque con dificultades llegaron a sus puntos de destino"*³⁸⁷. Mesmo com as adversidades do

³⁸³ Idem.

³⁸⁴ Idem.

³⁸⁵ Idem.

³⁸⁶ Idem.

³⁸⁷ Voz over do No-Do n. 115A.

terreno, a cena seguinte retrata soldados alemães ocupando uma fábrica destruída pelo conflito. A artilharia inicia seus disparos por meio de metralhadoras e tanques camuflados com galhos de árvore. Através de uma rua tomada pelo exército, No-Do relata *"de nuevo, el desolador panorama de la guerra que se ofrece ante nuestros ojos con su inevitable cortejo de dolor y de destrucción"*³⁸⁸. Não é possível ver o horizonte, pois uma fumaça encobre a rua tomada por uma casa em chamas. Em seguida, um extenso plano registra o lançamento de um novo projétil alemão chamado V2. Seu percurso deixa um longo rastro pelo ar que demonstra a eficácia de seu alcance. Outra música se inicia a partir da notícia dos Aliados quando alguns pilotos norte-americanos se reúnem na Inglaterra *"para realizar una incursión de guerra sobre Alemania"*³⁸⁹. Um *travelling* demonstra dezenas de homens com uma jaqueta preta e um chapéu militar. Um plano detalhe em um relógio preso em um pulso indica, mais do que a hora certa, o exato momento de partida dos aviões. Após a autorização dada através de um tiro ao alto, os aviões enfileirados partem um de cada vez. No interior do avião, uma cena registra, desde o cano da metralhadora, um soldado que busca uma mira perfeita para a realização do disparo. A arma dos Aliados aponta em direção ao espectador que, sob o alvo, se acomoda na poltrona de algum cinema espanhol (imagem 44). Com uma rápida montagem de planos internos intercalados com externos, os voos rasantes aos objetivos demonstram a trajetória das bombas em aeroportos, redes de comunicação e depósito de combustíveis nazistas. Sendo que *"la carga explosiva cumple su finalidad con potencia e visibles efectos"*³⁹⁰.



(imagem 43)



(imagem 44)

Duas semanas depois, na edição 117B, a mesma cartela descrita no 112A fixa o local dos acontecimentos e inicia-se a seção *"en los campos de batalla"*. Se, na última edição a

³⁸⁸ Idem.

³⁸⁹ Idem.

³⁹⁰ Voz over do No-Do n. 115A.

única coisa que tocava o solo alemão eram as bomba lançadas pelos Aliados, nesta, mesmo distante de Berlim, os coturnos avançam sobre o território nazista. A primeira reportagem destaca a mobilização das tropas britânicas na cidade de Cleves, próximo aos Países Baixos. Este feito "*constituye una importante jornada de la actual guerra en oeste y un decisivo capítulo de la ofensiva Aliada*"³⁹¹. Entre as fileiras de tanques que circulam pelas ruas alemãs, não há disparos diante de uma cidade já desmantelada. O general Montgomery acompanha o exército inglês no interior de uma pequena estrada de terra repleta de árvores em suas bordas. As munições saem por metralhadoras e tanques, indicando um eminente conflito na localidade. A cena seguinte não condiz com a continuidade do combate. Antes, as "*extensas zonas del campo de batalla fueran inundadas para oponer obstáculos a la marcha de las tropas aliadas*"³⁹². Na seção "*Frentes de Guerra*" em 115A, o vazamento proporcionado pelos diques holandeses rompidos não é apresentado pelo narrador como uma estratégia nazista para atrapalhar a chegada dos Aliados. Somente depois de 14 dias, o No-Do afirma essa medida tomada pelo Eixo. Porém, "*perfectamente ambientadas en la lucha anfibia, [os Aliados] ocuparan Cleves, punto fulminante dista faz de la guerra*"³⁹³. Enquanto o exército de Hitler encontrava *dificultades* em enfrentar este terreno, as tropas do outro lado já se encontra *perfectamente ambientadas*. A mudança do discurso de No-Do é notória através desse tipo de narração que passa a retratar a superioridade britânica e norte-americana frente aos nazistas. Afinal, "*esta figura [narrador] será decisiva para detectar sobre el crudo "efecto periodístico" una actitud ideológica*" (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 398). Os conflitos também assolam o setor Leste. A partir de um desenho representando o mapa da Hungria, as "*fuerzas alemanas marchan en los lugares de combate y por todas partes se aprecian la misma impresión de ruinas y de destrozos*"³⁹⁴. Uma panorâmica revela a grande quantidade de carroças destruídas, com alguns animais caídos no solo. Apesar disso, se a luta contra os norte-americanos não registra grandes focos de resistência nazista, os confrontos no leste continuam sua intensa batalha contra *los bolcheviques*. Outra notícia irrompe no No-Do. No ar, um avião efetua disparos contra uma base petrolífera nipônica responsável pela obtenção de aproximadamente 40% da produção de todo o Japão. O narrador exalta esse ataque realizado por apenas uma aviação diante de tamanho objetivo. Por fim, esta edição retrata uma rápida passagem de explosões provocadas por aviões aliados em território alemão. O término da guerra parece se acerrar em cada episódio.

³⁹¹ Voz over do No-Do n. 117B.

³⁹² Idem.

³⁹³ Idem.

³⁹⁴ Voz over do No-Do n. 117B.

Na semana seguinte, em 02 de abril de 1945³⁹⁵, o noticiário apresenta o desenho de um mapa da região oeste da Alemanha. A inscrição, em alemão, de algumas cidades como *Haastricht, Strassburg, Saarburg, Jülich, Eschweiler e Aachen* fornece informações sobre a procedência da captação das sequências, colocando ainda mais indícios de realidade nas imagens veiculadas no noticiário. O chão, coberto pela neve, é o palco deste ataque aéreo britânico contra a defesa antiaérea alemã. A câmera acompanha um soldado nazista que observa o céu repleto de rastros de fogo. Após uma breve panorâmica, os tanques abatidos em solo alemão mostram "*este dramático escenario de la guerra en el oeste europeo*"³⁹⁶. O fim da sonorização realizada pela orquestra coincide com o término das imagens captadas pelo Eixo. No interior de um avião inglês, imagens aéreas registram os bombardeios "*que causan inmensos destrozos*"³⁹⁷ nas cidades alemãs. A música cede lugar ao som dos disparos e do motor da aviação que avança, desde as nuvens, até os rasantes que permitem uma maior precisão nos ataques. Esta narrativa se assemelha com o progresso das forças dos Aliados. Partindo das nuvens, avança-se até o visível território alemão. A definição da imagem aumenta, assim como se acentua os disparos ao aproximar o espectador do adversário a ser impelido. A névoa não é empurrada pela ação do vento, mas por esses instrumentos de metal que obedecem às direções de um exército comandado, principalmente, segundo No-Do, por Estados Unidos e Inglaterra. Finalmente, a noite se faz dia diante da intensidade dos mísseis que colidem ao chão de Nuremberg. Os últimos 30 segundos são destinados a essa iluminação artificial fomentada por essa incessante batalha.

Enquanto isto, na semana seguinte³⁹⁸, continua a ofensiva Aliada no interior da seção "*Reportajes de Guerra*". Esta edição, exibida em 09 de abril de 1945, prioriza mais as comemorações da Semana Santa pela Espanha e o *VI aniversario de la Victoria* (que trata da vitória diante dos republicanos na guerra civil) do que as imagens provenientes da 2ª Guerra Mundial, que ocupam apenas 2 minutos de um total de 12. Novamente o destaque fica por conta da defesa antiaérea alemã que "*sigue siendo un dos mecanismos fundamentales de la guerra*"³⁹⁹. Enquanto alguns soldados estudam o contra-ataque, ao se debruçar em um grande mapa disposto em uma mesa, outros formam fileiras que, sentados e segurando um telefone, recebem as ligações que deflagram as incursões do adversário. Por fora da sala de controle

³⁹⁵ Cf. No-Do n. 118A

³⁹⁶ Voz over do No-Do n. 118A.

³⁹⁷ Idem.

³⁹⁸ Cf. No-Do n. 119B.

³⁹⁹ Voz over do No-Do n. 119B.

operacional, "*entre las nubes se desarrollan las trágicas batallas*"⁴⁰⁰. As informações trazidas pela linha telefônica parecem resultar na resistência do Eixo, que se limita a observar, mediante um *contra-plongée*, a chegada dos Aliados. Não há explosões que atingem velozmente o solo. A rapidez das montagens anteriores cede espaço a lentas transições. A única menção de acerto ao alvo por parte dos alemães se dá com a aterrissagem forçada de um avião chamado "*Liberator*", atingido no tanque de combustível. Alternando novamente o lado retratado, No-Do exhibe, após a segura aterrissagem desta aviação em solo, um plano fechado com os dizeres, em inglês, "*look out I'm poison*" localizado na parte frontal da aeronave, cujo formato mostra o desenho de um avião com olhos, nariz e boca (imagem 45). Apesar da violenta missão deste bombardeiro no interior das batalhas, esta ilustração aparece com uma fisionomia feliz diante das destruições presenciadas. A cena seguinte demonstra outro desenho no mesmo avião. Desta vez uma mulher toca, com uma de suas mãos, seu longo cabelo. Com os lábios sorridentes, seu olhar inspira calma e confiança. Acima, a palavra "*sunshine*" parece trazer novamente a luz solar esmorecida diante da fumaça das bombas arremessadas do céu (imagem 46).



(imagem 45)



(imagem 46)

A edição de número 122B, exibida em 30 de abril de 1945, é um dos últimos capítulos sobre a entrada dos Aliados na Alemanha. Situada no interior da seção "*Reportajes de Guerra*", uma cartela desenhada representa um mapa com as seguintes inscrições: *1st, 2nd, 3rd, 7th Army, Rhine, Germany, Berlim*. Bandeiras dos Estados Unidos encontram-se posicionadas na frente da marcação do 1º, 3º e 7º exército, enquanto outra bandeira da Inglaterra encontra-se na frente do 2º exército e mais duas bandeiras da União Soviética localizam-se acima da capital alemã. Pela primeira vez neste noticiário, a foice e o martelo

⁴⁰⁰ Idem.

não são acompanhados por alguma crítica ao governo soviético. Por entre as duas frentes, está fixada uma *Germany* acuada diante das margens do rio *Rhine*.

Enquanto uma fileira de soldados embarca em uma aviação Aliada desde a esquerda do Reno "*los ejércitos de tierra preparan la operación decisiva contra la fortaleza alemana a través del río*"⁴⁰¹. No momento em que o avião decola com os soldados, outro, ao fundo, cai em terra. O narrador sustenta a versão de que o avião não conseguiu suportar a enorme carga. A fumaça preta que se desprende das chamas parte ao céu também repleto de aviões que, apesar desta baixa, seguem rigorosamente seus destinos acima de qualquer fuligem encontrada em suas rotas. Com o iminente fim do confronto nesta frente de batalha, as táticas de guerra são ressaltadas para todos os espectadores do noticiário, uma vez que "*los británicos ocuparan los sectores norte y centro y los americanos el flanco-sur*". O tempo discursivo da narração fornece a sensação de atualidade do acontecimento que, nas telas, adquire um dinamismo fomentado pela montagem das cenas vivenciadas há pelo menos alguns dias antes da projeção. Nas imagens seguintes, um avião reboca dois planadores ao alto que, chegando a altura desejada, lança uma grande quantidade de paraquedistas. Com o auxílio de No-Do, o cálculo de soldados arremessados dos aviões é assim realizado: "*se caigan en tierra el doble número de hombres en el mismo tiempo en que antes se conseguía lanzar solamente la mitad*"⁴⁰². Mediante a chegada dos planadores na terra, e o descarregar dos soldados do céu, "*se comienza la batalla del gran oeste, un golpe decisivo contra la fortaleza alemana*"⁴⁰³.

Porém, a presença marcante de um rio é fundamental para a compreensão deste momento decisivo da batalha. Com o cruzamento das águas pelas tropas comandadas pelo general William Hood Simpson, "*el camino de Berlín está abierto y con él la ruta definitiva de esta guerra*"⁴⁰⁴. Os veículos anfíbios cortam a correnteza que aflige aquele local. Contata-se a presença do marechal Montgomery, general Eisenhower e o primeiro ministro Winston Churchill. Este, ao desembarcar, segue para examinar de perto a proeminente conquista de Berlim. Com certa dificuldade em se caminhar por entre as ruínas, a única chama que surge nesta cena é a do charuto em sua boca. Exatamente no dia em que este material chegava às salas de cinema espalhadas pela Espanha, em 30 de abril de 1945, Hitler se suicidava em seu

⁴⁰¹ Voz *over* do No-Do n. 122B.

⁴⁰² Idem.

⁴⁰³ Idem.

⁴⁰⁴ Idem.

bunker. Desta maneira, em No-Do, após a conquista da capital alemã, Berlim, encerram-se as notícias sobre a ofensiva bélica dos Aliados na Europa.

Com cerca de 1.300 quilômetros de extensão e cruzando a França, Áustria, Liechtenstein, Holanda, Alemanha e Suíça, este impetuoso rio que atravessa a Europa do Sul ao Norte já serviu de inspiração ao escritor Victor Hugo⁴⁰⁵, uma vez que escreveu: "toda a história da Europa [...] está resumida nesse rio de guerreiros e de pensadores, nesta onda imensa que sacode a França, neste murmúrio profundo que faz sonhar a Alemanha. O Reno reúne tudo"⁴⁰⁶.

Com o limiar dos conflitos em meados do século XX, os guerreiros e pensadores, descritos por Victor Hugo, transformam-se em soldados - aliados nos fronts - cujas ações se resumem ao apertar do gatilho de uma potente arma. Curiosamente os dois países mencionados - França e Alemanha - protagonizam importantes batalhas no que diz respeito a posições estratégicas durante a guerra mundial. Enquanto esta "onda" de libertação se intensifica com o desembarque dos Aliados na Normandia, o "sonho" alemão de constituição de um império começa a ficar cada vez mais distante.

No decurso de outro som, que não está presente no No-Do, mas auxilia no entendimento sobre a importância dessas águas ao povo alemão, a Sinfonia nº3 em Mi Bemol Maior, intitulada de *Renana* - composição de Robert Schumann⁴⁰⁷ -, transparece a história do rio Reno contada pelas façanhas que povoam o imaginário europeu mediante as inúmeras disputas que se consolidaram nesse território. O introvertido tímpano cede espaço ao rasgar do violino, assim como as embarcações Aliadas que avançam velozmente por essas conturbadas águas, que outrora representaram a soberania do povo germânico. Os contrabaixos entoam o fundo musical. Nota por nota, assim como bomba por bomba, ressoam os fagotes, clarinetes, trompas, trombones e trompetes. Das calmarias de antigamente, até a agitação dos metais, por detrás dessa música romântica, há uma tonalidade associada ao heroísmo que oscila na torrente das águas de acordo com a força da tempestade⁴⁰⁸.

⁴⁰⁵ Cf. HUGO, 1858, p. 169.

⁴⁰⁶ Em tradução minha. O original: *Tout l'histoire de l'Europe (...) est résumée dans ce fleuve des guerriers et des penseurs, dans cette vague superbe qui fait bondir la France, dans ce murmure profond qui fait rêver l'Allemagne. Le Rhin réunit tout.*

⁴⁰⁷ SCHUMANN, Robert Alexander. Sinfonia nº 3 em Mi bemol maior, Opus 97 "Renana". 1850. Áudio.

⁴⁰⁸ Em interpretação livre.

Por fim, este murmúrio profundo que faz sonhar a Alemanha, parece transcender os rastros de destruição das margens que oprimem o pensamento da liberdade de um povo. Cenário de transporte, comércio, impérios, conquistas, mortes e amores, "*le rhin réunit tout*" (HUGO, 1858, loc. cit.). Ou melhor, *presque tout*. Assim como No-Do, que renunciou à Alemanha em seus últimos dias de guerra, a imensidão deste rio demonstra não suportar os desejos de um sujeito chamado Adolf Hitler.

A completa ausência da figura de Franco nessas notícias veiculadas a partir das frentes de guerra não condiz com a composição total do noticiário, que buscava sempre encerrar suas edições com as aparições carismáticas do *Caudillo* na reconstrução da Espanha. Como apontam Rafael Tranche e Vicente Sánchez-Biosca:

dos principios compositivos se superponen: uno de ellos, climático, hace coincidir los finales con los estallidos espectaculares de la guerra; el otro, anti climático, los atenúa con un deslizamiento ideológico, donde la pasión y emoción ceden paso ante la satisfacción, cierto que menos intensa psicológicamente, de la paz lograda (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit. p. 407)

No interior desse grande mosaico de batalhas que se consolida nas reportagens, principalmente no ano de 1944, a narração proporcionada pelo *Noticiarios y Documentales* se constitui como um discurso cuja disseminação ocorre através do relato dos acontecimentos. Em contraste com a reconstrução nacional, No-Do também exerce um efeito narrativo diante da política externa espanhola que se vê atrelada às disputas militares de outros países. É desta forma que a imaterialidade da narração se funde com a materialidade própria do que se narra, proporcionando uma crítica da economia narrativa encontrada nos cinemas, por meio dessas exacerbadas imagens das explosões e disparos.

Porém, a habilidade de Franco em articular o Partido (*Falange Española Tradicionalista*), o Exército (mesmo que através das imagens das atuações de regimentos estrangeiros) e a Igreja é necessária para a sustentação da posição de neutralidade diante dos conflitos empreendidos entre o Eixo e os Aliados. Por sua vez, as transformações decorrentes do discurso de *Noticiarios y Documentales* também se faz presente. Analisar o percurso dessas ações, com enfoque à Igreja e sua concepção de sociedade, no interior do noticiário, por meio de uma Espanha que ainda espera sua "salvação", é o desafio proposto no capítulo seguinte.

3. A Igualdade é Branca?

A política espanhola, tanto externa como interna, durante os conflitos da 2ª Guerra Mundial, sofre algumas profundas alterações no que diz respeito ao lado a apoiar. Enquanto a disputa entre o Eixo e os Aliados se intensifica, Espanha parece planar diante de cautelosos ares. O barulho das explosões e o iluminar das bombas, embora em grande quantidade, são retratados no No-Do como um longínquo acontecimento. As responsabilidades assumidas por este país para com os demais são quase nulas e o noticiário retrata, em poucas ocasiões, o apelo espanhol em favor de manter sua posição de neutralidade (Cf. TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., pp. 379-383).

Porém, a quantidade de imagens, primeiramente associadas aos ataques do Eixo e, posteriormente aos Aliados, demonstra uma tomada de decisão da equipe diretiva de No-Do, que está diretamente relacionada ao governo de Franco. Se, as cenas da frente de combate são provenientes de outros cinejornais, o mesmo não se pode dizer da narração e da montagem das notícias no interior do noticiário. Meticulosamente, os *enemigos* mudam de lado de acordo com os acontecimentos mundiais.

Próximo ao fim da guerra, No-Do inicia uma série de reportagens que busca associá-la à destruição e ao caos. O que antes era necessário para afugentar o fantasma comunista que ainda ronda suas terras, se transforma em algo abominável. Para lidar com esses dois polos - a "Cruzada" contra o perigo vermelho e a guerra como caos - será fundamental o papel da igreja católica. Um dos pilares da constituição da Espanha, esta instituição exerce um importante papel na tão aclamada *Unidad* do povo espanhol. Para isto, a pesquisa retornará, nos dois últimos subcapítulos (3.4 e 3.5), às análises de algumas edições dos anos de 1943 e 1944 com a finalidade de se aprofundar uma discussão sobre a influência que o catolicismo exerce na guerra através das imagens do noticiário. Assim, na Espanha, a manutenção de um Partido (*Falange*), a influência da força pelo Exército e a vigilância da Igreja (Católica) orbitam diante de um falso cognato: "*Pax*"⁴⁰⁹.

⁴⁰⁹ Paz. Tradução minha.

3.1 - *La victoria de la guerra y de la paz?*

A FET e as JONS⁴¹⁰ - que resguardam os resquícios de um tradicionalismo associado às conquistas de outrora -, o militarismo - presente na ideia da continuação da Guerra Civil Espanhola - e o catolicismo - na empreitada pela "*nuestra Cruzada*" contra os adversários comunistas - se destacam como três características fundamentais durante o governo de Francisco Franco. As reportagens de No-Do, analisadas durante o período estudado, reúnem todos esses fatores que se relacionam com distintas intensidades no decorrer do governo. O presente capítulo pretende focar - sem excluir a presença do tradicionalismo e do militarismo - no apelo à paz, fomentado pela influência da igreja católica, como tentativa de encobrir o apoio espanhol ao lado nazista no decorrer da guerra mundial.

Com as quedas de Madri, Valência, Alicante e Murcia durante a última semana de março de 1939, os nacionalistas, comandados pelo general Francisco Franco, definem o 1º de abril deste ano como o marco final da Guerra Civil que solapou a Espanha. Desde então, o *Desfile de la Victoria* é realizado nesta data durante os anos seguintes. Em 09 de abril de 1945, No-Do registra, como nos anos anteriores, este momento em uma seção intitulada "*Desfile de la Victoria*", localizada no encerramento da edição 119A. Por situar-se nos últimos momentos da 2ª Guerra Mundial, esta reportagem traz algumas considerações que remetem ao posicionamento da Espanha durante os conflitos internacionais, mediante uma pretensa posição de neutralidade legitimada pelo ideário cristão de paz e ordem social.

Deste modo, diante da "*magnífica y vistosa guarda mora, el caudillo y jefe del Estado llega a la avenida del generalísimo, donde se va a celebrar el grande desfile conmemorativo del sexto aniversario de la victoria*"⁴¹¹. Com imagens aéreas, o noticiário mostra a organização da cavalaria moura que protege e abre caminho a um carro preto que carrega Franco. Com os braços esticados em sua direção - *saludo nacional* -, a população assiste à condecoração do *Caudillo* frente aos "*militares que se distinguieron en lo glorioso episodio de nuestra Cruzada*"⁴¹². Do mesmo ângulo do acontecimento, a câmera registra o grupo de militares que recebem, um a um, a condecoração que lhes é colocada à altura do peito. A música orquestrada se justapõe com as palmas da multidão até que o líder desta Espanha pós-guerra civil surge do alto de sua tribuna para acompanhar o desfile. A cena seguinte mostra,

⁴¹⁰ *Falange Española Tradicionalista e Juntas de Ostensiva Nacional-Sindicalista*.

⁴¹¹ Voz over do No-Do n. 119A.

⁴¹² Idem.

desde o alto, um agrupamento da marinha que, em seguida, é registrado por uma câmera localizada na lateral. Novamente com uma imagem aérea, a marcha uniforme dos combatentes é retratada. A diversidade das tomadas deste acontecimento e, como é possível deduzir, as múltiplas câmeras à disposição da equipe, apontam a importância com que a equipe de *Noticiarios y Documentales* encara este dia de comemorações. Na voz do narrador que acompanha esse número de No-Do, 7.500 dos 25.000 soldados que compõem a infantaria encontram-se presentes nas ruas de Madri. Um plano fechado apresenta diversos militares que seguram suas armas para cima com o braço direito, enquanto o esquerdo segue o movimento uniforme da marcha. Uma saudação de "*Viva España*" é entoada por um indivíduo e repetida, em seguida, por outros. O registro deste áudio parece ter sido captado direto do desfile, pois nos deixa perceber alguns fortes ruídos – além daqueles efeitos sonoros comumente utilizados durante as edições de No-Do, como por exemplo as batidas de palmas ou gritos de multidão. A cavalaria e o exército motorizado de motocicletas encerram o noticiário enquanto a narração pontua o entusiasmo de cerca de 300 mil pessoas que comemoram simultaneamente "*la victoria de la guerra y de la paz*"⁴¹³.

Os momentos finais dos confrontos tanto na Europa, quanto na Ásia são destacados de modo particular no noticiário. Com a crescente tentativa de afirmar sua neutralidade, o noticiário realiza duas reportagens especiais que encerram os números 124A e B da semana de 14 de maio de 1945. Com o título de "*La paz vuelve a Europa*", estas largas matérias buscam traçar um panorama do que foi a guerra pelo viés espanhol. A primeira edição, 124A, inicia com soldados se atirando ao chão, na medida em que explosões atingem o solo. Com uma transição marcada por um círculo que se inicia ao centro e aumenta até completar a amplitude da tela, ocorre uma virada cuja "*las ciudades y los pueblos quedan reducidos a escombros. En todas partes se percibe la longa tragedia*"⁴¹⁴. Após as explosões, os resultados. A delicada relação causa / efeito é algo comumente utilizado na divulgação das notícias, principalmente após a derrocada alemã e a mudança de postura espanhola frente aos Aliados. Se, por um lado, a fumaça cobre a tela dos cinemas, por outro, os resultados desse impacto são resgatados nos planos seguintes do noticiário. Uma mulher carrega uma criança em seus braços, enquanto, outra, caminha segurando um menino pela mão. Uma terceira pessoa surge atrás com um grande objeto em sua cabeça que lembra uma trouxa. Todas seguem um porco que caminha sobre a lama. Um *close-up* na segunda mulher, que segura um

⁴¹³ Idem.

⁴¹⁴ Voz over do No-Do n. 124A.

menino com sua mão direita, é utilizado para demonstrar a expressão de angústia que marca sua face. Esta aproximação da câmera permite reflexões acerca de sua utilização em casos específicos, de modo que

o detalhe em destaque torna-se de repente o conteúdo único da encenação; tudo o que a mente quer ignorar foi subitamente subtraído à vista e desapareceu. (...) O close-up transpôs para o mundo da percepção o ato mental de atenção e com isso deu à arte um meio infinitamente mais poderoso do que qualquer palco dramático (Balázs, 2003, p. 34)⁴¹⁵

Ainda sobre a reportagem, uma longa panorâmica diante dos escombros fecha esta parte da notícia cuja destruição provocada pela guerra assombra as famílias até o longínquo horizonte captado pela câmera. Uma cartela com a inscrição "*España 1939 - 1945*" aparece sobreposta a um navio (imagem 47). O narrador trata de explicar a posição de "*España, país neutral bajo al gobierno del generalísimo Franco, caudillo de nuestro*



(imagem 47)

movimiento nacional que contribuye a labores humanitarios"⁴¹⁶. Refere-se também à Guerra Civil que afligiu o país, ao mencionar que o Caudillo "*se aplica durante estos años últimos, a las tareas de la reconstrucción en todos las órdenes de la industria y del trabajo*"⁴¹⁷. Ponte, navio, máquinas, porto e uma antena - objetos em pleno funcionamento que compõem uma sequência - contrastam com as imagens de escombros no começo do noticiário, reforçando o papel que o líder ocupa na transformação de uma Espanha dividida e destruída (pela guerra civil) e que, agora, funciona a todo vapor. A dimensão de mediação (da discórdia para paz pelo trabalho) e de realização (a Espanha rumo ao progresso técnico industrial) dessa sequência é realçada pela tomada de Franco que, do alto, com o braço levantado, saúda (e é saudado) pela multidão - cujas imagens são captadas por uma panorâmica⁴¹⁸.

Este movimento de câmera continua a ser utilizado na mesma edição para registrar o armamento e os tanques de guerra dos Aliados, que ocupam um

⁴¹⁵ Este debate pode ser alongado com as reflexões presentes no artigo de Mauro Luiz Rovai intitulado "Sociologia e Cinema: reflexões sobre o gesto e o rosto na tela" apresentado no XXIX Encontro anual da ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

⁴¹⁶ Voz over do No-Do n. 124A.

⁴¹⁷ Idem.

⁴¹⁸ Para mais informações sobre esse processo de reconstrução nacional impulsionado pelo governo franquista, Cf. capítulo 2.1 - Reconstrução das Vias.

*lugar importantísimo en la colaboración industrial de los Estados Unidos de norteamérica cuyas fábricas suministran toda clase de material de guerra influyendo poderosamente lo mismo que con sus tropas combatientes en el curso de la contienda*⁴¹⁹

O modo ponderado do discurso quando se trata deste lado é exemplificado na narração acima, bem como na seguinte, quando se afirma que as tropas inglesas *"han extinguido los puntos de rebeldía, desorden y destrucción que se oponían al libre y normal desenvolvimiento de la Grecia liberada"*⁴²⁰. Algumas personalidades políticas são apresentadas como o rei britânico Jorge VI, o presidente norte-americano Roosevelt e seu sucessor Truman e o general Eisenhower. Apesar das cenas anteriores constituírem planos curtos de cada personalidade política, a disposição consecutiva de cada liderança proporcionada pela montagem revela o apreço da equipe de No-Do aos Aliados, que se intensifica ainda mais após o cinejornal retratar o desembarque na Normandia, realizado em 1944, como um dos acontecimentos fundamentais para a crescente vitória frente ao Eixo⁴²¹. Uma música animada é reproduzida enquanto os soldados correm pelas águas ao desembarcar dos barcos mediante uma chuva de paraquedas que cai dos aviões. Os momentos de tensão e os efeitos sonoros dos bombardeios se afastam deste novo momento do noticiário. Ainda na França, o Arco do Triunfo é coberto por uma bandeira francesa e uma panorâmica registra a população deste país que aplaude sua libertação do domínio alemão. Com uma transição que se inicia no canto inferior esquerdo, outra multidão, agora de Atenas, felicita o primeiro-ministro britânico Churchill que discursa em um palanque após a derrocada do Eixo neste país. Apesar de conhecido como "libertação", esse processo, que conta com a vitória dos Aliados, possui algumas ininterrupções do modo de gestão anteriormente colocados em prática pelo fascismo, como por exemplo a manutenção dos responsáveis na organização social do trabalho. Deste modo, relata Robert Paxton:

A discrição assegura continuidade ao poder, porque o preserva da opinião pública e das mudanças políticas bruscas, e as condenações distribuídas pelos tribunais após a libertação da França pouparam em grande medida os gestores e os empresários. «Os técnicos, os homens de negócios e os administradores saem praticamente ilesos da tormenta», resumiu um historiador. «Nenhum homem de negócios foi julgado por colaboração depois da guerra [...] a esmagadora maioria dos directores e dos quadros técnicos das grandes empresas industriais e comerciais permanece nas suas funções» (PAXTON, 1973, p. 312, 320 apud BERNARDO, op. cit., p. 377)

Na mesma reportagem, uma nova cartela é exibida com a inscrição em branco e centralizado *"¡¡ PAZ !!"*. Assim, *"en mayo de 1945 termina la terrible contienda de Europa*

⁴¹⁹ Voz over do No-Do n. 124A.

⁴²⁰ Idem.

⁴²¹ Cf. subcapítulo 3.8 - O Dia D e a Hora H.

con el triunfo aliado que prepara una era de trabajo y de paz"⁴²². Apesar de No-Do não exibir as continuidades dos gestores, que atuavam nos governos fascistas, no interior dos países "libertos" - tratando este momento de "libertação" como se fosse uma ruptura total com os domínios do Eixo - o cinejornal prossegue com a notícia ao mostrar um guindaste levantando alguns sacos e os colocando no interior de um navio. Em seguida, uma máquina agrícola realiza a colheita que, segundo o noticiário, deve-se graças à

*bendición de Dios, los hombres de buena voluntad puedan entregarse novalmente al amor de sus semejantes sin que turbe tus horas la amenaza de la destrucción y de la muerte violenta. Cesó el fragor de los disparos para dejar paz solo a la celeste voz de las campanas*⁴²³

Imagens de distintos ângulos de igrejas encerram-se com uma lenta panorâmica que se inicia em uma dessas construções até finalizar-se em uma região campestre, representada como bela e sublime diante das vozes de um coral que aspiram a uma eternidade tão sonhada pela Espanha sob a égide do cristianismo. O apelo à natureza⁴²⁴, que remete a um pretense equilíbrio perdido em tempos de instabilidade, principalmente em se tratando de momentos bélicos, compõe este trecho do noticiário. Para No-Do, a ordem da natureza representada pelo comando de Franco associado à igreja deveria impedir os desastres proporcionados pela humanidade, principalmente em relação aos comunistas. Sem deixar de registrar o processo de reconstrução da Espanha - fomentado por uma visão industrializadora do regime -, este viés ecológico é predominante ao ocupar o local de encerramento desta reportagem.

A edição 124B, lançada nesta mesma semana, traz em sua última reportagem uma menção sobre o fim do conflito mundial. Com uma cartela de inscrição "*1939 / Estalla la Guerra*", No-Do procura recontar a história, como se quisesse reconstruir a interpretação do acontecimento ou explicitar, didaticamente, o que aconteceu com um princípio, meio e fim estabelecidos por sua equipe. Com este letreiro, sobreposto às imagens dos soldados em ação, o noticiário retrata a mesma estrutura que o número 124A. Deste modo, inicia-se as imagens das explosões e destruições que permeiam a sociedade civil. Novamente, Franco surge como "*Caudillo del movimiento nacional y de la paz*"⁴²⁵ que assegura a neutralidade espanhola frente a um período de reconstrução nacional. Cenas de diferentes máquinas em funcionamento, portos e casas precedem o *Generalísimo* em cima de um carro que passa pela

⁴²² Voz over do No-Do n. 124A.

⁴²³ Idem.

⁴²⁴ Sobre a relação entre o mito da natureza e os governos fascistas, conferir o subcapítulo 3.3 - *A ecologia e o mito da natureza* em João Bernardo (2015).

⁴²⁵ Voz over do No-Do n. 124B.

multidão. Outro elemento que se repete é a menção ao alto poder militar dos Estados Unidos da América. Em uma animação, por exemplo, o desembarque na Normandia aparece, em um mapa da Europa, ganhando espaço sobre a suástica nazista, que antes era dominante. Em seguida, o processo de libertação dos países do Eixo começa com um desfile dos Aliados na Holanda e avança até a Itália, onde *"la liberación de Roma da ocasión para que el sumo pontífice reciba el renovado homenaje de la cristiandad y de todos los labios de los creyentes se elevan oraciones para que la paz vuelva"*⁴²⁶. Do Coliseu, as imagens se transferem à Basílica de São Pedro, com a aparição do então Papa Pio XII, onde, uma nova cartela intitulada *"¡¡PAZ!!"* marca a última mensagem veiculada por esta reportagem.

Deste modo, o noticiário afirma que *"la paz llega en Europa en mayo de 1945 con el total triunfo de las armas aliadas"*⁴²⁷. Com a pretensa ordem restabelecida, o trabalho se desenvolve no campo e na cidade. Novamente a natureza é invocada através das imagens de um bosque com enfoque a um plano detalhe de um pássaro que repousa tranquilamente no galho (imagem 48), enquanto uma música lenta é acompanhada pela



(imagem 48)

*"lengua de bronce de las campanas que canta su alabanza al Señor"*⁴²⁸. Durante os últimos 15 segundos desta edição, ocorre a sobreposição de duas imagens. Trata-se de um *contra-plongée* das copas de árvores com o céu claro ao fundo, enquanto outra, do mesmo ângulo, registra o badalar dos sinos de uma igreja. A "paz" - assegurada pela guerra que ocorre, segundo No-Do, entre 1939 e 1945, aflige a Espanha que se mantém neutra diante dos conflitos. Se, por um lado, Franco garante este momento de "tranquilidade" no território espanhol, por outro, com o final da guerra na Europa decretado, o Papa Pio XII parece legitimar a investida dos Aliados no processo de libertação. Juntos na mesma reportagem, Papa e Franco surgem como artífices da paz.

Após três semanas⁴²⁹, a seção *Actualidad Mundial* destaca, além da Alemanha, os dois países citados no número anteriormente analisado (124B). No primeiro momento, o povo

⁴²⁶ Idem.

⁴²⁷ Idem.

⁴²⁸ Idem.

⁴²⁹ Cf. No-Do n. 127A.

holandês homenageia a 30ª Divisão da Infantaria estadunidense "*que la liberó en la reciente guerra*"⁴³⁰. Em reconhecimento, o nome de uma praça passa a ser a do destacamento, como símbolo da conquista Aliada. Associado a este feito, um marechal de campo recebe um retrato fotográfico deste local e descerra uma placa com a inscrição "*30th Inf. Div. U.S.A.*". Um plano fechado é realizado diante das letras, sendo procedido pelo discurso do marechal em um pequeno palanque. Para finalizar, as bandeiras dos Estados Unidos e Holanda tremulam em seus respectivos mastros. No interior da mesma seção, a notícia seguinte trata da prisão do antigo chanceler alemão Franz von Papen que surge descendo de um veículo acompanhado de seu filho, que também foi capturado na frente ocidental. Apesar de ambos serem prisioneiros de guerra, aparecem sentados em uma cadeira ao ar livre, sem algemas ou grades, e acompanhados por soldados Aliados. Suas vestimentas não representam uniformes de penitenciárias e, apesar dos galhos secos no fundo da cena, a postura serena do político alemão e seu familiar recobrem o primeiro plano, indicando um tratamento diferenciado aos outros presos que se encontram dentro de uma cela.

A próxima reportagem é destinada a um momento decisivo já abordado nesta pesquisa⁴³¹. Após o desembarque dos Aliados na Sicília⁴³², Itália, diversas inserções de guerra foram reveladas no No-Do, até que, finalmente, "*los ejércitos aliados bajo el mando del general Clarck logran a rendición en Italia del ejército alemán*"⁴³³. Ainda segundo o narrador, esta rendição afeta cerca de "1 milhão" de soldados que são registrados por uma lenta panorâmica que percorre um largo campo de combatentes. O detalhe é o arame farpado que separa o cinegrafista, que registra as imagens, dos rendidos. No interior do Palácio Real de Caserta - localizado na região de Campania, Itália - dois militares alemães se reúnem com os demais chefes Aliados para assinar a rendição. Enquanto isto, um cinegrafista, vestido de coturno e uniforme militar, é registrado por outro no momento em que se aproxima da mesa que separa os representantes dos distintos países. Em seguida, o plano aberto cede lugar a um mais fechado tomado pelo outro profissional realocado próximo aos enviados da Alemanha. Os planos fechados nos rostos dos militares norte-americanos se intercalam com as assinaturas dos alemães, de modo que "*esta sobria ceremonia puso fin a la contienda armada*

⁴³⁰ Voz over do No-Do n. 127A.

⁴³¹ Cf. capítulo 3.5 - O Eixo de cá e os Aliados de lá.

⁴³² Cf. No-Do n. 34A.

⁴³³ Voz over do No-Do n. 127A.

sobre el suelo de Italia"⁴³⁴. Com a distância da grande mesa que os separa, um cumprimento tímido de ambos finaliza este acordo depois dos seis anos de conflito na região.

Para além de demonstrar uma descrição dos acontecimentos através do ponto de vista dos franquistas que impulsionavam *Noticiarios y Documentales*, destaca-se a necessidade de contrapor os fatos históricos, de maneira a explicitá-los no decorrer da história. No caso específico relatado acima, que se refere às ações no campo italiano, a reprodução de informações se transforma no decorrer do tempo. Essa transformação indica não somente a mudança de postura dos países envolvidos na guerra, mas também o próprio modo como as imagens são dispostas em No-Do. A timidez do relato referente ao desembarque dos Aliados na Sicília em 1943 é algo bem distinto do encontrado nesta última edição realizada dois anos depois. Longe do fetichismo cinematográfico - que procura abordar o cinema como algo independente da história -, resta traçar o percurso que a narrativa deste cinejornal estabelece com esse conturbado contexto histórico. Assim, Nildo Viana destaca a importância de se utilizar um aporte metodológico que forneça as condições necessárias para uma análise crítica do conteúdo audiovisual:

De um lado, é preciso evitar o catálogo de filmes e diretores, tal como já alertava Sorlin; de outro, o fetichismo do cinema, que pode proporcionar tanto um processo meramente descritivo e apologético, quanto o formalismo, tal como expresso no estruturalismo (VIANA, 2009, p. 50)⁴³⁵

Deste modo, ao observar os acontecimentos da Segunda Guerra, devidamente selecionados e montados pelo No-Do, é possível observar as transformações que o fim dos conflitos trouxe para a Europa, em especial nos países recém libertados. A Alemanha, por sua vez, não ficaria de fora desta lista. Em 18 de junho de 1945⁴³⁶, No-Do afirma, através da narração, que "*decretada la inexistencia del Partido Nacional Socialista, una de las primeras ocupaciones de los Aliados en Alemania ha sido la de empezar una prensa especialmente dedicada a la población civil germánica*"⁴³⁷. Uma cartela escrita "*EN ALEMANIA*" se sobrepõe a um monte de jornais que são distribuídos para uma concorrente multidão que estica seus braços em busca de um exemplar. Um trabalhador se apressa para colocar uma pilha do material em um caminhão. Um plano mais aberto capta este veículo que possui o

⁴³⁴ Idem.

⁴³⁵ Apesar do referido livro destacar a necessidade de criação de uma base teórico-metodológica que se aborde os filmes por meio de uma concepção materialista, pouco se faz em somente um capítulo destinado a contemplar tal abordagem: "Expressionismo alemão - cinema e luta de classes na tela". Detalhes fundamentais sobre o processo social de produção dos filmes são pouco mencionados nesta obra.

⁴³⁶ Cf. No-Do n. 129B.

⁴³⁷ Voz over do No-Do n. 129B.

desenho de uma estrela de cinco pontas envolta por um círculo pintado em suas portas - símbolo utilizado pelos Estados Unidos durante os conflitos. Segundo informado, a publicação dos Aliados atinge várias instâncias, como notícias locais, nacionais e internacionais. Os planos fechados das pessoas lendo atentamente o conteúdo do periódico encerram-se com um *contra-plongée* que capta, ao mesmo tempo, o nome do jornal e as matérias às quais estão lendo. Esta sequência de apenas 1 minuto chama atenção em virtude de ser uma menção de No-Do a outro veículo informativo (no caso, um veículo disseminado fora do território espanhol, voltado para a população civil de um país que havia sido libertado semanas antes). Sem tempo para o ócio, se No-Do garante "*el mundo entero al alcance de todos los españoles*", os Aliados se responsabilizam pela circulação da informação em território alemão. Com o fim da guerra na Europa, o noticiário espanhol parece não ser contrário ao fato dos Estados Unidos organizar o material informativo existente na Alemanha, uma vez que se ostenta, nos cinemas espanhóis, a grande quantidade de pilhas de jornais no caminhão. Desta forma, ao enaltecer o trabalho dos Aliados nos países libertados, continua a tentativa de aproximação da Espanha com os vencedores da guerra.

No dia 24 de setembro de 1945, foi lançado o No-Do 142A que contou com a notícia da vitória sobre o Japão, fato que ocorreu no dia 02 de setembro com a assinatura da ata de rendição dos oficiais japoneses no navio norte-americano USS Missouri. O letreiro em branco "*¡Victoria sobre el Japón!*" sobre um fundo preto inicia-se sem áudio até que surge a imagem de um navio repleto de pessoas. Segundo a narração, trata-se do embarque realizado em 1931 rumo à guerra iniciada contra a Manchúria, sendo o "*Japón la primera de las naciones agresoras en esta guerra*"⁴³⁸. As imagens de explosões são seguidas de um triciclo com uma pequena bandeira do Japão acoplada à frente. Ao sair do cenário de batalha, diplomatas japoneses são mostrados, na sede da Organização das Nações Unidas, relatando o que seria "*sus crímenes contra la paz y la defensa*"⁴³⁹. Ao utilizar a palavra "*crímenes*", associada às ações do Japão, No-Do não relativiza o conteúdo do relato, julgando, através da voz *over*, a ofensiva, iniciada por este país desde 1931, como algo contrário à noção de "*paz*".

Prosseguindo a notícia, o êxodo toma conta dos chineses que, com seus pertences debaixo do braço, correm para longe da destruição. Enquanto dois enviados japoneses sentam na mesa de negociação, "*un golpe salvaje sin igual ocurre en Pearl Harbor, 07 de diciembre*

⁴³⁸ Voz *over* do No-Do n. 142A.

⁴³⁹ Idem.

de 1941"⁴⁴⁰. Uma lista com diversas regiões ocupadas pelos japoneses é relatada enquanto as imagens da fuga de civis são exibidas até o aparecimento das forças aliadas através dos veículos anfíbios que iniciam o contra-ataque ao Japão. Apesar da ação dos kamikazes como "*un ataque sensacional*"⁴⁴¹, nesta edição, o êxito desses aviões suicidas é substituído por um cemitério com uma bandeira dos Estados Unidos hasteada ao centro (imagem 49). De acordo com a intensidade dos conflitos, No-Do sugere, através de sua montagem, que o cerco contra os nipônicos está se fechando e o poderio militar se intensifica pela água e pelo ar com as imagens de navios e aviões. Tendo a cidade industrial de Hiroshima como primeira missão, e a segunda, o porto de Nagasaki, as forças Aliadas atingem seus objetivos, por meio do lançamento das bombas atômicas, até que "*el Japón pidió la paz*"⁴⁴². Isto, após rápida imagem de um homem segurando um jornal com a manchete "*PEACE / Japan surrenders / allies cease fire*"⁴⁴³, seguido pela capa do mesmo dia dos jornais *Daily Express*, *Daily Mail* e *Daily Herald*. Nas exibições de No-Do, ao menos a Inglaterra se apresenta munida de um amplo processo de divulgação da derrota nipônica.



(imagem 49)

O noticiário cinematográfico retrata de maneira rápida e passageira os ataques atômicos que, sob "os efeitos agudos das explosões que mataram entre 90 mil e 166 mil pessoas em Hiroshima e 60 mil e 80 mil seres humanos em Nagasaki; cerca de metade das mortes em cada cidade ocorreu no primeiro dia" (COGGIOLA, op. cit., p. 105). Nesta estratégia de privilegiar as informações provenientes dos Aliados, os interesses ao redor da explosão atômica extrapolam a justificativa da rendição japonesa, sendo "o horroroso morticínio de um quarto de milhão de seres humanos levado a cabo com o propósito único de dar uma demonstração política de força dirigida mais aos aliados dos EUA, particularmente a União Soviética, do que ao Japão." (MANDEL, op. cit., p. 158). Este último fato também interessaria ao governo espanhol em sua incessante campanha contra os russos. Ainda sobre o processo de utilização deste aparato militar,

⁴⁴⁰ Idem.

⁴⁴¹ Idem

⁴⁴² Idem.

⁴⁴³ PAZ / Japão se rende / aliados cessam fogo : Tradução minha.

Em um relatório secreto de maio de 1945 ao presidente Truman, o Target Committee – o “Comitê de Alvo”, composto pelos generais Groves, Norstadt e do matemático Von Neumann – observa friamente: “A morte e a destruição irão não somente intimidar os japoneses sobreviventes a fazer pressão pela capitulação mas também (a bônus) assustar a União Soviética. Em síntese, a América poderia terminar mais rapidamente a guerra e, ao mesmo tempo, ajudar à moldar o mundo do pós-guerra” (BERNSTEIN, 1995, p. 143 apud LÖWI, 2010)⁴⁴⁴

Exibida a guerra no Pacífico, esta mesma reportagem de No-Do 142A prossegue com as comemorações do que foi convencionado como “Dia da Vitória”. Esta data, na Europa, é reconhecida após a derrocada da Alemanha ocorrida em 08 de maio de 1945. Porém, as forças japonesas somente são derrotadas em 15 de agosto deste ano, sendo comemorado o Dia da Vitória no Japão. Com essas duas opções de datas festivas, o noticiário se utiliza desta última, como representante da derrota completa do Eixo na Segunda Guerra Mundial.

Sem cartela de abertura, o Rei e a Rainha da Inglaterra desfilam em uma carruagem cercada pela Guarda Real na cavalaria diante de uma multidão que acena em sua direção com repetitivos efeitos sonoros de gritos executados por No-Do. Do alto de um palanque, a Rainha Isabel Bowes-Lyon e o Rei Jorge VI saúdam os seus súditos. O primeiro-ministro Winston Churchill, com roupa social, é filmado andando pelas ruas de Londres após sair do Palácio de Westminster, local do parlamento britânico. Cenas noturnas marcadas pela iluminação elétrica de grandes construções são mostradas ao som da orquestra que se finaliza aos gritos, ainda de noite, da multidão que toma as ruas.

A última parte desta reportagem anuncia a vitória na Segunda Guerra pelo presidente norte-americano Harry Truman - não sem que este, antes, recorde a atuação do então presidente Franklin Roosevelt⁴⁴⁵, falecido semanas antes do término da guerra. As imagens mostram Roosevelt sentado a uma mesa com outros homens, seguida por um plano fechado que destaca a sua fisionomia séria, olhando para a câmera. Com rápidos cortes, o general Douglas MacArthur (Comandante Supremo das Forças Aliadas no Pacífico), Chiang Kai-shek (Líder do Partido Nacional Chinês) e Chester Nimitz (Comandante Supremo das Forças do Pacífico dos Estados Unidos) são apontados, pelo narrador, como os responsáveis da guerra nesta frente. Porém, o destaque fica por conta do pronunciamento da rendição alemã proferida por Truman. Com o pouco som direto recuperado da edição, é possível identificar as palavras “*surrender*”⁴⁴⁶ e “*German*”⁴⁴⁷. Os jornalistas correm em um salão e, no plano seguinte, uma

⁴⁴⁴ Disponível em: <http://site.adital.com.br/site/noticia.php?lang=PT&cod=47877>> Acesso em 10/09/2015.

⁴⁴⁵ Falecimento em 12 de abril de 1945.

⁴⁴⁶ Rendição : Tradução minha.

multidão enche as ruas de Nova Iorque enquanto um letreiro, localizado no 2º andar de um prédio, registra o "OFFICIAL *** TRUMAN ANNOUNCES"⁴⁴⁸. Entre os papéis picados e as serpentinas lançadas ao alto por duas mulheres captadas em primeiro plano, com um outdoor da Coca Cola ao fundo (imagem 50), uma enorme quantidade de pessoas "*celebran el final de la lucha, el amanecer de la paz*"⁴⁴⁹. O plano fechado



(imagem 50)

em um homem vestido de marinheiro com uma bandeira dos Estados Unidos se sobressai aos abraços do povo em festa diante de uma réplica da Estátua da Liberdade encontrada no centro da Times Square. Outro letreiro informa "JAPS SURRENDER"⁴⁵⁰, a voz *over* enaltece que "*jamás ha obtenido la humanidad motivo mayor para celebrar la paz*"⁴⁵¹, uma vez que "*los pueblos libres del mundo están unidos en su resolución de que la paz del mundo jamás se volverá a poner en peligro*"⁴⁵². A liberdade sinalizada pela estátua se materializa pela livre concorrência das placas de publicidade que competem entre si nas paredes dos edifícios. Juntas, liberdade e capital ocupam um espaço maior na tela do que a população que se apequena diante da luz dos letreiros que não deixam os Estados Unidos na escuridão. Deste modo, enquanto as últimas rendições e os processos de libertação apresentados neste capítulo são, em sua quase totalidade⁴⁵³, atribuídos ao êxito estadunidense, o avanço tecnológico, ocasionado pelas inovações da guerra, também se configuram como obra deste país⁴⁵⁴.

Com o objetivo de consolidar a vitória sobre o Eixo após o No-Do transmitir a veiculação de um jornal organizado principalmente pelos Estados Unidos em território alemão⁴⁵⁵, em 15 de outubro de 1945 é a vez do noticiário⁴⁵⁶ exibir um desfile dos Aliados em Berlim na seção intitulada "*Después de la guerra*". Apesar desta edição não possuir

⁴⁴⁷ Alemães : Tradução minha.

⁴⁴⁸ OFICIAL *** TRUMAN DIVULGA : Tradução minha.

⁴⁴⁹ Voz *over* do No-Do n. 142A.

⁴⁵⁰ JAPONESES SE RENDEM : Tradução minha.

⁴⁵¹ Voz *over* do No-Do n. 142A.

⁴⁵² Idem.

⁴⁵³ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 125A, 127A, 129B, 131B, 134A, 140A, 142A, 145B, 148A, 149B, 150A, 151B, 153B, 154A.

⁴⁵⁴ Os No-Do analisados referente a esse tema são: 130A, 143B, 144A.

⁴⁵⁵ Cf. No-Do n. 129B.

⁴⁵⁶ Cf. No-Do n. 145B.

narração⁴⁵⁷, este momento demarca uma etapa da conquista em território alemão com suas ruas repletas de pessoas que aguardam as festividades. Antes, uma missa é celebrada diante de um palco com a bandeira da Inglaterra e dos Estados Unidos sobre o púlpito. Novamente a coalizão entre o exército e a Igreja se complementam como agentes de manutenção da ordem. Alinhados, os militares ouvem uma orquestra. O marchar dos soldados é seguido pelo ritmo da banda que abre o caminho. Com seus *kilts* nas cinturas e gaitas de fole nas mãos, os escoceses caminham lentamente entre as ruínas. Uma câmera colocada estrategicamente no interior dos destroços de um edifício flagra o momento da passagem das tropas. O som das batidas nos tambores se mesclam com a melodia da gaita. Assim, através de um plano aberto e ao alto, a sincronização do andar dos músicos parece refletir a homogeneidade do discurso Aliado, após os intensos conflitos exibidos no *Noticiarios y Documentales*. Enquanto a Espanha é retratada nestes primeiros anos de No-Do, sobretudo pela sua iniciativa de reconstrução, a Alemanha encontra-se arruinada. A aparente paz interna vivenciada pelo povo espanhol - construída através das imagens do noticiário - contrasta com o conteúdo abordado para se referir aos alemães.

Todavia, os combates ainda não haviam cessado totalmente no Pacífico. No-Do registra as últimas rendições do Império Japonês na semana de 12 de novembro de 1945⁴⁵⁸. Após exibir a chegada do acordo de rendição, assinado pelo Japão no navio norte-americano USS Missouri, aos Arquivos Nacionais dos Estados Unidos, em Washington, "*en Chihkiang llega las primeras películas de la rendición del enemigo en China*"⁴⁵⁹. De maneira didática, surge o desenho de um mapa com uma seta em branco apontada para esta região. Um avião pousa sobre uma base Aliada com a finalidade de acabar com "*ocho años de terrible lucha*"⁴⁶⁰. Logo, outro local é retratado. Trata-se "*del horrendo campamento de Omori que se liberta muchos otros prisioneros aliados*"⁴⁶¹. Com a aproximação da câmera, é possível observar as bandeiras de Inglaterra e Estados Unidos acopladas em algum objeto, enquanto os cerca de dez mil presos⁴⁶², sem camisa, festejam a chegada de seus compatriotas. A mesma música entoa a rendição nas ilhas de Marcus que se localiza acerca de 1.900 quilômetros de Tóquio. Novamente, um plano fechado foca o momento da assinatura de rendição do Eixo. Uma imagem das ilhas no Pacífico surge com um círculo no local chamado "*Truk*",

⁴⁵⁷ A voz *over* do narrador não foi recuperada em algumas edições de No-Do.

⁴⁵⁸ Cf. No-Do n. 149B.

⁴⁵⁹ Voz *over* do No-Do n. 149B.

⁴⁶⁰ Idem.

⁴⁶¹ Idem.

⁴⁶² Estimativa informada pela voz *over*.

considerado pela narração como uma das bases mais poderosas do Japão. Mais uma vez o plano fechado no momento da assinatura do acordo de rendição é realizado. Sob forte névoa, um veículo militar trazendo a delegação norte-americana se aproxima de uma construção em Filipinas. Com a presença do Comandante do Exército Japonês nesta área, Tomoyuki Yamashita, posteriormente julgado e executado por pena de morte, ambos os lados se sentam diante de uma mesa para firmar, igualmente, um acordo de rendição. Uma música orquestrada com tom de suspense baliza esse momento até que Yamashita se levanta e deixa a sala. Este bloco de notícias que inicia o No-Do ainda trata de temas como esporte, premiação da indústria cinematográfica espanhola, inauguração de edifícios em Mallorca, Bilbao e Santander.

Porém, as últimas informações retratadas na seção "*Actualidad Mundial*" são dedicadas especificamente às homenagens dos Aliados, passando pela incorporação do marechal inglês Montgomery à Divisão de Tanques, Condecoração da Legião de Mérito ao campeão mundial de boxe e sargento, Joe Louis e, finaliza, com o presidente dos Estados Unidos, Truman, assistindo a uma partida de beisebol. A disposição das notícias no interior de No-Do outra vez favorece os assuntos da Segunda Guerra, em especial o êxito dos Aliados diante das contínuas rendições que acontecem no Pacífico. Enquanto o noticiário se utiliza de expressões como "*terrible lucha*" e "*horrendo campamento*" para demonstrar as capitulações das nações sob domínio nipônico, a face tranquila do presidente estadunidense Truman é exibida ao observar um jogo de beisebol. Nesta edição, as últimas rendições aparecem como algo distante do cotidiano deste político que se encontra, aparentemente, calmo após a vitória de seu país na guerra.

Na semana seguinte, foi a vez do No-Do⁴⁶³ retratar "*Seúl, capital de Corea, avasallada durante más de una generación por el Imperio japonés*"⁴⁶⁴. As imagens aéreas da cidade são substituídas pelo caminhar da 7ª Divisão da Infantaria dos Estados Unidos "*entre el regocijo de la población*"⁴⁶⁵. Os efeitos sonoros de gritos são completados pelo plano fechado de um civil, olhando para a câmera, e realizando aplausos até que irrompe a cena de uma construção com uma faixa, colocada no 1º andar, na qual está escrito "*KOREA WELCOMES YOU / ALLIED FORCES!*"⁴⁶⁶. Outros dois cartazes são exibidos colados em uma parede. Enquanto

⁴⁶³ Cf. No-Do n. 150A.

⁴⁶⁴ Voz *over* do No-Do n. 150A.

⁴⁶⁵ Idem.

⁴⁶⁶ "COREIA SAÚDA VOCÊS / FORÇAS ALIADAS!" : Tradução minha.

um menciona os países envolvidos no processo de libertação (*welcome our allies! Americans, Britishers, Sovietrussians, Chinese, liberators of koreans*)⁴⁶⁷, o outro, localizado mais abaixo, faz uma menção direta aos Estados Unidos, por meio da bandeira desta nação estampada ao lado esquerdo e os dizeres "*Welcome! / Our American Allies*"⁴⁶⁸. Perante o desfile militar, a bandeira japonesa é retirada do mastro e, em seu lugar, hasteia-se a dos Estados Unidos onde, "*23 millones de coreanos quedan libres de la opresión nipona contra la cuál jamás dejaran de luchar*"⁴⁶⁹. A edição se encerra com uma homenagem aos soldados aliados mortos, em sua maioria canadenses, na Costa Norte da França - o que ficou conhecida como *A Batalha de Dieppe*. Uma breve panorâmica entre cruzeiros pregados no chão é procedida pelo detalhe de uma placa inscrita "*les prisonniers de guerre de Dieppe / aux heros de la 2 division canadiende / 19 aout 1942*"⁴⁷⁰. Uma lenta música acompanha um veículo anfíbio, sem tripulantes, sendo levado pela força das ondas na medida em que soldados aparecem nas ruas destruídas com as mãos ao alto. As cenas de estragos são deixadas de lado e inicia-se um desfile das tropas canadenses com direito a banda militar. Esta edição de No-Do, que começou a retratar a rendição dos japoneses na Coreia e passou pela captura dos soldados, principalmente canadenses, no norte da França, finaliza com a soberania dos Aliados frente às suas perdas militares. Capitulação de uns e homenagens a outros. Pois é deste modo que o noticiário constrói seu discurso.

Em 26 de novembro de 1945, as consequências da guerra no Japão novamente são apontadas⁴⁷¹. As imagens dos destroços ocasionados pela bomba atômica são exibidas como reflexo do "*terror y la agresión desencadenados*"⁴⁷² por este país. Neste primeiro caso, trata-se de registros da cidade de Hiroshima, uma vez que um letreiro com a inscrição do nome dessa cidade aparece no início da reportagem. A trilha sonora de suspense acompanha os ferros retorcidos das construções. A conhecida "chuva negra", caracterizada pelas fuligens e poeiras ocasionadas pelo forte impacto da bomba, ainda está presente no céu quando as imagens são captadas, sendo observado o uso de guarda-chuvas por alguns transeuntes que insistem em percorrer esses caminhos. Outra imagem aérea surge, agora com a inscrição "*Nagasaki*", segunda cidade atingida pela bomba atômica. Uma pausa na narração percorre as

⁴⁶⁷ Bem-Vindo nossos Aliados! americanos, britânicos, soviéticos, chineses, liberadores da Coreia. : Tradução minha.

⁴⁶⁸ Bem-Vindos! / Nossos Americanos Aliados : Tradução minha.

⁴⁶⁹ Voz over do No-Do n. 150A.

⁴⁷⁰ Os prisioneiros de guerra de Dieppe / aos heróis da 2ª Divisão Canadense / 19 agosto 1942 : Tradução minha.

⁴⁷¹ Cf. No-Do n. 151B.

⁴⁷² Voz over do No-Do n. 151B.

cenas de muito alto que, logo em seguida, também do ar, aparece outro letreiro escrito "*Osaka*", cidade esta destruída por bombas incendiárias, provando "*que el Japón ya había sido totalmente vencido aún antes de la bomba atómica*"⁴⁷³. O próximo registro aéreo é da base naval localizada em *Kure*, local cuja inscrição aparece na parte debaixo da tela diante dos navios naufragados "*en una serie de victorias de la marina americana*".⁴⁷⁴ Após um momento de silêncio do narrador, surge a última cidade relatada nesta edição. A "*capital devastada del Japón*"⁴⁷⁵, Tóquio, aparece na tela com imagens captadas desde o solo, confirmando a premissa apontada pela narração de que teria sido destruída antes mesmo de cair a bomba atômica.

Esta edição, que se encerra com o que restou do Japão, busca relacionar as ruínas encontradas neste país como resultado da superioridade dos Aliados que, mesmo antes da explosão atômica, já haviam demonstrado seu poderio militar. A exclusão de planos que trazem informações associadas ao sofrimento de um povo ao final da guerra, elementos com os quais o No-Do lidara nos programas relacionados ao fim da Guerra Civil na Espanha, parece orientar a construção de uma ideia na qual o Japão e o seu povo aparecem como culpados (por sua ambição de conquista sobre os demais países asiáticos), deixando em segundo plano a aniquilação que sofreu. Deste modo, aquilo que é veiculado no No-Do, ainda em setembro de 1945⁴⁷⁶ e sobre a vitória ante o Japão, é, novamente, relatado pelo noticiário como uma forma de legitimar os bombardeios estadunidenses como resposta aos ataques realizados pelos nipônicos em 1931, com a invasão deste na Manchúria. Tal construção, por parte do No-Do, faz da guerra na qual o Japão se envolve um processo que se estende "*casi catorce años*", marcado por "*una campaña internacional de conquista y saqueo*"⁴⁷⁷. Vale a pena realçar que, novamente, o No-Do aborda o início dos conflitos da 2ª Guerra Mundial no começo da década de 1930, como havia feito antes, como mostramos no capítulo 1 (A Liberdade é Azul?), com a Guerra Civil Espanhola. Tal procedimento reforça a ideia de que antes do início da Segunda Guerra, em 1939, uma grande conflagração rondava a Europa e o mundo, ameaçados desde a tomada de poder pelos bolcheviques na Rússia em 1917. É como se, desde então, o cheiro da pólvora permeasse o ar que se respirava tanto na Espanha quanto em outros continentes, dado que os acontecimentos da Rússia colocavam em xeque a paz

⁴⁷³ Idem.

⁴⁷⁴ Idem.

⁴⁷⁵ Idem.

⁴⁷⁶ Cf. No-Do n. 142A.

⁴⁷⁷ Voz over do No-Do n. 142A.

mundial. Dessa perspectiva, é como se para o No-Do a Espanha dos anos 30 fosse mais uma “vítima” desse processo que, para o mundo, encerra-se em 1945. A diferença é que, na Espanha, isso teria terminado em 1939, com a chegada ao poder de Franco e, com ele, a retomada das tradições e a conquista definitiva de uma harmonia que seria expressa no lema “*paz y trabajo*”.

De modo secundário, a China também aparece nos No-Do's denominados “*las últimas rendiciones*”. Em 5 de novembro de 1945⁴⁷⁸, o noticiário retrata “*los últimos tiros [dos soldados britânicos] de esta guerra contra los franco tiradores japoneses*”⁴⁷⁹, que dominam a costa sul deste país, em especial Hong Kong, local das imagens. Por trás da grade de um portão, o narrador indica que “*la población china de Hong Kong ve entrar a las tropas de ocupación*”⁴⁸⁰. A rendição final termina com um interrogatório com o ex-comandante japonês ainda de pé no meio da rua. Na cena seguinte, centenas de soldados nipônicos surgem sentados e cabisbaixos enquanto são tomados em uma vagarosa panorâmica pelas lentes dos Aliados.

Visando concretizar as referências do fim da guerra por meio das rendições e “libertações”, ainda no Pacífico, o No-Do lançado em 17 de dezembro de 1945⁴⁸¹ se encerra com a seção “*Noticias de Oriente*”, cujos assuntos remetem, respectivamente, à recepção do general francês Philippe Leclerc⁴⁸², em Saigon, Vietnã, através da presença de centenas de pessoas que, apesar da chuva, procuram se aproximar do carro em que o militar se encontra; o hasteamento de uma bandeira britânica em Penang, Malásia e, finalmente, a uma festa de libertação em Hong Kong. Neste momento é possível observar alguns artefatos que remetem aos dragões chineses, seres mitológicos que simbolizam a sabedoria e a fecundidade⁴⁸³, subindo e descendo por entre uma multidão que toma as ruas. Nota-se que essas três notícias veiculadas pelo noticiário concentram-se ao lado dos Aliados, seja pela presença de um general, uma bandeira ou a “libertação” de uma nação.

⁴⁷⁸ Cf. No-Do n. 148A.

⁴⁷⁹ Voz *over* do No-Do n. 148A.

⁴⁸⁰ Idem.

⁴⁸¹ Cf. No-Do n. 154A.

⁴⁸² Conhecido por sua atuação na libertação de Paris em agosto de 1944.

⁴⁸³ Cf. <http://global.britannica.com/topic/long> Acesso em 04 de setembro de 2015.

De modo geral, os Desfiles de Vitória⁴⁸⁴ que ocorrem em diversos países começam a ser retratados no No-Do antes mesmo do anúncio sobre o final da guerra⁴⁸⁵, uma vez que o Japão ainda não havia se rendido. Assim, palmo a palmo, as rendições que se iniciam na Europa atravessam o oceano e desembarcam na Ásia⁴⁸⁶. Apesar das ruínas nas ruas da Alemanha e do Japão⁴⁸⁷, *Noticiarios y Documentales* procura fazer dos destroços uma marca da potência dos Aliados, que lutam contra as adversidades para "libertar" o povo do "atual" inimigo espanhol, ou seja, o Eixo. Deste modo, para No-Do, não só "*el Japón pidió la paz*"⁴⁸⁸, mas diversas nações passam a considerar a guerra como uma "*terrible lucha*"⁴⁸⁹, que proporciona o "*terror y la agresión*"⁴⁹⁰ aos envolvidos. Enquanto a narração segue esse eloquente discurso dos acontecimentos externos, Franco preside, em solo espanhol e sob gritos de "*Arriba España*", o *Desfile de la Victoria*⁴⁹¹. Não se trata do êxito dos Aliados na Guerra Mundial, mas da derrota do lado republicano, há 6 anos atrás, na Guerra Civil Espanhola. De maneira unificada, "*la victoria de la guerra y de la paz*"⁴⁹² é construída pelo noticiário de modo que essas duas palavras - guerra e paz - pareçam caminhar para um sentido único: a manutenção da ordem durante o governo de Francisco Franco.

3.2 - Uma droga maravilhosa no interior da guerra

Após o frenesi das comemorações dos países libertados, a guerra retorna às telas de No-Do com suas devidas particularidades. Apesar de causar mortes e destruição, esta também traz consigo as premissas de um avanço tecnológico. O lado vencedor, mais uma vez na história, conta sua trajetória de sucesso. A disseminação de informações do lado Aliado se intensifica no noticiário, de modo que a luta contra os *enemigos de la religión y de la España* prossegue em busca de uma pretensa paz - uma das características fundamentais da inserção da Igreja no jogo de influências da política franquista.

⁴⁸⁴ Cf. No-Do n. 119A, 145B e 154A.

⁴⁸⁵ Cf. No-Do n. 124A e 124B.

⁴⁸⁶ Cf. No-Do n. 127A, 142A, 149B, 150A.

⁴⁸⁷ Cf. No-Do n. 129B e 151B.

⁴⁸⁸ *Voz over* do No-Do n. 142A

⁴⁸⁹ *Voz over* do No-Do n. 149B.

⁴⁹⁰ *Voz over* do No-Do n. 151B.

⁴⁹¹ Cf. No-Do n. 119A.

⁴⁹² *Idem*.

Neste sentido, o No-Do exibido em 25 de junho de 1945⁴⁹³ traz, na seção intitulada "*Medicina*", o emprego da transfusão de sangue como "*uno de los milagros científicos de la guerra*"⁴⁹⁴. Esta menção não surge descolada das partes em conflito. Assim, "*las fuerzas aliadas logran el plasma necesario para curaciones que antes se estimaban inverosímiles*"⁴⁹⁵. Enquanto os feridos aparecem deitados em um leito, com uma aparência serena ao receber a transfusão de sangue, "*en la Gran Bretaña, los hombres de ciencia, fabrican en cantidades enormes esa droga maravillosa que se llama penicilina*"⁴⁹⁶. O processo de fabricação desta substância é exibido desde a separação do líquido até o seu envasamento. Feito isto, quatro soldados sentados em uma cadeira de rodas são levados às ruas por enfermeiras. Ao terem se livrado de uma iminente morte nos campos de batalha, todos aparecem sorridentes diante da câmera.

Mesmo antes da rendição japonesa, esta edição exhibe, uma seção com uma cartela de inscrição "*Después de la lucha*". Trata-se da retomada dos portos na Europa após a conquista dos Aliados. O primeiro a ser retratado é o porto de Bremen, cidade localizada no norte da Alemanha. Os barcos, ainda ali ancorados, sugerem os efeitos que tiveram os bombardeios aéreos que assolaram aquela região. Uma panorâmica mostra o casco da embarcação incendiada, acompanhada de uma música sem grandes agitações. O porto de Lorient, França, aparece em ruínas, assim como as "*grandes fabricas y industrias que fueron destruidas por el enemigo*"⁴⁹⁷. Ainda segundo o narrador, cerca de 50 mil minas foram espalhadas em suas redondezas. Arames farpados, com uma placa da face de uma ossada, com a inscrição "*MINEN*" sinaliza o local onde foi colocado os explosivos. Com os ferros das pontes retorcidos, "*tal es la situación de Europa después de los largos años calzados en ella por la universal contienda*"⁴⁹⁸. Paralelamente a este trágico momento europeu, a edição se encerra com um plano fechado em Franco, que demonstra um semblante de satisfação ao entregar um troféu ao vencedor de uma prova hípica. Registrada na Casa de Campo⁴⁹⁹, a Madri dessas cenas não parece ter sentido os efeitos dos estragos sofridos pelo restante do continente.

⁴⁹³ Cf. No-Do n. 130A.

⁴⁹⁴ Voz *over* do No-Do n. 130A.

⁴⁹⁵ Idem.

⁴⁹⁶ Idem.

⁴⁹⁷ Idem.

⁴⁹⁸ Idem.

⁴⁹⁹ Parque localizado a Oeste de Madri, Espanha.

Prosseguindo com os acontecimentos posteriores aos conflitos, apesar de não haver o áudio da narração, o No-Do da semana seguinte, exibido em 02 de julho de 1945⁵⁰⁰, lançou uma série intitulada "*Después de la Guerra*". Nesta, as autoridades sanitárias aliadas queimam os barracões do campo de concentração de Belsen (localizado no atual estado alemão da Baixa Saxônica). Os tratores avançam parede adentro e os lança-chamas, outrora utilizados para atingir os seres humanos⁵⁰¹, incendeiam as estruturas deste local. O som do violino sobressai diante de outros instrumentos que acompanham o efeito sonoro das chamas. De longe, um plano capta diversas pessoas observando o fogo diante da nuvem de fumaça que parece não atingir uma bandeira da Inglaterra presa no alto de um mastro (imagem 51). Assim, altiva e soberana, a força Aliada parece assegurar seu posto vitorioso na guerra.



(imagem 51)

A mesma seção é exibida na semana seguinte⁵⁰² para retratar o interrogatório de Vidkun Quisling, colaborador nazista na Noruega. Com o detalhe de seu rosto na tela, o acusado passa a língua sobre os lábios inúmeras vezes enquanto mantém o olhar compenetrado. Em seguida, é a vez do julgamento do radialista William Joyce, conhecido como Lord Haw-Haw. Com um programa de rádio chamado "*Germany Calling*", o americano colaborou na disseminação das ideias nazistas na língua inglesa. No noticiário, mesmo enfermo, é descarregado de uma ambulância em uma maca, partindo ao interior da sala de seu julgamento. Sua esposa Margarete - Lady Haw-Haw - também aparece. Ela está na frente de um carro, cercada por fotógrafos - e também é acusada de colaboração.

O julgamento de Quisling é exibido no No-Do de 05 de novembro de 1945⁵⁰³. Após a revista dos soldados antes de entrar no tribunal, Quisling está sentado na cadeira para escutar o veredicto que, no No-Do, aparece da seguinte maneira: "*por haber intencionalmente traicionado su patria; por haber sido pagado para ello por los alemanes; por ter*

⁵⁰⁰ Cf. No-Do n. 131B.

⁵⁰¹ Para mais informações sobre a utilização dos lança-chamas como arma no interior da guerra, conferir subcapítulo 2.7 - As turbulentas ondas do Oceano Pacífico.

⁵⁰² Cf. No-Do n. 132A.

⁵⁰³ Cf. No-Do n. 148A.

causado..."⁵⁰⁴. Neste momento, há uma falha na narração e as próximas palavras a serem pronunciadas pelo narrador são: "*pena de muerte*". Com o resultado estabelecido, "*se le permite apelar, pero nadie duda de la culpabilidad del individuo cuyo nombre se haya sinónimo de traidor*"⁵⁰⁵. Esta reportagem foi projetada nos cinemas espanhóis 12 dias após a morte por fuzilamento do réu que ocorreu em 24 de outubro de 1945⁵⁰⁶.

Porém, nem só de execuções se sustenta o noticiário neste momento de guerra. Em 23 de julho de 1945⁵⁰⁷, No-Do registra as aventuras da vida de Pepito. A história se inicia quando os soldados americanos da 14ª Força Aérea encontram esta criança, órfã durante a guerra contra o Japão. Uma dramatização é realizada para demonstrar o seu acolhimento que, até então, andara só pelas ruas até a chegada de um veículo militar repleto de soldados dos Aliados. No interior das dependências, o chefe da Unidade autoriza a estadia da criança que, de pé em cima de uma cadeira, realiza um aperto de mãos com uma, enquanto a outra limpa seus olhos. Adotado pelos militares, o pequeno recruta entra debaixo de um chuveiro com a ajuda dos adultos. Depois de arrumado, com seu devido uniforme, ele se torna "*el mascota de la compañía y recibe el titulo de ayudante del primero sargento*"⁵⁰⁸. O trabalho infantil desta criança é demonstrado na cena seguinte, quando Pepito encontra-se diante de uma placa escrita "*ASST 1st SGT*" (imagem 52). Após escrever algo de modo compenetrado, solta um leve sorriso ao olhar para a câmera. No refeitório, com a ajuda de um combatente, consegue alcançar o banco e senta ao lado dos outros homens. Com uma panorâmica na fileira de soldados, a câmera desce, até registrar a criança, com o que parece ser uma arma na cintura. Com o início da marcha, um breve espaço o separa dos demais e, com as batidas de uma música militar, esse jovem, conhecido como "*gigantón*"⁵⁰⁹, continua sua vida graças à caridade dos Aliados - que sabem matar ou acolher pessoas de acordo com a ocasião. Enquanto as crianças espanholas são demonstradas, desde o primeiro número de No-Do,



(imagem 52)

⁵⁰⁴ Voz over do No-Do n. 148A.

⁵⁰⁵ Idem.

⁵⁰⁶ Cf. <http://global.britannica.com/biography/Vidkun-Abraham-Lauritz-Jonsson-Quisling> Acesso em 04 de setembro de 2015.

⁵⁰⁷ Cf. No-Do n. 134A.

⁵⁰⁸ Voz over do No-Do n. 134A.

⁵⁰⁹ Idem.

sendo cuidadas pelas mulheres, os militares seguem com esta ação, mesmo no campo de combate. Mais uma vez, ocorre a aproximação entre os cuidados domésticos da população espanhola e as ações no prélio por meio da caridade.

Retomando rapidamente questões internas da Espanha, a edição de 13 de agosto de 1945⁵¹⁰ trata da construção de uma grande hidrelétrica no governo de Franco. Logo, a seção "*Después de la guerra*" é formada pelo "*epílogo de la guerra europea y la entrega de los submarinos alemanes que actuaban en diversos mares*"⁵¹¹. Fato curioso é que mesmo após as assinaturas de rendições, o surgimento de alguns aparatos militares continua a ocorrer. Exemplo disto é o veículo de guerra alemão deste porte encontrado nos mares de Nova Jérsei com o nome U 858 capturado pelas forças aliadas em 10 de maio de 1945, ou seja, três dias após a assinatura da rendição alemã⁵¹². Um zepelim e a frota norte-americana naval acompanham o submarino. Ainda com uma parte imersa, soldados iniciam a revista nos prisioneiros. Outro submarino que, segundo o narrador, possui uma velocidade de até 20 milhas por hora e um raio de ação de cerca de 6.000 quilômetros é encontrado. Apesar da grandeza deste último número, um soldado faz um sinal com um refletor de luz em sua direção. O submarino nazista logo é colocado, diante da câmera, no centro de um objeto circular, como se o alvo estivesse estabelecido sob os olhos iluminados dos Estados Unidos.

Mesmo com a ausência da narração, a seção "*Después de la guerra*" apresentada em 10 de setembro de 1945⁵¹³ retrata as ruínas de Berlim⁵¹⁴. A própria sobreposição do letreiro com o título da reportagem sobre um cenário de destruição antecipa o conteúdo informado e, talvez seja isso o que mais se aproxima da realidade vivenciada alguns momentos após os combates. Cenas internas se intercalam com externas do que restou das edificações. Com a tela fixa a um cavalete, um homem realiza a pintura de um quadro que traz, ao fundo, o que parece ser uma catedral. Observa-se somente uma construção esburacada pelos disparos e montes de entulho nas vias. Apesar deste insólito cenário, duas mulheres sorridentes andam pelas ruas. Em seguida, a silhueta de um violinista é apresentada em primeiro plano, enquanto dezenas de pessoas surgem sentadas diante de uma mesa ao fundo. A despeito da destruição, o cotidiano volta a fluir. Na tela, ao som da música, as pessoas dançam, enquanto, outra, oferece bebida nas mesas. A realidade dos resultados da guerra de dias atrás volta a ser retratada no

⁵¹⁰ Cf. No-Do n. 137B.

⁵¹¹ Voz *over* do No-Do n. 137B.

⁵¹² Cf. <http://www.uboardarchive.net/U-858.htm> Acesso em 30/08/2015.

⁵¹³ Cf. No-Do n. 140A.

⁵¹⁴ Cf. <http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-140/1465297/> Acesado em 31/08/2015.

presente através do *tilt*, que se inicia na parte superior de uma igreja arrasada e finaliza nos planos detalhes que focalizam as mãos de inúmeras pessoas que realizam trocas de objetos nas ruas. Em um dos casos, uma máquina fotográfica é trocada por um maço de cigarros diante de uma música que busca cobrir o clima de suspense. A trilha sonora se altera novamente e o ânimo parece voltar às dezenas de pessoas que realizam, simultaneamente, o mergulho em uma piscina. Esta edição é finalizada com as imagens de uma praia repleta de alemães que cobrem os seus corpos com bermudas e biquínis. O soldado, que outrora desembarcava na costa alemã com armas em punho, agora, com suas duas mãos, segura nos braços de uma mulher, fazendo-a virar em direção à câmera. A tentativa de movimentação foi prontamente negada por esta que, imediatamente, se virou de costas.

Este emblemático episódio registra os dois lados de uma mesma moeda no momento delicado que se constitui a derrocada de um país em guerra. Assim, a destruição e a reconstrução, tantas vezes evidenciadas nas imagens de No-Do sobre a Espanha, são tratadas mediante um distinto país, a Alemanha. Apesar de não trazer a voz *over*, que poderia indicar mais um indício da postura da equipe do noticiário, a composição de imagens, supostamente proveniente de fonte Aliada, resgata os dramas vivenciados por uma população que se imerge nas dificuldades da sobrevivência mediante uma economia também em ruínas. Apesar dos destroços, destaca-se a felicidade das pessoas ao viver em um país recém libertado da dominação nazista. Assim, os obstáculos (resultados dos conflitos) e êxitos (libertação do jugo nazista) de uma nação são retratados em uma mesma reportagem.

No entanto, nos subterfúgios desta Alemanha em processo de reconstrução, Coggiola traz alguns importantes aspectos deste momento do pós-guerra que marcam a resolução do judiciário deste país frente às acusações dos crimes cometidos pelos nazistas:

a “denazificação” da sociedade foi cuidadosamente planejada para implementar os acordos contrarrevolucionários. Dos mais de cinco mil alemães pertencentes ao alto escalão nazista detidos, em 1951 apenas cinquenta permaneciam presos. No total, de mais de 13 milhões de alemães “questionados”, em 1949 havia apenas 300 presos; em contraste: “Dos 11.500 juizes em atividade na Alemanha do pós-guerra, 5.000 haviam atuado nas cortes nazistas” (CYTRYNOWICZ, 2015, p. 119 *apud* COGGIOLA, 2015)

Em períodos de readaptações, após os estalidos dos projéteis, No-Do trata de noticiar o progresso ocasionado pela invenção da bomba atômica. Deixando para trás as informações sobre as milhares de mortes provocadas por ela, sua potência destrutiva se transforma em

algo inovador ao mundo nas telas dos cinemas espanhóis em 01 de outubro de 1945⁵¹⁵. A lista de "sábios" evocados pelo narrador que auxiliam no processo de elaboração desta bomba, que seria "*la creación más estupenda de la ciencia*"⁵¹⁶, passa por norte-americanos, canadenses e ingleses. As devidas menções são realizadas quanto ao trabalho elaborado pelo Dr. Ernest Lawrence na Universidade da Califórnia. Segundo o noticiário, graças ao seu trabalho foi possível a divisão do átomo de urânio, componente fundamental da bomba atômica. Uma animação é exibida explicando como 500 milhões de volts podem ser desencadeados através de um nêutron lento. Neste desenho, duas fábricas de bomba atômica, localizadas em uma zona militar de 24 mil hectares no Tennessee, são exibidas por uma panorâmica. Após anos de estudo, "*la primera prueba de esta nueva fuerza cósmica se efectuó en desierto del Nuevo México. Sólo 20 días antes de que destruía a Hiroshima y a Nagasaki*"⁵¹⁷. Apesar da escuridão da noite, as câmeras do exército, situadas a 10 quilômetros do local, captam o cogumelo de fogo que se espalha por toda a tela, sendo que "*el humo luminoso sube a 13 mil metros de altura*"⁵¹⁸. A capacidade transformadora humana se amplia para "*la energía que regenera el calor del sol y mueve el sistema solar que sería sometida a la voluntad del hombre*"⁵¹⁹. A mesma cena é repetida mais duas vezes em distintos ângulos, sendo o último em câmera lenta, para não restar dúvidas sobre sua capacidade destruidora. Porém, ante as chamadas da aniquilação, No-Do finaliza a reportagem afirmando que "*en tiempos de paz, esa increíble energía abre horizontes infinitos*"⁵²⁰.

Nesta última edição, cenas anteriores aos bombardeios no Japão, como os locais de experimentação dos cientistas, são utilizadas para legitimar futuras descobertas que o isolamento dos núcleos de urânio pode proporcionar. A utilização desses explosivos como armas de guerra não é retratada, bem como as inúmeras vítimas das cidades japonesas. Assim, selecionando o passado, No-Do busca se aproximar cada vez mais dos vencedores da 2ª Guerra Mundial, em especial, dos Estados Unidos, que detêm um alto poderio militar já reconhecido pelo noticiário⁵²¹. A preocupação do governo franquista em relação ao estabelecimento de novos mercados após o rearranjo do pós-guerra também é latente diante de um possível bloqueio econômico e político dos Aliados. Soma-se a isto o contínuo temor aos

⁵¹⁵ Cf. No-Do n. 143B.

⁵¹⁶ Voz *over* do No-Do n. 143B.

⁵¹⁷ Idem.

⁵¹⁸ Idem.

⁵¹⁹ Idem.

⁵²⁰ Idem.

⁵²¹ Cf. No-Do n. 124A.

soviéticos e a necessidade de se buscar alianças militares que façam frente a uma provável intervenção deste país. Assim, por motivos políticos, econômicos e militares, Franco busca recuperar sua reputação frente aos estadunidenses por meio do engrandecimento dos feitos deste país durante os conflitos exibidos em No-Do. Mais do que um simples retrato dos acontecimentos da guerra, o noticiário se encontra permeado de ideologia. Estes "*horizontes infinitos*", mencionados pela voz *over* da última edição analisada, parecem ir além da retórica mostrada nas telas de cinema, perpassando os vários interesses das lideranças espanholas.

Na semana seguinte, o cinejornal⁵²² trata de reaver o tema das inovações tecnológicas com uma longa matéria, de aproximadamente 4 minutos, que finaliza a edição ao relatar os benefícios do radar. Uma cartela de abertura com o letreiro "*Un invento extraordinario*" inicia a reportagem daquilo que, segundo a narração, havia sido o resultado de 50 anos de investigações mundiais. Um desenho animado explica, de maneira bastante didática, o funcionamento do radar através de um desses equipamentos no chão emitindo ondas ao ar até encontrar um avião em voo, determinando sua velocidade e distância por meio de um gráfico no canto inferior direito. As defesas antiaéreas acopladas próximas de um centro industrial da Inglaterra conseguem localizar os aviões adversários e abatê-los ainda no alto. Este exemplo do êxito Aliado acontece por meio de uma animação. De modo que, "*este invento que reduce grandemente riesgo de sorpresa total en la guerra desempeñará importante papel en la paz para la navegación marítima y aérea*"⁵²³.

Pois é com a citação acima que o noticiário inicia o último minuto desta edição de maneira muito próxima à apologia das investigações sobre a bomba atômica mencionadas na semana anterior. Ao lado do "*radar, la arma más revolucionaria que se ha creado desde que se inventó el aeroplano, sólo a la bomba atómica le ceden importancia para la guerra y la paz*"⁵²⁴. O engrandecimento de uma das partes do conflito é evidente quando se afirma que "*el avión y la bomba es producto de la ciencia americana y aliada*".⁵²⁵ Por meio de armas e tecnologia ao seu dispor, "*motivos tienes las naciones democráticas para felicitarse de la libertad de su pensamiento científico*"⁵²⁶. Com um radar exercendo seu movimento circular de

⁵²² Cf. No-Do n. 144A.

⁵²³ Voz *over* do No-Do n. 144A.

⁵²⁴ Idem.

⁵²⁵ Idem.

⁵²⁶ Idem.

rastreamento em solo, um avião aterrissa com segurança em algum país designado, pelos espanhóis, como democrático⁵²⁷.

Os avanços tecnológicos impulsionados pela política de guerra são evidenciados tanto no Eixo, como nos Aliados. Inicialmente relacionados com as novas descobertas armamentícias, o noticiário busca, neste segundo momento, relacioná-los à sua utilização no cotidiano da sociedade civil em um período pós-guerra. Todavia, sobre a utilização especificamente do radar,

a Alemanha estivera na dianteira na utilização de feixes de ondas para fins ofensivos (especialmente para orientar os bombardeiros em relação a seus alvos), mas foi a RAF britânica a primeira a concretizar o papel decisivo que o radar, ligado a redes terrestres de controle, desempenharia na proteção de aeroportos e na orientação de aviões de caça (MANDEL, op. cit., p. 83)

Ainda nos Estados Unidos, o No-Do de 10 de dezembro de 1945⁵²⁸ exhibe, pela última vez, a seção "*Después de la guerra*". A primeira parte desta notícia não possui narração, mas, trata-se da demolição de um abrigo para submarinos em Hamburgo, Alemanha⁵²⁹. Após vários soldados transportarem duas grandes bombas, um plano detalhe demonstra a mão de um deles destrinchando cuidadosamente o fio que incendiará esse local. Logo, outro detalhe registra o momento em que o militar pressiona o botão. Uma nuvem de fumaça recobre as telas nos próximos segundos até que a construção surge destruída.

A outra metade da seção, já com a presença do narrador, inicia com a chegada de soldados norte-americanos em Nova Iorque por meio de um navio anteriormente utilizado pelos alemães. Os efeitos sonoros de gritos colocados por No-Do tenta transmitir a euforia de centenas de pessoas que esperam o desembarcar dos soldados que se aglutinam na janela onde, mesmo de noite, aparecem iluminados pelos refletores. Assim ocorre, na cidade de São Francisco, a chegada de 80 norte-americanos "*libertados de las cárceles japonesa*"⁵³⁰. A câmera que começa do ponto de vista interno da aeronave, captando a feição das pessoas no solo ao receber seus conhecidos no desembarque, parte por entre a multidão que, entre

⁵²⁷ As informações provenientes no website oficial de No-Do referem-se a esta matéria do seguinte modo: "*Un invento extraordinario. El detector de radar. Después de haber reducido el riesgo de sorpresa en la guerra, desempeñará un importante papel en la paz*". <http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-144/1467130/> Acesso em 01/09/2015.

⁵²⁸ Cf. No-Do n. 153B.

⁵²⁹ Cf. <http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-153/1468499/> Acesso em 01/09/2015.

⁵³⁰ Voz over do No-Do n. 153B.

lágrimas, beijos e abraços, recebe de volta os seus compatriotas. Para o noticiário, finalmente "*han terminado los años de maltrato y opresión para estos infortunados*".⁵³¹

Porém, nem só de comemorações e rendições constitui o No-Do neste período pós-guerra. No início de novembro de 1945, o noticiário⁵³², que até então retratara casos isolados de julgamento, exhibe uma das seções do Processo de Belsen, do qual encontram-se 45 colaboradores nazistas - entre estes, 11 condenados à pena de morte - que atuaram nos campos de concentração de Belsen e Auschwitz sob mando de Hitler. O julgamento ocorre no tribunal alemão de Lüneburg, presidido pelos britânicos⁵³³. Devido a narração que não foi recuperada, a melodia escolhida remete a um momento de tensão. A câmera acompanha um militar que caminha até uma sala com uma placa fixada na parede "*Court Officials*"⁵³⁴. Um após o outro, os condenados saem da parte traseira de um caminhão e são levados aos bancos dos réus com uma numeração pendurado em seus ombros. Dentre os 45 presos, a câmera estaciona numa mulher com o número 9 (imagem 53). Trata-se de Irma Grese, supervisora de prisioneiros em Auschwitz e Belsen, na qual ficou conhecida como "Cadela de Belsen"



(imagem 53)

devido a suas inúmeras torturas realizadas nos campos de concentração⁵³⁵. A apreensão em seu olhar não alteraria a sua execução por enforcamento, que ocorreu em 13 de dezembro de 1945, pouco mais de um mês após a exibição deste noticiário. Neste mesmo dia também ocorre a execução de Josef Kramer, comandante do referido campo de concentração que é o escolhido para finalizar a reportagem mediante um *close-up* em sua face ainda em julgamento. Sobre estes episódios, diz Coggiola:

foram realizados os “Processos de Guerra” de Nuremberg, que levaram em conta médicos, juristas, pessoas importantes do governo nazista. Os processos aconteceram perante o Tribunal Militar Americano, onde foram analisadas 117 acusações contra os criminosos. A “cabeça visível” do nazismo foi julgada e condenada, eventualmente até executada. A sua enorme rede política, ao contrário, pouco sofreu, e quase nada sofreram os responsáveis e beneficiários sociais e

⁵³¹ Idem.

⁵³² Cf. No-Do n. 148A.

⁵³³ Maiores informações sobre os julgamentos ocorridos na 2ª Guerra Mundial podem ser encontradas em um relatório da Comissão dos Crimes de Guerra das Nações Unidas encontradas em http://www.loc.gov/rr/frd/Military_Law/pdf/Law-Reports_Vol-2.pdf Acesso 02 de setembro de 2015.

⁵³⁴ Funcionários do Tribunal : Tradução minha.

⁵³⁵ Cf. <http://www.holocaustresearchproject.org/trials/grese.html> Acesso 03 de setembro de 2015.

econômicos do regime, sobretudo os círculos empresariais que se beneficiaram do trabalho forçado do universo concentracionário, que compreendiam inclusive empresas com participação de capitais oriundos de países que haviam combatido contra Alemanha, embora houvesse inicialmente processos que os implicaram. (COGGIOLA, op. cit., p. 118)

Com a continuidade dos gestores no controle do pós-guerra, no último dia de 1945⁵³⁶, No-Do traz uma cartela escrita "*Proceso histórico*" sobreposto às ruínas da cidade alemã de Nuremberg. É justamente neste local que se "*hace los preparativos para juzgar a los grandes criminales de guerra alemanes*"⁵³⁷. O Palácio de Justiça se transforma no tribunal e a câmara percorre seus corredores repletos de soldados. Cenas aéreas externas ao presídio mostram os prisioneiros em seus 20 minutos de banho de sol "*constantemente vigilados para evitar todo intento de suicidio o evasión*"⁵³⁸. Por um pequeno buraco na porta, o soldado observa Hermann Goering, um dos fundadores da Gestapo (Polícia Secreta do Estado) e comandante-chefe da Luftwaffe (Força Aérea Alemã). Somente é possível saber que a cela pertence a este militar alemão por uma pequena placa localizada na porta com a inscrição de seu nome. Mesmo com toda essa precaução acerca do zelo aos detidos, Goering comete suicídio em 15 de outubro de 1946, um dia antes de sua execução⁵³⁹.

O restante da reportagem acontece no interior da sala de julgamento com algumas intervenções reproduzidas através do som direto acompanhados pela trilha sonora de uma orquestra. Quase todos os envolvidos utilizam um fone de ouvido para acompanhar o processo. As frases proferidas em inglês são cortadas ao meio, bem como uma narração (em voz *over*) no mesmo idioma, evidenciando que o No-Do recuperara o material de algum país de língua inglesa.

Antes mesmo do fim da guerra no Pacífico⁵⁴⁰, *Noticiarios y Documentales* busca retratar o término do conflito na Europa como uma vitória final. Apesar das últimas rendições japonesas, destaca-se a retomada dos portos na Alemanha, bem como a captura dos últimos submarinos de guerra. O fogo que ilumina os barracões dos campos de concentração é acompanhado pela caridade Aliada (como vimos na atenção dada pela produção em relação ao caso do órfão apelidado de "Pepito"). Apesar das dificuldades vivenciadas pela população da Berlim do pós-guerra, soldados estadunidenses encontram-se presentes no banho de sol de

⁵³⁶ Cf. No-Do n. 156A.

⁵³⁷ Voz *over* do No-Do n. 156A.

⁵³⁸ Idem.

⁵³⁹ Cf. <http://avalon.law.yale.edu/imt/judgoeri.asp> Acesso em 02 de setembro de 2015.

⁵⁴⁰ Cf. 2.7 "As turbulentas ondas do Oceano Pacífico".

centenas de pessoas que se aglutinam na praia. Os estalidos das bombas, que marcaram as seções de No-Do no capítulo anterior, cedem espaço agora ao "progresso" da ciência que, após a guerra (construída como necessária, como vimos) deixa como legado ao futuro a energia nuclear, a penicilina e o radar. A tão buscada paz, porém, ainda precisa passar pelo julgamento de apoiadores do regime nazista. Agora apontados como inimigos, estas últimas edições analisadas do noticiário constroem a ideia de que um dos culpados pela guerra é a Alemanha, posição que difere dos primeiros números, que a tomavam como amiga, e de alguns subsequentes, em que No-Do parecia apenas registrar, de maneira neutra, o “espetáculo” da contenda. Para que fosse construída uma imagem de paz após a conquista dos Aliados, o noticiário precisou recontar a história, diluindo o que era uma necessária guerra em sinônimo de destruição.

3.3 - *Ayuda Aliada*

Apesar de retratar os conflitos presentes nos primeiros anos de existência do noticiário, poucas reportagens são destinadas, integralmente, aos resultados provocados pela guerra. Em 11 de setembro de 1944⁵⁴¹, No-Do exhibe uma cartela de inscrição "*Frentes de Combate en Europa*" diante da fumaça resultante de uma explosão. A câmera registra desde o interior de um avião alemão, os estragos contra os alvos na terra. As cenas de disparos de metralhadoras e dos escombros que permeiam as cidades são próximas das analisadas no capítulo anterior, até que "*por las carreteras próximas a los lugares de combate, la población civil abandona estos paisajes de horror y de muerte*"⁵⁴². Charretes são exibidas transportando o que resta dos bens de famílias que acompanham logo atrás. Em seguida, duas crianças puxam uma pequena carroça repleta de objetos. Até mesmo um rebanho de ovelhas e vacas são levados para longe da zona de conflito. Com imagens do solo, os tanques concretizam os lançamentos de projéteis contra os inimigos. Assim, "*en el fragor de la lucha de todas esas armas, Europa espera y reza para que llegue pronto, la hora de la paz*"⁵⁴³. Se a conciliação ainda não faz parte do cotidiano europeu, ao menos na Espanha - nesta edição - No-Do constrói a imagem de um Franco que tenta transmitir a sensação de ordem e harmonia social ao encerrar os campeonatos nacionais de atletismo da *Frente de Juventudes* da *Falange*

⁵⁴¹ Cf. No-Do n. 89B.

⁵⁴² Voz over do No-Do n. 89B.

⁵⁴³ Idem.

Española Tradicionalista, além de receber a medalha de ouro do município de Pontevedra e a inauguração de uma exposição industrial em Vigo. Todo esse bloco de informações referentes à atuação do *Generalísimo* em território espanhol encerra a edição.

Neste caso, o desvio narrativo - proporcionado pelo apelo à paz - indica novamente como um relato é portador de ação ao reforçar, mesmo que de maneira antagônica, a narrativa central construída acerca da necessidade da guerra. Essa distribuição interna de notícias configura mais do que uma seleção dos fatos, resultando também em implicações práticas de um ponto de vista minuciosamente selecionado pelos gestores do governo franquista. Não é por acaso que um dos únicos políticos intocáveis durante a existência da *Vicesecretaria de Educación Popular* (1941 - 1946) é Gabriel Arias-Salgado, que ocupa simultaneamente o cargo de *Vicesecretario* e *Delegado Nacional de Prensa y Propaganda*. Este bacharel em Línguas Clássicas e Humanidades, com especialização em Filosofia e Letras na Universidade Central de Madri⁵⁴⁴, foi fundamental na elaboração de estratégias de disseminação das notícias provenientes tanto dentro, quanto fora do território espanhol. Assim, controlada por tecnocratas, a organização da produção e distribuição da informação do regime franquista é disseminada pelo No-Do. De modo que, neste momento, as turbulências externas parecem não atingir as cerimônias de uma Espanha que rende homenagens ao seu líder, Francisco Franco.

No final de outubro de 1944, o noticiário⁵⁴⁵ continua seu processo de economia informativa baseado na disseminação das apontamentos acerca do avanço da guerra, com alguns elementos sobre o cenário de desordem ocasionado pelas disputas. Pois é entre o apertar dos gatilhos que,

*a través de las mirillas de los tanques, las cámaras cinematográficas recogen el terrible panorama de la guerra. Por toda la extensión de estos paisajes y en contraste con el ambiente de paz y de naturaleza se desarrolla la cruenta batalla entre el resplandor de los incendios y el fragor de las explosiones*⁵⁴⁶

Após esta longa introdução realizada pelo narrador, "*las banderas alemanas rodeando al viento señalan que los habitantes de Tukum y Kemmern son en fin salvados del cerco que los oprimía*"⁵⁴⁷. Apesar do lamento pela destruição, a voz *over* não descarta sua necessidade de concretização ora contra os Aliados - especialmente os russos - ora contra os nazistas.

⁵⁴⁴ Cf. <http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=arias-salgado-y-de-cubas-gabriel> Acesso em 11/09/2015.

⁵⁴⁵ Cf. No-Do n. 95B.

⁵⁴⁶ Voz *over* do No-Do n. 95B.

⁵⁴⁷ Idem.

Diversas posições contraditórias ao discurso inicial, pautado pela destruição da guerra, são encontrados no decorrer da mesma reportagem, como, por exemplo, o êxito dos "aviões Grilos" norte-americanos em Bougainville, ilha de Papua-Nova Guiné, onde, depois das imagens de bombardeios, "*debilitadas la resistencia adversaria, las fuerzas norte-americanas de desembarco*"⁵⁴⁸ cumprem sua tarefa. Sem menção alguma sobre o efeito desse bombardeio, No-Do segue com outro ataque Aliado em Guam e Biak, territórios localizados na região da Micronésia. A única ressalva aos efeitos da guerra acontece no fim da matéria. Do alto, um plano aéreo registra uma cidade arrasada. O narrador, porém, adverte o espectador que se trata da "*recuperación de los territorios que habían sido conquistados por el Japón*"⁵⁴⁹. É como se a destruição fosse justificada desde que atendessem às expectativas políticas de Franco no decorrer dos conflitos, primeiramente com uma aproximação à Alemanha e, posteriormente, aos Estados Unidos.

Contudo, após o avanço Aliado, as únicas bandeiras que rodeiam o céu nos cinemas espanhóis são dos Estados Unidos e dos demais países que se alinham a sua política. Em 21 de maio de 1945, alguns dias após a rendição alemã, No-Do⁵⁵⁰ encerra a edição com uma matéria sobre os campos de concentração alemães. Após a exibição de um letreiro "*Libres*", a câmera se aproxima dos portões que são abertos diante dos ex-prisioneiros, registrados até o número de 6.500, segundo informações do narrador, que representam 15 nações. A libertação deste primeiro local, não informado na edição, é realizada pela 7ª Divisão Blindada do exército Aliado. Enquanto muitas pessoas se aglutinam para aparecerem na filmagem, sorridentes, outro campo de prisioneiros da aviação canadense e das tropas indianas recebem a notícia de suas libertações. Em um posto de observação localizado ao alto encontram-se as bandeiras da Inglaterra, França e Estados Unidos. Neste momento, as únicas chamas que recobrem a cena provêm dos cigarros presente nas bocas de inúmeros libertos.

Uma cartela escrita "*Pero*" traz algumas ponderações sobre esse processo de libertação. O campo de concentração conhecido como Buchenwald, visitado pela delegação britânica formada por 10 membros do parlamento, mostra os desastres ocorridos por lá. O narrador do No-Do, por sua vez, faz uma breve menção ao espectador sobre os princípios seguidos pelo cinejornal: "*de la misma manera que nuestro noticiario mostró en otras ocasiones el horror inhumano de las fuerzas atentatorias a los sentimientos de la dignidad*

⁵⁴⁸ Idem.

⁵⁴⁹ Idem.

⁵⁵⁰ Cf. No-Do n. 125A.

humana, pruebas terribles y inconcebibles de sangre y crueldad"⁵⁵¹. Ainda deitados, os prisioneiros observam atentamente as câmeras. Não há sorrisos, demonstrações de alegria ou alívio expressas no rosto dessas pessoas. Os fornos que cremavam os mortos são abertos, permitindo que se veja ossadas em seus interiores (imagem 54). Mais corpos são exibidos ao ar livre, enquanto dezenas de homens, com as pás apoiadas em seus ombros, caminham para a execução de uma vala para enterrá-los. Por fim, outros dois campos de concentração são exibidos. Trata-se de Gardelegen⁵⁵² e Belsen⁵⁵³ que são retratados por pilhas de cadáveres amontoados no chão. Os que conseguiram sobreviver encontram-se subnutridos e caminham com dificuldade, ainda com o uniforme listrado utilizado, que os caracteriza como prisioneiros dos nazistas. No-Do é categórico ao afirmar que *"la contemplación de tantos horrores que en todas partes donde se registren tendrán siempre nuestra más dura condenación"*⁵⁵⁴.



(imagem 54)

As cenas de destruição associadas à guerra são cada vez mais latentes em No-Do e os criminosos mudam de lado de acordo com a dinâmica dos combates. Todavia, pensando no futuro e nas relações da Espanha com os outros países do mundo no contexto de rearranjo internacional do pós-guerra, o noticiário inicia uma campanha na tentativa de ilustrar os horrores da guerra como sinônimo de Eixo.

Assim como foi retratado 4 semanas antes, no No-Do 134A, com a criança órfã acolhida pelo exército Aliado, em fins de agosto de 1945⁵⁵⁵ o noticiário aponta novamente o lado caridoso dos Estados Unidos com um letreiro *"Ayuda Aliada"*. Depois desta nação participar da destruição dos campos de concentração sob domínio alemão, as ruas de Nova Iorque aparecem repletas de caminhões do Departamento Sanitário incumbidos de agregar roupas doadas pela população que as arremessa de suas janelas. Um plano fechado destaca quatro crianças que correm para recolher o material jogado ao chão, resgatando-as para um

⁵⁵¹ Voz over do No-Do n. 125A.

⁵⁵² Para maiores informações sobre o campo de concentração de Gardelegen <http://www.ushmm.org/wlc/es/article.php?ModuleId=10007442> Acesso em 02 de setembro de 2015.

⁵⁵³ A queima dos barracões do campo de concentração de Belsen foram analisados e o julgamento dos militares nazistas que trabalhavam lá foram analisados, respectivamente, nos No-Do 131B e 148A.

⁵⁵⁴ Voz over do No-Do n. 125A.

⁵⁵⁵ Cf. No-Do n. 138A.

caminhão que traz o seguinte cartaz: "*What can you spare that they can wear?*"⁵⁵⁶. Assim "*gracias a la respuesta generosa de los civiles que saben quanta falta hace la ropa a las naciones aliadas por el Eje se recurrió gran cantidad en muy poco tiempo*"⁵⁵⁷. Enquanto os pacotes de roupas são transportados por um veículo para serem entregues às Nações Unidas, a câmera focaliza uma placa com a inscrição: "*This clothing for overseas war relief was contributed by the people of the United States of America*"⁵⁵⁸. O material é alçado pelo guindaste até um navio sueco da Cruz Vermelha. Com as indicações das placas e a comoção nacional das pessoas que parecem colaborar com a reconstrução de algo que ajudaram a destruir, "*miles de toneladas [partem] para evitar el sufrimiento de las naciones hermanas*"⁵⁵⁹.

A "Ajuda Aliada" não se restringe, no interior do No-Do, em sua participação nos processos de libertação das populações de domínio nazista. A benevolência liderada pelos Estados Unidos surge também através da maneira "humanitária" e "caridosa" como civis e militares se organizam contra, o que agora chamam, de "horrores da guerra". Aliás, este tipo de mobilização tem como ponto nevrálgico a aproximação destes dois polos: civis e militares. O governo norte-americano não poupa esforços na tentativa de associá-los em seu discurso. Esses fragmentos encontrados no No-Do são alguns exemplos de como tal construção tem um fundo ideológico que perpassa os oceanos até serem exibidos em uma Espanha, com baixo poderio militar, neste momento, devido aos desgastes de sua guerra-civil. Assim, a "*ayuda*", compreendida com todo o arsenal que carrega consigo, não se refere a imagens soltas no cinejornal, mas a situações concretas de tomadas de decisão impetradas pela equipe do noticiário e que remetem aos anseios do *Caudillo* que, por sua vez, também busca essa aproximação entre o poder da espada e o consentimento dos civis, muitas vezes, por meio de um sentimento religioso atrelado à influência da Igreja Católica.

⁵⁵⁶ O que você pode dispensar que eles possam usar? : Tradução minha.

⁵⁵⁷ Voz *over* do No-Do n. 138A.

⁵⁵⁸ Estas roupas destinadas à assistência social dos refugiados de guerra foram doadas pelas população dos Estados Unidos da América : Tradução minha.

⁵⁵⁹ Voz *over* do No-Do n. 138A.

3.4 - O pródigo Deus que protege a Espanha

As destruições ocasionadas pela Segunda Guerra Mundial parecem ocorrer longe das terras espanholas. Enquanto os campos de concentração são queimados pelo exército aliado, a garantia de paz na Espanha é assegurada pelo seu líder Franco cujo, mesmo com poucos discursos públicos exibidos no No-Do, é uma figura onipresente que busca a unidade do povo espanhol.

Em uma das poucas vezes que a voz do *Generalísimo* é exibida no noticiário, durante esses primeiros anos de exibição, trata-se da inauguração das Cortes Espanholas⁵⁶⁰, presente na última edição em março de 1943⁵⁶¹. Do alto de seu palanque, Franco discursa:

queremos libertad, pero con orden, y consideramos delictuoso todo cuanto vaya contra Dios o la moral cristiana, contra la Patria o contra lo social, ya que Dios, Patria y Justicia son los tres principios inamovibles sobre los que se basa nuestro movimiento. Procuradores todos, en confirmación de la fe en esta España que renace plena de futuro, gritad conmigo: ¡Arriba España!

Os traços do catolicismo que pululam no discurso acima, através da *moral cristiana*, não são exclusivos desta edição. A fusão entre a religião e as cerimônias oficiais são cada vez mais constantes na tentativa espanhola de dissociá-la do Eixo e associá-la, simultaneamente, como um país neutro durante a guerra. Deste modo, Franco realiza distintas guinadas de acordo com seus interesses no decorrer das condições históricas estabelecidas tanto no plano externo: rearranjos de cada batalha; como internamente: articulação dos gestores espanhóis em um momento pós-guerra civil. Assim,

o fascismo caracterizou-se no plano ideológico pela apologia da intuição do chefe, ao qual se reservava a capacidade de mudar de orientação e de opiniões sempre que assim o decidisse. Por isso a retórica foi a única forma possível do discurso fascista. Quando os fascistas proclamavam — e todos o fizeram — que o chefe nunca se engana, não queriam com isto dizer que o chefe jamais mudava de posição, mas, pelo contrário, que todas as posições adoptadas pelo chefe eram certas, em cada momento (BERNARDO, op. cit., p. 49)

A posição de neutralidade da Espanha durante a Segunda Guerra é assim construída no No-Do "*bajo al gobierno del generalísimo Franco*"⁵⁶², cujas mudanças de direção entre o apoio da Alemanha e dos Estados Unidos são disseminadas minuciosamente, sem alardes, ao longo dos 3 primeiros anos de noticiário (1943 - 1945).

⁵⁶⁰ As Cortes Espanholas foram criadas em 17 de julho de 1942 com o intuito de fomentar um espaço legislativo, sem poder de decisão

⁵⁶¹ Cf. No-Do n. 13A.

⁵⁶² Voz over do No-Do n. 124A.

Ainda sobre o discurso de Franco na inauguração das Cortes, por uma rápida análise topológica, é possível compreender o papel aliado que cumprem *Dios* e *Patria* em seu pronunciamento, uma vez que são elementos fixos e indiscutíveis em sua proposição. Através das relações observáveis na superfície dos discursos, é possível indicar as configurações profundas deste governo fascista e, assim, examinar as relações que as vinculam com os acontecimentos ao longo da história. Deste modo, a disseminação de ideologia franquista é traçada, uma vez que,

No se trata en modo alguno de volver a construir la historia a partir de las representaciones o intenciones de sus actores, de su "vivido hablado" (Poulantzas). Para nosotros, poco importa lo "vivido" de Mussolini cuando pronunció su primer enunciado totalitario la noche del 22 de junio de 1925. Se trata de volver a establecer la producción de ese producto social que es el enunciado activo e informante (informador), o de entender lo que hacen los hombres al pronunciarlo (FAYE, 2000, p. 82)

Visando compreender a produção do enunciado fomentado por Franco e exibido através da montagem audiovisual expressa em No-Do, ao retornar à segunda semana de 1943, o noticiário discute, entre outras coisas, a "*Paz en la Guerra*"⁵⁶³. Novamente *paz* e *cristianismo* colocam-se como sinônimos de uma Espanha supostamente unificada. Uma cartela de abertura mostra uma faixa com o nome desta seção. Acima, uma arma e um capacete militar localizam-se diante do desenho de uma árvore repleta de velas que busca resgatar a figura do natal no interior da guerra (imagem 55). Desta vez, as chamas não partem da destruição das bombas, mas da tentativa de humanizar os soldados que se encontram nos *fronts* de combate.



(imagem 55)

Seja no deserto africano, ou no interior de um submarino, os militares se preparam com a chegada das "*solemnes y tradicionales fiestas navideñas*"⁵⁶⁴. Enquanto um prato com biscoitos é compartilhado entre os militares, seis indivíduos se aglutinam para enfeitar uma pequena árvore de natal.

Este último objeto também é tema para os soldados que se encontram na neve. Com os esquis presos nos pés, aventuram-se na tarefa de cortar uma árvore no gélido terreno que

⁵⁶³ Cf. No-Do n. 2A.

⁵⁶⁴ Voz over do No-Do n. 2A.

tantas vezes serviu como palco para retratar a luta contra a União Soviética. Apesar das dificuldades encontradas pelo caminho, avançam montanha adentro com um trenó até o interior de um abrigo. Um indício sobre a procedência das imagens é a fabricação de pequenos brinquedos de madeira por um soldado de uniforme nazista. Apelando ao lado familiar desta comemoração, "*en las horas libres, los soldados se entregan a la construcción de ingeniosos juguetes que llevarán a los lugares el recuerdo emocionado del padre que lucha en el frente*"⁵⁶⁵. Uma mão em detalhe surge ao pintar uma tela. Alguns retratos são mostrados também como presentes a serem enviados aos familiares. Não há sangue ou destruição nessas pinturas, somente bucólicos lugares com algumas casas e montanhas cobertas por neve.

Assim, "*sobre el paisaje del invierno, luce como una estrella el jubilo cristiano que conmemora el nacimiento del salvador*"⁵⁶⁶. Em seguida, algumas crianças percorrem hospitais militares, onde se encontram diante de "*la crudeza y el dolor de la guerra*"⁵⁶⁷. Perante a felicidade despendida pelos jovens, a trilha sonora se transforma em um coro infantil que continua até o fim da reportagem. É importante destacar como, ainda na segunda edição de No-Do, as informações provenientes da guerra fornecem algumas ressalvas quanto aos seus resultados. Se as implicações bélicas são questionadas em poucos momentos nas telas espanholas, o mesmo não se deve dizer sobre a necessidade inquestionável, segundo *Noticiarios y Documentales*, de combater o inimigo que ousa perturbar a paz e a ordem na Espanha sob o comando de Franco.

Ainda sobre esta segunda edição, o badalar dos sinos antecipa um plano detalhe deste objeto em plena atividade. Enquanto ocorre uma panorâmica aérea de uma cidade,

*la campana, que es voz de Dios, se expande por campos y ciudades como heraldo a los hombres de buena voluntad y augurio de días mejores, cuando la paz, que hoy anuncia al cielo, brilla al fin sobre las sombras y las imágenes de la guerra*⁵⁶⁸

No instante que se fala sobre sombras, surge a silhueta de dois soldados com armas diante do cano de um canhão. O detalhe registra uma bota coberta por neve entrando em uma habitação. Neste momento, cinco soldados sentados em uma mesa se servem com alguma bebida diante do retrato de Hitler colocado na parede ao fundo. Após os brindes, abrem

⁵⁶⁵ Idem.

⁵⁶⁶ Idem.

⁵⁶⁷ Idem.

⁵⁶⁸ Idem.

alegremente os pacotes que contém alguns objetos, entre eles comidas e a foto de uma criança. Passada esta noite de recordações e festividades, um militar abre a porta e segue caminhando com sua arma em punho sobre uma montanha de gelo.

Durante os conflitos em tela, busca-se produzir as informações recorrentes dos conflitos. Logo, não é de se estranhar que *"la Segunda Guerra Mundial constituye, por así decir, el bautismo del noticiario; en su yunque debe forjarse la habilidad en decir y callar, la necesidad del silencio, la prudencia y el despilfarro ideológico"* (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 377). Assim, entre o silêncio de algumas edições e o efusivo discurso do narrador em outras, há uma *Vicesecretaría de Educación Popular*, que regulamenta a direção da informação ora para paz, ora para guerra.

Curiosamente, estas duas palavras aparecem unidas em uma cartela escrita *"Paz en la Guerra"* no último noticiário de novembro de 1943, ao exhibir o retorno à Alemanha de soldados presos pelos Aliados⁵⁶⁹. Uma multidão os espera no porto, formando uma *"escena emocionante de paz en la guerra"*⁵⁷⁰. Flores são arremessadas e a câmera percorre o trajeto desses soldados por entre os abraços de civis. Alguns feridos desembarcam deitados em uma maca. Ninguém escapa da chuva de pétalas que marca os passos dos que regressam ao território nacional. Para No-Do, ter paz significa o retorno à sua pátria, independente da estrutura governamental que a rege. Nos dois casos apontados até aqui, ambos de 1943, os momentos de paz, ou são registrados por um retrato de Hitler na parede, ou repleto de saudações de adeptos nazistas em território alemão. O noticiário ainda não havia alterado totalmente seu discurso em favor dos Aliados, restando, neste primeiro momento, associar os instantes de paz a um dos lados em disputa.

Nesta mesma edição, a notícia seguinte, que encerra o noticiário, não é diretamente relacionada às informações da contenda mundial. Porém, a menção de uma liderança nacional espanhola que morre em guerra defendendo os caminhos arranjados pelo fascismo franquista dialogam com a economia informativa proposta por No-Do. Diante de uma cartela preta com a inscrição *"Homenaje a la memoria de José Antonio"*, o narrador faz um breve histórico, deste que foi um dos fundadores da *Falange Española Tradicionalista*, partindo do cortejo de seu corpo, em 1939, até a noite de 19 de novembro de 1943, quando mais de 20 mil pessoas se reúnem para acender suas tochas e lhe prestar homenagem. Apesar de não haver som direto

⁵⁶⁹ Cf. No-Do n. 48B.

⁵⁷⁰ Voz over do No-Do n. 48B.

nesta edição, Franco e sua equipe de governo presidem o cerimonial na basílica do monastério de *San Lorenzo del Escorial*. Aparentemente de modo glorioso e nacionalista, a voz *over* indica que, "*en el 7º aniversario de la muerte de José Antonio, nuestra patria ha renovado con fervor el tributo que se rinde al recuerdo del glorioso caído*"⁵⁷¹. Apesar de não haver som direto deste político em No-Do, um discurso proferido por ele, no ato de fundação da Falange, em outubro de 1933, demonstra sua habilidade em transitar por entre uma alocução de denúncia da situação espanhola e a defesa de centralização de poder nas mãos dos nacionalistas. Assim o fez na tribuna:

*Yo quisiera que este micrófono que tengo delante llevara mi voz hasta los últimos rincones de los hogares obreros, para decirles: sí, nosotros llevamos corbata; sí, de nosotros podéis decir que somos señoritos. Pero traemos el espíritu de lucha precisamente por aquello que no nos interesa como señoritos; venimos a luchar porque a muchos de nuestras clases se les impongan sacrificios duros y justos, y venimos a luchar por qué un Estado totalitario alcance con sus bienes lo mismo a los poderosos que a los humildes. Y así somos, porque así lo fueron siempre en la Historia los señoritos de España. Así lograron alcanzar la jerarquía verdadera de señores, porque en tierras lejanas, y en nuestra Patria misma, supieron arrostrar la muerte y cargar con las misiones más duras, por aquello que precisamente, como a tales señoritos, no les importaba nada*⁵⁷²

Se a reportagem anterior se encerrou com a felicidade alemã do regresso de seus soldados, esta última também registra o retorno de um combatente morto em sua guerra civil anos antes. Por mais que se trate de distintas nações, ambas possuem um forte apelo nacionalista na relação traçada entre a sociedade civil e a consolidação de heróis que lutam para defender os interesses nacionais. Espanha e Alemanha: dois países com distintos líderes, que possuem algumas características semelhantes em relação à defesa de seus territórios.

No noticiário da semana de 10 de janeiro de 1944, um navio surge ao fundo de um letreiro com a inscrição, novamente, da seção: "*Paz en la guerra*"⁵⁷³. Os gritos, proporcionados pelos efeitos sonoros, antecipam a chegada de um barco sueco à Inglaterra com cerca de 5.000 prisioneiros ingleses que foram trocados durante a guerra. Em solo, as mãos abanando ao céu dão as boas-vindas a "*algunos de estos prisioneros que habían sido capturados en los primeros días de la contienda*"⁵⁷⁴. Desde fora, a câmera capta o momento de retribuição dos tripulantes aos que esperam em terra. Duas fileiras de freiras encontram-se presentes nessa calorosa recepção, que conta também com a chegada de homens feridos em

⁵⁷¹ Idem.

⁵⁷² Cf. <http://www.rumbos.net/ocja/jaoc0011.html> Acesso em 05/09/2015.

⁵⁷³ Cf. No-Do n. 54B.

⁵⁷⁴ Voz *over* do No-Do n. 54B.

maca. O acompanhamento da orquestra é sobreposto por gritos que coincidem com o andar dos combatentes com as malas. Um soldado chama atenção ao caminhar. Em suas mãos, ao invés da metralhadora, destaca-se uma bengala que o auxilia em seus passos. Apesar disso, o sorriso toma conta de seu rosto e, em terra, a câmera localizada no interior de um trem, acompanha os soldados no retorno aos seus lares. Assim, "*merced de la gestión de las naciones neutrales, vuelven a sus lugares los combatientes que durante tanto tiempo habían permanecido lejos de su familia y de su patria*"⁵⁷⁵.

Nota-se que No-Do insiste em destacar o papel de "*naciones neutrales*" na guerra, sugerindo uma tentativa, no campo do audiovisual, de aproximar a opção adotada por este país em termos de política externa, à de outros espalhados pelo mundo. De modo que, ao menos na Espanha, a população não se sentiria isolada ao tomar uma posição de neutralidade nos conflitos. Além disso, transportar soldados de um lugar a outro parece pouco neutro em momentos de conflito, uma vez que está sendo transportado mais do que civis, mas uma mão de obra especializada em táticas militares de acordo com a ordem estabelecida. Até a presente edição, a seção "*la paz en la guerra*" encontra-se somente com notícias relacionadas ao Eixo. No entanto, no decorrer do tempo, a mudança de notícias veiculadas ao lado nazista começa a escassear também no contexto por fora das frentes de combate.

Todavia, algumas ações realizadas pelo *Caudillo* em solo espanhol são apontadas, em No-Do, como demonstrações de "generosidade". Na mesma semana da notícia anterior, surge, no noticiário, um letreiro preto com letras brancas de inscrição: *La justicia generosa de Franco*⁵⁷⁶, que se inicia com uma missa de natal realizada na prisão de Porlier, localizada em Madri, com a presença dos reclusos. De frente ao altar e com as costas virada aos detentos, o padre surge em pé no primeiro plano com outros três homens ajoelhados ao seu lado (imagem 56). Com a bênção católica, o ministro de justiça, Eduardo Aunós, realiza um discurso em nome do *Caudillo*, de modo que "*el último decreto de libertad condicional abre las puertas de las cárceles para numerosos condenados que se reúnen*



(imagem 56)

⁵⁷⁵ Idem.

⁵⁷⁶ Cf. No-Do n. 54A.

emocionadamente con sus familias"⁵⁷⁷. Com captação de imagens da própria equipe de No-Do, um *contra-plongée* ajuda a construir uma imagem grandiosa deste ministro espanhol. Centenas de pessoas, dentre elas muitas crianças, correm em direção àqueles que amarguraram a prisão do franquismo durante longos anos. Assim, para finalizar a reportagem, por entre os sorrisos e abraços dos libertos, o narrador não deixa de ressaltar que "*con este decreto, ha quedado resuelto el problema penitenciario y no quedará en las cárceles más población penal que la que habitualmente existía con anterioridad a 18 de julio de 1936*"⁵⁷⁸.

A bênção, proferida pelo padre no início da matéria, parece se estender até a consolidação da imagem de Franco como um Cristo - onipresente nos dias natalinos. A justiça divina passa pela figura de um piedoso *Generalísimo* que constrói sua reputação nestas ações de visibilidade. A menção do narrador à data que é considerada como o início da guerra civil não se encontra perdida por entre os abraços e beijos daquelas pessoas que conseguem se libertar de uma das tantas prisões que compõem esse regime fascista. Assim, tanto dentro de seu território quanto externamente, busca-se construir a concepção de uma Espanha solidária aos seus cidadãos.

Uma vez que "a verdade dos fascistas não consistia numa ideia verdadeira mas numa acção verdadeira, e era verdadeira a acção que fosse eficaz" (BERNARDO, op. cit., p. 53), para reforçar o ideário benevolente de Franco ante as agitações proporcionadas pela guerra, foi lançado um *Manifiesto por la neutralidad en la 2ª Guerra Mundial*. Trata-se de um tema apresentado no programa de 14 de fevereiro de 1944⁵⁷⁹, no qual, durante 1 minuto e 24 segundos, a equipe de No-Do procura transmitir o posicionamento de neutralidade tomado pelo *Generalísimo* perante os conflitos mundiais, com uma cartela de abertura com a inscrição "*¡¡Españoles!!*" e "*¡¡1936!!*". Com imagens que retratam cenas de guerra, seguidas por grandes pinturas de Lênin e Stalin, a voz *over* reafirma a deliberação de que

*el gobierno ratifica la decisión de España de estricta neutralidad a la que se viene ateniendo lealmente, hallándose a exigir con el máximo rigor tanto a nacionales como extranjeros el cumplimiento de los deberes a que ella nos obliga*⁵⁸⁰

Além disso, assegura-se que este não cederá a "*ninguna presión contra nuestro derecho a mantener con toda firmeza tal posición, que todo el país está obligado a respetar*

⁵⁷⁷ Voz *over* do No-Do n. 54A.

⁵⁷⁸ Idem.

⁵⁷⁹ Cf. No-Do n. 59A.

⁵⁸⁰ Voz *over* do No-Do n. 59A.

como un acto de soberanía indiscutible"⁵⁸¹. Após algumas cenas de escombros, um letreiro indica "1939" diante de imagens de uma Espanha em reconstrução. Perante isto, Tranche e Biosca alertam sobre esta estética das ruínas e sua "*fascinación por los espacios devastados por la guerra entronca perfectamente con la idea del sacrificio, de sangre derramado de los caídos*" (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 230). Este ano que inicia a reportagem marcou o fim da guerra civil com a vitória dos nacionalistas e, desde então, possui grande carga simbólica da derrota do comunismo. Logo, seguidas aparições públicas de Franco procuram acentuar "*las diarias victorias de la paz y trabajo y laboro incansablemente por la libertad y la grandeza de España*"⁵⁸². Sob a guarda moura em seus cavalos, o *Caudillo* surge em um automóvel "*con la unánime y fervorosa adhesión de todos los españoles*"⁵⁸³. Nem mesmo a pequena estatura do *Generalísimo* o impede de, por meio de um *contraplongée*, finalizar esta edição com uma saudação ao povo espanhol. De modo que, "arrefecidos os ânimos e com a necessidade de cotidiano para reconstruir o país, o No-Do parece se encaixar perfeitamente na divisa "Unidad e Trabajo" de Franco, o líder que garante a paz e a segurança ao país." (ROVAI, 2011 p. 13).

Neste mesmo número de No-Do, destacam-se as matérias sobre os leões marinhos do parque zoológico de São Francisco, caça aos animais, a situação da exportação das laranjas de Valência, acampamento de jovens a serviço de Hitler em Baviera, trechos da produção do filme "Lola Montes", estreia em Madrid do filme "Orosia", exposição de arte contemporânea espanhola em Lisboa, treinamento de pilotos de avião na Eslováquia, chegada de prisioneiros de guerra americanos no Rio de Janeiro, X aniversário da organização alemã "A força pela alegria", inauguração de um monumento aos heróis em Bucareste, operações das forças navais norte-americanas no Pacífico, atuação dos barcos de guerra alemães no golfo de Vizcaya.

A diversidade dos temas abordados reforça o caminho seguido pelo noticiário. Ao mesmo tempo em que retrata um acampamento de jovens liderados por Hitler se preparando para a guerra, a outra face da disputa é representada por imagens que demonstram o poderio bélico dos Estados Unidos no Pacífico. Esse conflito mundial, exibido junto com outras variedades da vida cotidiana espanhola, reforça a ficcionalização da realidade através da simbiose entre informação e entretenimento presente nos números de No-Do.

⁵⁸¹ Idem.

⁵⁸² Idem.

⁵⁸³ Idem.

A mesma semana também marca a exibição da edição 59B com uma notícia semelhante à relatada anteriormente⁵⁸⁴. O título da reportagem presente nas anotações oficiais de No-Do revelam uma determinada ideologia da outorga referente ao pacto entre Franco e a população espanhola: *"el caudillo que gana la guerra mantiene nuestra estricta neutralidad"*⁵⁸⁵. A estrutura das informações presentes nesta notícia se assemelha à anterior, inclusive com a repetição de trechos da narração. Enquanto um letreiro *"desde 1939"* indica cenas de disparos e ruínas provenientes da guerra, outro, com a inscrição *"España 1939-1944"*, traz imagens da reconstrução de vias e o funcionamento da indústria em território espanhol. Diante do caos externo, o progresso e a paz são representados pelas imagens desse país assolado pelo franquismo. Para acalmar os ânimos nacionais, o narrador trata de destacar que *"el gobierno ha estudiado además todas las medidas de previsión necesarias para hacer respetar esa neutralidad"*⁵⁸⁶. Assim, *"como en los días de nuestra guerra de Cruzada y liberación, el Caudillo y Generalísimo de los ejércitos"*⁵⁸⁷ busca, para No-Do, a manutenção da paz na Espanha. Ao juntar a necessidade da guerra como meio necessário para manutenção da paz, o noticiário retrata uma dualidade que não se resume em ambiguidade. Se a figura de Franco representa essa complexa relação, o Eixo e, posteriormente os Aliados, principalmente na figura dos Estados Unidos, também fazem parte deste jogo de interesses envolvendo a administração de uma política interna e externa em permanente transformação.

Mais de um ano após o anúncio de neutralidade analisado nas duas últimas reportagens, No-Do volta a defender o ponto de vista exposto por Franco em maio de 1945⁵⁸⁸. Como costumeiro, sua aparição acontece no fechamento da edição por meio de uma cartela com a seguinte inscrição: *"Gran discurso del Caudillo en Valladolid"*. Segundo o narrador, *"setenta mil personas de todas las clases sociales"*⁵⁸⁹ se reúnem nesta cidade para participar das homenagens ao Franco que, após receber algumas cestas com presentes da população local, se dirige à multidão que o espera embaixo do parapeito. Novamente retratado por um *contra-plongée*, sua figura se destaca ao alto e onipotente diante da sociedade que se apequena logo abaixo. Assim, em uma das poucas vezes durante os três primeiros anos de No-Do, o som direto é utilizado para transmitir a voz e o discurso de Franco:

⁵⁸⁴ Cf. No-Do n. 59B.

⁵⁸⁵ Cf. <http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-59/1468398/> Acesso em 02 de setembro de 2015.

⁵⁸⁶ Voz over do No-Do n. 59B.

⁵⁸⁷ Idem.

⁵⁸⁸ Cf. No-Do n. 126B.

⁵⁸⁹ Voz over do No-Do n. 126B.

Se algo hay sagrado para los pueblos, es unidad política. Pues cuando esta se debilita o se quiebra, las naciones acaban siendo sujetos siempre pasivos de las ambiciones extrañas. Por esto no podremos considerar nuestra paz, sin rendir al enemigo el tributo de esta unidad española contra la que se estrellaran durante cinco años todos los manejos y intentos y propósitos de volvernos de la contienda. El hecho de que tanto la combata nuestros enemigos es la más clara expresión de su valor y de su eficacia. Por encima de todos los incidentes y molestias de estos últimos años, campea un hecho real. El haber se librado España de la más dura y aniquiladora de todas las guerras. Evitar una guerra es suprimir para el futuro muchas otras guerras. El movimiento del esfuerzo laboral del pueblo victorioso y por su ánimo, le confortará esa renovación innumerable de nuestros héroes y de nuestros mártires y nuestra Cruzada, la justicia de nuestra causa y la forma prodiga en que Dios ampara, ayuda y protege España

Durante estes primeiros anos de No-Do, as festas natalinas se consolidam como um momento de exaltação à família, algo valoroso para Franco e o tradicionalismo empregado em seu governo. O badalar dos sinos no noticiário se soma à influência constante da igreja, seja no próprio edifício ou por meio de missas campais. Para relembrar os acontecimentos que proporcionaram a ordem social encontrada na Espanha do pós-guerra civil, José Antonio Primo de Rivera é homenageado pela população, que caminha até seu novo túmulo, o monastério de San Lorenzo del Escorial, local que também guarda os restos mortais do rei Filipe II e marca um passado conquistador da Espanha. Deste modo, mártires são criados na luta empreendida contra o mal representado, principalmente, pelo comunismo. Aliás, esta dualidade (bem / mal), constantemente utilizada no noticiário, remete-se sobretudo aos desígnios de uma instituição já consolidada em território espanhol e que procura ampliar, cada vez mais, sua influência na gestão do *Caudillo*. Não se trata do exército que,

decerto as milícias do seu partido [Falange], treinadas nas refregas de rua, não se cansavam de adicionar os mortos. Apesar de tudo, eram insuficientes. Tornava-se necessária uma ajuda exterior, presente mesmo que sem intervir, e que melhor guarda-portão do que esses «anjos com espadas», a Igreja e o seu braço secular? Transfigurada em vestes celestiais, eis ali a exacta geografia política do fascismo, uma revolta caucionada, ou acobertada, pelo Senhor Deus dos Exércitos. (BERNARDO, op. cit., p. 131)

Enquanto guerra e paz disputam distintas significações nas telas de cinema, em solo nacional, sob a clemência de Franco, presos são indultados diante de uma Espanha pretensamente unificada politicamente, assistida pelo exército e abençoada pela santa igreja católica.

3.5 - Morte e Vida!

Um dos pilares de sustentação do regime de Francisco Franco na Espanha foi o ideário cristão difundido por este nos anos em que governa com o incondicional apoio da igreja católica. As menções que ocorrem neste noticiário oficial não escondem a tentativa de aproximação de ambas as partes. Finalmente, a ordem estabelecida pela religião ganha materialidade pelos órgãos disseminados pelo franquismo. Assim, enquanto o mundo arde em guerra, a Espanha caminha, para o No-Do, em direção ao progresso comandado pelo *Generalísimo*, que se utiliza de um inimigo externo para embaçar as contradições vivenciadas internamente. Exemplo disto é a notícia que encerra a edição de 17 de abril de 1944: "*España y su semana santa*"⁵⁹⁰. Após matérias provenientes de um centro de treinamento da marinha canadense e atuação alemã na frente de Itália, No-Do ressalta

*la piedad, el fervor y el esfuerzo admirable del pueblo de Málaga que ha conseguido resucitar el esplendor tradicional de sus protecciones de semana santa reconstruyendo las imágenes que habían sido bárbaramente destruida por los enemigos de la religión y de la España*⁵⁹¹

Apoiado sobre os ombros de uma pessoa, um homem executa o que parece ser a limpeza da cruz da imagem de Jesus Cristo, que segue em procissão junto com outras obras que constituem "*una sembrada expresión de sentimiento católico*"⁵⁹². Algumas pombas pousam sobre o manto de Maria das Dores diante de um estandarte de Cristo crucificado com o escudo espanhol marcado pelas duas colunas de Hércules logo abaixo (imagem 57), transparecendo o lado conquistador da Espanha, nesta pintura que percorre as ruas de Málaga. O canto de uma mulher que se assemelha a um gemido de piedade determina o ritmo da passada diante do "*santísimo Cristo mutilado tras el que sigue la cofradía de los caballeros, héroes de nuestra guerra*"⁵⁹³. Continuando o desfile por entre as ruas, a imagem



(imagem 57)

⁵⁹⁰ Cf. No-Do n. 68A.

⁵⁹¹ Voz over do No-Do n. 68A.

⁵⁹² Idem.

⁵⁹³ Idem.

de *María Santísima de la Amargura* chama atenção por "*las ricas labores de las vestiduras*"⁵⁹⁴. Apesar da noite, é possível notar o contraste entre o brilho de suas roupas por uma multidão que segue descalça sua penitência. Logo, a voz que entoa a canção recita uma pequena oração que diz respeito a este momento: "*una caridad*". Diante do poder fascista de Franco, parece que a santa não ouviu as preces e a procissão continua com um Cristo deitado e a impetuosa *Nuestra Señora de la Soledad* envolta de velas.

A edição de No-Do 68B, lançada na mesma semana, também se encerra com uma notícia de maior extensão sobre a Semana Santa, que agora possui uma cartela específica com o desenho de duas fileiras de pessoas encapuzadas com uma cruz ao fundo e os dizeres "*Semana Santa en España*" na frente. Com homens utilizando vestimentas de guerreiro, esta reportagem se inicia com a procissão em Badalona, localizada na região de Catalunha. As imagens noturnas permitem a visualização mais das chamas de centenas de velas acesas do que das esculturas cristãs que passam por ali. Enquanto isso, em Sevilha, mulheres realizam o bordado do escudo espanhol em uma estandarte que sairá no desfile junto com as imagens consideradas santas, repletas de velas e enfeitadas com roupas apinhadas de brilho. Por último, é a vez do "*santo entierro de Valladolid*" demonstrar os "*monumentos incomparables de la imaginería religiosa [...] que son todos ellos obras maestras de la escultura española*"⁵⁹⁵. Com uma imagem de Cristo agonizando no leito da morte, a exaltação à cultura nacional se faz presente no interior deste noticiário que retrata a comoção do povo espanhol de diferentes regiões nesta data. Nota-se que, passados 5 anos do fim da guerra civil, o brilho da luxúria da igreja, tantas vezes criticado pelos republicanos, continua a ser ostentado pelas ruas e respaldado pela ordem prezada por Franco. Com o desenrolar das reportagens, não restam dúvidas de que "*la Iglesia y la religión católica tendrán una presencia destacada en las ediciones del Noticiario, en correspondencia con el papel desempeñado en el Régimen*" (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 222).

Com a mesma cartela de abertura da Semana Santa do ano anterior, em 9 de abril de 1945, o noticiário reporta esta mesma festividade ocorrida em *Zamora* e *Sevilla*⁵⁹⁶. Imagens que remetem à morte de Cristo são carregadas pelas pessoas que se espalham pelas ruas. Os corpos distorcidos das esculturas complementam "*estas escenas de la tragedia que son como*

⁵⁹⁴ Idem.

⁵⁹⁵ Voz over do No-Do 68B.

⁵⁹⁶ Cf. No-Do n. 119A.

un auto sacramental de fe y de amor, de dolor y de éxtasis"⁵⁹⁷. Assim como o drama vivenciado nos últimos momentos desse ícone cristão, para No-Do, o povo espanhol também havia passado por momentos difíceis até conseguir sua salvação nas mãos dos fascistas. Este cortejo contou com a presença do ministro do exército, general Carlos Asensio, que "*preside la procesión de la cofradía de María Santísima de la Amargura*"⁵⁹⁸. Com duas pessoas encapuzadas de branco ao seu lado, o militar segue com a espada em sua mão esquerda e um bastão na outra (imagem 58). A fé e a força, representadas em uma só pessoa, que abre-alas ao desfile de Maria da Amargura, por entre as súplicas da mesma voz feminina apresentada no ano anterior, faz coro ao "*embajador de los Estados Unidos, Mr. Norman Armour*, [que] *presencia este acontecimiento tradicional*"⁵⁹⁹. Esta edição que se inicia de maneira *bendita*, prossegue com notícias sobre a visita do primeiro ministro da Noruega a Hitler, o retorno de alguns soldados norte-americanos aos Estados Unidos, a visita de Mussolini a Milão, até terminar com o *Desfile de la Victoria* da Guerra Civil Espanhola analisada, no começo deste capítulo.



(imagem 58)

Este desfile de imagens sacras se caracteriza como algo marcante na sociedade espanhola, sendo responsável pela aglomeração de uma multidão em diversas regiões deste país, mantendo-se, segundo o narrador, como algo tradicional que só foi possível através da vitória das tropas comandadas por Franco. Para além do gesso que reveste as esculturas, lideranças militares e políticas também marcam presença em busca de visibilidade na *via crucis* espanhola.

Se a morte de Cristo é representada pelas notícias da Semana Santa, seu nascimento não é passado despercebido no noticiário. Com uma cartela marcada por um desenho dos três reis magos observando uma luz no céu - neste caso não parece ser dos mísseis, mas da Estrela de Belém - inicia-se essa trajetória. Uma sólida casa de sótão, no lugar da simplória manjedoura que ronda o imaginário cristão, é o destino final desta esfera. Entre os sujeitos e a

⁵⁹⁷ Voz over do No-Do n. 119A.

⁵⁹⁸ Idem.

⁵⁹⁹ Voz over do No-Do n. 119A.

casa há uma faixa que percorre toda a horizontalidade da gravura com a inscrição "Navidades" (imagem 59).



(imagem 59)

Após esta introdução, o No-Do exhibe, na primeira semana de 1944, uma rápida notícia que fecha esta edição sobre o Natal em Barcelona⁶⁰⁰. No que parece ser um mercado, uma mulher coloca alguns peixes na balança enquanto outros continuam na mesa. A abundância dos mantimentos como sinal de uma Espanha em recuperação é um dos indícios que aponta este noticiário. Em seguida, 3.000 galinhas se exibem na *Plaza de Toros Barcelonesa*. Enquanto esta edição destaca, na notícia anterior, a inspeção de lanchas nazistas pelo ministro de Armamento Albert Speer e o almirante Doenitz, cestas repletas de comidas, bebidas e flores permeiam "*los mejores y más succulentos obsequios navideños*"⁶⁰¹ em território espanhol. Aquele material, produzido e inspecionado de maneira minuciosa por sujeitos de confiança de Hitler e com a finalidade de executar sua tarefa de defender os interesses estatais a qualquer custo, contrasta com imagens de miniaturas presentes nos presépios que propiciam "*el retablo iluminado de los nacimientos*"⁶⁰² em todo solo espanhol. Novamente a família nuclear é retratada com a presença de um homem, uma mulher e uma criança que, ainda no colo, observa as pequenas peças que compõem esse momento milagroso aos cristãos e que, segundo No-Do, apesar dos conflitos mundiais, não abala o povo espanhol que segue adiante em seu trabalho de reconstrução. Bem abastados e em franca recuperação, o noticiário se encerra com um plano aberto desde o alto demonstrando a grande movimentação de pessoas por entre os mercadores que tomam as ruas nessa data comemorativa.

A outra edição que circula no circuito de exibição de No-Do⁶⁰³ nesta mesma semana também leva uma cartela com a inscrição "*Navidad*" ao centro e o desenho de um homem que segura um cordeiro morto em seus ombros, oposto a uma mulher com um objeto em sua cabeça (imagem 60). De imediato o narrador contextualiza os personagens dessa narrativa: "*las*

⁶⁰⁰ Cf. No-Do n. 53A.

⁶⁰¹ Voz *over* do No-Do n. 53A.

⁶⁰² Idem.

⁶⁰³ Cf. No-Do n. 53B

fuerzas aliadas en el Oriente Medio realizan en el Cairo sus compras para celebrar las tradicionales fiestas de Navidad"⁶⁰⁴. Passeando por entre as barracas localizadas nas ruas do Egito, homens fardados, observam camisetas, lustres, tapetes e até uma meia calça. A câmera, localizada no interior da loja deste último item, capta o momento em que dois militares observam o manequim de uma perna em que se encontra o objeto. Seguido por um plano fechado, o olhar compenetrado neste pedaço de gesso é completado por sorrisos em seus lábios. Com um *tilt* que se inicia em uma placa indicando o "Army Post Office"⁶⁰⁵, os soldados encaminham os pacotes de presentes, comprados em território ocupado, para seus lares. Como de costume, No-Do exibe uma notícia sobre a Espanha, logo em seguida, para finalizar a edição que, utilizando-se do entretenimento, trata-se de uma pequena reportagem sobre as apostas realizadas na loteria esportiva.



(imagem 60)

Curiosamente, esta última edição aborda o tema tão presente no cotidiano espanhol, que é o cristianismo, por meio do retrato dos soldados Aliados. Vale recordar que a seção "*Paz en la Guerra*", exibida na segunda semana de janeiro de um ano atrás, traz a fabricação de pequenos brinquedos de madeira por parte dos soldados nazistas para enviar a seus familiares⁶⁰⁶. Com um ano de diferença, os lados em disputa se alternam no noticiário sem que haja grande alteração no modo como ambos são retratados. No-Do se utiliza da mesma fórmula com as distintas alianças no decorrer do conflito. O posicionamento de câmera, os planos fechados nas sorridentes faces e a música suave são utilizadas nesses dois momentos. Retomando novamente a cartela desta última seção natalina, há um rito litúrgico na igreja católica que diz o seguinte: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Utilizado como salvador da humanidade, o cordeiro, que abre uma seção ao retratar a ocupação dos Aliados em terras estrangeiras, possui um papel fundamental para uma piedade que recai nos ombros dos pecadores, ou seja, daqueles que, mesmo assumindo a neutralidade, apoiam as ações de um dos lados no conflito. Mais uma vez, o natal se configura como um

⁶⁰⁴ Voz *over* do No-Do n. 53B.

⁶⁰⁵ Posto de correio do exército : Tradução minha.

⁶⁰⁶ Cf. No-Do n. 2A.

momento decisivo para o posicionamento político consolidado por Franco. Adentrando nesta questão,

*este vínculo religioso-militar sobrevivirá a los tiempos de paz para solidificar la mentalidad conservadora y reaccionaria de ambas instituciones: "la religión añade una esencia especialmente fanática al pensamiento político del Ejército y a sus concepciones sobre la patria, el gobierno y la sociedad"*⁶⁰⁷. *"Así, en cada oficial resurge con vigor la figura del ser mitad monje y mitad soldado, y de la religión hecha espada... La religión da sentido a la función militar cotidiana, la llena de contenido, de espiritualidad, de entusiasmo, y como conservadora que es, defiende el mantenimiento de las estructuras y mecanismos militares como la jerarquía, la disciplina y la sumisión en la Iglesia y el Ejército"*⁶⁰⁸ (TRANCHE & SÁNCHEZ-BIOSCA, op. cit., p. 223)

Um ano depois, na primeira semana de 1945⁶⁰⁹, a penúltima reportagem se refere à seção "*Reportajes de Guerra*", com informações sobre um novo avião inglês indicado para sobrevoos noturnos e o combate aéreo alemão contra os soviéticos. Curioso é o fato deste último ser filmado no solo, ao lado do bombardeio antiaéreo de *las naciones enemigas*. Enquanto as imagens são provenientes do Eixo, a narração realiza uma evidente propaganda ao poderio militar dos Aliados. A procedência da cena demonstra a vitória nazista por meio de tanques que avançam em várias direções.

Em seguida, a reportagem de encerramento desta edição começa com uma inscrição "*Navidad 1944*", diante de três imagens sobrepostas, sendo o letreiro referido acima, a atividade do lança-chamas além de um tanque e soldados (imagem 61). Até então, a sobreposição de duas imagens não era um artifício muito utilizado em No-Do. Este incendiário natal de 1944 traz os soldados que



(imagem 61)

*"luchan en la universal contienda que siembra de ruina los campos y las ciudades de Europa. Los cañones dejan oír su ronca voz y arde por todas partes el terrible espectáculo de las batallas"*⁶¹⁰. Enquanto os estalidos da guerra, realizados pelo noticiário, assombram a Europa, surge o desenho de um mapa ibérico visto de cima quando se afirma que a "*España se mantiene en orden y paz bajo el mando de nuestro*

⁶⁰⁷ Cf. (MALVÁREZ, 1990, p. 37)

⁶⁰⁸ (Ibidem, 1990, p. 41-42)

⁶⁰⁹ Cf. No-Do n. 105B.

⁶¹⁰ Voz over do No-Do n. 105B.

Caudillo Franco"⁶¹¹. A abundância encontrada nos alimentos e outros objetos presentes nas cestas natalinas, cuidadosamente enfeitadas por flores, reveste a tela dos cinemas antes da encenação do Mistério do Natal apresentado no Teatro de Madri. A peça se inicia. Frente ao personagem de um anjo, dezenas de outros se abaixam para receber o anúncio da chegada do filho de *Deus*. Uma música compõe o cenário dançante das pessoas em atuação. Um coral ocupa o espaço sonoro e acompanha a chegada dos três reis magos observados pelos olhares curiosos das crianças. Com uma cena externa, "*en este paisaje decembrino de nieve y de hielo, que componen el marco esencial de estos días, los corazones cristianos piden a Dios que la paz vuelva al mundo*"⁶¹².

Desta maneira, a Cruzada⁶¹³ espanhola chega ao seu fim neste momento de intenso conflito mundial. Enquanto o mundo arde em guerra, a Semana Santa espanhola relembra os feitos comunistas durante a guerra civil, tratando-os como inimigos da religião e da Espanha. No lugar das destruições das imagens sacras, ostentam-se essas representações com pedras preciosas e demais adereços valiosos. Outro fator importante na compreensão destas passagens de No-Do é a constante presença de políticos e militares nos desfiles. Em seguida, as comemorações natalinas demonstram a abundância de um país em reconstrução presente nas fartas cestas de alimentos e presentes. O apelo pela manutenção da família caracteriza-se como um dos baluartes da tão aclamada unificação espanhola proposta por Franco. Neste sentido, a religião possui um papel fundamental de aglutinar a população em busca da salvação. No caso específico espanhol, o esforço se concentra em direcionar tal salvador ao *Generalísimo*, aquele que, segundo No-Do, livrou os espanhóis de um pecado eterno chamado comunismo.

Os últimos momentos da Segunda Guerra veiculados pelo No-Do não correspondem aos disparos de tanques e metralhadoras. Antes, o Dia da Vitória, exibido como um acontecimento grandioso nos países da Europa, associado às últimas rendições e o processo de "libertação" dos países até então dominados pelo Eixo, ocupam a tela dos cinemas. Apesar da Espanha defender uma posição de neutralidade perante os conflitos, o noticiário também

⁶¹¹ Idem.

⁶¹² Idem.

⁶¹³ Este termo continua a ser utilizado durante a administração de Franco para relatar os inimigos desse governo fascista.

retrata seu *Desfile de la Victoria* enquanto comemoração de Franco e seus seguidores frente ao êxito na Guerra Civil Espanhola.

Com o iminente fim da Segunda Guerra Mundial, o noticiário busca se aproximar dos vencedores desta contenda. O exército Aliado passa a ser retratado através de suas benfeitorias fora do campo de batalha, como o auxílio às populações que sofrem as consequências da guerra. Esta "*Ayuda Aliada*" extrapola o campo humanitário, associando os benefícios das novas invenções tecnológicas a este lado do conflito. Neste momento, a sociedade civil e os militares aparecem irmanados diante de um objetivo: reduzir os estragos da humanidade.

Porém, a aliança destes dois setores, localizados na Espanha por meio do Partido Falangista - que organiza politicamente a sociedade civil - e o Exército, encontra ainda um terceiro elemento de controle social. Segundo Franco, Deus, por meio da Igreja, instituição influente na constituição espanhola, está presente como um dos três princípios fundamentais do movimento nacionalista ao lado da *Pátria e Justiça*⁶¹⁴. A guerra, exaltada, ora ao lado dos nazistas, ora dos Aliados, passa a ser vista como sinônimo de destruição, legitimando a posição de neutralidade tomada pelo *Generalísimo*. Deste modo, a paz, fundamento tão apreciado por esta instituição católica, busca se estabelecer por entre as imagens de ruínas. O temor ao desequilíbrio e o constante apelo à ordem social permeiam o regime franquista, que encontra na Igreja Católica um de seus principais aliados na manutenção do fascismo espanhol.

⁶¹⁴ Cf. No-Do n. 13A.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de centralização das informações provenientes do estado espanhol surge mesmo durante sua Guerra Civil, sendo necessário estabelecer estreitos vínculos entre a produção audiovisual e o governo fascista. Logo que se encerra esta contenda, um decreto lançado em maio de 1941 realiza tal tarefa ao atrelar os *Servicios de Prensa y Propaganda* à *Vicesecretaría de Educación Popular*, que passa a ser comandada por Gabriel Arias-Salgado, falangista próximo de Franco.

Considerando o cinema como um espaço de disseminação ideológica, uma disposição desta *Vicesecretaría*, de dezembro de 1942, cria o No-Do (*Noticiarios y Documentales*) como uma entidade oficial do regime, responsável pela exibição de noticiários em salas cinematográficas. Com as devidas precauções tomadas pelo governo fascista, a batalha no plano das ideias ganha novo terreno na sustentação da dominação de classe.

Não demorou para que os momentos intensos da Segunda Guerra Mundial eclodissem após a Guerra Civil Espanhola. O *Generalísimo*, como era conhecido, teve que lidar, de imediato, com as diversas facções internas (monarquistas, carlistas, falangistas) e os conflitos externos fomentados pela divisão entre os países do Eixo e Aliados. Com um discurso marcado pela defesa da neutralidade nesta disputa, Franco não deixa de demonstrar seu apreço aos alemães até fins de 1943, uma vez que contou com o apoio desta nação para derrotar o comunismo na guerra vivenciada anos antes na Espanha. Assim, diversas manobras são realizadas para que as posições contraditórias deste período, repleta de elementos de tensão de um lado ao outro, não ofusquem a campanha impetrada por esta liderança espanhola.

A Espanha aparece, em *Noticiarios y Documentales*, diante de um processo de reconstrução nacional que envolve, além de pescadores, os trabalhadores do campo e da cidade. Perante essa mobilização, que visa a recuperação do prestígio de seu passado imperial, Franco surge, em sua mesa de trabalho ou na inauguração de obras, como um condutor de seu país. Ainda em No-Do, mesmo após as sucessivas baixas durante a Guerra Civil, o poderio militar gerido pelo *Generalísimo* é presenciado nos desfiles das tropas terrestres, marítimas e aéreas.

O temor de uma nova ameaça proveniente dos soviéticos, somado ao auxílio da Alemanha na Guerra Civil, fazem surgir a Divisão Azul. Como analisado no capítulo 1 (A Liberdade é Azul?), estes voluntários, que se juntam aos nazistas na luta, principalmente, contra os russos, são exibidos em algumas edições do noticiário durante o primeiro semestre de 1943. Com as constantes derrotas do Eixo, decide-se pela retirada destas tropas e, conseqüentemente, a extinção de notícias dos espanhóis no *front*. Paralelo a essa agitação externa, o *Caudillo* segue com seu lema de "*Unidad y Trabajo*" rumo à construção de uma "*Nueva España*".

Apesar dessa associação dos espanhóis e alemães no começo de 1943, No-Do não manifesta uma disposição em mobilizar totalmente o povo espanhol para participar da Guerra Mundial ou de outras ações envolvendo as relações internacionais do (ou esboçadas) pelo regime fascista. Deve-se levar em consideração o receio de Franco frente a possíveis levantes contra o seu governo empreendidos pelos próprios nacionalistas que se encontravam fragmentados e poderiam se organizar para retirar Franco do poder. Retratando os acontecimentos da guerra como algo longínquo do cotidiano deste país ibérico, o noticiário não apenas ajuda a construir a imagem de uma Espanha que se mantém serena durante o conflito, mas, sobretudo, unida politicamente sob um líder. Visto por este prisma, a *Falange Española Tradicionalista* teve papel fundamental não somente na composição de cargos no interior do regime (estrategicamente na função de administração da propaganda fascista), mas também na construção da ideia de unificação de um povo - tarefa marcada pelo recorrente apelo ao tradicionalismo e ao passado mítico, comumente associado às conquistas imperiais, o que se pode observar na águia imperial presente na abertura do noticiário e na construção da imagem de um Franco onipresente. Assim como os reis de outrora zelaram pela constituição da defesa nacional, o *Caudillo* de agora também possui, segundo No-Do, o trabalho de evitar o perigo externo, neste caso, os comunistas e o envolvimento na guerra, garantindo, assim, a “unificação” da população espanhola.

Porém, enquanto a mobilização interna se constitui acerca da reconstrução nacional, o noticiário procura trazer uma grande quantidade de reportagens sobre os acontecimentos bélicos que envolvem os vários países em disputa. Se no interior da Espanha reina, segundo os No-Do, a paz, fora dela os exércitos estrangeiros aparecem em constantes conflitos. As ruínas ocasionadas por essa outra guerra, contudo, não poderiam assolar o território espanhol – protegido por um líder e voltado às suas raízes e tradições. Apesar do grande número de

aparições militares não diz respeito às forças espanholas, os anos de intensos combates analisados nesta pesquisa (1943, 1944 e 1945) registram uma mudança de postura do noticiário, seja pela voz *over*, seja pela montagem das imagens; ora na aproximação do Eixo, ora dos Aliados. Como observado no capítulo 2 (A Fraternidade é Vermelha?), mesmo que externo ao território espanhol, a atuação do *Exército* enquanto um aparelho com estratégias e táticas definidas de acordo com os interesses do Estado é constante neste período.

Em um primeiro momento, as disputas encontram-se polarizadas diante da Alemanha, vista como uma *fuerza* pelo noticiário, e os comunistas, tidos como *enemigos*. O apreço por este lado é notado, em No-Do, através da produção de distintas cartelas de abertura de seções específicas como "*La Lucha Contra el Comunismo*", "*¡Guerra al Comunismo!*" ou "*La Cruzada Anticomunista*". Apesar da existência de diferentes seções no interior de uma mesma edição, este feito aponta o zelo com que essa questão era tratada ao se destacar das demais informações contidas na mesma semana. Geralmente localizadas no final do programa, tais seções, comumente, encontram-se dispostas próximas às notícias referentes às imagens de Franco frente às inaugurações de obras públicas ou demais aparições em território espanhol.

Assim, enunciar a mobilização externa (por meio das imagens estrangeiras de movimentação dos *fronts* de combate), frente a um conservadorismo interno (centralização do poder estatal em Franco) é um dos propósitos impulsionado na construção das imagens em No-Do durante a Segunda Guerra Mundial. Esta "mobilização-conservadora" se desloca de acordo com os acontecimentos vivenciados e os acordos traçados, de tal modo que, a eloquente narração pró-Hitler, presente principalmente em 1943, começa a escassear após as reportagens do desembarque das tropas norte-americanas na Itália, em agosto deste mesmo ano. O conhecido "Dia D" - desembarque do exército Aliado no litoral francês, em junho de 1944 - destaca as imagens dos dois lados do *front* em uma mesma matéria. Neste momento, a habilidade do narrador também é colocada à prova para lidar com os dois lados em disputa durante uma mesma edição. Assim, enquanto os alemães se lançam em "*retaguardia*", as forças Aliadas se acercam de "*la invasión de Europa*". Paulatinamente, a União Soviética é deixada de lado e o noticiário se concentra, principalmente, nos conflitos envolvendo Estados Unidos e Alemanha. Conforme se fecha o cerco sobre os nazistas, o noticiário busca exhibir os distantes conflitos no Pacífico, com a constante presença de imagens e reportagens a respeito do Japão e dos movimentos das forças militares daquele país.

Com a proximidade do fim da guerra, os julgamentos começam a ser apresentados, bem como os processos de libertação dos prisioneiros. Os soldados retornam às suas nações e os campos de concentração são incendiados. A guerra, até então exaltada pelo narrador, passa a ser associada ao caos e à tão aclamada "paz", que antes servira para mostrar a Espanha pacificada, agora, ganha destaque no No-Do, como um valor cristão associado a, e desde sempre defendido por, Franco. Dessa forma, a decisão que privilegiava a posição de neutralidade da Espanha durante a Segunda Guerra aparece certa. Ainda mais por reiterar, também por outra via, a imagem de Franco como líder mantenedor da paz.

Apontada no capítulo 3 (A Igualdade é Branca?), a Igreja Católica, instituição arraigada na formação do povo espanhol e consolidada durante vários reinados, surge no noticiário associada à manutenção da ordem social. A natureza, representada pelas imagens campestres e, deve-se notar também, vinculada aos templos, deveria manter seu equilíbrio, que é constantemente perdido em tempos de tensão. Deste modo, a liderança de Franco se coloca como fundamental para a manutenção da ordem existente diante do temor da instabilidade proporcionada pela guerra, como caminho para a retomada dos valores tradicionais dos espanhóis e como anteparo a qualquer outro levante popular.

Assim, os planos do badalar dos sinos, no noticiário, não aparecem separados daqueles que mostram a destruição das bombas que caem sobre o inimigo. Se *Dios* e *Patria* são elementos indiscutíveis na composição de um governo, segundo Franco, em seu discurso exibido em março de 1943, a construção de tais ideias no No-Do privilegiará a encenação das missas campais e das festividades religiosas, sempre acompanhadas, de perto, por militares e políticos.

O azul de uma Divisão que busca a "liberdade" junto aos nazistas. O vermelho do sangue presente nas cenas de guerra, que pouco representam uma fraternidade entre os povos. O branco da paz e da harmonia, que une simbolicamente a Igreja, o povo e Franco por meio de um discurso pretensamente neutro. As três cores, ressignificadas, nos ajudam a compreender, ao intitular os capítulos desta dissertação, a construção de uma Espanha que, nos *Noticiarios y Documentales*, aparecerá unida e pacificada sob um líder.

Deste modo, o período que marca o início da exibição do cinejornal, em 1943, até os momentos finais da Segunda Guerra Mundial, em 1945, o *Partido* (representado pela *Falange Española Tradicionalista*), a ofensiva militar (representada pelo *Exército*) e a atuação da

Igreja Católica são eixos determinantes na construção desse ideário que legitima a autoridade de Franco. Assim, traçar o fio do discurso, seguindo seus caminhos na realidade objetiva, é um dos desafios encontrados na elaboração de uma análise crítica da realidade social por meio de um conteúdo audiovisual.

FILMOGRAFIA

NOTICIARIO nº 1A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-1-introduccion-primer-noticiario-espanol/1465256/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 2A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-2/1465231/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 3A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-3/1465253/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 4A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-4/1465227/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 5A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-5/1465229/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 6A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-6/1467018/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 7A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-7/1466995/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 10A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-10/1467021/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 11A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-11/1487699/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 12A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-12/1487697/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 13A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-13/1487698/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 17A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-17/1487660/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 18A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-18/1487664/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 19A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-19/1487662/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 20A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-20/1487731/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 20A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-20/1487731/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 20A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-20/1487731/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 20B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-20/1487717/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 21B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-21/1487668/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 24A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-24/1487679/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 25A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-25/1487686/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 25C. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-25-2/1487666/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 28A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-28/1468307/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 30A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-30/1468305/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 31A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-31/1467406/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 31B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-31/1467410/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 32B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-32/1467412/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 34B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-34/1467529/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 38A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-38/1465324/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 39A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-39/1465327/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 40B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-40/1465342/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 44A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-44/1465277/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 45B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-45/1467572/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 48B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-48/1467135/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 49A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-49/1467136/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 52B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1943. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-52/1468291/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 53A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-53/1468298/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 53B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-53/1468295/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 54A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-54/1468303/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 57B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-57/1467104/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 59A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-59/1468393/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 59B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-59/1468398/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 62A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-62/1468549/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 69A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-69/1468488/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 69B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-69/1465446/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 73A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-73/1468190/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 88A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-88/1468658/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 89B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-89/1468704/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 90A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-90/1467428/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 95B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-95/1465321/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 97A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-97/1465317/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 104A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1944. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-104/1487184/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 105B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-105/1487193/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 116A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-116/1467125/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 119A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-119/1487546/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 124A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-124/1487564/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 124B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-124/1487563/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 125A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-125/1487561/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 126B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-126/1487562/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 127A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-127/1467333/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 129B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-129/1467334/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 130A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-130/1467335/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 131B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-131/1467331/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 132A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-132/1467332/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 134A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-134/1465281/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 135B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-135/1465274/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 137B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-137/1465293/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 138A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-138/1465280/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 140A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-140/1465297/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 141B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-141/1465303/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 142A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-142/1467128/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 143B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-143/1467129/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 144A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-144/1467130/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 145B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-145/1467131/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 148A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-148/1467149/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 149B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-149/1466998/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 150A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-150/1467024/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 151B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-151/1466999/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 153B. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-153/1468499/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 154A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-154/1468528/>>. Acesso em 08/10/2015.

NOTICIARIO nº 156A. Produção: Noticiarios y Documentales. Madri: Vicesecretaría de Educación Popular, 1945. Disponível em: <<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/not-156/1468207/>>. Acesso em 08/10/2015.

BIBLIOGRAFIA

- ALEA, Tomás Gutiérrez. *Dialética do espectador*. São Paulo: Summus, 1984.
- ARCHANGELO, Rodrigo. *Um Bandeirante nas telas de São Paulo*. 2007. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. Obras Escolhidas. Vol.1. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- _____. *Origem do Drama Barroco Alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BERNARDO, João. *Labirintos do fascismo*. 2015. (inédito).
- BOBBIO, Norberto. *Dicionário de política*. Brasília: Editora UNB, 1993.
- BURCH, Noel. *A Práxis do Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- CHARNEY, Leo & SCHWARTZ, Vanessa. *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.
- COGGIOLA, Osvaldo. *A Segunda Guerra Mundial: Causas, Estrutura, Consequências*. São Paulo: Livraria da Física, 2015.
- CRUSELLS, Magí. *El cine durante la Guerra Civil española*. Barcelona: Comunicación y Sociedad, 1998.
- EISENSTEIN, Sergei. *O sentido do filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- FAYE, Jean-Pierre. *Introdução às linguagens totalitárias - Teoria e transformação do relato*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- _____. *A razão narrativa*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- FERRO, Marc. *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FOUCAULT, Michael. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GUERRA, Armand. *A travers la mitraille - un cinéaste pendant la guerre d' Espagne*. França: Féderop, 1997. p.227.

HUGO, Victor. *Le Rhin: Lettres à un ami*. Volume 1. Paris: Hetzel et Houssiaux, 1858.

KRACAUER, Siegfried. *De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

_____. *O ornamento da massa*. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.

MÁLVAREZ, Juan Carlos Losada. *Ideologia del ejercito franquista*. Madri: Istmo, 1990.

MANDEL, Ernset. *O Significado da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Ática, 1989.

MATEOS, Araceli Rodríguez. *A memoria oficial da guerra civil do Noticiário-Documentário (NO-DO) em 1943-1959*. In: Revista Historia y Comunicación Social. Valladolid, 2005.

METZ, Christian. *A significação no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MORETTIN, Eduardo. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In CAPELATO, M. H. et al. (orgs) *História e Cinema. Dimensões Históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007, pp. 39-64.

NAPOLITANO, Marcos. *A História depois do papel*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papirus, 2005.

PEIRATS, José. *Para una nueva concepción del arte. Lo que podría ser un cinema social*. Barcelona: La Revista Blanca, 1935.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. *O Poder das Imagens*. São Paulo: Alameda, 2013.

RODRÍGUEZ, José Manuel Sabin. *La cinematografía española: autarquia e censura, 1938-1945*. In: Cuadernos Republicanos, Madrid, 2002.

ROVAI, Mauro. Imagem, Tempo e Movimento. *os afetos "alegres" no filme O triunfo da vontade de Leni Riefenstahl*. São Paulo: Humanitas, 2005.

RUHL, Klaus Jorg. *Franco, Falange y el III Reich. España durante la II Guerra Mundial*. Madrid: Akal 1986.

SÁNCHEZ-BIOSCA, Vicente. *Cine y Guerra Civil Española*. Del mito a la memória. Madrid: Alianza, 2006.

_____. *Cine de Historia, cine de memoria*. Madrid: Cátedra, 2006.

_____. *Propaganda y mitografía en el cine de la guerra civil española (1936-1939)*. Cuadernos de Información y Comunicación, vol 12. Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 2007.

SCHIH, Robert. *Single camera video: from concept to edited master*. Boston: Focal Press, 1989.

SOALHEIRO, Itamara Silveira. "*Cine sobre ruedas*": expressões da cultura política comunista nos discursos cinematográficos e na organização do Cine-Móvil cubano (1961-1971). 2011. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

SONTAG, Susan. *Sob o Signo de Saturno*. Porto Alegre: L&PM, 1986

SORLIN, Pierre. *Sociología del Cine*. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1992.

TOMAIM, Cássio dos Santos. "*Janela da alma*": cinejornal e estado novo - fragmentos de um discurso totalitário. São Paulo: Annablume, 2006.

TRANCHE, Rafael R. & SÁNCHEZ-BIOSCA, Vicente. *NO-DO. El tiempo y la memoria*. 7a. Edição. Madrid: Filmoteca Española / Ediciones Cátedra, 2005.

TUSELL, Javier. *Franco, España y la II Guerra Mundial: entre el eje y la neutralidad*. Madrid: Temas de Hoy, 1995.

VIANA, Nildo. *A Concepção Materialista da História do Cinema*. Rio Grande do Sul: Asterico, 2009.

VILLAÇA, Mariana. *Cinema Cubano - Revolução e Política Cultural*. São Paulo: Alameda, 2007.

VIRILIO, Paul. *Guerra e Cinema*. São Paulo: Boitempo, 2005.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*, vol I. Brasília: Editora UNB, 2000.

ANEXO

Anexo A

Relación de personal (14 de diciembre de 1942)

EE-LUCIA

Relación del personal que en 1º de Enero de 1943 puede empezar a prestar servicio en la entidad NOTICIAARIOS Y DOCUMENTALES CINEMATOGRAFICOS (NO-DO), con especificación de su posible sueldo y procedencia, que se somete a la superior aprobación o modificación de la Vicesecretaría de Educación Popular (Delegación Nacional de Propaganda) en cumplimiento del artículo 4º (apartado 1º y 2º) del Reglamento de creación de esta Entidad de fecha 29 de Septiembre de 1942.

Esta plantilla no supone la total del personal con que en el futuro debe contar NO-DO, sino la inicial de sus actividades.-

SECCION	CARGO	Procedencia	NOMBRES	Sueldo mensual	OBSERVACIONES
Dirección.	Director en funciones de Redactor Jefe	Subco- Rg. de la Cinematografía.-	JOAQUIN SORIANO ROESSET	5.000	Por nombramiento de la Vicesecretaría de 6-10- 1942 .-
	Secretario del Sr. Director.-	Departamento.	LUIS HERCE AIZCORBE.	1.200	
Jefatura Redacción Noticiario.	2º Redactor Jefe.	UFA.	ALBERTO REIG GOZALBEZ.	3.000	
	Secretario.	"	CONCEPCION JORQUERA CANOVAS.	700	
Archivo.	Ayudante de Producción	Departamento.	JOSE DARDE MONTERO.	1.200	
	Ayudante	id.	JUAN GOMEZ.	1.200	
	id.	id.	ANGEL GOMEZ.	1.200	
	id.	id.	OTILIA RAMOS RUIZ.	500	
Administración.	Administrador.	Teniente Coronel.	MANUEL TOUTER PEREZ-SEDANE.	2.000	Por nombramiento de la Vicesecretaría de 19-11- 1942
	1º Contable	Sub- Reguladora de la Cinema...	JOSE RODRIGUEZ SAUTUA.	800	
Sucursal de Barcelona	Jefe.	Ufa.	JUAN SERRACANT MANAU.	2.000	
SIGUE.					

SECCION	CARGO	Procedencia	NOMBRES	Sueldo mensual	OBSERVACIONES
Operadores.	Secretaria	Ufa.		1.500	No se conoce aun el nombre.-
	Operador fijo.	id.	RAMON VIADIU.	2.000	
	Jefe	id.	JUAN GARCIA SANCHEZ.	3.000	
	1º Operador.	id.	CRISTINO ANWANDER.	3.000	
	Inge- Sonido-	id.	RAMON SAIZ DE LA HOYA. (N)	2.500	
	2º Operador.	id.	JOAQUIN HUGALDE ORTIGOSA.	2.000	
	2º Operador	Departamento	AGUSTIN MACAFOLI MARTIN.	2.000	
	2º Operador.	Departamento.	CARLOS PAHISA LOPEZ QUERALT.	2.000	
	Ayudante Proyección y Operadores.	Fox.	GREGORIO SANCHEZ	1.500	
	Téc- sonido.	id.	JUAN JUSTO RUIZ	1.500	
Sincronización.	Ayu- Cámaras	Ufa.	JOSE LUIS SANCHEZ-	300	
	Locutor.	Ufa.	JOSE HERNANDEZ FRANCH.	1.500	
Montaje.	id -	Fox.	IGNACIO MATFO.	1.200	
	1º Montador	Fox.	RAFAEL SIMANCAS.	2.000	
	2º Montador.	Ufa.	LILY BOBES.	1.750	
SIGUE.					